

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

***DE INUSITATIS PRAEPOSITIONIBUS:***  
**UM ESTUDO DAS PREPOSIÇÕES ESSENCIAIS EM TEXTOS**  
**LEXICOGRÁFICOS**

CARLA ELSUFFI BORGES

Porto Alegre, outubro de 2005

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ESTUDOS DA LINGUAGEM  
ESPECIALIDADE: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA  
LINHA DE PESQUISA: GRAMÁTICA, SEMÂNTICA E LÉXICO

***DE INUSITATIS PRAEPOSITIONIBUS:***  
**UM ESTUDO DAS PREPOSIÇÕES ESSENCIAIS EM TEXTOS**  
**LEXICOGRÁFICOS**

CARLA ELSUFFI BORGES

Porto Alegre, outubro de 2005

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ESTUDOS DA LINGUAGEM  
ESPECIALIDADE: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA  
LINHA DE PESQUISA: GRAMÁTICA, SEMÂNTICA E LÉXICO

***DE INUSITATIS PRAEPOSITIONIBUS:***  
**UM ESTUDO DAS PREPOSIÇÕES ESSENCIAIS EM TEXTOS**  
**LEXICOGRÁFICOS**

CARLA ELSUFFI BORGES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Teoria e Análise Lingüística.

Orientadora: Profa. Dra. Sabrina Pereira de Abreu

Porto Alegre, outubro de 2005

Dedico este trabalho aos meus pais, Odorico e Vanda, que sempre estiveram ao meu lado apoiando minhas escolhas, e à minha filha Isabella, que pacientemente aguardou.

## Agradeço

À Professora Doutora Sabrina Pereira de Abreu, minha orientadora, pela disponibilidade, competência e empenho na orientação desta dissertação. E por ter mantido sempre, no decorrer do trabalho, a serenidade no momento da dúvida, a firmeza na hora da decisão e o respeito na observação de minhas escolhas.

À coordenação do Programa de Pós-graduação em Letras da UFRGS. E aos professores do Mestrado, pelos desafios propostos e pela transmissão e partilha do conhecimento nas disciplinas.

Aos colegas do Mestrado, pela união em busca de nossos objetivos, pelo companheirismo e estímulo e pela presença sempre confortadora.

Ao meu querido amigo e colega de Mestrado Leandro Lara, pela força dada na etapa final deste trabalho e pelo carinho de escutar-me.

Aos meus pais, pelo apoio incondicional e incentivo constante.

Ao meu irmão Celso, pelo carinho, apoio e compreensão.

À minha comadre Eloir e ao meu afilhado Alexandre, pela possibilidade da convivência diária e pela grande ajuda prestada.

Ao Víctor José, meu incansável companheiro, e à Isabella, minha filha querida, por aceitarem minhas ausências e por compartilharem as angústias e os sucessos ao longo deste processo de construção.

A todos que de uma forma ou de outra contribuíram para a realização deste trabalho.

*Hemos de luchar con el diccionario, que nos da la más falsa idea que pudiéramos tener de la semántica de la lengua. Para cada preposición da veinte, cincuenta o cien "acepciones", de las cuales, por cierto, no tenemos ni conciencia ni conocimiento. Nuestro sistema preposicional es notablemente simple, variando muy poco del niño al anciano. Lo que se enriquece es la posibilidad de utilizar el sistema para hacerle producir más numerosos efectos de expresión. Las condiciones mínimas de la lengua permiten en el discurso multitud de realizaciones.*

**Bernard Pottier (1968, p.138)**

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo investigar como são definidas as preposições essenciais em textos lexicográficos. Para tanto, com base na Teoria Semântica de Pottier (1968), verificou-se se há, no verbete de cada preposição essencial, a explícita informação de sua função relacional, de sua base representativa – com os respectivos desdobres na expressão de movimento e posição, aplicáveis aos campos espacial, temporal e nocional –; e de seus matizes significativos contextuais.

O corpus foi composto por quatro dicionários gerais brasileiros – Novo Dicionário Aurélio – Século XXI (2000), Dicionário Houaiss da Língua Português (2001), Dicionário de Usos do Português do Brasil (2002) e Dicionário Michaelis do Português (2000) –, e, para a análise, foram examinadas quatro zonas definitórias para a descrição lexicográfica das preposições essenciais – (1) função relacional; (2) base representativa; (3) aplicação aos campos: espacial, temporal e nocional; e (4) multiplicidade de sentidos no discurso, seguindo os pressupostos de Pottier (1968).

Os resultados mostram a falta de coerência e uniformidade nos procedimentos lexicográficos adotados para definir as preposições essenciais, apontando a necessidade de melhorias na organização da microestrutura dos verbetes destinados à definição de palavras gramaticais, como é o caso das preposições essenciais.

## ABSTRACT

The present study's objective was to investigate how the essential prepositions are defined in lexicographic literature.

It did not have the intention of presenting a prepositional system view, with its structures and functions; this paper restricts itself to verify, based on Pottier (1968) Semantic Theory, if there is, in each essential preposition's entry of a dictionary, the explicit information of its relational function, and of its informative base – with the respective unrolls on movement and position expression, applicable to spacial, temporal, and notional areas –; and about its nuances of meaningful contexts.

In order to realize the corpus' analysis composed by four of the most important Brazilian general dictionaries – *Novo Dicionário Aurélio* – XXI century (2000), *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2001), *Dicionário de Usos do Português do Brasil* (2002) and *Dicionário Michaelis do Português* (2000) – following Pottier's Theory principles (1968), four defined zones to the lexicographic description of essential prepositions, were examined – (1) relational function; (2) representative base; (3) areas application: spacial, temporal and notional; and (4) speech meanings multiplicity.

Results show lack of coherence and uniformity on the lexicographic procedures adopted in order to define essential prepositions, pointing to the improvement necessity on dictionaries entries microstructure to define grammatical words, and it is the case of the essential prepositions.



## SUMÁRIO

<b>LISTA DE QUADROS</b> .....	11
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	17
1.1 Aspectos de Lexicologia .....	17
1.1.1 Problemas na caracterização do léxico .....	19
1.2 Aspectos de Lexicografia .....	23
1.3 Lexicologia e Lexicografia: práticas conjuntas .....	25
<b>CAPÍTULO II – DISCUSSÃO TEÓRICA</b> .....	28
2.1 Caracterização geral das preposições essenciais .....	28
2.1.1 A origem das preposições da Língua Portuguesa .....	30
2.2 As preposições do ponto de vista de Pottier (1968) .....	33
2.2.1 As preposições como morfemas de substância relativa .....	45
<b>CAPÍTULO III – METODOLOGIA</b> .....	50
3.1 Referencial metodológico .....	50
3.2 Seleção do <i>corpus</i> .....	52
3.3 Procedimentos gerais para a análise dos dados .....	55
3.3.1 Classificação das bases representativas .....	55
3.3.2 Classificação das zonas definitórias .....	59
<b>CAPÍTULO IV – ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	63
4.1 Procedimentos para análise e classificação dos dados .....	63
4.2 Análise dos dados .....	68
4.2.1 Base representativa: movimento e posição .....	68
4.2.1.1 Definição lexicográfica de <i>a</i> .....	68
4.2.1.2 Definição lexicográfica de <i>contra</i> .....	76
4.2.1.3 Definição lexicográfica de <i>em</i> .....	84
4.2.1.4 Definição lexicográfica de <i>por</i> .....	91
4.2.2 Base representativa: movimento .....	99
4.2.2.1 Definição lexicográfica de <i>até</i> .....	100
4.2.2.2 Definição lexicográfica de <i>para</i> .....	107
4.2.2.3 Definição lexicográfica de <i>de</i> .....	114
4.2.2.4 Definição lexicográfica de <i>desde</i> .....	122
4.2.2.5 Definição lexicográfica de <i>per</i> .....	130
4.2.3 Bases representativas: posição .....	135
4.2.3.1 Definição lexicográfica <i>ante</i> .....	135
4.2.3.2 Definição lexicográfica de <i>perante</i> .....	141
4.2.3.3 Definição lexicográfica de <i>trás</i> .....	147
4.2.3.4 Definição lexicográfica de <i>após</i> .....	152
4.2.3.5 Definição lexicográfica de <i>entre</i> .....	159

4.2.3.6 Definição lexicográfica de <i>sob</i> .....	167
4.2.3.7 Definição lexicográfica de <i>sobre</i> .....	173
4.2.3.8 Definição lexicográfica de <i>sem</i> .....	182
4.2.3.9 Definição lexicográfica de <i>com</i> .....	187
4.3 As preposições essenciais nos textos lexicográficos .....	196
4.4 A organização do verbete das preposições: uma proposta .....	197
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>202</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>205</b>

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Preposições essenciais e noções espaciais básicas .....	32
<b>Quadro 2</b> – Adaptado de Pottier (1968, p.110): Sistema de oposição de imagens das preposições .....	44
<b>Quadro 3</b> – Zonas Definitórias .....	60
<b>Quadro 4</b> – Possibilidades de marcação para zonas definitórias .....	62
<b>Quadro 5</b> – Preposições essenciais e noções espaciais básicas .....	64
<b>Quadro 6</b> – Movimento e posição .....	65
<b>Quadro 7</b> – Movimento .....	66
<b>Quadro 8a</b> – Posição .....	67
<b>Quadro 8b</b> – Posição .....	67
<b>Quadro 9</b> – Definição lexicográfica da preposição <i>a</i> nos textos lexicográficos ..	70
<b>Quadro 10</b> – Resultados da análise contrastiva da preposição <i>a</i> nos textos lexicográficos .....	75
<b>Quadro 11</b> – Definição lexicográfica da preposição <i>contra</i> nos textos lexicográficos .....	77
<b>Quadro 12</b> – Resultados da análise contrastiva da preposição <i>contra</i> nos textos lexicográficos .....	83
<b>Quadro 13</b> – Definição lexicográfica da preposição <i>em</i> nos textos lexicográficos .....	85
<b>Quadro 14</b> – Resultados da análise contrastiva da preposição <i>em</i> nos dicionários .....	90
<b>Quadro 15</b> – Definição lexicográfica da preposição <i>por</i> nos textos lexicográficos .....	94
<b>Quadro 16</b> – Resultados da análise contrastiva da preposição <i>por</i> nos textos lexicográficos .....	99
<b>Quadro 17</b> – Definição lexicográfica da preposição <i>até</i> nos textos lexicográficos .....	101
<b>Quadro 18</b> – Resultados da análise contrastiva da preposição <i>até</i> nos textos lexicográficos .....	106
<b>Quadro 19</b> – Definição lexicográfica da preposição <i>para</i> nos textos lexicográficos .....	109
<b>Quadro 20</b> – Resultado da análise contrastiva da preposição <i>para</i> nos textos lexicográficos .....	113
<b>Quadro 21</b> – Definição lexicográfica da preposição <i>de</i> nos textos lexicográficos .....	117
<b>Quadro 22</b> – Resultado da análise contrastiva da preposição <i>de</i> nos textos lexicográficos .....	121
<b>Quadro 23</b> – Definição lexicográfica da preposição <i>desde</i> nos textos lexicográficos .....	123
<b>Quadro 24</b> – Resultado da análise contrastiva da preposição <i>desde</i> nos textos lexicográficos .....	129
<b>Quadro 25</b> – Definição lexicográfica da preposição <i>per</i> nos textos lexicográficos .....	130
<b>Quadro 26</b> – Resultados da análise contrastiva da preposição <i>per</i> nos textos lexicográficos .....	134

<b>Quadro 27</b> – Definição lexicográfica da preposição <i>ante</i> nos textos lexicográficos .....	136
<b>Quadro 28</b> – Resultado da análise constrativa da preposição <i>ante</i> nos textos lexicográficos .....	141
<b>Quadro 29</b> – Definição lexicográfica da preposição <i>perante</i> nos textos lexicográficos .....	142
<b>Quadro 30</b> – Resultado da análise contrastiva da preposição <i>perante</i> nos textos lexicográficos .....	147
<b>Quadro 31</b> – Definição lexicográfica da preposição <i>trás</i> nos textos lexicográficos .....	148
<b>Quadro 32</b> – Resultados da análise contrastiva da preposição <i>trás</i> nos textos lexicográficos .....	152
<b>Quadro 33</b> – Definição lexicográfica da preposição <i>após</i> nos textos lexicográficos .....	153
<b>Quadro 34</b> – Resultado da análise contrastiva da preposição <i>após</i> nos textos lexicográficos .....	158
<b>Quadro 35</b> – Definição lexicográfica da preposição <i>entre</i> nos textos lexicográficos .....	161
<b>Quadro 36</b> – Resultados da análise contrastiva da preposição <i>entre</i> nos textos lexicográficos .....	166
<b>Quadro 37</b> – Definição lexicográfica da preposição <i>sob</i> nos textos lexicográficos .....	168
<b>Quadro 38</b> – Resultado da análise contrastiva da preposição <i>sob</i> nos textos lexicográficos .....	173
<b>Quadro 39</b> – Definição lexicográfica da preposição <i>sobre</i> nos textos lexicográficos .....	176
<b>Quadro 40</b> – Resultados da análise contrastiva da preposição <i>sobre</i> nos textos lexicográficos .....	181
<b>Quadro 41</b> – Definição lexicográfica da preposição <i>sem</i> nos textos lexicográficos .....	183
<b>Quadro 42</b> – Resultados da análise contrastiva da preposição <i>sem</i> nos textos lexicográficos .....	187
<b>Quadro 43</b> – Definição lexicográfica da preposição <i>com</i> nos textos lexicográficos .....	190
<b>Quadro 44</b> – Resultado da análise contrastiva da preposição <i>com</i> nos textos lexicográficos .....	195
<b>Quadro 45</b> – Proposta de verbete para expressão de movimento e posição ....	200
<b>Quadro 46</b> – Proposta de verbete para expressão de movimento .....	200
<b>Quadro 47</b> – Proposta de verbete para expressão de posição .....	200

## INTRODUÇÃO

Este é um trabalho de cunho metalexigráfico<sup>1</sup>, vinculado teoricamente ao modelo de análise semântica proposto por Pottier (1968), que objetiva investigar a definição dada às preposições essenciais da língua portuguesa atual em quatro dicionários gerais brasileiros.

A motivação para essa investigação é oriunda da constatação – enquanto consulente desses dicionários – de que não parece haver uma sistematização adequada das palavras gramaticais na descrição lexicográfica.

Essa falta de sistematização nos verbetes dicionarísticos de preposições caracteriza-se, numa perspectiva pré-teórica, pela falta de critérios lingüísticos para a descrição de todas as possibilidades de sentido que tais palavras podem exercer na língua em uso.

No que diz respeito às informações conceituais que devem explicitar os sentidos possíveis que as preposições podem veicular:

- a) não há nenhuma referência à função básica da preposição que é estabelecer relações entre as palavras;
- b) não há indicação explícita ao fato de que uma preposição possui um sentido nocional inerente que se atualiza em seus usos, como acontece com *até*, por exemplo, que é indubitavelmente marcada pela expressão de movimento; e
- c) chama atenção ainda, a forma genérica de apresentação da informação conceitual, tanto no que diz respeito à definição quanto à exemplificação dos usos das preposições no discurso, que deixa de lado a atualização de diferentes noções semânticas que, como veremos mais adiante, uma preposição pode assumir.

---

<sup>1</sup> Estamos entendendo 'metalexigrafia' como o estudo de dicionários do ponto de vista da sua construção ou, nos termos de Welker (2004, p.11), "pesquisa sobre dicionários" (HARTMANN & JAMES, 1998 *apud* WELKER, p.11).

Já quanto às informações adicionais que devem evidenciar as particularidades das preposições, é possível, ainda de forma pré-teórica, dizer que:

- a) quanto à etimologia, não há uniformidade na maioria das vezes no registro de tais informações.
- b) quanto à possibilidade de variação na forma das preposições, como é o caso da preposição *até*, que varia com *inté*, já lematizada, não há nenhuma indicação que remeta à variante mais antiga e popular; e
- c) quanto ao registro das possibilidades de construção, não há comentários esclarecendo como se dá o uso das preposições em locuções, por exemplo.

Esses são apenas alguns dos problemas encontrados na definição lexicográfica das preposições essenciais. Para abordá-los, adotaremos o modelo proposto por Pottier (1968)<sup>2</sup> para a descrição semântica das preposições, aceitando, como princípios norteadores de nossa análise, dois aspectos fundamentais: o primeiro diz respeito ao fato de que, na língua, “*todo significante tem dois significados: uma função e uma substância*” (POTTIER, 1968, p.138); e o segundo, trata da possibilidade de representar a significação das preposições conforme três níveis de análise: o primeiro considera que cada preposição contém uma única base representativa (imagem relacional); o segundo considera que é possível especificar o conteúdo das preposições de acordo com a possibilidade inerente que elas têm de expressar movimento ou posição e também de se estabelecer a vinculação espontânea das preposições a três campos conceituais – espacial (E), temporal (T) e nocional (N); o terceiro considera que, para cada preposição, pode haver uma infinidade de realizações ou efeitos de expressão dependendo de seus diferentes empregos no discurso (POTTIER, 1968, p.147).

Se aplicarmos à classe das preposições essenciais o primeiro princípio, teremos para cada preposição um significado funcional – a capacidade de situar uma palavra com *relação* a outra – e um significado substancial – a imagem relacional

---

<sup>2</sup> Os trabalhos de Pottier que dão suporte teórico a esta dissertação estão reunidos em *Lingüística moderna y filología hispánica* (1968) e são os seguintes: *Hacia una semántica moderna* (1964), *Sobre la naturaleza del caso y la preposición* (1957), *Espacio y tiempo en el sistema de las preposiciones* (1954), *Lingüística moderna y los problemas hispánicos* (1956).

representada.<sup>3</sup> Aplicando, por sua vez, o segundo princípio, teremos, como definição básica para cada preposição, sua imagem relacional, marcada pela expressão de movimento ou posição, aplicável naturalmente aos três campos – espacial (E), temporal (T) e nocional (N), havendo ainda a previsão de que os efeitos de expressão que elas podem adquirir no contexto sejam ilimitados.

Em síntese, de acordo com o modelo teórico eleito, a definição lexicográfica pode ser decomposta em zonas de definição, que correspondem aos três níveis de análise estabelecidos por Pottier (1968, p.147) para a descrição do significado das preposições. Sendo assim, nosso propósito é investigar que informações relativas à definição efetivamente constam nos verbetes das preposições essenciais e como estão organizadas.

O *corpus* de nossa pesquisa é formado pela compilação dos verbetes referentes às preposições essenciais encontrados em quatro dicionários gerais brasileiros: três de repertório, que são bastante extensos e registram, além dos termos não empregados na língua comum, as palavras possíveis da língua – *Novo Dicionário Aurélio – Século XXI, versão eletrônica* (FERREIRA, 2000), *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, versão eletrônica* (HOUAISS & VILLAR, 2001) e *Dicionário Michaelis do Português, versão eletrônica* (MICHAELIS, 2000) –, e um dicionário seletivo, que registra as palavras encontradas em situações reais de discurso, isto é, realmente em uso – *Dicionário de Usos do Português do Brasil* (BORBA, 2002) .

As hipóteses que nortearão a presente pesquisa são as seguintes:

- a) hipótese geral: os verbetes preposicionais não são construídos da mesma maneira em todos os dicionários, as preposições recebem um tratamento desuniforme, não há uma preocupação em registrar as informações que dizem respeito a sua função, significação e aplicação de maneira sistemática, não havendo, portanto, objetividade na indicação de suas zonas definitórias, nos termos de Pottier (1968, p.147);

---

<sup>3</sup> Segundo Pottier (1968), a *imagem relacional* é para a preposição o que o *semema* é para um substantivo (p.145), sendo que *semema* é um conjunto de *semas* específicos, isto é, é o conjunto dos traços distintivos semânticos mínimos, capazes de diferenciar cada forma (p.111e p.120).

- b) hipótese específica (1): os verbetes preposicionais não apresentam registro explícito de suas zonas definitórias;
- c) hipótese específica (2): os verbetes preposicionais não apresentam informações semânticas suficientes para a expressão do conteúdo semântico que uma preposição pode abarcar, fato que pode ser decorrente da incompletude das zonas definitórias.

Por fim, ressaltamos que, a despeito da diversidade de questões teóricas que envolvem a elaboração de dicionários, nossa meta nesta dissertação é tão-somente investigar se as propriedades definitórias propostas por Pottier para a descrição da significação das preposições constam, de forma explícita e organizada, nos verbetes das preposições essenciais que compõem o *corpus*. Para alcançar esse objetivo, a dissertação está organizada em quatro capítulos que descrevemos a seguir.

No Capítulo I, revisão da literatura, fazemos um breve histórico sobre os estudos do léxico, mais precisamente sobre dois ramos do conhecimento lexical: a Lexicologia e a Lexicografia, com os quais a presente dissertação dialoga. No Capítulo II, discussão teórica, apresentamos uma síntese dos principais trabalhos sobre as preposições, argumentando a favor da eleição do modelo de Pottier como o mais adequado para a descrição lexicográfica; na seqüência, apresentamos o referencial teórico adotado nesta pesquisa, pontuando termos e conceitos do modelo semântico de Pottier (1968) aplicados ao estudo da significação das preposições. Ainda nesse capítulo, definimos, segundo Pottier, essa classe gramatical, revelando o elenco das preposições essenciais que fazem parte da pesquisa, definido sua origem, sentido relacional básico e empregos no discurso. No Capítulo III, descrevemos os procedimentos metodológicos adotados para a seleção dos dados e constituição do *corpus*. Além disso, explicitamos os critérios utilizados na análise.

No Capítulo IV, apresentamos a análise dos dados. Por fim, as considerações finais da pesquisa e, na seqüência, as referências bibliográficas.



## **CAPÍTULO I**

### **REVISÃO DA LITERATURA**

Numa dissertação cujo foco é o fazer lexicográfico, não há como deixar de lado questões diretamente relacionadas com a prática lexicográfica. Por esse motivo, achamos oportuno, neste primeiro capítulo, revisitarmos disciplinas e noções que estão definitivamente relacionadas com o trabalho lexicográfico. Para isso, apresentamos, na seção 1.1, o que se entende por Lexicologia, especificando os problemas de caracterização de seu objeto de estudo, o léxico, na seção 1.1.1; na seção 1.2, apresentamos em linhas gerais o que se entende por Lexicografia, em seguida, na seção 1.2.1, tratamos da caracterização dos dicionários gerais a fim de evidenciar que é necessário aproximar os estudos lexicológicos das práticas lexicográficas.

#### **1.1 Aspectos de Lexicologia**

Apesar da complexidade que a problemática lexical impõe<sup>4</sup>, as pesquisas nas áreas da Lexicologia e da Lexicografia têm revelado avanços significativos e suscitado reflexões a respeito das suas divergências e convergências, que envolvem as finalidades, âmbito de atuação e conceitos operacionais. Sem dúvida, o crescente diálogo entre as teorias lexicológicas e a prática lexicográfica vem gerando bons frutos. Cada uma dessas disciplinas, porém, trata de modo distinto o seu objeto de estudo, como veremos nas próximas seções. Primeiramente, trataremos de caracterizar a Lexicologia.

A Lexicologia, que é uma disciplina teórica preocupada em investigar o léxico de forma ampla e sob diferentes perspectivas, opera em um ambiente de grande complexidade, pois em meio à construção das teorias lexicais há algumas questões basilares a resolver, entre elas, a da identificação e delimitação da unidade léxica e

---

<sup>4</sup> Vários pesquisadores têm constatado que o léxico de uma língua “não é um todo homogêneo” (BIDERMAN, 2001, p.16), “constitui-se, na verdade, em um sistema aberto, mais ou menos imprevisível e quase infinito, que reúne, em um só conjunto, os diversos elementos referentes a um

o problema da extensão do léxico, que se apresenta como um sistema aberto, em contínua expansão, não podendo, portanto, ser apreendido nem descrito em sua totalidade a partir de um único ponto de vista. Como diz Niklas-Salminen (1997):

O léxico está situado no cruzamento dos outros setores da lingüística, a fonologia e a morfologia pela forma das palavras, a semântica pela sua significação e a sintaxe pelas suas propriedades combinatórias. O léxico não constitui um sistema *stricto sensu*, forma um conjunto aberto e não-autônomo, por esse motivo, não pode ser descrito de forma sistemática ou simples; suas descrições são sempre complementares. (1997, p.5)

Também, na mesma linha de Niklas-Salminen, Lorente (2004) menciona que “*são muitos os setores da Lingüística que fazem fronteira com a Lexicologia*” (p.20). Nessa perspectiva, “*a matéria lexical está situada numa encruzilhada, isto é, em meio a uma intrincada trama que mistura conteúdo fonético, fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático*”. (LORENTE, 2004, p.20). Dito de outra forma: o léxico é o resultado de um complexo arranjo entre as informações obtidas a partir dos primitivos dessas outras disciplinas da Lingüística.

Assim, segundo Basílio (2002, p.15), são muitas as maneiras de se tratar o léxico, decorrentes de diferentes objetivos ou perspectivas teóricas, tais como: trabalhos que abordam a semântica lexical, como os estudos de Gruber (1965), Lakoff (1971) e Sanders (1988); ou trabalhos que tratam da sintaxe lexical, como os de Chomsky (1964, 1970, 1995, 1998) e Bybee (1985, 1988). Sem falar nos importantes estudos de Bloomfield (1926), Halle (1973), Jackendoff (1975, 1997), Taft & Foster (1975), Aronoff (1976) Basílio (1980), Anderson (1992), entre outros, todos citados por Basílio (1999, p. 11). Embora as perspectivas teóricas sejam as mais diversas, é consenso entre os teóricos que estudam o léxico que a Lexicologia não é uma área que abrigue inconsistências; o que temos, na verdade, são descrições parciais, o que não significa necessariamente resultados incompatíveis ou contraditórios. Às vezes, segundo Lorente (2004, p.22), alguns desencontros acabam sendo inevitáveis, porém aquilo que, à primeira vista, parece ser um desacerto torna-se, muitas vezes, um novo horizonte para os pesquisadores, cujo olhar é sempre de fundamental importância para o sucesso da pesquisa, afinal é o pesquisador que deve delimitar o objeto de estudo, escolher, dentre as várias possibilidades de abordagem do léxico, a linha de pesquisa que irá adotar, a qual

---

mesmo objeto” (BIDERMAN, 2001, p.18). Daí a problemática para se estudar o léxico a partir de uma só de suas propriedades.

deverá possibilitar a melhor visualização do problema que se quer investigar. Além disso, é o pesquisador que avalia os resultados da análise proposta e, a partir daí, toma as decisões quanto aos novos caminhos a serem trilhados pela pesquisa.

A fim de observar mais de perto os problemas que a análise do léxico suscita, vamos, na próxima seção, apresentar suas múltiplas facetas, pois, como veremos mais adiante, a problemática de descrição do léxico obriga o lexicógrafo a tomar essa ou aquela direção para a elaboração de um dicionário.

### **1.1.1 Problemas na caracterização do léxico**

Embora na seção anterior já tenhamos tratado da complexidade que envolve os estudos lexicológicos, acreditamos ser conveniente fazer algumas considerações sobre a composição do léxico e suas especificidades expondo, dessa forma, os motivos pelos quais a Lexicologia encontra tanta dificuldade na tarefa de descrever o léxico de uma língua determinada. É o que faremos nesta seção.

De fato, ao trabalharmos com um componente do léxico de uma língua natural, como é o caso desta dissertação que, ao investigar a definição das preposições essenciais nos dicionários gerais brasileiros, estuda diretamente o léxico da língua portuguesa, percebemos a complexidade do sistema lexical.

Se pensarmos em léxico como sinônimo de dicionário, vocabulário, lista ou conjunto de palavras com as quais a comunidade lingüística se comunica, temos a impressão de que estudar o léxico é uma tarefa simples, afinal aparentemente estamos lidando com um conjunto único – “o universo das palavras”. A questão, porém, está longe de ser simples, pois o léxico, como já anunciamos na seção 1.1, não é um todo homogêneo composto por um conjunto regular de elementos. Ao nos aprofundarmos em seu estudo, percebemos a heterogeneidade desse objeto. A multiplicidade de fenômenos e a dificuldade de conciliar o estudo de unidades de diferentes níveis como os morfemas, as palavras e as expressões implicam a complexidade de apreensão e de análise de seus componentes, passando então a ser a definição do que venha a ser o elemento de base do léxico, um problema real para todo aquele que pretende estudá-lo ou descrevê-lo.

Segundo Rey (1977 *apud* WELKER, 2004, p.15), podemos entender o léxico de uma língua de três formas:

(a) como o conjunto de todos os morfemas de uma língua; (b) como o conjunto das palavras de uma língua – mas aí deparamos com o problema da dificuldade de definir “palavra”, podemos defini-la segundo critérios fonéticos, sintáticos ou semânticos; (c) como um conjunto indeterminado, mas finito de elementos ou de unidades, isto é, como o conjunto dos morfemas lexicais de uma língua, neste caso, há, portanto, uma diferenciação entre morfemas lexicais e gramaticais, estes últimos devendo constar nas gramáticas. (1977 *apud* WELKER, 2004, p.15)

De qualquer maneira, cada uma das três formas de entender o léxico, definidas por Rey (1977 *apud* WELKER, 2004, p.15), apresenta dificuldades quando o assunto é a descrição lexical, isso porque, como vimos na seção anterior, conforme Niklas-Salminen (1997, p.5) e Lorente (2004, p.20), o léxico se dá a conhecer através de sua interface com diferentes áreas da Lingüística.

Para ilustrar a questão da dificuldade de se delimitar o que venha a ser o léxico de uma língua natural e dar maior visibilidade à diversidade do material lexical e às possíveis interfaces, podemos observar como se apresentam as palavras da língua portuguesa. O que veremos é que elas podem ser divididas, de um modo geral, no plano sincrônico, em palavras simples, que não podem ser decompostas em unidades significativas menores (*sol, mar, flor, não, sem, ele* etc.), ou seja, palavras formadas por um único morfema, e em palavras complexas, que são constituídas de dois ou mais morfemas, podendo ser formadas por derivação prefixal ou sufixal (incluindo as flexões) – *passividade, comportar, refazer, cabeleireiro, casinha, imexível, amamos, flores, aos* etc. –, ou por composição<sup>5</sup> (*bebê-de-proveta, antropólogo, lava-roupa, guarda-chuva*). Podemos também encontrar locuções ou sintagmas lexicalizados que congelam uma construção sintática funcionando, em termos de significação, como se fossem uma palavra qualquer da língua (*a passo de lobo, de vez em quando, vale a pena, por um triz*).

Através desses exemplos, vemos que as palavras compostas e as locuções nada mais são que combinações de unidades que funcionam como palavras

---

<sup>5</sup> As unidades complexas formadas por três ou por mais de três elementos são chamadas de locuções, já as unidades complexas formadas por dois ou três elementos são chamadas comumente de compostas.

simples, ao passo que as palavras derivadas ou flexionadas são combinações de unidades simples acrescidas de itens lexicais dependentes, como preposições, conjunções e artigos – conhecidos como morfemas gramaticais –, com morfemas prefixais, sufixais e flexionais. A base, portanto, para a formação do léxico da língua portuguesa é a unidade simples, seja ela lexical ou gramatical, que, por sua vez, nada mais é do que um morfema lexical.

Podemos então, a partir dos exemplos dados, conceber o léxico português como o conjunto de todas as palavras e locuções existentes nessa língua ou, ainda, partindo da unidade básica de significação, como o conjunto de todos os morfemas de uma língua (morfemas lexicais, morfemas gramaticais presos ou dependentes); porém, ao conceber o léxico dessa forma, teremos, como consequência, que admitir que diferentes unidades gramaticais estão num mesmo plano – tanto unidades de classe aberta quanto fechada –, as quais apresentam um comportamento sintático e semântico bastante diferenciado. Essa concepção de léxico apresenta, como vemos, problemas difíceis de resolver quando o assunto é a descrição do léxico de uma língua, uma vez que, de acordo com essa perspectiva, no léxico estão unidades menores (morfemas) e maiores (locuções) do que entendemos comumente como palavra, ou seja, fazem parte do léxico, segundo essa concepção, morfemas presos como: *per-*, *-or*, *de-*, *im-*, *-vel*, *-mos*, *com-*; morfemas gramaticais dependentes como: *com*, *um*, *nós*, *seu*, *de*; e morfemas lexicais como: *declara*, *ama*, *casa*, *fogo*, *luz*.

Contudo, a maior crítica que se pode fazer a essa concepção de léxico, como o conjunto que contém todos os morfemas de uma língua, diz respeito ao fato de não produzirmos frases a partir de morfemas, os quais, na maioria das vezes, nem reconhecemos. As frases são compostas a partir de palavras (simples, derivadas ou compostas) e locuções. Por outro lado, se concebermos o léxico como o conjunto de palavras de uma língua, estaremos deixando de fora da descrição lexical os morfemas presos (prefixos, sufixos e flexões), cuja descrição passa a ser preocupação da gramática e não do dicionário<sup>6</sup>.

---

<sup>6</sup> É importante salientar que essa é a concepção tradicional que embasa o fazer lexicográfico, que se preocupa em fazer a descrição de palavras lexicais (*amor*, *festa*, *bebida*, *definir* etc.), gramaticais (*de*, *por*, *sim*, *a*, *conforme* etc.) e dos termos derivados (*amoreco*, *festejo*, *bebido*, *definição*, *indefinível* etc.).

Ainda, quanto à complexidade do sistema lexical, é importante lembrar que cada um dos itens lexicais da língua é composto por um conjunto de traços a partir dos quais é possível o agrupamento em classes. Dessa forma, há no léxico dois grandes subconjuntos de itens lexicais – a classe das palavras gramaticais e a classe das palavras lexicais – que, por sua vez, também são subdivididos em grupos menores. Essa classificação que dá origem as classes de palavras baseia-se em critérios morfológicos, semânticos e sintáticos. Assim, segundo Borba (2002):

Nas classes lexicais temos, primeiramente, dois conjuntos – os nomes e os verbos – e, depois, os adjetivos, que se associam aos nomes, e os advérbios, que se associam aos verbos. Do ponto de vista nocional, os nomes designam substâncias (seres, objetos, sentimentos, qualidades, fenômenos etc.) e os verbos expressam ações, processos ou estados relacionados com os nomes; os adjetivos indicam atributos dos nomes e os advérbios, circunstâncias (lugar, tempo, modo) relacionadas com o verbo. Já as chamadas classes gramaticais são nocionalmente definidas como aquelas que concentram conceitos abstratos como a referência – os pronomes –, a demonstração – os demonstrativos, os artigos –, a enumeração e a contagem – os numerais –, a pertença – os possessivos –, as relações espaciais e temporais – as preposições, conjunções, alguns advérbios. (2002, p.47)

Como podemos verificar, através dessa breve exposição, trabalhar com o léxico não é nada fácil, mesmo podendo conceber o léxico de diferentes formas, em qualquer uma das concepções adotadas, as dificuldades para descrever o material lexical de uma língua determinada sempre estarão presentes. Porém, é importante salientar, no caso específico do trabalho lexicográfico, que, ao assumir uma concepção atual de léxico – segundo a qual, o léxico é composto por unidades que estão abaixo do nível da palavra (morfemas presos) e acima desse nível (locuções ou fraseologismos) (SCHINDLER, 2002 *apud* WELKER, 2004, p.16) –, o lexicógrafo terá que aceitar, em um mesmo conjunto, elementos que não têm as mesmas características morfológicas e que não apresentam o mesmo comportamento sintático e semântico. Visto dessa forma, o léxico mostra-se extremamente complexo, dificultando o trabalho de descrição, dada as inúmeras diferenças apresentadas pelos elementos que o compõem, além disso, se pensarmos em um léxico que comporta todas essas unidades acima arroladas, há um aumento considerável de elementos a serem descritos, pois o léxico deixa, nessa perspectiva, de ser entendido como um repositório de termos e passa à condição de fabricante de formas.

Na seção 1.2, trataremos mais dessa questão, ao definir, em linhas gerais, o que se entende por Lexicografia.

## 1.2 Aspectos de Lexicografia

Com relação às teorias lexicográficas, a realidade é bem diferente daquela que verificamos ao tratarmos das teorias lexicológicas. Salvo os trabalhos de Mel'čuk, a partir de *Introduction à la lexicologie explicative et combinatoire* (1995), não há registro de uma *teoria* lexicográfica. Assim, podemos falar em um fazer lexicográfico que pode ser caracterizado de acordo com os objetivos de cada lexicógrafo.

De acordo com Lara (2004):

(...) a lexicografia não é uma teoria, mas uma metodologia. Não é uma teoria porque seu objeto de trabalho não é um fenômeno que deve ser elucidado; não é um fenômeno verbal da mesma natureza de uma oração, de um texto ou de um dicionário. A lexicografia não *estuda um objeto*, mas oferece os métodos e os procedimentos para criá-lo. Esses métodos e esses procedimentos não nos são estranhos, pois, afinal, são produtos controlados da razão, e de uma razão técnica, que hoje se ensina em algumas universidades e editoras que se sentem responsáveis pela qualidade dos dicionários. (2004, p.149)

Nessa perspectiva, a maioria dos lexicógrafos não se preocuparam em reivindicar sua prática como uma disciplina lingüística, e muito menos em considerar sua obra, o dicionário, como um objeto digno de teorização.

Segundo Finatto (1993, p.13), a lexicografia tem sido definida de diferentes formas. A autora nos ensina que Casares, em sua obra de 1950 (*apud* FINATTO, 1993, p.13), diz que a lexicografia consiste na arte de fazer dicionários, por outro lado, a autora cita Wiegand que, em sua obra de 1989 (*apud* FINATTO, 1993, p.13), considera que a Lexicografia se localiza numa posição intermediária entre a ciência e a atividade propriamente dita. Segundo Finatto (1993, p.14-15), para Wiegand (1989), a Lexicografia, como prática, pode ter uma face científica e outra não, a saber: a) a científica seria a prática cultural aliada à Lexicologia e a princípios e métodos científicos, não exclusivamente lingüísticos; e b) a não científica seria considerada apenas como uma prática cultural, embora não sejam dela excluídos processos complexos de elaboração.

Como vemos, a Lexicografia é, ao mesmo tempo, o domínio que objetiva colocar em obra as técnicas para confeccionar os dicionários, bem como propor uma reflexão sobre os métodos exigidos na confecção dos mesmos. Portanto, a Lexicografia pode ser considerada simultaneamente como "uma prática" e "uma ciência" (NIKLAS-SALMINEN, 1997, p.94).

Vista como "a ciência dos dicionários" (BIDERMAN, 2001-a, p.17), a Lexicografia foi responsável, ao longo dos últimos séculos, pela descrição do léxico, porém essa prática não foi pautada pela cientificidade, como sustentam alguns teóricos citados por Finatto (1993, p.13-16), entre eles, Casares (1950), Gove, Houaiss (1990), entre outros. É muito recente, pelo menos quando falamos na Lexicografia de língua portuguesa, um fazer lexicográfico baseado em critérios científicos e fundamentado numa teoria lexical.

Ainda hoje a questão central com a qual a Lexicografia se preocupa é a que se refere à significação das palavras. Além de ser o foco da prática lexicográfica, essa questão tem se revelado como o problema mais sério a ser solucionado quando o assunto é a confecção de dicionários. Segundo Biderman (2001-b).

Se abordarmos qualquer dicionário, mesmo os melhores, em qualquer língua ocidental (francês, inglês, italiano, espanhol, português etc.) e procedermos a uma crítica interna do mesmo, veremos que nenhum resiste à análise. (2001b, p.177)

De acordo com diferentes autores, tais como: Niklas-Salminen (1997), Lara (2004), Biderman (2001), Borba (2004) e Neves (2002), a Lexicografia depende fortemente de sua dimensão utilitária, devendo ser capaz de satisfazer a necessidade de informação do usuário. Isso implica que um bom dicionário deve abranger, o máximo possível, os fenômenos lingüísticos, procurando assim uma forma de descrever a totalidade do léxico da língua a qual se propõe a descrever. A Lexicografia não pode, portanto, limitar-se a descrever unicamente algumas palavras selecionadas, ou limitar-se a descrever de uma única maneira signos lingüísticos das mais variadas naturezas, ignorando suas especificidades.

Embora a Lexicologia tenha se aplicado mais cientificamente ao estudo do léxico, é a Lexicografia que tem se dedicado efetivamente à sua descrição. A seguir, veremos, em que medida a Lexicologia pode estar a serviço da prática lexicográfica.



### 1.3 Lexicologia e Lexicografia: práticas conjuntas

Definir o *status* atual da Lexicografia, em meio aos estudos do léxico, é, como vimos na seção 1.2, uma tarefa complicada. Talvez um dos motivos dessa dificuldade seja o fato de ainda permanecer bastante tênue a distinção entre Lexicologia e Lexicografia. Tanto que ainda hoje, alguns dicionários definem a Lexicografia como uma espécie de Lexicologia aplicada (ou prática) e a Lexicologia a faceta teórica da Lexicografia (CRYSTAL, 2000, p.158), talvez isso ainda aconteça pois, segundo Lorente (2004): *“a lexicografia tem sido considerada tradicionalmente a vertente aplicada da lexicologia”* (p.29). O certo é que, na prática, por tradição, nem todo estudioso da matéria lingüística domina as técnicas próprias da Lexicografia, assim como nem todo lexicógrafo é, de fato, um lingüista. E é justamente aí que reside um dos maiores problemas do fazer lexicográfico, afinal teríamos uma prática lexicográfica mais eficiente, se todo aquele que se diz lexicógrafo fosse também um lingüista.

Nesse sentido, é importante destacar a posição de Borba (2003). Segundo este autor, a Lexicografia pode ainda ser vista de duas outras maneiras:

(...) (i) como técnica de montagem de dicionários, ocupa-se de critérios para seleção de nomenclaturas ou conjunto de entradas, de sistemas definitórios, de estruturas de verbetes, de critérios para remissões, para registro de variantes etc.; (ii) como teoria, que procura estabelecer um conjunto de princípios que permitam descrever o léxico (total ou parcial) de uma língua, desenvolvendo uma metalinguagem para manipular e apresentar as informações pertinentes. (2003, p.15).

Do entendimento de Borba (2003), podemos depreender que, sendo encarada como teoria, a Lexicografia ganha maior importância, pois poderá efetivamente contar com a contribuição da Lexicologia, à medida que o fazer lexicográfico, vinculado às teorias lexicológicas, pode promover uma descrição das palavras cada vez mais completa em relação às suas propriedades sistêmicas e aos sentidos decorrentes destas.

Ainda é preciso fazer uma ressalva no sentido do que nos ensina Wiegand (1989), citado por Finatto (1993, p.15): não podemos esquecer que os dicionários são, ao mesmo tempo, objetos lingüísticos e objetos culturais. Na verdade, essa

talvez seja a questão mais complicada para o lexicógrafo resolver, pois se os dicionários servem para falar da língua em auxílio à língua, também servem de referência cultural para toda a comunidade, que tem como identidade nacional a própria língua descrita nos dicionários. Em contrapartida, não podemos confundir a nomenclatura de um dicionário de língua geral com o léxico da própria língua que o dicionário pretende descrever, isso porque o dicionário, por mais completo que seja, sempre será uma representação imperfeita e incompleta do léxico real. Mas, mesmo sendo descrito parcialmente, nada impede que essa descrição se realize de forma sistemática a partir de uma teoria lexical.

Levando em consideração todas essas questões, podemos observar que, sob o rótulo de dicionário, estão envolvidos, além de fatores de descrição lingüística, também os fatores culturais, os quais influenciam diretamente a produção de um dicionário.

Tendo plena consciência dos problemas que envolvem a descrição lexical, torna-se importante, para que se possa fazer um trabalho lexicológico ou lexicográfico coerente, assumir previamente uma dessas concepções de léxico ou, quem sabe, a combinação desses tipos; porém o que deve ficar claro, para aquele que pretende trabalhar com o léxico, é como se dará a sua prática, que conjunto pretende descrever, de fato.

No caso específico da prática lexicográfica, cabe ao lexicógrafo eleger quais os elementos que farão parte de sua descrição, a fim de que se possa determinar a metodologia mais adequada à descrição que se propõe a fazer, conferindo ao trabalho lexicográfico maior cientificidade, coerência e uniformidade. Tudo isso porque o conceito que o dicionarista tem do léxico e a forma como ele o concebe, reflete-se na organização da macroestrutura do dicionário assim como no tratamento dado às unidades que pretende descrever. Na verdade, todas as etapas do trabalho de descrição lexical são importantes, desde a escolha da teoria lexical, que dará suporte ao trabalho, até o número de entradas que serão descritas.

Nas seções anteriores, traçamos um breve panorama dos estudos lexicais apresentando de forma abrangente as duas principais disciplinas que estudam o léxico, mostrando que, embora não haja dúvidas quanto ao fato de a prática lexicográfica ser *“uma arte milenar marcada por sólida tradição, geralmente*

*empírica, de métodos e procedimentos*” (FINATTO, 1993, p.12), a Lexicografia, em virtude da falta de diálogo entre teóricos do léxico e dicionaristas, não ocupa um lugar privilegiado no âmbito da Ciência da Linguagem. Isso acontece, em boa parte, porque um diálogo salutar entre eles começa a ser construído.

Terminamos aqui esta seção com a convicção de que é necessário que a Lexicografia alie seus estudos à Lexicologia e a princípios e métodos científicos evoluindo tanto na teoria, quanto na prática, afinal a montagem de um dicionário, como vimos, requer muitos cuidados, mas, acima de tudo, um conhecimento profundo da natureza lexical.

Neste capítulo, vimos que a tarefa de descrever o léxico é bastante complexa. Na seção 1.1, mostramos que a disciplina conhecida como Lexicologia é, no âmbito da Ciência da Linguagem, um depósito de diferentes tipos de análise do léxico, quer do ponto de vista morfológico, quer semântico, quer sintático ou fonológico. Acentuamos, na seção 1.1.1, que dessa diversidade de enfoques advém os problemas de caracterização do léxico. Na seção 1.2, apresentamos o que se entende por Lexicografia e vimos que deve haver uma aproximação dos estudos lexicológicos com as práticas lexicográficas, dada a necessidade de um embasamento teórico que facilite e aprimore a prática lexicográfica.

No próximo capítulo, faremos a discussão teórica necessária à caracterização do objeto desta dissertação: os verbetes das preposições essenciais nos dicionários gerais. Apresentaremos uma síntese dos principais trabalhos sobre as preposições, argumentando a favor da eleição do modelo de Pottier como o mais adequado para a descrição lexicográfica; na seqüência, apresentaremos o referencial teórico adotado nesta pesquisa, pontuando termos e conceitos do modelo semântico de Pottier (1968) aplicados ao estudo da significação das preposições. Ainda nesse capítulo, definimos, segundo Pottier, essa classe gramatical, revelando o elenco das preposições essenciais que fazem parte da pesquisa, apresentando sua origem, sentido relacional básico e empregos no discurso.

## **CAPÍTULO II**

### **DISCUSSÃO TEÓRICA**

São muitos os lingüistas que, seguindo diferentes linhas de pesquisa, dedicam-se ao estudo das preposições, contribuindo de forma significativa para a caracterização dessa classe gramatical. Contudo, a análise que aqui fazemos fundamenta-se na Teoria Semântica de Pottier (1968). Conforme, portanto, o objetivo desta dissertação que é a investigação do tratamento lexicográfico dado às preposições essenciais nos dicionários gerais brasileiros, neste segundo capítulo, sustentaremos que o modelo proposto por Pottier é o mais adequado para a descrição lexicográfica das preposições essenciais. Para tanto, na seção 2.1, apresentaremos a discussão teórica sobre o estudo das preposições, procurando evidenciar as razões pelas quais não seguiremos outros estudos além dos de Pottier; na seção 2.2, apresentamos os fundamentos teóricos desse autor para a descrição das preposições, focalizando, de forma objetiva, as questões pertinentes ao estudo aqui realizado. Dessa forma, na seção 2.2.1, apresentamos as propriedades semânticas e sintáticas do modelo; em 2.2.2, mostramos resumidamente como as preposições são definidas e como se comportam sintática e semanticamente; em 2.3 fazemos considerações sobre a origem das preposições essenciais da língua portuguesa atual, sendo apontado o sentido relacional básico cada uma delas e seu emprego no discurso; por fim, expomos o quadro-síntese das preposições essenciais da língua portuguesa atual, o qual servirá de base para a análise dos dicionários que fazem parte da pesquisa.

#### **2.1 Caracterização geral das preposições essenciais**

Segundo a tradição gramatical brasileira, as preposições chamadas essenciais ou simples formam um grupo de palavras que sempre foram preposições e que só funcionam como preposições. Elas são assim chamadas para se distinguirem de certas palavras que, pertencendo normalmente a outras classes, funcionam também como preposições, por isso são chamadas por muitos gramáticos, entre eles, Neves

(2002, p.181), Melo (2001, p.107), Cunha e Cintra (2001, p.556), Rocha Lima (2003, p.180) e Bechara (2003, p.301) de *acidentais*.

De qualquer forma, para esse grupo de preposições acima citado, tanto a denominação de preposições essenciais, quanto a de preposições simples apresenta problemas. Como veremos na descrição dos verbetes destinados a essas preposições, a afirmação categórica de que *as preposições essenciais são palavras que funcionam somente como preposição* (MELO, 2001, p.107; BECHARA, 2003, p. 301; FARACO & MOURA, 2001, p.404) é falha, pois algumas das ditas preposições não funcionam apenas como preposição como a definição supracitada propõe.<sup>7</sup>

Portanto, para evitar qualquer tipo de dúvida, deixamos claro que, quando dizemos preposições essenciais, estamos nos referindo tão-somente ao *grupo das dezoito preposições estudadas neste trabalho*, as quais, como vimos, tradicionalmente figuram sob o rótulo de *preposições essenciais* ou *preposições simples*, na quase totalidade das gramáticas de língua portuguesa. Sabemos que nenhuma das duas denominações para o grupo das dezoito preposições aqui investigadas é boa, pois esse grupo é bastante heterogêneo. Se usarmos o critério funcionalidade, veremos que, nesse grupo, existem palavras que só funcionam como preposição e outras que também funcionam como advérbio, substantivo, adjetivo etc. Se o critério usado for a forma, também há um certo problema, pois, embora sincronicamente todas elas sejam expressas por um único vocábulo, diacronicamente, temos compostos como, por exemplo, *após* (*ad + post*), *desde* (*de + ex + de*), *para* (*per + ad*) e, o caso mais interessante, *perante* (*per + ante*).

---

<sup>7</sup> Alguns gramáticos até variam usando em vez de *somente*, o termo *exclusivamente* ou *unicamente*, porém o certo é que esta definição: “as preposições essenciais são palavras que funcionam somente como preposição” (MELO, 2001, p.107; BECHARA, 2003, p. 301; FARACO & MOURA, 2001, p.404), gera uma falsa visão sobre essa classe gramatical. Um exemplo dessa confusão aparece na Gramática Fundamental da Língua Portuguesa (2001), na qual Gladstone Chaves de Melo classifica as palavras *durante* (particípio presente do verbo *durar*) e *exceto* (particípio passado do verbo *exceuar*) como preposições essenciais (p. 107). Essa peculiar classificação tem como explicação o fato do filólogo, em sua obra, definir preposições essenciais apenas como sendo palavras que só funcionam como preposição. Nessa medida, a colocação de *durante* e *exceto* dentre as preposições essenciais faz sentido, pois tanto uma quanto a outra figuram modernamente nos dicionários (AURÉLIO (2000), BORBA (2002), HOUAISS (2001) e MICHAELIS (2000)) apenas como preposição, somente o HOUAISS (2001) e o AURÉLIO (2000) as registra também como adjetivos, porém em desuso. O que não faz sentido é que, junto a essas duas preposições, agrupadas sob o mesmo rótulo de preposição essencial, Gladstone Chaves de Melo (2001, p.107) mantenha, por exemplo, a palavra *até*, que sabidamente pode funcionar também como advérbio, e a palavra *trás*, que nem é mais usada como preposição essencial entrando na composição de várias locuções prepositivas.

Além disso, como se já não bastasse, dentre o conjunto dessas dezoito preposições ainda há uma mescla de preposições usadas, desusadas, introdutoras e não-introdutoras de argumentos.

Dessa forma, queremos deixar claro que quando adotamos a nomenclatura *preposições essenciais* para nos referirmos ao grupo das dezoito preposições aqui estudadas, tomamos por base a seguinte definição proposta por Câmara Jr. (1978):

Do ponto de vista diacrônico, as preposições portuguesas provêm de: 1) preposições latinas (*a, de, por, com, em, sem*); 2) aglutinações processadas no romance, de duas ou mais preposições latinas (*per + ad > para, ad + post > após, de + ex + de > desde*); (...) Na descrição sincrônica, temos – A) preposições essenciais constituídas pelos grupos diacrônicos 1 e 2; (...) (1978, p.198-199):

Como podemos ver, segundo Câmara Jr. (1978, p.198-199), as preposições essenciais são, na verdade, palavras de origem latina, por esse motivo, faremos a seguir, na seção 2.1.1, a apresentação, em linhas gerais, da origem etimológica das preposições essenciais.

### **2.1.1 A origem das preposições da língua portuguesa**

Conforme Romanelli (1964, p.15), a palavra indo-européia constituía-se, fundamentalmente, de três elementos: a raiz, o sufixo e a desinência. O processo normal, portanto, de formação das palavras era a derivação, jamais a composição pelo uso de prefixos. Só muito mais tarde, numa data ainda sem precisão exata, de acordo com o autor, surgiria o prefixo, como uma inovação no quadro geral das línguas indo-européias.

Da análise de alguns textos antigos, ainda segundo Romanelli (1964, p.15), concluiu-se que os prefixos assim como as preposições, em suas mais remotas origens, devem ter sido antigas formas casuais, sobretudo de valor locativo e instrumental, que, destacadas do sistema de flexão nominal, acabaram por fixar-se, no indo-europeu, como advérbios de sentido concreto.

A questão da passagem do uso concreto da flexão casual à adoção, por meio do emprego das preposições, de um sistema analítico, nas línguas românicas, também é largamente discutida em Poggio (2002, p. 79-128). Segundo a autora, nessa

transformação, um sistema latino puro de casos foi sendo substituído paulatinamente por um sistema misto de casos e preposição que, por sua vez, foi substituído por um sistema puro de preposição. Dessa forma, com o desaparecimento dos casos morfológicos, a importância das preposições foi crescendo, uma vez que essas partículas foram assumindo as funções casuais.

É importante ressaltar, ainda segundo Poggio (2002, p. 101), que do ponto de vista histórico, de partículas acessórias, na codificação dos adjuntos adverbiais, sendo empregadas para a marcação do caso ablativo ou acusativo, no latim, as preposições passaram a ser usadas para introduzir sintagmas nominais que marcam outras funções sintáticas (complementos verbais, nominais, adjuntos adverbiais e adjuntos adnominais), tornando-se, pois, elementos básicos na estrutura sintática das sentenças do português e das outras línguas românicas.

Conforme salienta Romanelli (1964, p.15), a autonomia semântica adquirida pelas preposições, ao serem destacadas do sistema de flexão nominal passando à condição de advérbios de sentido concreto, conferiu-lhes autonomia tópica, de modo que sua colocação, na estrutura frasal, era livre, por isso que não dependia nem do verbo, nem do nome. Porém, à medida que se constituíram os diferentes dialetos indo-europeus e, dentro de cada um, se desenvolvia o sistema de recção<sup>8</sup> e se impunha maior clareza na expressão dos conceitos, esses advérbios foram, aos poucos, especializando-se como preposições, com regimes próprios e definidos. Segundo o autor, essas preposições, naturalmente por força de sua própria origem, tanto podiam prepor-se, como pospor-se ao nome que lhes servia de regime. Mas, à proporção que o valor adverbial e concreto dessas partículas era apagado fixando-se o valor preposicional e abstrato, esses elementos tomavam-se exclusivamente prepositivos.

Os antigos elementos adverbiais, todavia, como explica o autor, não vieram se antepor apenas aos nomes, na qualidade de preposições, mas também aos verbos, na qualidade de provérbios, precisando-lhes o sentido, mediante uma noção de caráter sobretudo local ou instrumental. Indicavam que a ação expressa pelo verbo ocorria dentro ou fora, em cima ou em baixo, a partir de ou próximo a, em companhia de alguém ou de alguma coisa. O provérbio, a princípio separado do

---

<sup>8</sup> Segundo Neves (2002, p.115), a recção é entendida como a capacidade de reger outras palavras.

verbo, acabou por aglutinar-se a ele, mas a preposição guardou relativa liberdade, ora justapondo-se, ora não, ao nome regime. Daí resultam dois tipos de prefixos — o *provérbio* e o *prenome* — e, conseqüentemente, dois tipos de composição — a composição verbal e a composição nominal. O que não podemos esquecer é que os prefixos são, na verdade, variantes combinatórias das preposições, quando um termo da relação actancial não é expresso (Pottier, 1972 *apud* Barbosa, p. 124)<sup>9</sup>.

Depreende-se de tudo isso que a idéia intuitiva de *localização* espaço-temporal não é resultado do uso que hoje se faz do sistema preposicional do português, mas, antes, uma herança de sua filiação latina. Talvez, por essa razão, alguns dicionaristas, como Houaiss (2001), registrem essas informações no campo destinado à etimologia.

Conclui-se, então, que as dezoito preposições abaixo arroladas como preposições latinas possuem étimo indo-europeu. Nem todas, porém, segundo Romanelli (1964, p.16-17), se originaram de partículas adverbiais indo-européias. Uma dentre elas é de origem pronominal: *sem*; duas são oriundas de substantivos ou adjetivos substantivados: *ante* e *contra*; duas são de origem verbal: *per* e *trans*.

Em síntese, as dezoito preposições essenciais que serão estudadas neste trabalho, considerando sua origem, podem ser assim distribuídas:

1. a (mov. e posição)	7. de (movimento)	13. após (posição)
2. contra (mov. e posição)	8. desde (movimento)	14. entre (posição)
3. em (mov. e posição)	9. per (movimento)	15. sob (posição)
4. por (mov. e posição)	10. ante (posição)	16. sobre (posição)
5. até (movimento)	11. perante (posição)	17. sem (posição)
6. para (movimento)	12. trás (posição)	18. com (posição)

**Quadro 1 - Preposições essenciais e noções espaciais básicas**

Nesta seção, vimos que os sentidos que as preposições veiculam não representam o estado sincrônico da língua, antes, fazem parte de sua bagagem

<sup>9</sup> Devido à importância do uso das preposições, nas línguas modernas, muitos estudos têm sido feitos a fim de fazer uma distinção clara, semântica e tipológica, entre os elementos que assumiram as principais funções casuais e os que seguiram correspondendo às preposições latinas. Porém, como o foco deste trabalho é outro, nos limitaremos aqui a apenas fazer uma referência ao fato.



histórica, pois a função de mediar a referência dos objetos no espaço-tempo foi sua função primeira, como seu étimo revela.

A seguir, na seção 2.2, após termos observado algumas questões referentes à origem das preposições, questões essas importantes, pois facilitam o entendimento sobre a semântica preposicional, apresentaremos detalhadamente a Teoria Semântica de Pottier (1968), a qual serve de base para nossa pesquisa.

## **2.2 As preposições do ponto de vista de Pottier (1968)**

Muitos são os teóricos que têm se dedicado a estudar as preposições, sendo a bibliografia sobre o assunto muito vasta, e as abordagens ao tema bastante variadas, porém a questão da *localização* é um ponto em comum em todos os estudos que tratam da preposição.

Essa questão, na verdade, diz respeito à função que as preposições desempenham no discurso. Conforme a visão de Castilho (2004, p.12), as preposições essenciais, acidentais e as locuções prepositivas podem ser consideradas operadores que realizam uma ligação assimétrica entre um objeto A, que queremos localizar, e um objeto B, que serve de referência para a localização do objeto A. Vejamos, como exemplo, a frase – *A cadeira está diante da porta* –, em que *cadeira* é o objeto A, e *porta* é o objeto B; entendemos então que A está localizado em relação a B.

Como sabemos, a localização de objetos e a sua inserção no espaço é um dos mecanismos básicos na construção dos sentidos (CASTILHO, 2004, p.12), e, como acabamos de ver, esse é um dos papéis desempenhados pelas preposições, que são capazes de situar os termos, no discurso, tanto no espaço e no tempo quanto na noção.

Toda a literatura sobre as preposições reconhece a importância de categorias cognitivas como visão, movimento e sobretudo espaço, quando o assunto é o estudo dessa categoria lingüística. Como exemplos de estudos que relacionam categorias cognitivas e preposições, poderíamos citar dois autores: Soares Barbosa

---

(1803/1881) e Viggo Brondal (1950), ambos citados nos estudos feitos por Castilho (2004, p.19) e por Poggio (2002, p.105-122) sobre a gramaticalização das preposições.

Em seu trabalho, Soares Barbosa (1803/1881, *apud* CASTILHO, 2004, p.19), define a preposição como “uma parte conjuntiva da oração, que posta entre duas palavras indica a relação de complemento que a segunda tem com a primeira”; e estabelece duas classes de preposições: a primeira classe é a das preposições de estado e existência (*ante, após, com, contra, em, entre, sem, sob, sobre*); a segunda classe, das preposições de ação e movimento (*a, até, de, desde, para, per, por*). Já Viggo Brondal (1950 *apud* CASTILHO, 2004, p.20), afirma que: “o primeiro sentido comum a todas as preposições é o espaço-temporal”.

Ainda nessa linha, existem diversos trabalhos que versam sobre a questão do sentido das preposições, questionando se as preposições têm um sentido de base, se são vazias de sentido ou se seu sentido decorre dos termos que relacionam. Outros estudos preocupam-se em estabelecer uma relação entre o desaparecimento dos casos latinos (nominativo, vocativo, acusativo, genitivo, dativo, ablativo e os antigos casos locativo e instrumental), nas línguas românicas, e o aumento no uso das preposições, como um mecanismo lingüístico compensatório – as preposições passaram a desempenhar diferentes funções como, por exemplo, introduzir complementos e adjuntos adnominais, tarefas que antes não desempenhavam. São representantes desses estudos, os seguintes autores: Pottier (1962), Said Ali (1964), López (1970), Borba (1971), Câmara Jr. (1976), Tesnière (1976), Koch (1983), Rubio (1983), Cervoni (1981), Svorou (1993), Morera (1994), todos citados por Poggio (2002, p. 79-128).

Também no Brasil, a partir dos anos 90, focalizando a questão da gramaticalização, surgiram diversos estudos sobre as preposições, como exemplo, poderíamos lembrar os trabalhos de Pontes (1992), Viaro (1994, 1995), Baião/Arruda (1996), Molica (1996), Castilho (1997, 2001, 2002, 2003, 2004), Berlinck (1997, 2000,2001), Macedo (1997), Poggio (1999/2002), entre outros, citados por Castilho (2004, p.11-47).

Como vemos, são inúmeros os trabalhos que tratam das preposições em diferentes abordagens, pensando, porém, no caso específico desta dissertação,

após a leitura de muitos desses estudos referentes às preposições, decidimos adotar, como suporte teórico de nossa análise, a Teoria de Pottier (1968), pois, além de aceitarmos sua tese para definir a significação das preposições e vê-lo citado na maioria dos trabalhos que abordam o tema, como, por exemplo, em Poggio (2002): “Numerosos lingüistas concordam com B. Pottier, no que se refere à atribuição de uma unidade essencial para cada preposição em meio à diversidade dos valores, unidade que é reduzida a um esquema.” (p.111); em Biderman (2001): “Posição também inovadora é a de B. Pottier em *Systematique des éléments de relations (...)*” (p.227); ou em Cunha e Cintra (2001, p.558), que, em nota, deixam claro que partiram das idéias de Pottier para a elaboração do Capítulo 15 de sua gramática destinado às preposições: “Para a elaboração deste capítulo inspiramo-nos fundamentalmente nas obras de Bernard Pottier (...)” (p.558); vimos sua teoria como sendo a mais adequada ao tipo de estudo que aqui propomos, isso porque Pottier desenvolve seu estudo sobre as preposições focalizando o problema da descrição lexical, propondo uma forma de descrever semanticamente as palavras de relação em obras dicionarísticas.

Feitas essas considerações iniciais a respeito da nossa opção teórica, passemos aos postulados de Pottier (1968) para a descrição das preposições.

O modelo de Pottier (1968) está erigido em uma base essencialmente semântica. Nesse sentido, falar em semântica implica falar na descrição das línguas naturais vistas como conjuntos significantes, daí a primeira dificuldade enfrentada pelos semanticistas: como descrever, por exemplo, o léxico da língua portuguesa a não ser através de seu próprio léxico, como o ocorrido nos dicionários gerais, ou através de outra língua natural, o que pode ser feito através do espanhol, do inglês etc., caso dos dicionários bilíngües. Devido a essa dificuldade de descrição, quando nos referimos à semântica, estamos, na verdade, falando de uma metalinguagem, a qual utilizamos para estudar o significado das línguas naturais, isso porque para darmos a significação de um termo ou signo, recorreremos não ao seu referente, isto é, a coisa em si, mas a uma metalíngua.

Dessa forma, estando o estudo da significação em um nível metalíngüístico, toda a tradução de sentidos é, portanto, um exercício metalíngüístico. Assim, dentro do universo lingüístico, a percepção de um sentido pressupõe a percepção de outros

sentidos que o definam. Temos então, ao mesmo tempo dentro de um único conjunto significante, dois níveis de significação: o da língua-objeto e o da metalíngua. Tomemos, como exemplo, o caso dos dicionários, analisados nesta dissertação, em que as palavras lá encontradas são, ao mesmo tempo, signos-objetos, quando tomadas isoladamente servindo para denominar, e metassignos<sup>10</sup>, quando usadas para definir os signos-objetos<sup>11</sup>. No caso dos dicionários, em que as palavras se definem umas às outras, esse processo metalingüístico é interminável.

É a tradução constante do significado das coisas que permite às pessoas, ao se comunicarem, saber do que estão falando. No entanto, essa *metalinguagem* não é construída cientificamente ou formalizada, ela é intuitiva e natural, daí surge a necessidade de a Semântica estruturar-se como uma metalinguagem científica, formalizando-se e passando, de fato, a exercer seu papel de “ciência das significações das línguas naturais” (LOPES, 1975, p. 232), possibilitando uma descrição formal da estrutura semântica própria a cada língua natural.

Na busca de uma *semântica objetiva*, Pottier (1968), através de seus estudos sobre a estruturação do léxico, revisita o problema da significação em *Hacia una semántica moderna* (p.99) afirmando que, por serem os estudos semânticos delicados, seria mais fácil declarar que a semântica não faz parte da Lingüística. Por considerar, porém, essa solução metodologicamente insustentável, Pottier descarta a possibilidade de estudar o léxico sem examiná-lo semanticamente, pois, na análise que se propõe a fazer, o funcionamento das formas lingüísticas não pode ser explicado sem que se estabeleça a substância semântica dessas mesmas formas. O que Pottier postula, em outras palavras, é que o funcionamento e a substância semântica das formas lingüísticas são dois aspectos inseparáveis. Para ele, “(...) a língua é um funcionamento de formas portadoras de substância” (1968, p.100) e é partindo desse pressuposto que propõe uma forma de analisar a substância semântica das formas lingüísticas, sendo essa maneira particular de análise, com marcos descritivos e terminologia próprios, a que aqui passamos a expor.

---

<sup>10</sup> Segundo Lopes (1975, p.19), metassigno é um signo lingüístico que não representa um objeto diretamente, mas sim outro signo, para o qual ele serve como denominação.

<sup>11</sup> Segundo Lopes (1975, p.19), é uma propriedade inerente ao signo poder comportar-se tanto como signo-objeto – quando substitui um *objeto* –, quanto poder comportar-se como metassigno– quando já não substitui um objeto diretamente, mas outros signos..

Em primeiro lugar, na concepção de Pottier (1968), a semântica apresenta-se como “a substância da forma léxica e da forma gramatical” (p.100); seus estudos semânticos, portanto, englobam o estudo do léxico e o estudo das estruturas gramaticais – morfologia e sintaxe.

Segundo Pottier (1968), os significados constituem estruturas dentro das línguas naturais, ou seja, as unidades lexicais de uma língua reúnem-se em grupos estruturados ou campos semânticos de tal forma que cada unidade fica ali definida pelo lugar que ocupa respectivamente à posição das demais unidades. Em suma, cada palavra da língua é definida através dos traços semânticos pertinentes que possui, sendo então agrupadas em campos semânticos que representam o que as palavras ali reunidas têm em comum, ou seja, cada campo semântico da língua é definido pelos traços semânticos compartilhados pelas palavras que o compõe. É ainda possível, a todo momento, submeter o campo semântico a novos reagrupamentos ou a sucessivas divisões, particularizando cada vez mais o campo ao qual a palavra pertence.

Portanto, para Pottier, a língua reúne estruturas de significação e apresenta, em seus diferentes níveis, tanto relações (e correlações), quanto oposições. Em sua concepção, no ato da percepção, a apreensão das significações do real é feita através da afirmação de descontinuidades, ou desvios diferenciais. Não haveria sentido, se a realidade ou os objetos do conhecimento se apresentassem sob a forma de um *continuum* homogêneo. Perceber é, pois, apreender diferenças. E é através das diferenças que o mundo se organiza em formas, que, por sua vez, são redundantes e, ao mesmo tempo, diferenciais. Assim, perceber formas significa apreender pelo menos dois elementos (signos-objetos) simultaneamente dados de duas maneiras: (a) sob o aspecto de seus parciais iguais – operação de conjunção; e (b) sob o aspecto de seus parciais diferentes – operação de disjunção.

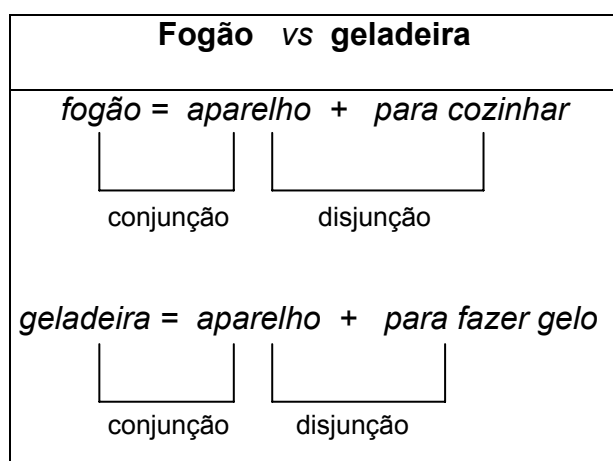
O vínculo desses dois elementos que se requerem mutuamente constitui, segundo Pottier, uma relação. Dessa forma, a *estrutura* de cada elemento dado é percebida tanto pela relação de suas semelhanças ou afinidades, quanto pela relação de suas diferenças ou incompatibilidades. Sendo assim, podemos concluir que a estrutura de um elemento advém da relação com outro elemento. Visto, portanto, isoladamente, um termo-objeto não comporta nenhum tipo de significação,

uma vez que sem relação não há significação<sup>12</sup>. A relação é, portanto, necessária à significação, constituindo-se, como já referimos, de um mecanismo perceptual simultaneamente conjuntivo e disjuntivo, isto é, para que possamos apreender a significação, precisamos relacionar dois elementos e estabelecer aquilo que os aproxima (*gênero próximo*) e aquilo que os diferencia (*diferença específica*). Essa dupla natureza da relação é responsável tanto pela aproximação, que generaliza, quanto pela diferenciação, que especifica os elementos. Em resumo, para Pottier (1968, p.182), no nível de suas estruturas elementares, cada elemento da relação, dentro de um campo semântico determinado, possui, ao menos, duas unidades significativas elementares: semelhança e diferença. Para exemplificar, arrolamos algumas palavras que compõe o amplo campo semântico dos *aparelhos*, e as definimos através dos mecanismos de conjunção e disjunção:

<b>Campo semântico - APARELHOS</b>
<b>liquidificador</b> = aparelho para tornar líquido
<b>relógio</b> = aparelho para marcar as horas
<b>calculadora</b> = aparelho para fazer cálculos
<b>telefone</b> = aparelho para transmitir/receber a voz
<b>geladeira</b> = aparelho para fazer gelo
<b>televisor</b> = aparelho para receber imagem
<b>microscópio</b> = aparelho para examinar objetos pequenos
<b>batedeira</b> = aparelho para bater massas
<b>fogão</b> = aparelho para cozinhar (...)

<sup>12</sup> Essa concepção de Pottier (1968, p.93-98) vai ao encontro daquilo que Saussure (1975, p.136) entendia por valor lingüístico: “*relações e diferenças com os outros termos da língua*”.

Vemos claramente pelos exemplos que a definição de um termo pressupõe um mecanismo lógico composto por duas operações opostas: num primeiro momento, realiza-se uma operação de aproximação, incluindo o termo, pela afinidade apresentada em relação a outros termos, em um campo genérico conhecido; já, num segundo momento, executa-se uma operação contrária de afastamento, excluindo o termo do conjunto por meio de uma especificação. Portanto, é a semelhança entre os termos que possibilita agrupá-los em um mesmo campo semântico, porém é a diferença que os define entre seus pares. Se pegarmos quaisquer dois elementos do conjunto acima, verificamos facilmente como a relação se estabelece:



Segundo Pottier (1968, p.115-133), há duas maneiras de chegarmos a essa estrutura elementar da significação, a primeira maneira, que acabamos de examinar, parte do estudo dos termos-objetos ou das lexias<sup>13</sup>; já a segunda, parte do sema<sup>14</sup>.

Para chegarmos, a partir do estudo do sema, à estrutura elementar da significação, que é estabelecida pela relação entre os termos-objetos, necessitamos, segundo a descrição semântica de Pottier, depreender os traços semânticos

<sup>13</sup> Segundo Pottier, na instância de manifestação das línguas temos as lexias, através das quais os sememas (conjunto das unidades mínimas do conteúdo) se manifestam, ou seja, a lexia é a lexicalização memorizável de um semema.

pertinentes aos termos-objetos. Para isso, necessitamos estudar as propriedades dos termos-objetos, encontrando os elementos mínimos da significação os quais são responsáveis pelo núcleo sêmico. Na prática, a estrutura elementar da significação pode ser descrita através da combinatória de traços distintivos (semas) provindos de diferentes zonas sêmicas (classemas), as quais compõem os sememas<sup>15</sup>, que são os conjuntos de semas ligados entre si por relações hierárquicas. Já o arquissemema é o sema que domina um campo semântico qualquer, definindo-se como a intersecção dos sememas componentes de um mesmo campo associativo.

Desta forma, a comparação entre dois sememas, o de *cadeira* e o de *poltrona*, exemplos de Pottier (1968, p.120), incluída no mesmo campo semântico de *assentos*, possibilita o isolamento do sema relativo – *com braços* – que é responsável pela diferenciação de significação entre *cadeira* e *poltrona*. Por outro lado, considerando outros sememas relativos a lexias pertencentes ao mesmo campo semântico de assento, como o semema da lexia *sofá*, da lexia *tamborete* e da lexia *pufe*, veremos que, comparados aos sememas das lexias *cadeira* e *poltrona*, teremos arrolados apenas dois semas comuns – *com pés e para sentar-se* – a esse conjunto de sememas considerados. E são justamente esses dois semas – *com pés e para sentar-se* –, que constituem a intersecção dos conjuntos sêmicos relativos aos cinco sememas considerados – *cadeira, poltrona, sofá, tamborete e pufe* –, que definem o semema da lexia *assento*, sendo, por assim dizer, – *com pés e para sentar-se* – o arquissemema de *assento*.

Como pudemos ver, a lexia *assento* tem o semema – *com pés e para sentar-se* –, sendo assim considerada uma “cover-word”, que, por ser a base comum de um campo semântico ao qual domina (o campo semântico dos assentos), é também seu arquilexema<sup>16</sup> como fruta, cão, gato e parente são os respectivos arquilexemas para as lexias laranja, pastor, siamês e irmão. Além disso, como o semema de *assento* – *com pés e para sentar-se* – é a base comum invariante, isto é, o núcleo sêmico para qualquer outro semema do campo dos *assentos*, Pottier (1968, p.116-117) considera que esse semema seja, na verdade, um arquissemema.

---

<sup>13</sup> Potier dá o nome de sema(s) à unidade mínima do plano do conteúdo.

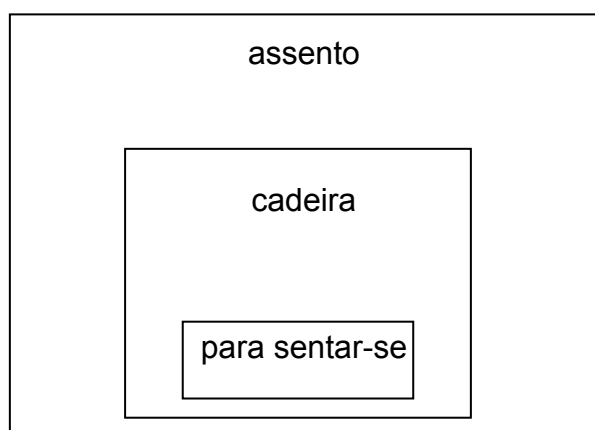
<sup>15</sup> O semema é, segundo Pottier, o lugar virtual de encontro de semas hierarquizados, provenientes de diferentes zonas sêmicas.

<sup>16</sup> Não podemos esquecer, contudo, que o arquilexema *assento* é, por sua vez, dominado, no interior de um campo semântico maior, pelo arquilexema *móveis*, sendo *móveis* dominado, num campo mais abrangente, pelo arquilexema *artefatos* e assim por diante.

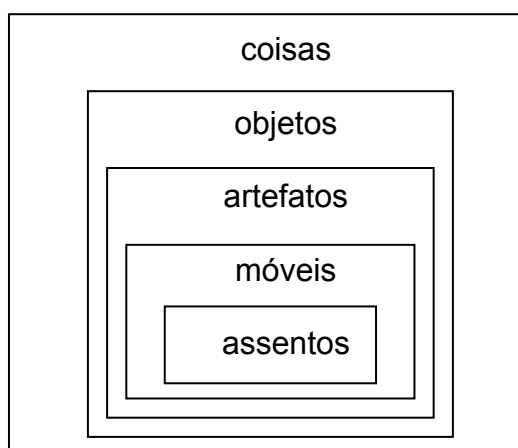


A partir dessa exemplificação, podemos entender por que Pottier postula haver uma relação de implicação entre arquissemema e semema e entre semema e sema.

O arquissemema engloba o semema, e o semema engloba o sema:



É importante salientar ainda que, em relação a um campo semântico mais amplo, o arquissemema funciona como um traço distintivo qualquer conforme vemos na figura abaixo:



Em síntese, para Pottier (1968, p.118-119), os conteúdos semânticos de uma língua natural, como a língua portuguesa, deixam-se captar dentro de um processo generalizador, segundo o qual cada traço semântico (sema) é reunido em um conjunto (semema), ligando-se a outros, formando campos associativos dominados por uma mesma base comum de semas invariantes (núcleos sêmicos).

Esses núcleos sêmicos, ao se formalizarem ao nível da manifestação das línguas como unidades léxicas ou lexias, são arquilexemas dotados, na estrutura imanente, de um semema comum (arquissemema) que funciona como núcleo sêmico para qualquer um dos elementos do campo semântico considerado, sendo que cada campo é, por sua vez, dominado por um campo mais amplo.

Dentro da Teoria Semântica de Pottier, questões como essas que acabamos de expor são fundamentais, pois o ponto de partida de seu estudo é a lexia e não o objeto, isto é, os estudos semânticos de Pottier partem do exame dos componentes da lexia *cadeira* e não dos componentes do objeto *cadeira*. Assim como deixa claro que, na instância de manifestação das línguas, não temos sememas e sim lexias. Sendo que a lexia é, em última análise, segundo ele, “a lexicalização memorizável de um semema”; e arquilexia, “a lexicalização de um arquissemema”.

Para Pottier, toda unidade léxica está no cruzamento de dois movimentos semânticos:

- a) um deles relaciona as unidades mínimas do conteúdo no interior da própria lexia (semas específicos, cujo conteúdo constitui o semema) – conteúdo interno da própria lexia;
- b) o outro, põe esse semema em relação com classes semântico-funcionais de distribuição, pertencentes à língua, mas selecionadas no interior de frases (classemas) – conteúdo externo à lexia.

Além de sua preocupação em descrever o conteúdo semântico das lexias, Pottier (1968, p.11-26), que assume ser o significado uma substância de difícil descrição, postula que uma análise profunda dos elementos da língua tem de ser feita a partir de três aspectos: a partir do estudo da forma – levando em consideração o aspecto material da expressão –; da função – ressaltando o estudo

do papel sintático da expressão –; e da substância semântica – revelando o conceito da expressão. Em sua concepção sobre os estudos lingüísticos modernos<sup>17</sup>, qualquer estudo sobre os elementos formadores da língua deve levar em consideração as relações existentes entre a forma, a função e a significação, nem que, para isso, o estudioso da língua precise recorrer à diacronia.

Dessa forma, nesta dissertação, nosso estudo sobre a descrição semântica das preposições em dicionários gerais está baseado nos seguintes ensinamentos de Pottier (1968, p.24-25; p.184):

- I) Todas as preposições têm um significado próprio caracterizado por traços semânticos pertinentes que são determinados pela oposição dos traços pertinentes a todas as outras preposições; não há preposições vazias;
- II) Os traços pertinentes de uma preposição formam um esquema representativo na língua, que, na maioria dos casos, é único (exceto nos casos de homonímia) e basta para explicar e justificar os exemplos no discurso;
- III) Cada preposição pode aplicar-se – por uma primeira diferenciação teórica, que divide nas línguas o universo em universo dimensional (espaço e tempo) e em universo nocional –, a três possibilidades de aplicação: espaço, tempo e noção;
- IV) Por fim, em cada uma das possibilidades de aplicação citadas, o contexto momentâneo do discurso opera uma segunda diferenciação completamente ocasional, compondo as diferentes acepções que enchem as colunas nos dicionários.

Quanto ao seu conteúdo semântico de base, as preposições essenciais, em linhas gerais, cabem dentro do seguinte esquema contrastivo, que representa um *antes* (-) e um *após* (+) a referência (R):

---

<sup>17</sup> Pottier (1968, p. 99-133), no Capítulo XI – *Hacia una semántica moderna* – de *Lingüística moderna y filología hispánica*, não aceita a renúncia aos estudos de semântica, na lingüística, lembrando a necessidade dos estudos semânticos evoluírem – passando da intuição e das argumentações lógicas para o campo da lingüística propriamente dita –, pedindo o retorno à consciência da importância dos estudos semânticos: aos estudos da forma e do funcionamento devem ser agregados os estudos do conteúdo das expressões lingüísticas.

(antes da referência) -	R	+ (após a referência)
a movimento		de
até		desde
para; contra movimento		per/por movimento
a posição;		em posição
em movimento		entre
contra posição		por posição (pro)
ante		após
perante		trás
sem		com
sob		sobre

**Quadro 2- Adaptado de Pottier (1968, p.110):<sup>18</sup> Sistema de oposição de imagens das preposições**

Conforme Pottier (1968, p.110; p.139-140; 144-153), as preposições têm um significado básico que pode ser apreendido através da imagem representativa que elas indicam (cf. o esquema supracitado). O mais interessante, no entanto, é observar o jogo semântico que essas imagens colocadas lado a lado ou em oposição direta (oposições binárias)<sup>19</sup> podem criar: se examinarmos atentamente o esquema proposto por Pottier (1968, p.110), veremos que, se visualizarmos o quadro horizontalmente opondo as preposições que representam “o antes da referência” (visão prospectiva) às que representam “o depois da referência” (visão retrospectiva), teremos diferenciações semânticas (assimetria), que, em contrapartida, determinam, se visualizarmos o quadro na vertical, afinidades combinatórias entre as preposições que estão do mesmo lado (lado direito e lado esquerdo). Sem falar na possibilidade de virarmos o quadro – o que está no lado direito passaria para cima e o que está no lado esquerdo passaria para baixo –,

<sup>18</sup> Fizemos essa adaptação para representar o conteúdo de base das preposições essenciais da língua portuguesa atual, a partir do quadro, feito por Pottier (1968, p.110), referente à representação esquemática da significação básica de algumas preposições do espanhol.

<sup>19</sup> Segundo Pottier (1968, p.32), a operação binária condiciona a língua e funciona no discurso. Para maiores esclarecimentos sobre o caráter binário das oposições, em relação às preposições, ver Pottier (1968, p.31-37).

estabelecendo então, com maior clareza, outras possibilidades de aplicação espacial/temporal/nocional. Ainda podemos virar o quadro para o outro lado – o que está no lado esquerdo passaria para cima e o que está no lado direito passaria para baixo –, a imagem, portanto, poderia ainda ser interpretada de uma outra maneira em relação ao espaço/tempo/noção. Sendo assim, concluímos que a imagem representativa básica das preposições pode sofrer modificações dependendo da forma como as visualizamos em relação à referência (POTTIER, 1968, p.106-115).

De acordo com o objetivo de nossa dissertação, essa questão das possibilidades de aplicação do conteúdo semântico relacional de base das preposições ao espaço, ao tempo e à noção, assim como a forma como podemos interpretar essas diferentes aplicações – que, na verdade, estão virtualmente presentes em cada uma das preposições arroladas, no quadro acima, podendo ou não ser ativadas, dependendo do contexto onde elas estejam inseridas – é determinante, pois dela advém a quantidade de acepções elencadas pelos dicionários, não havendo limites para a enumeração dos significados que cada preposição pode indicar, dependendo de seu emprego no discurso. E é pensando em esclarecer um pouco mais essa questão que, na próxima seção, fazemos uma breve revisão da forma como as preposições são vistas morfológica, sintática e semanticamente por alguns lingüistas.

### **2.2.1 As preposições como morfemas de substância relativa**

Segundo Borba (1971 *apud* Poggio, 2002, p.100), as preposições são geralmente definidas *lato sensu* como partículas invariáveis com volume fônico reduzido que, ao se colocarem antes do termo regido, relacionam unidades livres, estabelecendo subordinação em nível vocabular, constituindo uma classe paradigmática cuja significação gramatical é mais evidente do que seu valor semântico objetivo.

Na visão de Pottier (1968, p.93-94, p.144), as preposições são *morfemas relacionais* que apresentam uma *substância relativa*, isto é, de uma *substância gramatical* e são capazes de modificar os morfemas de *substância predicativa*, isto é, de *substância lexical*. Portanto, as preposições pertencem à esfera semântica

das relações atuando especificamente na junção dos elementos do discurso, tanto no nível do sintagma quanto no nível da oração, sendo que, no nível do sintagma, é a própria preposição que ativa esse sistema.

Já do ponto de vista sintagmático, a preposição é um elemento funcional ou indicador de funções, uma vez que estabelece as relações, marcando sua natureza sintática.

No que diz respeito à significação das preposições, como sendo um elemento integrante do sistema da língua, constitui-se de um conjunto de valores semânticos que se realizam de acordo com o contexto. A função semântica é apreendida da relação significativa entre os termos A e B (aRb). Através dessa função, os signos lingüísticos expressam certos fatos da experiência. Algumas vezes, a atualização semântica depende do segundo termo, outras vezes, do primeiro termo, e outras, de ambos os termos.

Segundo Pottier (1968), as preposições não podem ser consideradas *palavras vazias* que não possuem um significado central – ou morfemas gramaticais dependentes do contexto – como postulam Vendryes (*apud* Poggio, 2002, p.101), Tesnière (1976 *apud* Poggio, 2002, p.102), entre outros. Tal conceituação, atualmente, não é mais admissível, pois sabe-se que, da presença de um signo, necessariamente, infere-se a presença de um significado. Ou, nas palavras, de Pottier (1968): "A língua é um funcionamento de formas portadoras de substância." (p.100). No entanto, embora o autor admita a grande variedade de efeitos contextuais de sentido que essas palavras podem manifestar, no plano do discurso; salienta que, no plano da língua, há apenas um significado de base para cada uma delas.

Talvez o gerador de tanta discussão, quando o assunto é o significado das preposições, seja o fato delas serem usadas com muita freqüência e em diferentes contextos, ocasionando, muitas vezes, a dificuldade em encontrar o seu sentido de base ou originário, não invalida a afirmativa de que essas partículas são providas de significações e de que a sua realização vai depender de fatores contextuais. Ao observar-se os diversos empregos das preposições, verifica-se que, muitas vezes, a diferença semântica dos enunciados é determinada pela presença ou ausência desses elementos.

É bem verdade, no entanto, que a realização dos semas da preposição depende, em grande parte, do contexto, isto é, do conteúdo semântico dos lexemas que elas relacionam. Porém, conforme observa Borba (1971 *apud* Poggio, 2002, p.104), quando a preposição é empregada com menor freqüência, ela conserva sua função básica, torna-se mais independente e tende a concentrar-se num só sentido, como acontece, por exemplo, com *ante*, *após*, *desde*, *sem* etc., ao passo que, ao ser usada com maior freqüência, ela tende a tornar-se mais abstrata ou generalizada, sendo maior o seu valor gramatical, como ocorre com as preposição: *a*, *de*, *em*, *por*, com, etc.

Enquanto algumas realizações sêmicas decorrem dos contatos com os sememas vizinhos, outras decorrem de "necessidade interna" do lexema anterior. Segundo Pottier (1968, p.145), cada preposição de uma língua apresenta, nos vários empregos, uma certa imagem em que se coordenam seu sentido e suas funções. O lingüista terá de restituir essa imagem, se quiser dar ao conjunto dessas particularidades semânticas e gramaticais uma definição coerente.

Pottier (1968, p.77-92) postula que as preposições, do mesmo modo que os outros signos, são palavras plenas de sentido, pois, pela própria natureza do signo lingüístico, segundo Pottier (1968, p.138), todo *significante* tem dois significados: uma *função* e uma *substância*.

Pottier (1968, p.77-92) inspirou-se na teoria lingüística criada por Gustave Guillaume, denominada *psicossistemática*, na qual a investigação do valor fundamental (significado potencial) dos morfemas gramaticais ocupa o lugar central. Os postulados e parâmetros da pesquisa de Guillaume, segundo Pottier (1968, p.27-37), são os seguintes: a) rejeição da noção de palavra vazia; b) busca da unidade do significado dos morfemas, no nível da língua, mesmo que, no nível do uso, eles se apresentem polivalentes; c) constatação da natureza cinética do significado; d) observação do rendimento das oposições binárias na sistemática das preposições; e e) verificação da possibilidade de ligar esse binarismo aos contrastes fundamentais provenientes do pensamento.

É grande a dificuldade de se estabelecer o significado de base das preposições que são elementos de relação presentes em praticamente todos os enunciados da língua produzindo sentidos diversos. Talvez seja esse o maior motivo do fascínio

que tais palavras despertam nos lingüistas, atraindo-os e despertando o desejo de encontrar um modelo capaz de descrever e explicar todos os usos possíveis.

Acreditamos, conforme propõe Pottier (1968), e como já referido em 2.2.1, que os diferentes sentidos apresentados para uma mesma preposição, no nível do discurso, não provêm da preposição em si, pois, excetuando os casos de sinonímia, cada uma das palavras de relação é única: formal, funcional e semanticamente. Os diferentes sentidos registrados, na verdade, advêm do contexto e da possibilidade de aplicação a três campos distintos: espaço (E), tempo (T) e noção (N). É nessa medida que somos favoráveis à composição de um verbete preposicional mais enxuto, coerente e uniforme, em que a definição do significado das preposições seja formulada com mais rigor, levando em consideração sua função relacional e sua base representativa de aplicação aos três semas genéricos (E, T e N).

Dada a dificuldade de definir as palavras gramaticais, como é o caso das preposições, e devido à carência de fundamentação teórica, a maioria dos dicionários acabam dificultando a consulta e a elucidação das dúvidas mais comuns dos consulentes em relação à significação e ao emprego de tais partículas, apresentando, inúmeras acepções para cada preposição. Só se considerarmos que o objetivo do dicionário é registrar o maior número de casos possível de diferenciações semânticas, encontramos uma justificativa para a quantidade de acepções arroladas em um único verbete a título de exaustividade na descrição. Isso porque, sabemos que, de qualquer forma, esse objetivo não é alcançável e que essa suposta exaustividade é aparente, uma vez que são inúmeros os efeitos de sentido que uma dada preposição pode apresentar: tudo vai depender da situação no discurso, do tipo de relação sintática e das palavras relacionadas por ela.

Na prática, o que acabamos vendo é uma espécie de competição para saber qual lexicógrafo consegue registrar o maior número de acepções para uma determinada preposição, como se isso, por si só, garantisse uma descrição lexical mais completa para esse item. Sabemos, é claro, que isso é apenas uma ilusão e acabamos sucumbindo em meio a verbetes imensos que não são nem claros, nem completos nem úteis.

Já quanto às informações etimológicas, gramaticais e de uso, pensamos que devam ser explicitadas em separado nos verbetes, de forma bem sinalizada,



agilizando a consulta. Ainda no que diz respeito especificamente à gramática e ao uso, deve haver uma maior preocupação com o registro adequado das informações nesses campos, pois essas sim são informações valiosas e de grande serventia para o consulente quando o assunto são as palavras gramaticais, quanto mais completas forem tais informações melhor.

Neste capítulo, sustentamos que o modelo proposto por Pottier é o mais adequado para a descrição lexicográfica das preposições essenciais. Vimos, na seção 2.1, a caracterização geral das preposições; na seção 2.1.1, a origem das preposições da língua portuguesa. Na seção 2.2, vimos que, apesar de muitos teóricos descreverem as preposições, eles não tocam na questão do tratamento lexicográfico. Portanto, assumimos que a proposta de Pottier é a que melhor se adapta ao tipo de estudo que aqui propomos; nesta seção, ainda, apresentamos a descrição das preposições, segundo a ótica de Pottier, focalizando, em especial, propriedades. Na seção 2.2, destacamos os fundamentos da descrição semântica de Pottier, em especial sua visão sobre a descrição do léxico. Na seção 2.2.1, mostramos como as preposições podem ser definidas como substâncias relativas.

Feito isso, passemos aos procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa.

## CAPÍTULO III

### METODOLOGIA

Neste terceiro capítulo, apresentamos o caminho metodológico percorrido no desenvolvimento de nosso estudo. Inicialmente, em 3.1, apresentamos o referencial metodológico; em 3.2, a seleção do *corpus*; em 3.3, os procedimentos gerais para a organização dos dados e, em 3.3.1 e 3.3.2, a classificação das zonas definitórias e das respectivas bases representativas que serão analisadas.

#### 3.1. Referencial metodológico

A base metodológica utilizada a fim de alcançar o objetivo deste trabalho – investigar se as quatro zonas definitórias propostas por Pottier (1968) para a descrição da significação das preposições constam, de forma explícita e organizada, nos verbetes das preposições essenciais que compõem o *corpus* – fundamenta-se nos estudos semânticos apresentados por Pottier em *Sobre la naturaleza del caso y la preposición* e *Espacio y tiempo en el sistema de las preposiciones* (1968)<sup>20</sup>. Nessas obras, como vimos, Pottier (1968) elabora um modelo de análise semântica para as preposições, cujos dois princípios fundamentais servem de base para nossa análise: 1) *todo significante tem dois significados: uma função e uma substância* (p.138); e 2) *cada preposição apresenta, na língua, uma única base representativa (imagem relacional), expressa pela marcação ou não de movimento, que se aplica automaticamente aos campos espacial, temporal e nocional, produzindo, no nível do discurso, variados matizes significativos* (p.144-153).

É com base, portanto, nesses dois pressupostos básicos do modelo de Pottier que passamos a verificar se, no texto lexicográfico, há, para cada preposição essencial aqui estudada, o registro de sua função relacional, de sua base representativa com especificação da possibilidade de expressar movimento ou

---

<sup>20</sup> No modelo semântico concebido por Pottier (1968), a base representacional de cada preposição aplica-se imediatamente aos três campos – espacial, temporal e nocional –, ou seja, para Pottier, os empregos no campo espacial, temporal e nocional nascem espontânea e automaticamente um ao lado do outro, pois tais classes são análogas.

posição, com aplicação no espaço, no tempo e na noção e de sua capacidade de produzir variados sentidos no discurso.

Em síntese, o que importa nesta dissertação é a verificação de como os dicionários analisados definem as preposições essenciais. Se expressam as quatro zonas definitórias – zona 1: função relacional; zona 2: base representativa especificada pela expressão de movimento ou de situação; zona 3 : aplicação da base representativa, especificada pela expressão de movimento ou pela expressão de situação, aos campos espacial (E), temporal (T) e nocional (N); zona 4: empregos diferenciados no discurso (efeitos de expressão) – de forma explícita conforme a proposta de Pottier (1968, p.147), ou se simplesmente enumeram de forma exaustiva os múltiplos empregos possíveis das preposições nos campos espacial, temporal e nocional, na tentativa de abarcar todos os sentidos que tais palavras podem assumir no discurso, sem fazer alusão à função e ao significado básico dessas partículas relacionais.<sup>21</sup>

A fim de salientar, mais uma vez, o foco da presente investigação, especificamos, com base em nosso objetivo, as hipóteses já anunciadas na introdução:

- a) hipótese geral: os verbetes preposicionais não são construídos da mesma maneira em todos os dicionários, as preposições recebem um tratamento desuniforme, não há uma preocupação em registrar as informações que dizem respeito a sua função, significação e aplicação de maneira sistemática, não havendo, portanto, objetividade na indicação de suas zonas definitórias, nos termos de Pottier (1968, p.147);
- b) hipótese específica (1): os verbetes preposicionais não apresentam registro explícito de suas zonas definitórias;
- c) hipótese específica (2): os verbetes preposicionais não apresentam as informações semânticas suficientes para a expressão do conteúdo semântico que uma preposição pode abarcar, fato que pode ser decorrente da incompletude das zonas definitórias.

---

<sup>21</sup> Segundo Pottier (1968, p.144), é comum constar, nos compêndios gramaticais e nos dicionários, o registro de que as preposições podem apresentar três classes de significação (espacial, temporal e figurada) e assumir, no discurso, vários sentidos diferentes levando em consideração os diversos contextos em que cada preposição aparece. O incomum, segundo Pottier, é a observação de que tais sentidos variados provêm de uma imagem relacional única.

E para a realização desta investigação, foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos:

- i) definição das preposições a serem estudadas, conforme seção 2.1;
- ii) formação e organização do *corpus* para a pesquisa;
- iii) organização das preposições em grupos de acordo com sua imagem relacional, a fim de facilitar e dar mais clareza à análise;
- iv) mecanismo de análise: verificação das quatro zonas definitórias, através da apresentação e descrição dos dados contidos no *corpus*, referentes a cada preposição essencial estudada.

### 3.2 Seleção do *corpus*

As preposições selecionadas para a análise compõem o grupo das dezoito preposições, conforme vimos na seção 2.1, repetidas aqui: *a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, per, perante, por, sem, sob, sobre, trás*.

Após termos selecionado as preposições para a análise, foi necessário realizar a seleção dos dicionários gerais que representassem, da melhor forma possível, a prática lexicográfica no Brasil.

Tipologicamente, esse tipo de dicionário enumera as particularidades lingüísticas do signo, isto é, fornece as informações sobre a natureza e o gênero gramatical das palavras, sua forma gráfica e sonora, sua etimologia, sua significação, seus valores expressivos, seu uso, seu grau de especialização, suas condições de emprego em função dos níveis da língua, etc.<sup>22</sup>

Um dicionário geral apresenta, em ordem alfabética, um repertório de palavras que inclui todas as partes do discurso, com exceção dos nomes próprios e está organizado de forma relativamente específica a fim de descrever o material e o sistema da língua, inventariando e descrevendo os objetos do mundo.

---

<sup>22</sup> No entanto, é preciso salientar que nem todos os dicionários gerais atendem a essas particularidades. BORBA (2002), por exemplo, suprime a informação etimológica ou a transcrição

Ao serem consultados, esses dicionários partem do desconhecido fornecendo definições através de “paráfrases sinonímicas” (NIKLAS-SALMINEN, 1997, p.96) como uma espécie de tradução das palavras tornando-as assim conhecidas. Para alcançar tal finalidade, são formados basicamente por entradas ou “lemas” (WELKER, 2004, p.91), artigos ou “*enunciados lexicográficos*” (WELKER, 2004, p.107) formando assim os chamados verbetes, que, na realidade, são nada mais, nada menos, que a própria “palavra-entrada” (WELKER, 2004, p.91), que é marcada por uma tipologia particular (negrito, maiúscula etc.) e encontra-se posicionada de acordo com a ordem alfabética contendo já a informação sobre sua ortografia, e o artigo, isto é, uma série ordenada de frases, cada uma delas comportando uma ou várias informações.

Não pretendemos aqui aprofundar as questões sobre a tipologia lexicográfica, as considerações que tecemos acima, a respeito da organização interna de um dicionário geral, são meramente ilustrativas do objeto de análise da presente dissertação.

Então, tendo em vista esse tipo de obra dicionarística, optamos por delimitar a recolha dos dados para a constituição do *corpus*, com base nos seguintes princípios:

- 1) selecionamos exclusivamente as obras consideradas como dicionários gerais; dessa forma foram excluídas as obras de caráter enciclopédico, os dicionários de regionalismo e os terminológicos;
- 2) excluímos as obras rotuladas como sendo *minidicionários*, só fazendo parte da seleção obras que contivessem, no mínimo, 60.000 entradas;
- 3) selecionamos apenas as obras editadas no Brasil a partir de 2000;
- 4) formamos o *corpus* com dicionários do tipo *thesaurus* – que agrupam o maior número possível de entradas perfazendo a história do idioma –, e

com dicionários do tipo seletivo – que representam a língua escrita no Brasil a partir da segunda metade do século XX<sup>23</sup>;

- 5) compomos o *corpus* com dicionários informatizados – que apresentam versão eletrônica – e com dicionários tradicionais – que só estão disponíveis em forma de livro;
- 6) com base nesses parâmetros, portanto, selecionamos os quatro grandes dicionários gerais – *Novo Dicionário Aurélio – Século XXI, versão eletrônica 3.0 da Lexikon Informática* (FERREIRA, 2000), *Dicionário Houaiss da Língua Português, versão eletrônica 1.0 da FL Gama Design Ltda* (HOUAISS & VILLAR, 2001), *Dicionário de Usos do Português do Brasil* (BORBA, 2002) e *Dicionário Michaelis do Português, versão eletrônica da Amigo Mouse Software Ltda* (MICHAELIS, 2000) –, constituindo assim o *corpus*, no qual focalizamos a análise.

Definidos os critérios para a escolha dos textos lexicográficos que serão analisados, passamos, então, a organizar o *corpus*, reunindo os quatro dicionários selecionados e efetuando a transcrição integral dos dados necessários para a pesquisa. Sendo assim, os dados, referentes às dezoito preposições estudadas, foram compilados integralmente, a partir de cada um dos quatro dicionários escolhidos, formando assim dezoito conjuntos com quatro verbetes cada conjunto, compondo o *corpus* para a análise. No *corpus*, as preposições selecionadas para o estudo estão elencadas em ordem alfabética – *a, ante, após, até com, contra, de, desde, em, entre, para, per, perante, por, sem, sob, sobre, trás* –, e junto de cada uma delas estão agrupados os quatro verbetes correspondentes à sua definição lexicográfica, que foram compilados dos dicionários estudados – AURÉLIO, BORBA, HOUAISS e MICHAELIS – e que permanecem dispostos, no *corpus*, sempre na mesma ordem: o verbete do AURÉLIO aparece em primeiro plano; em seguida, o verbete do BORBA; em terceiro lugar, o verbete do HOUAISS; e, por

---

<sup>23</sup> Caso específico do BORBA (2002), que recebe, em nossa dissertação, o mesmo tratamento dos demais dicionários, uma vez que serve aqui apenas como exemplo, fornecendo os dados referentes aos verbetes dicionarísticos das preposições essenciais, possibilitando assim a complementação da análise, já que o BORBA (2002) é um dos quatro grandes dicionários brasileiros disponíveis no mercado.

último, o verbete do MICHAELIS. Essa disposição seguiu meramente o critério alfabético.

### **3.3 Procedimentos gerais para a análise dos dados**

Nesta seção, explicitamos os procedimentos adotados para a análise dos dados: primeiramente, mostramos como as preposições estudadas foram distribuídas em grupos de acordo com sua imagem relacional; em seguida, tratamos do mecanismo de análise, apresentando as quatro zonas definitórias para a análise dos verbetes dicionarísticos das preposições com base no modelo de Pottier.

#### **3.3.1 Classificação das bases representativas**

As preposições selecionadas para a análise foram distribuídas em três conjuntos de acordo com a base representativa de cada uma ser marcada pela expressão de movimento, de posição ou de movimento e posição<sup>24</sup>. Em seguida, a partir do *corpus*, efetuamos a transcrição integral dos quatro verbetes correspondentes à definição lexicográfica de cada uma das preposições essenciais estudadas, na seqüência, expomos em uma tabela o resultado da análise referente à verificação das quatro zonas definitórias, finalizando com um comentário a respeito da forma de organização do verbete.

Desse modo, para a efetivação da análise, as dezoito preposições essenciais estão organizadas<sup>25</sup>, de acordo com sua imagem relacional, da seguinte maneira:

#### **a) Preposições que expressam movimento e posição**

---

<sup>24</sup> Não esqueçamos que a base representativa correspondente a cada uma das preposições essenciais, independente de ser marcada pela expressão de movimento; de posição ou pela expressão tanto de movimento quanto de posicionamento, é ainda aplicável aos três campos: (E), (T), (N), que, por sua vez, no discurso, devido ao contexto, ganham múltiplas nuances de sentido. Nesta dissertação, interessa-nos verificar quais dessas informações constam nos verbetes dicionarísticos.

<sup>25</sup> Esta organização baseia-se, conforme já exposto, nos estudos teóricos apresentados por Pottier em *Sobre la naturaleza del caso y la preposición e Espacio y tiempo en el sistema de las preposiciones* (1968).

**i. Direção e coincidência:**

Preposição *a*: movimento de aproximação a um limite determinado – *Vai à janela.* – e posição coincidente ao limite atingido (sem ultrapassá-lo) – *Sentado à janela.*

**ii. Direção e anterioridade:**

Preposição *contra*: movimento de aproximação a um limite próximo visto como obstáculo – *Nadou contra a ilha.* – e posição de anterioridade a um limite determinado – *Estava posicionado contra a barreira.*

**iii. Direção e interioridade:**

Preposição *em*: movimento em direção a um limite determinado (podendo ultrapassá-lo) – *Entrou em casa.* – e posição imprecisa no interior do limite – *Está em casa.*

**iv. Percurso e frontalidade:**

Preposição *por*<sup>26</sup>: percurso de uma extensão entre limites determinados, com insistência sobre esse percurso – *Passeou por todos os lugares.* – e posição resultante do movimento de aproximação a um limite determinado – *Ficou por ali.*

**b) Preposições que expressam movimento****i. Direção:**



Preposição *até*: movimento de aproximação a um limite determinado, com insistência sobre o término do movimento – *Foi até a vila.*

Preposição *para*: movimento de aproximação a um limite determinado, com insistência sobre o ponto de partida do movimento, predominando a idéia de direção – *Foi para Lisboa.*

## ii. Origem:

Preposição *de*: movimento de afastamento de um limite, com insistência sobre a origem do movimento, predominando a idéia de contato inicial – *Saiu do trem.*

Preposição *desde*: movimento de afastamento de um limite, com insistência sobre o início do movimento, predominando a idéia de inclusão desse início (intensivo da preposição *de*) – *Deixou o hospital desde cedo.*

## iii. Percurso:

Preposição *per*<sup>27</sup>: percurso de uma extensão entre limites determinados, com insistência sobre esse percurso – *Foi andando pelas montanhas.*

## c) Preposições que expressam posição

### i. Anterioridade:

---

<sup>26</sup> Segundo Mattos e Silva (1989, p. 630), embora as preposições *per* e *por* tenham se originado de étimos distintos (*per* do latim *per*, significando *através de*, e *por* do latim *pro*, significando *posição dianteira, em favor de*), a forma e o sentido dessas duas preposições entrecruzaram-se ao longo da história da língua portuguesa. Convivendo ambas no português, a forma *per* desapareceu em proveito de *por*, permanecendo apenas nas combinações com o artigo *o* e *a* (*pelo, pela, pelos e pelas*) e em lexias arcaizantes (*per si, de per si, per capita*).

<sup>27</sup> A preposição essencial *per*, que indica movimento através de, duração, está em desuso, aparecendo apenas em expressões como *per si, de per si, per capita* e quando se combina com o artigo, produzindo como resultado *pelo* e flexões. Porém, por figurar, de forma independente ou atrelada à preposição *por*, no rol das preposições essenciais, na maioria das gramáticas, e por ter uma entrada própria em todos os dicionários que compõem o *corpus* deste estudo, com exceção do BORBA (2002), achamos conveniente mantê-la dentre as preposições essenciais estudadas.

Preposição *ante*: posição de anterioridade a um limite determinado – *Fiquei parada ante o tumulto.*

Preposição *perante*: posição de anterioridade a um limite determinado confrontando-o (intensivo de *ante*) – *Fiquei perante o juiz.*

## ii. Posteridade:

Preposição *trás*<sup>28</sup>: posição de posterioridade a um limite determinado – *Dia trás dia sem emprego.*

Preposição *após*: posição de posterioridade a um limite próximo determinado – *Tudo aconteceu após o casamento.*

## iii. Interioridade:

Preposição *entre*: posição imprecisa de interioridade a dois limites determinados – *Ele está entre a vida e a morte.*

## iv. Inferioridade:

Preposição *sob*: posição de inferioridade a um limite determinado – *A bolsa ficou sob a mesa.*

## v. Superioridade:

Preposição *sobre*: posição de superioridade a um limite determinado – *Nós*

---

<sup>28</sup> A preposição essencial *trás*, que indica posição posterior, arcaizou-se, sendo atualmente substituída pelas locuções *atrás de*, *depois de* e, mais raramente, por *após*. Sua participação em nosso estudo, contudo, advém do fato de ela estar relacionada ainda como preposição essencial em quase todas as gramáticas e por constituir lema em quase todos os dicionários que compõem o *corpus* deste estudo, só não consta no BORBA (2002).

*estamos sobre vocês.*

#### **vi. Ausência:**

Preposição *sem*: posição imprecisa de afastamento (não concomitância) a um limite determinado – *Vivemos sem segurança.*

#### **vii. Aproximação:**

Preposição *com*: posição imprecisa de proximidade (concomitância) a um limite determinado – *Estarei sempre com você.*

### **3.3.2 Classificação das zonas definitórias**

Após termos explicitado como estão organizadas as dezoito preposições para a realização da análise, definimos as quatro zonas definitórias das preposições, que aqui são examinadas, e apresentamos as siglas que serão utilizadas doravante para referi-las. A delimitação do estudo a essas quatro zonas definitórias possibilitou maior objetividade na identificação e no registro das informações referentes à definição das preposições essenciais apresentadas nos verbetes dos dicionários que compõem o *corpus*. Além disso, é importante salientar que registramos apenas as informações correspondentes a essas zonas definitórias por ser esse o objetivo central desta dissertação, que investiga se há, no verbete de cada preposição essencial, a explícita informação das quatro zonas definitórias estabelecidas conforme a proposta de Pottier (1968) para a descrição da significação das preposições, a partir de três níveis de análise: no nível I, para cada preposição há uma única base representativa (imagem relacional); no nível II, há duas diferenciações (II.a e II.b): a primeira especifica cada preposição de acordo com a possibilidade de expressar movimento ou posição<sup>29</sup>; e a segunda diferenciação

---

<sup>29</sup> Há casos em que a base representativa da preposição pode especificar tanto movimento quanto posição, citamos, como exemplo, a preposição essencial *a*, cuja imagem relacional de aproximação, pode expressar tanto *movimento*, quanto *posição* resultante de um movimento, isto é, como definição para a preposição *a*, temos em (1): movimento em direção a um limite; e, em (2): posição pontual (posição de chegada a um limite, coincidindo com esse). Esta imagem relacional logo se aplica

estabelece a possibilidade de aplicação espontânea das preposições aos três campos conceituais – espacial (E), temporal (T) e nocional (N); no nível III, para cada preposição pode haver uma infinidade de realizações ou efeitos de expressão dependendo de seus diferentes empregos no discurso (POTTIER, 1968, p.144-153).

Em síntese, o que procuramos saber, através dessas zonas definitórias, é se, nos verbetes destinados a definir as preposições essenciais, está presente a informação de sua função relacional (zona 1), de sua base representativa expressa pela marcação ou não de movimento (zona 2), juntamente com a indicação de suas respectivas aplicações aos campos espacial (E), temporal (T) e nocional (N) (zona 3) e, por último, se há o registro dos inúmeros sentidos contextuais que as preposições essenciais são capazes de produzir no nível do discurso (zona 4).

A base representativa das preposições já foi mostrada na seção 2.2 (Quadro 2, p. 44).

De acordo com o que foi exposto, apresentamos, na seqüência, as zonas definitórias que serão analisadas e as siglas que possibilitarão o registro das informações sobre a definição das preposições essenciais nos verbetes do *corpus*:

Zona	Especificação
1	Função relacional (FR)
2	Base representativa especificada pela expressão de movimento (i. BRm), de posição (ii. BRp) ou de movimento e posição (iii. BRm/p)
3	Aplicação da base representativa (BR), especificada pela expressão de movimento (BRm), de posição (BRp), ou de movimento e posição (BRm/p), aos campos espacial (E), temporal (T) e nocional (N): i. BRm(ETN); ii. BRp(ETN) e iii. BRm/p(ETN)
4	Diferentes sentidos no discurso (D)

**Quadro 3 - Zonas Definitórias**

igualmente aos três campos: espaço, tempo e noção. Em (1), expressando movimento, temos a aplicação ao espaço: *vou a Roma*; a aplicação ao tempo: *das duas às quatro horas*; e a aplicação à noção: *ela vai de mal a pior*. Em (2), expressando posição resultante de movimento, temos, para aplicação ao espaço: *estou sentada à porta*; para aplicação ao tempo: *à noite*; e para aplicação à noção: *à toa*.

Com as quatro zonas definitórias estabelecidas, conforme visto no quadro 1, passamos a examinar os dados do *corpus* referentes a cada uma das preposições aqui estudadas, para tanto elencamos as preposições de acordo com sua imagem relacional ser marcada, ao mesmo tempo, pela expressão de movimento e situação, pela expressão somente de movimento ou somente de situação (cf. 3.3.1). A partir daí são registradas as informações sobre a definição das preposições, a fim de configurar como se apresenta cada um dos quatro verbetes preposicionais, correspondentes aos dicionários que compõem o *corpus*, em relação às zonas definitórias consideradas (cf. o quadro 1). Dessa forma, quando a zona analisada mostra-se presente no verbete, marcamos com o símbolo (+), em contrapartida, se verificarmos sua ausência marcamos com (-). Nos casos em que a zona definitória examinada faz-se presente em parte, ou seja, quando consideramos sua representação insatisfatória – ou porque as informações referentes a ela não estão registradas no verbete de forma explícita; ou porque estão fora do local onde deveriam estar; ou porque só constam exemplos soltos para representar a zona definitória em questão, sem a devida sinalização ou explicação do porquê de seu registro –, marcamos com a simbologia (+/-). No caso específico da zona 4 – que registra os diferentes sentidos no discurso (D) –, além da marcação com os símbolos (+), (-) ou (+/-), há um registro especial, referente ao número (x) de acepções marcadas no verbete para a classe gramatical preposição, isto é, se no verbete há, por exemplo, seis acepções para a preposição *até*, marca-se (+6)<sup>30</sup>. Além disso, há todo um cuidado em registrar na zona 4 somente as indicações de sentido atribuídas a preposição descrita, ou seja, às vezes a numeração que aparece no verbete não coincide com a numeração registrada na zona 4 da análise, pois, em meio às acepções, numeradas como se assim fossem, estão outras informações, tais como: sintáticas, morfológicas, pragmáticas etc.

Em síntese, nesta fase da análise, associamos às zonas definitórias os símbolos (+), (-) e (+/-), que sinalizam como estão representadas as quatro zonas definitórias

---

<sup>30</sup> Em nossa análise, registramos, na zona 4, somente o número de acepções referentes à classe gramatical preposição, não importando se, no verbete, o número total de acepções para a preposição *até* é trinta, isto é, não indicamos, na zona 4, o número total de acepções para a preposição *até*, as quais também se referem a outras classes gramaticais como, por exemplo, advérbio e substantivo (essas outras classes aparecem registradas, no verbete das preposições essenciais, como alterações da classe preposição). Outro fato importante, que deve ser salientado, ainda quanto à marcação da zona 4, diz respeito ao registro de (+/-), que é feito, nessa zona, para indicar que as acepções aparecem apenas em forma de equivalência léxica.

em cada um dos verbetes examinados, isto é, de acordo com a marcação que cada zona definitória recebe ((+), (-) ou (+/-)), a partir do exame das informações contidas no verbete selecionado para análise, podemos saber de que maneira a zona definitória verificada está registrada no verbete: se ela está presente (+); se ela está ausente (-); ou se aparece de forma insatisfatória (+/-). Sendo assim, apresentamos no quadro abaixo as possibilidades de marcação para as quatro zonas definitórias das preposições essenciais.

<b>ZONA 1</b>	Função relacional (FR): (+) ou (-) ou (+/-)
<b>ZONA 2</b>	Base representativa especificada pela expressão de movimento (BRm), de posição (BRp) ou de movimento e posição (BRm/p): i. BRm: (+) ou (-) ou (+/-) ii. BRp: (+) ou (-) ou (+/-) iii. BRm/p: (+) ou (-) ou (+/-)
<b>ZONA 3</b>	Aplicação da base representativa (BR), especificada pela expressão de movimento (BRm), de posição (BRp), ou de movimento e posição (BRm/p), aos campos espacial (E), temporal (T) e nocional (N): i. BRm(ETN): (+) ou (-) ou (+/-) ii. BRp(ETN): (+) ou (-) ou (+/-) iii. BRm/p(ETN): (+) ou (-) ou (+/-)
<b>ZONA 4</b>	Diferentes sentidos no discurso (D): (+x) ou (-x) ou (+/-x)

**Quadro 4 - Possibilidades de marcação para zonas definitórias**

Após o exame e o registro das zonas definitórias presentes nos verbetes preposicionais, faz-se um comentário geral das informações coletadas, com base nas hipóteses apresentadas, a fim de cotejar, a partir do registro das zonas definitórias, as definições lexicográficas formuladas para uma mesma preposição nos quatro dicionários que compõem o *corpus*.

Feitas essas considerações sobre o referencial metodológico adotado nesta pesquisa, no próximo capítulo, apresentaremos a análise dos dados.

## **CAPÍTULO IV**

### **ANÁLISE DOS DADOS**

Neste capítulo, é apresentada a análise das preposições que compõem o *corpus* formado pelos verbetes selecionados dos dicionários gerais brasileiros. Na seção 4.1, a fim de facilitar a compreensão da análise, os procedimentos e a classificação dos dados utilizados quando da pesquisa dos verbetes; na seção 4.2, apresentamos a análise propriamente dita, cujos resultados estão sumarizados em cada uma das seções iniciais; segue-se a análise individual dos verbetes; após, na seção 4.3, mostramos a síntese comparativa dos quatro dicionários com relação à observação, ou não, das zonas definitórias e das respectivas bases representativas. De posse desses resultados, e considerando os pressupostos teóricos dessa dissertação, por fim, apresentamos uma proposta de estruturação de verbebo para as preposições essenciais. Feito isto, passaremos às considerações finais deste trabalho.

#### **4.1 Procedimentos para análise e classificação dos dados**

Os dados se apresentam divididos em três grupos: a) preposições cuja base representativa expressa tanto movimento quanto situação; b) preposições que expressam movimento; e, c) preposições que expressam situação (posição). Para facilitar a organização dos dados, a análise de cada uma das preposições é introduzida por um quadro que sintetiza as propriedades encontradas nos textos lexicográficos em análise; a partir daí, ou seja, realizando a leitura desse quadro, apresentamos a análise propriamente dita, com comentários sobre a forma como as zonas definitórias estão tratadas nos dicionários e apresentando as aproximações e diferenças necessárias. Fazemos, também, um comentário geral a respeito das

particularidades de registro dessas zonas enfatizando o que é peculiar a cada verbete<sup>31</sup>.

Sendo assim, a ordem geral de análise é a mesma apresentada no Capítulo II, seção 2.1, repetida aqui para fins de clareza:

1. a (mov. e posição)	7. de (movimento)	13. após (posição)
2. contra (mov. e posição)	8. desde (movimento)	14. entre (posição)
3. em (mov. e posição)	9. per (movimento)	15. sob (posição)
4. por (mov. e posição)	10. ante (posição)	16. sobre (posição)
5. até (movimento)	11. perante (posição)	17. sem (posição)
6. para (movimento)	12. trás (posição)	18. com (posição)

**Quadro 5 - Preposições essenciais e noções espaciais básicas**

Essa ordem geral será mantida ao longo da análise, conforme explicamos na página anterior, pois, nesse quadro, as preposições já estão aproximadas de acordo com a imagem relacional que veiculam, isto é, conforme expressem: a) movimento e posição; b) movimento; e c) posição.

Esses grupos, por sua vez, são caracterizados através das possíveis subespecificações de sentidos, isto é, as preposições que expressam movimento e posição, podem subespecificar seu sentido em quatro campos: i) direção e coincidência; ii) direção e anterioridade; iii) direção e interioridade; e iv) percurso e frontalidade, conforme se vê no quadro a seguir.

#### a) Subespecificação de sentido - movimento e posição

Subespecificação de sentido	<i>A</i>	<i>contra</i>	<i>Em</i>	<i>por</i>
i. Direção e coincidência:	<b>Movimento:</b> aproximação a um limite determinado <b>posição:</b> coincidente ao limite atingido (sem ultrapassá-lo)			
ii. Direção e anterioridade:		<b>movimento:</b> aproximação a um limite próximo visto		

<sup>31</sup> Esse comentário geral é basicamente uma reflexão sobre o registro das zonas definitórias, isto é, quanto à definição. Não deixamos, porém, de registrar, quando achamos pertinente, algumas peculiaridades de cada verbete.



		como obstáculo <b>posição:</b> anterioridade a um limite determinado		
iii. Direção e interioridade:			<b>Movimento:</b> direção a um limite determinado (podendo ultrapassá-lo) <b>posição:</b> imprecisa no interior do limite	
iv. Percurso e frontalidade:				<b>movimento:</b> percurso de uma extensão entre limites determinados, com insistência sobre esse percurso. <b>posição:</b> resultante do movimento de aproximação a um limite determinado

Quadro 6 – Movimento e posição

As preposições que expressam movimento, por sua vez, podem subespecificar três sentidos: i) direção; ii) origem; e iii) percurso. Fazem parte deste grupo, as preposições *até*, *para*, *de*, *desde* e *per*, conforme o quadro abaixo.

#### b) Subespecificação de sentido - movimento

Subespecificação de sentido	<i>até</i>	<i>para</i>	<i>De</i>	<i>Desde</i>	<i>per</i>
i. Direção:	<b>movimento</b> de aproximação a um limite determinado, com insistência sobre o término do movimento	<b>movimento</b> de aproximação a um limite determinado, com insistência sobre o ponto de partida do movimento, predominando a idéia de direção			

ii. Origem:			<b>Movimento</b> de afastamento de um limite determinado, com insistência sobre a origem do movimento predominando a idéia de contato inicial	<b>Movimen- to</b> de afastamen- to de um limite, com insistência sobre o início do movimen- to, predomi- nando a idéia de inclusão desse início (intensivo de <i>de</i> )	
iii. Percurso:					<b>percur- so</b> de uma extensão entre limites determi- nados (com insistên- cia sobre esse percur- so)

Quadro 7 - Movimento

Por fim, as preposições que expressam posição podem ser subespecificadas em dois grandes grupos: a) anterioridade, posteridade e interioridade, e b) inferioridade, superioridade, ausência e aproximação, com seus respectivos sentidos, conforme se vê nos quadros a seguir.

### c) Subespecificação de sentido - posição

#### c1) Anterioridade, posteridade e interioridade

Subespecificação de sentido	<i>ante</i>	<i>perante</i>	<i>Trás</i>	<i>Após</i>	<i>entre</i>
i. Anterioridade:	<b>posição</b> de anteriorida- de a um limite determina-	<b>Posição</b> de anteriori- dade a um limite			

	do	determinado confrontando-o (intensivo de <i>ante</i> )			
ii. Posterioridade:			<b>posição</b> de posterioridade a um limite determinado	<b>Posição</b> de posterioridade a um limite próximo determinado	
iii. Interioridade:					<b>posição</b> de interioridade a um limite determinado

Quadro 8a - Posição

## c2) Inferioridade, superioridade, ausência e aproximação

Subespecificação de sentido	<i>sob</i>	<i>sobre</i>	<i>Sem</i>	<i>com</i>
iv. Inferioridade:	<b>posição</b> de inferioridade a um limite determinado			
v. Superioridade:		<b>posição</b> de superioridade a um limite determinado		
vi. Ausência			<b>Posição</b> imprecisa de afastamento (não- concomitância) a um limite determinado	
vii. Aproximação:				<b>posição</b> imprecisa de proximidade (concomitância) a um limite determinado

Quadro 8b - Posição

Apresentados os procedimentos para a organização dos resultados desta pesquisa, passemos à análise propriamente dita.

## 4.2 Análise dos dados

Esta seção está organizada em três subseções: a) base representativa: movimento e posição; b) base representativa: movimento; e c) base representativa: posição. A razão para isso é óbvia: por se tratar de uma análise contrastiva das zonas definitórias, precisamos aproximar as definições através das imagens relacionais que as preposições podem representar<sup>32</sup>.

### 4.2.1 Base representativa: movimento e posição

As imagens relacionais que veiculam movimento e posição estão claramente evidenciadas no uso das seguintes preposições: *a*, *contra*, *em* e *por*. Em particular, com relação ao movimento, observa-se no exemplo com a preposição *contra* – *partiu contra a ameaça* –, a idéia de movimento, em relação à posição – *fiquei contra a parede* –, observa-se que *contra*, na verdade, como qualquer outra preposição desse grupo, pode expressar tanto a idéia de movimento quanto a de posição. Esperamos, então, que os textos lexicográficos registrem a possibilidade dessas preposições indicarem tanto movimento quanto posição. Vejamos o que acontece.

#### 4.2.1.1 Definição lexicográfica de *a*

A preposição *a* expressa várias relações e representa basicamente **movimento** em direção a um limite determinado (no espaço, no tempo ou na noção) sem ultrapassá-lo e/ou **posição** coincidente a um limite atingido (no espaço, no tempo ou na noção), podendo, no discurso, dependendo de seu emprego, indicar diversos sentidos contextuais como, por exemplo, fim: *sair a passeio*; modo: *andar a cavalo*; distância: *a 500 metros*.

Observe, abaixo, o quadro comparativo dos verbetes lexicográficos de *a* nos dicionários:

---

<sup>32</sup> Cumpramos destacar que a análise fará referência à numeração constante nos próprios verbetes que ora coincidem com as acepções, ora não; referindo comentários de outra ordem.

Dicionários	Definições de a
AURÉLIO	<p><b>a</b><sup>3</sup> [Do lat. <i>ad</i>] <i>Prep.</i> <b>1.</b> Exprime inúmeras relações entre palavras, podendo substituir, de modo mais ou menos adequado, várias outras preposições. Eis os seus principais empregos: <b>a)</b> Introduce complementos ou adjuntos de verbos, substantivos e adjetivos: "Não deixa de aludir igualmente a Sancho e Dulcinéia" (Augusto Meyer, <i>A Forma Secreta</i>, p. 94); "Falo a ti — doce virgem dos meus sonhos" (Casimiro de Abreu, <i>Obras</i>, p. 49); <i>Obedece às normas gramaticais</i>; "o sapê cerrado .... flexuava crepitando como a um fogo latente." (Coelho Neto, <i>Rei Negro</i>, p. 248); "a violento / Abalo acorda." (Alberto de Oliveira, <i>Poesias</i>, 2ª série, p. 232); "as cortinas se balançavam à brisa dessa noite" (Clarice Lispector, <i>A Via-Crúcis do Corpo</i>, p. 18); "cantando ao cravo" (Eça de Queirós, <i>Notas Contemporâneas</i>, p. 61); "trabalhavam desde crianças a velhos" (José Régio, <i>O Príncipe com Orelhas de Burro</i>, p. 228); <i>sensibilidade ao sofrimento</i>; <i>homem temente a Deus</i>; "Aroma a pinheiros úmidos, a musgo, a cogumelos." (Vergílio Ferreira, <i>Alegria Breve</i>, p. 108). <b>b)</b> Rege expletivamente o objeto direto de verbos, quando este é substantivo próprio, ou quando possa encerrar ambigüidade: amar a Deus [neste caso, pode-se dizer que é obrigatório]; "Lia Alexandro a Homero de maneira / Que sempre se lhe sabe à cabeceira." (Luís de Camões, <i>Os Lusíadas</i>, V, 96); <i>Venera o filho ao pai</i>. <b>c)</b> Regendo verbo no infinitivo, entra na construção de formas verbais perifrásticas que têm o valor de gerúndio: estar a chorar (= 'estar chorando'); "Eu quisera viver a voar, a voar" (Gilca da Costa Melo Machado, <i>Poesias</i>, p. 128); que têm valor incoativo: <i>Pegou a falar</i>; "logo que passaram as missas da Candinha, recomeçou a rondar o Luís da Cunha e a pedir-lhe insistentemente a filha." (Pedro Nava, <i>Baú de Ossos</i>, p. 144); que exprimem fim ou intenção: <i>Correu a perguntar quem chegara</i>; "la colher as pitangas, / Trepava a tirar as mangas" (Casimiro de Abreu, <i>Obras</i>, p. 94); "Atrevo-me a falar sobre as mulheres." (Romeu de Avelar, <i>Crônicas de Ontem e de Hoje</i>, p. 11). <b>d)</b> É elemento primordial em inúmeras locuções adverbiais: <i>a olho nu</i>; <i>a pé</i>; <i>aos poucos</i>; <i>à porfia</i>; <i>às avessas</i>. <b>e)</b> Entra na formação de numerosas locuções prepositivas: <i>a despeito de</i>; <i>a respeito de</i>; <i>com referência a</i>. [Cf. <i>por</i>]. <b>2.</b> Se, se acaso, caso (precedendo verbo no infinitivo): <i>A continuares calado, eu me retirarei</i>; <i>A irmos agora, o Fernando irá conosco</i>; "Cruas ânsias, / Dos teus olhos afastado, / Houveram-me acabrunhado, / A não lembrar-me de ti!" (Gonçalves Dias, <i>Obras Poéticas</i>, I, p. 343). [Cf. <i>á</i>, <i>à</i><sup>1</sup> e <i>â</i><sup>2</sup>.]</p>
BORBA	<p><b>a</b><sub>2</sub> <i>Prep.</i> <b>1</b> indica termo de movimento espacial; até: <i>Viajaram ao Sul</i> (JC); <i>os três operários compareceram ao velório</i> (AS) <b>2</b> indica limite espacial; até: <i>vestem o bebé dos pés à cabeça</i> (FIG); <i>Lurdes está tremendo da cabeça aos pés</i> (MD) <b>3</b> indica contigüidade espacial; junto a: <i>o braço esquerdo colado ao corpo</i> (ANA); <i>O radialista lá, ao microfone, e tomando uma Brahma</i> (ARA); <i>veio ver à porta</i> (CHA) <b>4</b> indica distância espacial: <i>Caiu a 20 metros do bar</i> (EM); <i>Bom Jesus da Lapa, a 900 km da capital</i> (AP) <b>5</b> indica inclusão; em: <i>jogando aquilo à boca</i> (CHA); <i>filé ao molho americano</i> (DE) <b>6</b> indica posição inferior; sob: <i>o obelisco branqueava ao luar</i> (JC) <b>7</b> indica posição superior; em; sobre: <i>uma blusa de crochê ao ombro</i> (DE) <b>8</b> indica sucessão no espaço; por : <i>leu a carta em seguida, linha a linha</i> (GRU) <b>9</b> indica duração no tempo; em: <i>na rua a uma hora dessas?</i> (PP) <b>10</b> indica sucessão no tempo; por: <i>ano a ano</i> (CHA); <i>escovando os dentes dez vezes ao dia</i> (CRU) <b>11</b> indica limite temporal: <i>Volto daqui a sete dias</i> (TG); <i>Luís Gonzaga quebrou pedra dos 8 aos 60 anos</i> (VEJ) <b>12</b> indica ponto no tempo; em: <i>anota o plebiscito a 7.9.1993</i> (JB); <i>A dez de abril próximo inslalar-se-á, no Rio, a 2ª assembléia anual de governadores do BID</i> (CRU) <b>13</b> indica estado ou condição: <i>aos 92 anos, até resfriado mata</i> (FA); <i>Sentia-se um perfeito miserável entregue às baratas</i> (BO) <b>14</b> indica delimitação; com referência a: <i>Invulnerável aos perigos</i> (MAN); <i>um drama que, mesmo sendo verdadeiro, aos olhos do público soa quase sempre como fantasia</i> (VEJ) <b>15</b> indica causalidade; por causa de; devido a: <i>o arvoredado vergava às chicotadas do ar</i> (GRO); <i>cego ao clarão súbito de sua nudez</i> (DE) <b>16</b> indica quantidade: <i>pinga a 150 cruzeiros</i> (REA); <i>tintura de iodo a 10%</i> (GL) <b>17</b> indica modo: <i>não sei me arrumar a jau</i> (ES); <i>hoje a sessão era com modelos ao vivo</i> (IC); <i>pensando em tirar umas fotos a cavalo</i> (PD) <b>18</b> indica meio ou instrumento; com: <i>/oi recebido a bala</i> (AC); <i>passo a frutas quando estou lá</i> (ES) <b>19</b> indica oposição; contra: <i>Vitória do Botafogo por 2 a 0</i> (EM) <b>20</b> indica aproximação ou estimativa: <i>poderá obter de três a cinco milhões de dólares</i> (CRU); <i>Com quatro a cinco dias o processo de fermentação está em plena atividade</i> (GL); <i>um prazo de cinco a sete anos</i> (FEB) <b>21</b> introduz complemento: <i>ele não assiste a filmes com cenas eróticas</i> (OD); <i>Eu não obedecia a ninguém</i> (OAQ); <i>estou sendo útil a ele</i> (ESP); <i>mecanismos de estímulo à indústria nacional</i> (HG) [~+<b>oração infinitiva</b>] <b>22</b> expressa relação de natureza adjetiva: <i>mais um fator importante a ser levado em conta na fase que ora se inaugura</i> (H); <i>Os primeiros a desbravara vale [...] foram os Inácios</i> (CHA) <b>23</b> expressa relação de natureza adverbial condicional: <i>As mulheres, a julgar pelo que mostra a TV, querem homens bonitos e sem roupas</i> (VEJ); <i>A continuar naquele ritmo, o Brasil mudaria a tradição</i> (VEJ) <b>24</b> expressa relação de natureza adverbial final; para: <i>levou-nos a comer num restaurante</i> (BB) <b>25</b> introduz construção indicativa de aspecto: <i>Os miúdos davam com eles, saíam a correr e a gritar</i> (CG)</p>

<b>HOUAISS</b>	<p><sup>3</sup><i>a</i> prep. (870 cf. JM<sup>3</sup>) <b>1</b> relaciona por subordinação e expressa: <b>1.1</b> movimento direcionado &lt;foram ao banco&gt; <b>1.2</b> tempo &lt;a que horas?&gt; <b>1.3</b> fim &lt;sair a passeio&gt; <b>1.4</b> modo, meio ou instrumento &lt;falar aos berros&gt; &lt;andar a cavalo&gt; &lt;trancar a chave&gt; <b>1.5</b> lugar &lt;à mesa&gt; <b>1.6</b> conformidade &lt;quem sai aos seus...&gt; <b>1.7</b> preço, percentagem etc. &lt;a dois reais&gt; &lt;a 5 %&gt; <b>1.8</b> distribuição proporcional, gradação &lt;dois a dois&gt; &lt;pouco a pouco&gt; <b>1.9</b> distância &lt;a 200 m&gt; <b>1.10</b> matéria &lt;desenho a nanquim&gt; <b>1.11</b> direção no tempo, no espaço ou de limite notional &lt;daqui a três meses&gt; &lt;de Salvador a Brasília&gt; &lt;de mal a pior&gt; <b>2</b> em perífrases, antes de verbo no infinitivo, adquire: <b>2.1</b> valor continuativo (equivalente à construção com gerúndio) &lt;estar a brincar&gt; <b>2.2</b> valor incoativo &lt;começar a compreender&gt; <b>2.3</b> noção de fim, propósito &lt;dispor-se a ouvir&gt; <b>3</b> introduzindo oração subord. reduzida de infinitivo, exprime: <b>3.1</b> valor de fim, condição etc. &lt;correu a saber as novidades&gt; &lt;a não me lembrar do verde da minha terra, não Teria combatido&gt; □ ver gram/uso a seguir □ GRAM/USO us. tb.: <b>a</b>) antes de complementos de verbo transitivo indireto e de complementos de substantivos e adjetivos deverbais que conservam essa regência (<i>obedecer aos pais; tendência a desistir; pronto a continuar</i>) <b>b</b>) antes de objeto direto, quando nome próprio, ou de qualquer objeto direto, para evitar ambigüidade (<i>amar a Deus; feriu a menina ao irmão</i>) <b>c</b>) em locuções adverbiais (<i>à mão; a máquina; a tempo; ao lado</i>) <b>d</b>) em locuções prepositivas (<i>até a</i>) <b>e</b>) em locuções conjuncionais (<i>à proporção que; passo a passo</i>) □ ETIM prep. lat.tar. <i>a</i>, da prep.lat. <i>ad</i> 'aproximação, início de uma ação, movimento em direção a um lugar no espaço ou no tempo, proximidade, coincidência no tempo ou no espaço etc.'; em número reduzido de casos, provém da prep.lat. <i>ab</i> 'afastamento, separação de um ponto no espaço ou no tempo'; esses diversos sentidos são valores contextuais da prep. <i>a</i>, que, como el. estruturador, precede um determinante (voc., snt., oração) e o relaciona a um determinado (voc., snt., oração), para definir, ger. no espaço ou no tempo, movimento em direção a um dado limite; numa situação, define entre os el. inter-relacionados noções de coincidência, concomitância, forma da ocorrência; no lat. a prep. <i>ad</i> rege acus., opondo-se a <i>ab</i>, que rege abl.; a data 870 representa o aparecimento dessa prep. em doc. do b.-lat.; doc. no port. a partir do sXII/XIII; cp. Prep. fr. <i>à</i> (sIX), esp. <i>a</i> (sXII); ver tb. <sup>1</sup><i>ab-</i>, <i>abs-</i>, <i>a-</i> e <i>ad-</i>; f.hist. sXII <i>a</i>, sXIII <i>ha</i> □ HOM ver <sup>1</sup><i>a</i></p>
<b>MICHAELIS</b>	<p><b>a</b><sup>5</sup> prep (lat <i>ad</i>) Introduz: <b>1</b> Objeto indireto: obedecer aos pais, agradecer aos amigos. <b>2</b> Complemento agente da passiva: um bonde puxado a cabos elétricos. Compõe: <b>1</b> Locução adverbial: a cavalo; a torto e a direito, às vezes. <b>2</b> Locução prepositiva: junto a, em relação a. Expressa relações: <b>1</b> Contigüidade no espaço: camisa colada ao corpo. <b>2</b> Direção no espaço: viajar ao sul. <b>3</b> Distância no espaço: cais a 20m do mar. <b>4</b> Interioridade: filé ao molho americano. <b>5</b> Posição inferior: à sombra do herói. <b>6</b> Através do espaço: olhar à janela. <b>7</b> Posição superior: xale ao ombro. <b>8</b> Duração no tempo: às 8 h. <b>9</b> Tempo futuro: competição a realizar-se. <b>10</b> Idade: aos 90 anos. <b>11</b> Seqüência (no espaço ou no tempo): linha a linha, ano a ano. <b>12</b> Referência: invulnerável aos perigos. <b>13</b> Casualidade: galho curvo ao peso dos frutos. <b>14</b> Valor numérico: arroz a 80 centavos o quilo. <b>15</b> Modo: sol a pino. <b>16</b> Transformação: passar a ter fama.</p>

**Quadro 9 - Definição lexicográfica da preposição a nos textos lexicográficos**

Como se vê no quadro 9, a definição de *a* é feita de forma distinta em cada uma das obras analisadas. A seguir faremos uma análise mais detalhada de cada um desses verbetes, com o objetivo de verificar como a definição dada a essa preposição registra as 4 zonas definitórias:

### **AURÉLIO: a**

O AURÉLIO apresenta, para a preposição *a*, a seguinte marcação para as zonas definitórias:

- a) **zona 1** - a função relacional é marcada através da expressão “*Exprime inúmeras relações entre palavras podendo substituir, de modo mais ou menos adequado, várias outras preposições*”;
- b) **zona 2** - nota-se a ausência de qualquer indicação sobre a base representativa da preposição *a* ser marcada tanto pela expressão de movimento quanto de posição;
- c) **zona 3** - observa-se que os campos nocionais não estão especificados; e
- d) **zona 4** - com relação aos diversos sentidos possíveis no discurso, percebe-se que esse dicionário faz apenas um registro geral muito vago, no início do verbete, dos sentidos expressos pela preposição *a*: “*Exprime inúmeras relações entre palavras, podendo substituir, de modo mais ou menos adequado, várias outras preposições*”. Após essa informação, são explicitadas as construções sintáticas em que *a* toma parte (dos itens de (a) a (e)), sendo que os sentidos advindos desses empregos sintáticos não são informados, ficando, para a abonação<sup>33</sup>, a tarefa de mostrar os sentidos contextuais da preposição *a*. Somente na acepção (c), que indica o emprego da preposição *a* para reger infinitivo, entrando na construção de formas verbais perifrásticas, há indicações dos valores dessas construções: “*estar a chorar*” (“*que têm o valor de gerúndio*”), “*Eu quisera viver a voar, a voar*” (“*que têm o valor incoativo*”), “*pegou a falar*” (“*que exprimem fim ou intenção*”). No final do verbete, em (2), há ainda um registro da preposição *a* poder significar (precedendo verbo no infinitivo): “*Se, se acaso, caso*”. Na verdade, essa é a acepção arrolada de forma mais explícita para a preposição *a* em todo o verbete.

No que se refere às particularidades, chama a atenção, nesse dicionário, a forma de construção do verbete, em que definição e exemplificação estão em um único bloco, havendo em (1), vários registros quanto às possibilidades de construção sintática (de (a) a (c)) ou morfológica ((d) e (e)). Quanto à alteração de

<sup>33</sup> Conforme Cunha (1991), *abonação* é o ato de declarar como verdadeiro, e *documentação* é juntar documentos, provar com documentos. Em lexicografia, a distinção entre *abonação* e *documentação* é muito sutil, porém prevalece a idéia de que a *abonação* só pode ser recolhida de autores de alta expressão literária, enquanto a *documentação* pode ser extraída de qualquer texto, até mesmo de publicações populares.

classe gramatical para a preposição *a*, não há nenhum registro. Quanto às remissões, há uma indicação para conferência do verbete de *por* (em (1)(e)): “[Cf. *por*]“, e, no final do verbete, indica-se a observação dos homônimos de *a*: “[Cf. *á*, *à*<sup>1</sup> e *à*<sup>2</sup>.]”. Quanto à etimologia, há uma única indicação, no início do verbete, da origem latina de *a* [Do *lat. ad.*].

### **BORBA: a**

O BORBA apresenta a seguinte marcação para as zonas definitórias:

- a) zona 1** - nota-se a ausência da informação sobre a função relacional da preposição *a* no início do verbete, somente a partir da acepção (22): de (22) a (24), há indicação explícita de seu caráter relacional: “*expressa relação...*” ;
- b) zona 2** - não há marcação explícita da base representativa de *a*, que expressa tanto movimento quanto situação, porém, ao longo do verbete, essa indicação é feita indiretamente, através das diferentes acepções arroladas;
- c) zona 3** - também não há uma indicação direta da base representativa de movimento e posição poder aplicar-se imediatamente aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção), porém a indicação de aplicação ao espaço, ao tempo e à noção é feita ao longo do verbete, junto a diferentes acepções;
- d) zona 4** - são arrolados, em meio à indicação de seus possíveis empregos no discurso, vinte e cinco (de (1) a (25)) sentidos contextuais para a preposição *a*.

Quanto às particularidades, o verbete de *a*, nesse dicionário, chama a atenção pelas inúmeras preposições arroladas como sinônimas eventuais da preposição *a*: em (1) e (2), *até*; em (5), (7) e (12) *em*; em (6), *sob*; em (7), *sobre*; em (8) e (10), *por*; em (18), *com*; em (19), *contra*; e em (24), *para*. Ainda há, em (21), (22), (23), (24) e (25), vários registros quanto às possibilidades de construção sintática; já quanto à alteração de classe gramatical ou quanto à etimologia não há nenhum tipo de informação. Também não há no verbete nenhuma indicação para conferência, por exemplo, da crase, de outros homônimos ou palavras. É importante salientar, porém,



que a indicação, ao longo do verbete, de várias preposições como sinônimas eventuais de *a* funciona como um sistema de remissão nesse dicionário.

### **HOUAISS: a**

O HOUAISS apresenta a seguinte marcação para as zonas definitórias:

- a) zona 1** - registra-se a função relacional de *a*, através da informação: “*relaciona por subordinação e expressa*.” (Cf. também o campo destinado à etimologia.);
- b) zona 2** - não há nenhuma marcação explícita, no início do verbete, que registre a possibilidade de *a* expressar tanto movimento quanto posição; essa referência à base representativa de *a* ser marcada pela expressão de movimento e posição aparece, no entanto, junto às acepções e no campo destinado à etimologia;
- c) zona 3** - não há indicação explícita da base representativa de movimento e posição poder aplicar-se imediatamente aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção) ao longo do verbete, porém a indicação de aplicação ao espaço e ao tempo é feita no campo destinado à etimologia;
- d) zona 4** - são arrolados, em meio à indicação de seus possíveis empregos ((1), (2) e (3)), quinze sentidos contextuais para a preposição *a* (de (1.1) a (1.11); de (2.1) a (2.3); e (3.1)). (Cf. também o campo destinado à etimologia.)

Quanto às particularidades, verbete de *a*, no HOUAISS, apresenta as seguintes características: o registro das possibilidades de construção é feito genericamente, logo na abertura do verbete: “*relaciona por subordinação*”; além disso, há várias indicações, ao longo do verbete, quanto às possibilidades de construção sintática; há o registro de outros campos especiais, além do campo da etimologia, como o da gramática/uso (com várias informações de (a) até (e)), e da homonímia (“ver <sup>1</sup>a”); quanto à alteração de classe gramatical, não há registro.

### **MICHAELIS: a**

O MICHAELIS apresenta a seguinte marcação para as zonas definitórias:

- a) zona 1** - há o registro da informação sobre a função relacional da preposição *a* (“*Expressa relações:*”), porém essa indicação é feita no final da quarta linha do verbete, após a indicação das possibilidades de construção sintática (“*Introduz:*”(1) e (2)) e morfológica (“*Compõe:*”: (1) e (2));
- b) zona 2** - não há nenhum registro explícito da base representativa de *a* ser marcada pela expressão de movimento e posição, no entanto os exemplos arrolados a partir dos empregos no discurso deixam transparecer tal fato;
- c) zona 3** - também não há indicação explícita da base representativa de movimento e posição poder aplicar-se imediatamente aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção), porém, ao longo do verbete, quando são enumerados os sentidos que *a* pode assumir no discurso, há referência à possibilidade de aplicação da preposição *a* aos três campos nocionais; e
- d) zona 4** - são arrolados, dezesseis (de (1) a (16)) sentidos contextuais para a preposição *a*.

Quanto às particularidades, o verbete de *a* desse dicionário apresenta as seguintes características: o verbete da preposição *a* inicia-se pela indicação, em (1) e (2), após a palavra “*Introduz:*”, das possibilidades de construção sintática; em continuação, após a palavra “*Compõe:*”, em (1) e (2), novamente, há o registro das locuções adverbiais e prepositivas formadas através da preposição *a*; as acepções, propriamente ditas, só serão elencadas a partir da quarta linha do verbete, após a indicação de “*Expressa relações*”.

Quanto à etimologia, há indicação, no início do verbete, da origem latina de *a* (*lat ad*); quanto ao sistema de remissões, não há nenhuma indicação para conferência, por exemplo, da crase, de outros homônimos de *a* ou de qualquer outra palavra; também não há nenhum registro de alteração da classe gramatical<sup>34</sup>.

---

<sup>34</sup> Quanto as possibilidades de contração, a indicação da crase – *à* – aparece nos dicionários como entrada separada, no HOUAISS está **à 1.** crase de *a* prep + *a* art e **2.** crase de *a* prep + pron *a*; no AURÉLIO está **à<sup>1</sup>** crase de *a* prep + *a* art , **à<sup>2</sup>** crase de *a* prep + pron *a*; no BORBA está **à 1.** prep *a* + art *a* (**2, 3, 4**) prep *a* + pron *a* em **5**; no MICHAELIS está **contr.** Junção ou crase da preposição *a* com o artigo feminino *a*.

Para finalizar a análise da preposição *a*, apresentamos o quadro-síntese com as especificações – (+)/(-)/(+/-) – da forma como as 4 zonas definitórias estão registradas nos textos lexicográficos analisados:

DICIONÁRIO	ZONA 1	ZONA 2	ZONA 3	ZONA 4
<b>AURÉLIO</b>	FR: (+)	BRm/p : (-)	BRm/p(ETN): i. BRm/p(E): (-) ii. BRm/p(T): (-) iii. BRm/p(N): (-)	(D): (+4)
<b>BORBA</b>	FR: (-)	BRm/p : (+/-)	BRm/p(ETN): i. BRm/p(E): (+/-) ii. BRm/p(T): (+/-) iii. BRm/p(N):(+/-)	(D): (+25)
<b>HOUAISS</b>	FR: (+)	BRm/p : (+/-)	BRm/p(ETN): i. BRm/p(E): (+/-) ii. BRm/p(T):(+/-) iii. BRm/p(N):(+/-)	(D): (+15)
<b>MICHAELIS</b>	FR: (+/-)	BRm/p : (+/-)	BRm/p(ETN): i. BRm/p(E): (+/-) ii. BRm/p(T): (+/-) iii. BRm/p(N):(+/-)	(D): (+16)

**Quadro 10 – Resultados da análise contrastiva da preposição *a* nos textos lexicográficos**

Conforme vemos no quadro 10, os textos lexicográficos aqui examinados diferem quanto à marcação das zonas definitórias, não há nenhuma zona para a qual a marcação tenha sido unânime, no entanto, mesmo que as discrepâncias sejam muitas, o AURÉLIO e o HOUAISS consideram a função relacional como uma propriedade importante no que se refere à descrição semântica das preposições. Quanto às zonas 2 e 3, o AURÉLIO é o único que não faz referência. Porém o que mais chama a atenção na comparação entre os verbetes é a enorme variação no número de acepções arroladas para *a*: no AURÉLIO, onde há uma tendência à generalização e à não-explicitação dos sentidos contextuais da preposição *a*, são registradas explicitamente, conforme a construção sintática, 4 acepções para a preposição *a*; no BORBA, são registradas 25 acepções, sendo que só há referência ao tipo de construção sintática de que a preposição *a* participa, a partir da vigésima primeira acepção; no HOUAISS, são registradas 15 acepções, todas relacionadas à

construção sintática da qual a preposição *a* faz parte: estão registradas 11 acepções em que a preposição *a* relaciona por subordinação; 3 em que *a* faz parte de perífrases, antes de verbos no infinitivo; e uma em que *a* introduz oração subordinada reduzida de infinitivo; no MICHAELIS, são registradas 16 acepções.

#### 4.2.1.2 Definição lexicográfica de *contra*

A preposição *contra* expressa várias relações e representa basicamente **movimento** em direção a um limite próximo visto como obstáculo (no espaço, no tempo ou na noção) e/ou **posição** de anterioridade a um limite determinado (no espaço, no tempo ou na noção), podendo, no discurso, dependendo de seu emprego, indicar diversos sentidos contextuais como, por exemplo, contrariedade: *ficou contra mim*; frontalidade: *estavam cara contra cara*; e oposição: *será minha palavra contra a sua*.

Observe, abaixo, o quadro comparativo dos verbetes lexicográficos de *contra* nos dicionários:

Dicionários	Definições de <i>contra</i>
AURÉLIO	<b>contra.</b> [Do lat. <i>contra.</i> ] <i>Prep.</i> <b>1.</b> Em oposição a; em luta com: "Contra ua dama, ó peitos carneiros, / Feros vos amostrais, e cavaleiros?" (Luís de Camões, <i>Os Lusíadas</i> , III, 130). <b>2.</b> Em contradição com: <i>É incapaz de proceder contra os seus princípios.</i> <b>3.</b> Em direção oposta à de: <i>remar contra a maré.</i> <b>4.</b> Em posição contrária ou hostil a: <i>Está contra tudo; É contra a diretoria anterior.</i> <b>5.</b> A troco de; recebendo em troca; mediante: <i>Paguei contra recibo.</i> <b>6.</b> Em frente de; defronte de: <i>Encontraram-se, enfim, cara contra cara.</i> <b>7.</b> Junto de: <i>Ficaram ali, encolhidos, um contra o outro.</i> <b>8.</b> De encontro a: <i>Bateu a cabeça contra a mesa.</i> <b>9.</b> Em direção a: <i>Investiu impetuoso contra o inimigo.</i> <b>10.</b> Ao contrário de; contrariamente a: <i>Contra o que você pensa, eu não irei.</i> <b>11.</b> De combate a: <i>remédio contra sarna.</i> <b>12.</b> Em objeção ou oposição a: <i>É a minha palavra contra a sua.</i> • <i>Adv.</i> <b>13.</b> De modo desfavorável; desfavoravelmente: <i>O juiz votou contra.</i> • <i>S. m.</i> <b>14.</b> Obstáculo, dificuldade: <i>Avaliou os prós e os contras antes de decidir.</i> <b>15.</b> Contestação, objeção: <i>Embora sabendo que receberia um contra, insistiu.</i> <b>16.</b> Bras. Pop. V. diabo (2). ♦ <b>Ser do contra.</b> Bras. 1. Discordar por princípio: <i>Não adianta pedir: o rapaz é do contra.</i>
BORBA	<b>contra</b> <i>Prep</i> <b>1</b> indica posição contrária; de encontro: <i>e me atirou contra a mesa (PEL); ouvia o ruído da chuva contra a vidraça (AFA)</i> <b>2</b> indica direção: <i>morros que se erguiam contra o céu muito azul (GRO)</i> <b>3</b> indica contiguidade no espaço: <i>Tomou minha cabeça contra seu peito (PEL)</i> <b>4</b> indica concessão; não obstante: <i>Contra todas as previsões dos espíritos mal formados, o pleito de antontem foi inegável demonstração de vitalidade democrática (EM)</i> <b>5</b> indica oposição: <i>remédio contra mordeduras (GRO); Cebion protege contra gripes e resfriados (REA); Sérgio se debatia contra os vapores do álcool (A)</i> • <i>Adv [Modo]</i> <b>6</b> contrariamente: <i>Não tenho nada contra ou a favor (BB); A imprensa não pode piar contra (GRO)</i>
HOUAISS	<b>contra</b> <i>prep.</i> (sXIII cf. IVPM) <b>1</b> em oposição direta com; em combate a <armar-se c. ataques do inimigo> <lutar c. a corrupção> <mover um processo c. alguém> <b>2</b> em movimento contrário a, hostil e impetuosamente <o Quixote investiu c. os moinhos de vento> <b>3</b> em direção ou sentido oposto a <nadar c. a corrente> <b>4</b> de encontro a um ponto de apoio ou de resistência <o carro chocou-se c. o poste> <encostou as tábuas c. a parede> <encolheu-se c. o muro, amedrontado> <b>5</b> como defesa ou proteção a <alarme c. roubos> <b>6</b> para alívio ou extinção de <medicamento contra a prisão de ventre> <b>7</b> de face para; de frente para <deitou-se com o rosto c. o sol> <b>8</b> tendo

	<p>como adversário; com &lt;a seleção deve jogar c. equipes fortes&gt; <b>9</b> em discordância, em desacordo com; em contraposição a &lt;manifestar-se c. o ponto de vista da maioria&gt; &lt;agir c. a própria consciência&gt; &lt;c. o que se temia, o desfecho foi positivo&gt; <b>10</b> com propósito contrário ou antagônico a &lt;a política dele é c. a nossa&gt; <b>11</b> em confronto com; em oposição a &lt;é a minha palavra c. a dele&gt; <b>12</b> na proporção de; na escala de; para &lt;aposto dez c. um&gt; <b>13</b> sobreposto a; em justaposição a &lt;pintou a figura c. um fundo escuro&gt; <b>14</b> muito próximo a; junto a &lt;estreitou o filho c. o peito&gt; <b>15</b> em troca de; mediante &lt;só entrega o dinheiro c. recibo&gt; □ ver gram a seguir <b>16</b> como débito de; como encargo de &lt;cheque emitido c. determinado banco&gt; □ <i>adj. 2g.</i> FUTB <b>17</b> contra seu próprio time &lt;o gol c. foi feito por aquele jogador&gt; □ p.opos. a a favor □ <i>s.m.</i> <b>18</b> aspecto negativo ou inconveniente de algo; empecilho, obstáculo (mais us. no pl.) &lt;estudar os prós e os c. de uma questão&gt; <b>19</b> resposta negativa; objeção &lt;dar o c.&gt; &lt;levar um c.&gt; □ <i>adv.</i> <b>20</b> contrariamente, negativamente, desfavoravelmente &lt;quantos votaram c.??&gt; □ ser do c. <i>B infm.</i> ser habitualmente antagônico a quaisquer sugestões, planos, idéias etc., por pessimismo ou por inclinação a contrariar □ GRAM acp. 15 foi consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: <i>em troca de</i> □ ETIM prep. lat. <i>contra</i> 'em frente de, em oposição a, contrariamente a, para com, a respeito de, de outro lado, em contraposição a, em comparação com', e, como <i>adv.</i>, 'em frente, defronte, ao contrário, pelo contrário'; esses diversos sentidos são valores contextuais da prep. <i>contra</i>, que, como el. estruturador, precede um determinante (voc., snt., oração) e o relaciona a um determinado (voc., snt., oração), para definir, entre os el. inter-relacionados, a noção de movimento em direção a um ponto próximo, no espaço ou no tempo; p.ext., passa a indicar situações de comparação, oposição, hostilidade; no lat. a prep. <i>contra</i> rege acus.; ver <i>contra-</i>; f.hist. sXIII <i>contra</i>, sXIII <i>côtra</i>, 1499 <i>comtrra</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>adversário</i> □ ANT pró; ver tb. antonímia de <i>adversário</i> □ noção de 'contra', usar <i>pref. cata-</i></p>
MICHAELIS	<p><b>contra</b> prep (lat <i>contra</i>) <b>1</b> Em luta com; em oposição hostil a: <i>Contra a tirania.</i> <b>2</b> Em oposição às idéias de: <i>Contra teorias.</i> <b>3</b> Em contradição com; em objeção a; em sentido oposto ao de: <i>Contra a lei.</i> <b>4</b> Em direção oposta à de: <i>Contra o sol.</i> <b>5</b> Com a frente para; defronte de: <i>em situação oposta à de.</i> <b>6</b> De encontro a: <i>Peito contra peito.</i> <b>7</b> Em direção a: <i>Marcham contra o inimigo.</i> <b>8</b> Para alívio ou extinção de: <i>Remédio contra a tosse.</i> <b>9</b> Em desfavor de: <i>Dizer contra o próximo.</i> <b>10</b> Apesar de; não obstante: <i>Contra toda expectativa.</i> <b>11</b> Em contato com; junto de: <i>Apertava-a contra o coração.</i> <b>12</b> Em troca de: <i>1 kg de café contra 3 de açúcar.</i> <b>13</b> Em reciprocidade com: <i>Um contra três.</i> <b>14</b> Para prevenir prejuízos causados por: <i>Seguro contra incêndio.</i> Introduz objeto indireto: <i>Lutar, investir contra o inimigo.</i> Expressa relações de: a) direção contrária: <i>Morros que se erguem contra o céu;</i> b) oposição: <i>Remédio contra mordeduras;</i> c) direção: <i>Marchar contra o inimigo;</i> d) restrição: <i>Ganhamos o jogo, contra todas as expectativas;</i> e) permuta: <i>Um quilo de café contra dois de açúcar.</i> <i>adv</i> <b>1</b> Em sentido contrário; contrariamente; em oposição. <b>2</b> Desfavoravelmente. <i>sm</i> <b>1</b> Contradição, contrariedade, objeção. <b>2</b> Defeito, inconveniente, obstáculo. <b>3</b> O oposto: <i>o pró e o contra.</i> <b>4</b> <i>Esgr</i> Movimento do ferro que, passando por baixo do adversário, se opõe ao seu golpe ou ataque. <i>Dar o contra:</i> opor-se. <i>Ser do contra:</i> opor-se habitualmente a idéias, sugestões etc., por pessimismo ou espírito de contradição.</p>

Quadro 11 - Definição lexicográfica da preposição *contra* nos textos lexicográficos

Como se vê no quadro 11, a definição de *contra* é feita de forma distinta em cada uma das obras analisadas. A seguir faremos uma análise mais detalhada de cada um desses verbetes, com o objetivo de verificar como a definição dada a essa preposição registra as 4 zonas definitórias:

**AURÉLIO: contra**

Este dicionário apresenta para a preposição *contra* a seguinte marcação para as zonas definitórias:

- a) **zona 1** - não há nenhum registro explícito, em todo o verbete, da função relacional de *contra*, porém em todas as acepções fica implícita a relação que *contra* estabelece com outras palavras (“em oposição a; em luta com”; “em direção oposta à de”);
- b) **zona 2** - nota-se a ausência de qualquer indicação direta sobre a base representativa da preposição *contra* ser marcada tanto pela expressão de movimento quanto de posição, no entanto, junto às acepções, essa referência à base representativa de *contra* ser marcada pela expressão de movimento e posição aparece (“em direção a”, “em posição contrária ou hostil a”, “de encontro a”, “de frente de; defronte de”);
- c) **zona 3** - observa-se que a aplicação da base representativa de *contra* aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção) não está especificada;
- d) **zona 4** - com relação aos diversos sentidos possíveis no discurso, o AURÉLIO faz o registro de doze ((1) a (12)) acepções para *contra* como preposição.

No que se refere às particularidades, chama a atenção no AURÉLIO a forma de construção do verbete, o qual é praticamente todo formado pela explicitação dos sentidos contextuais de *contra*, principalmente o de *oposição*. Ao todo, são listados doze sentidos contextuais para *contra* como preposição. Além disso, quanto à alteração de classe morfológica, há uma indicação de *contra*, em (13), como advérbio (Adv.); e consta também uma indicação dessa preposição, em (14), (15) e (16), como substantivo masculino (S.m.), porém não há referência ao fato de ela poder ser adjetivo, como na expressão futebolística *gol contra*. Quanto aos fraseologismos ou às possibilidades de construção, há uma referência à expressão “Ser do contra”, que se apresenta antecedida pelo símbolo ♦, o qual indica que tal expressão é uma locução em que a preposição *contra* é a base. Quanto às remissões, há um pedido para conferência de “diabo (2)”; e, quanto à etimologia, há uma única indicação, no início do verbete, da origem latina de *contra* [Do *lat. contra*.].

### **BORBA: *contra***

O BORBA apresenta a seguinte marcação para as zonas definitórias apreciadas:

- a) zona 1** - nota-se a ausência da informação sobre a função relacional da preposição *contra*;
- b) zona 2** - não há marcação explícita da base representativa de *contra*, que expressa tanto movimento quanto posição, porém, ao longo do verbete, essa indicação é feita indiretamente, através da acepção (1) “indica posição contrária; de encontro” e da acepção (2) “indica direção”;
- c) zona 3** - não há nenhuma indicação da base representativa de movimento e posição poder aplicar-se imediatamente aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção);e
- d) zona 4** - são arrolados cinco sentidos contextuais (de (1) a (5)) para a preposição *contra*.

Quanto às particularidades, o verbete de *contra*, no BORBA, chama a atenção por ser praticamente todo formado, a exemplo do AURÉLIO, pela explicitação de alguns dos sentidos contextuais de *contra*, enfatizando, mais uma vez, o sentido oposicional de *contra*. Quanto às possibilidades de construção sintática, não há registro no verbete; já quanto à alteração de classe gramatical, há uma única marcação para *contra*, em (6), como advérbio, subclassificado como advérbio de modo ([*Modo*]). Não há, porém, indicação como substantivo masculino, nem referência ao fato dela poder ser adjetivo, como na expressão futebolística *gol contra*<sup>35</sup>, a qual é amplamente usada em todo território nacional. Quanto à etimologia, não há nenhum tipo de informação. Também não há, no verbete do BORBA, nenhuma remissão direta a outros verbetes, porém, na acepção (5), há referência à palavra *mediante* (“5. A troco de; recebendo em troca; mediante”), a qual está registrada, no BORBA, exclusivamente como preposição.

---

<sup>35</sup> O fato de não haver registro da expressão *gol contra*, no verbete do BORBA, merece atenção, por estarmos tratando, neste caso, de um dicionário de usos.

### HOUAISS: *contra*

O HOUAISS apresenta a seguinte marcação para as zonas definitórias apreciadas:

- a) **zona 1** - no início do verbete, não há registro formal da função relacional de *contra*, esse registro aparece no campo destinado à etimologia (“(...) que, como el. estruturador, precede um determinante (voc., snt., oração) e o relaciona a um determinado (voc., snt., oração), para definir, entre os el. inter-relacionados”), porém em todas as acepções fica implícita a relação que *contra* estabelece com outras palavras (“*em oposição direta com; em combate a*”; “*em direção ou sentido oposto a*”);
- b) **zona 2** - não há nenhuma marcação explícita, no início do verbete, que registre a possibilidade de *contra* expressar tanto movimento quanto posição; essa referência à base representativa de *contra* ser marcada pela expressão de movimento e posição aparece, no entanto, junto às acepções e no campo destinado à etimologia;
- c) **zona 3** - não há indicação explícita da base representativa de movimento e posição poder aplicar-se imediatamente aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção) ao longo do verbete, porém a indicação de aplicação ao espaço, ao tempo e à noção é feita no campo destinado à etimologia (“(...) *a noção de movimento em direção a um ponto próximo, no espaço ou no tempo; p.ext., passa a indicar situações de comparação, oposição, hostilidade*”); e
- d) **zona 4** - são arrolados dezesseis sentidos contextuais para a preposição *contra*. (Cf., no final do verbete, o comentário no campo da etimologia: “em frente de, em oposição a, contrariamente a, para com, a respeito de, de outro lado, em contraposição a, em comparação com”, e, como adv., ‘em frente, defronte, ao contrário, pelo contrário’; esses diversos sentidos são valores contextuais da preposição. *contra*”; e “p.ext., passa a indicar situações de comparação, oposição”);

Quanto às particularidades, o verbete de *contra* no HOUAISS apresenta as seguintes características: existem vários campos especiais, com informações de uso



e explicações de todo o tipo: o campo da gramática, o campo da etimologia, o campo da sinonímia/variação (“ver sinonímia de *adversário*”) e o campo da antonímia (“ver *pró*; ver tb. antonímia de *adversário*”). Nesses campos, as informações são várias gerando uma certa confusão. Além disso, há especificações sobre outras particularidades da preposição *contra*, como, por exemplo, o registro da locução “ser do contra”, ou da expressão “a favor” ser uma expressão oposta à *contra*, ou ainda o registro de que para dar noção de *contra*, deve-se usar o prefixo *cata-*.

Quanto à alteração de classe morfológica, há uma marcação para *contra*: em (17), como adjetivo (comum de dois gêneros); em (18), como substantivo masculino, sendo referido que como tal é usado mais no plural; e, em (20), como advérbio (sem nenhuma subclassificação);

### **MICHAELIS: *contra***

O MICHAELIS apresenta a seguinte marcação para as zonas definitórias apreciadas:

- a) **zona 1** - há o registro da informação sobre a função relacional da preposição *contra* (“*Expressa relações de*”), porém essa indicação é feita no final da décima primeira linha do verbete, após a indicação da possibilidade de construção sintática (“Introduz objeto indireto: Lutar, investir contra o inimigo.”);
- b) **zona 2** - não há indicação direta da base representativa de *contra* ser marcada pela expressão de movimento e posição, no entanto, a acepção (7) “em direção a” e a acepção (11) “em contato com; junto de”, que aparecem em meio a outras doze acepções, só na “primeira parte” do verbete, indicam indiretamente a base de representação de *contra*. Ainda há, na “segunda parte” do verbete, cinco outras indicações de sentido, das quais duas falam na palavra *direção*;

**c) zona 3** - não há nenhuma indicação da base representativa de movimento e posição poder aplicar-se imediatamente aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção);e

**d) zona 4** - há quatorze (de (1) a (14)) indicações das possibilidades de sentido contextuais, na “primeira parte” do verbete, e mais cinco (de (a) a (e)), na “segunda parte”.

O verbete de *contra*, no MICHAELIS, chama a atenção por sua forma de registro peculiar. A função relacional básica da preposição *contra* de estabelecer relações entre as palavras aparece expressa do meio para o final do verbete, após o registro, sem nenhuma sinalização prévia, da possibilidade de *contra* introduzir objeto indireto. A frase: “Expressa relações de:”, funciona como um divisor de águas, pois, a partir dessa indicação, a preposição *contra* recebe cinco novas acepções (de (a) a (e)), após já ter recebido, na suposta “primeira parte” do verbete, 14 acepções.

Quanto às particularidades, o verbete de *contra*, no MICHAELIS, apresenta as seguintes características: quanto aos exemplos, cabe referir que, para cada acepção, há o registro de um exemplo, chamando a atenção para o fato da preposição *contra* estar registrada sem antecedente: em (1), “contra a tirania”; em (2), “contra teorias”; em (3), “contra a lei”; em (4), “contra o sol”; e, em (10), “contra toda expectativa”. Em (5), chama a atenção o fato de *contra* nem aparecer no exemplo dado: “em situação oposta à de”; quanto à alteração de classe morfológica, há uma marcação para *contra*, na “segunda parte” do verbete: em (1) e (2), como advérbio (adv), sem nenhuma subclassificação; e novamente em (1), (2), (3) e (4), como substantivo masculino (sm); ainda, no final do verbete, aparecem registradas as locuções “*dar o contra*” e “*ser do contra*”. Quanto a etimologia, há indicação, no início do verbete, da origem latina de *contra* (*lat contra*); quanto ao sistema de remissões, não há nenhuma indicação para conferência de outro verbete.

Para finalizar a análise da preposição *contra*, apresentamos o quadro-síntese com as especificações – (+)/(-)/(+/-) – da forma como as 4 zonas definatórias estão registradas nos textos lexicográficos analisados:

DICIONÁRIO	ZONA 1	ZONA 2	ZONA 3	ZONA 4
------------	--------	--------	--------	--------

<b>AURÉLIO</b>	FR: (+/-)	BRm/p: (+/-)	BRm/p(ETN): i. BRm/p(E): (-) ii. BRm/p(T): (-) iii. BRm/p(N): (-)	(D): (+12)
<b>BORBA</b>	FR: (-)	BRm/p: (+/-)	BRm/p(ETN): i. BRm/p(E): (-) ii. BRm/p(T): (-) iii. BRm/p(N): (-)	(D): (+5)
<b>HOUAISS</b>	FR: (+/-)	BRm/p: (+/-)	BRm/p(ETN): i. BRm/p(E): (+/-) ii. BRm/p(T): (+/-) iii. BRm/p(N): (+/-)	(D): (+16)
<b>MICHAELIS</b>	FR: (+/-)	BRm/p: (+/-)	BRm/p(ETN): i. BRm/p(E): (-) ii. BRm/p(T): (-) iii. BRm/p(N): (-)	(D): (+14) (+5)

**Quadro 12 – Resultados da análise contrastiva da preposição *contra* nos textos lexicográficos**

Conforme vemos no quadro 12, os textos lexicográficos aqui examinados diferem quanto à marcação das zonas definitórias, não havendo sequer um que as apresente em sua totalidade adequadamente, porém, no AURÉLIO, no HOUAISS e no MICHAELIS, a função relacional é indicada, mesmo que de forma insatisfatória; já quanto à base representativa os 4 dicionários fazem menção mesmo que insatisfatoriamente. Porém, mais uma vez, o que mais chama a atenção é a enorme variação no número de acepções arroladas para *contra*: no AURÉLIO, são registradas explicitamente, 12 acepções para a preposição *contra*; no BORBA, são registradas 5 acepções; no HOUAISS, são registradas 16 acepções; e no MICHAELIS, são registradas 14 acepções na “primeira parte” e mais 5 na suposta “segunda parte”<sup>36</sup>.

<sup>36</sup> O MICHAELIS, algumas vezes, apresenta uma forma peculiar de organização do verbete: é como se o verbete tivesse sido construído em duas partes. O problema dessa descrição é que as acepções aparecem repetidas de forma parafraseada, como acontece com o verbete de *contra*.

### 4.2.1.3 Definição lexicográfica de *em*

A preposição *em* expressa várias relações e representa basicamente **movimento** em direção a um limite determinado (no espaço, no tempo ou na noção) podendo ultrapassá-lo e/ou **posição** imprecisa no interior do limite atingido (no espaço, no tempo ou na noção), podendo, no discurso, dependendo de seu emprego, indicar diversos sentidos contextuais, como, por exemplo, divisão: *permaneceram em fileiras*; estado: *ele está na pior*; conformidade: *em verdade vos digo*.

Observe, abaixo, o quadro comparativo dos verbetes lexicográficos de *em* nos dicionários:

Dicionários	Definições de <i>em</i>
AURÉLIO	<p><b>Em.</b> [Do lat. <i>in.</i>] <i>Prep.</i> <b>1.</b> Entra na composição de adjuntos adverbiais que exprimem idéia de: <b>a)</b> lugar onde se está, ou onde sucede alguma coisa: "Stamos em pleno mar..." (Castro Alves, <i>Poesias Escolhidas</i>, p. 325); <i>Encontra-se em Paris</i>; <i>A greve eclodiu em Nova Iorque</i>; <b>b)</b> tempo em que algo sucede, ou em que se faz alguma coisa: <i>Tudo aconteceu em três dias</i>; <i>Dará conta da tarefa em seis meses</i>; <i>Em</i> [= quando] <i>moço, trabalhou muito</i>; <b>c)</b> modo de ser; estado: <i>Na primavera, os jardins ficam em flor</i>; <i>Vive em êxtase</i>; <i>São parecidos em tudo</i>; <b>d)</b> o modo por que se pratica uma ação: <i>Trabalham em perfeita harmonia</i>; <b>e)</b> o destino ou fim de uma ação: <i>Abanou o lenço em despedida</i>; <i>Trajou-se de negro, em luto</i>; <b>f)</b> divisão, distribuição: <i>As árvores dispõem-se em fileiras</i>. <b>2.</b> Entra na composição de adjuntos adnominais que especificam ou delimitam o significado do substantivo: <i>ferro em brasa</i>; <i>estrada em construção</i>; <i>objetos em uso</i>. <b>3.</b> Precede às vezes o gerúndio, em orações temporais e condicionais: "Vós, poderoso Rei, cujo alto Império / O Sol logo em nascendo vê primeiro" (Luís de Camões, <i>Os Lusíadas</i>, I, p. 8); "Carolina em os vendo exaltava-se" (Fialho d'Almeida, <i>Contos</i>, p. 21); <i>Em chegando a hora, saberei como agir</i>. <b>4.</b> À maneira de; como: "Traz um bigodão colado ao beijo, o qual se despenha em catarata, té lhe ocultar o queixo e o colarinho." (Fialho d'Almeida, <i>Pasquinadas</i>, p. 10.) [Cf. <i>hem.</i>]</p>
BORBA	<p><b>Em</b> <i>Prep</i> <b>1</b> indica inclusão; dentro de: <i>é um crime mexer na sua boca (BO)</i>; <i>enterrei o pé na lama (NU)</i>; <i>metia-se em calças de brim (ASS)</i> <b>2</b> indica percurso; por: <i>Todos os dias passava na banca (ES)</i>; <i>Vamos viajar na Europa (PE)</i>; <i>Bernardo hoje pela manhã passou em casa (BAL)</i> <b>3</b> indica localização superior; sobre: <i>Nunca dormi num colchão de molas (PP)</i> <b>4</b> indica contiguidade no espaço; junto a: <i>Igreja com letreiro na porta (PP)</i> <b>5</b> indica direção; a: <i>o vento arremessava no ar o cisco e a poeira das ruas (R)</i>; <i>me disse que só ia em Andaraí quando fazia de um cento de réis para cima (CAS)</i>; <i>Quería chegar logo nos leões (PE)</i> <b>6</b> indica posição fronteira; diante de: <i>João suportou as maiores vergonhas em público (DE)</i> <b>7</b> indica posição intermediária, entre: <i>a peixeira nos dentes (FO)</i> <b>8</b> indica lugar: <i>a filha estava noiva em Salvador (ASS)</i> <b>9</b> indica ponto no tempo: <i>entrei para o colégio em 47 (BO)</i> <b>10</b> indica limite temporal; no prazo de: <i>Mixoderm faz parar a coceira em 7 minutos, combate os parasitas em 24 horas e toma a pele macia e limpa em 3 dias (CRU)</i> <b>11</b> indica destinação ou finalidade; para: <i>Ele acaba de pedi-la em casamento (PCO)</i> <b>12</b> indica delimitação; com referência a: <i>veja o que fazemos em camisaria e perfumaria (EM)</i>, <i>Philips — a última palavra em rádio transistor portátil (MAN)</i> <b>13</b> indica causalidade; por causa de: <i>Fica se contorcendo em dores (EM)</i> <b>14</b> indica quantidade: <i>prejuízos avaliados em seis mil cruzeiros novos (CPO)</i> <b>15</b> indica modo: <i>meus ombros estão em carne viva (PP)</i>; <i>Começou a vestir-se em silêncio (DE)</i>; <i>suava em cordas, cada vez mais ansiado (CG)</i> <b>16</b> indica meio ou instrumento: <i>vamos resolver na viola (FO)</i>; <i>Informe-me em inglês que não (BH)</i>; <i>Diga-me alguma coisa aí em alemão (ASS)</i> <b>17</b> indica matéria; feito de: <i>Hotel Marrocos, todo em tijolinhos vermelhos (DE)</i> <b>18</b> introduz complemento: <i>Caiá pensou em redarguir (ARR)</i>; <i>Confiante em si mesmo (ATR)</i>; <i>um mergulho em águas tranquilas (OLA)</i> [~+verbo no gerúndio] <b>19</b> (Obsol) usada para pôr em evidência o verbo: <i>Em se tratando de minha filha, não perco</i></p>

	<p><i>tempo em deitar sapiência</i> (FE); <i>Em sendo necessário, assinar recibo</i> (PRO); <i>Gostava da madeira. Eu também, mas de brincadeira. Em se sabendo três vezes, os deuses acordam</i> (JC)</p>
<p><b>HOUAISS</b></p>	<p><b>Em prep.</b> (1152 cf. JM<sup>3</sup>) <b>1</b> relaciona por subordinação e expressa os sentidos: <b>1.1</b> tempo ('durante', 'dentro de') &lt;doou a fortuna em vida&gt; &lt;em poucos dias o assunto se resolverá&gt; <b>1.2</b> lugar &lt;estar em casa&gt; <b>1.3</b> maneira de ser, estado, modo &lt;viver em paz&gt; &lt;andar em andrajos&gt; &lt;cabelos em ondas&gt; <b>1.4</b> distribuição &lt;a peça é em três atos&gt; <b>1.5</b> forma como se pratica uma ação &lt;falou-lhe em alemão&gt; <b>1.6</b> finalidade &lt;calou-se em protesto&gt; <b>1.7</b> conformidade &lt;em verdade vos digo&gt; <b>1.8</b> equivalência e valor &lt;a jóia está avaliada em 10 mil reais&gt; <b>2</b> emprega-se para juntar ao verbo, adjetivo ou substantivo que a precede, o complemento que determina a sua significação &lt;a discussão deu em nada&gt; <b>3</b> faz parte da composição de várias locuções adverbiais: <b>3.1</b> de modo &lt;contemplava-a em silêncio&gt; <b>3.2</b> de tempo &lt;de vez em quando vamos ao teatro&gt; <b>3.3</b> de causa &lt;em vista das circunstâncias, desistimos&gt; <b>3.4</b> de lugar &lt;conversavam em torno da mesa&gt; <b>4</b> participa da composição de adjuntos adnominais que especificam o significado do substantivo &lt;pintura em relevo&gt; <b>5</b> antecede o gerúndio em certas orações temporais e condicionais &lt;em amanhecendo, partiremos&gt; &lt;em continuando a greve, os operários serão vitoriosos&gt; □ <b>GRAM a)</b> a prep. era átona, lat. <i>in</i> &gt; port. <i>em</i>; ao se combinar com o art. arc. <i>lo/los, la/las</i> e pron.indef. <i>lo</i>, evoluiu para <i>em + lo(s) &gt; ennos &gt; enos</i> (e assim com as formas conexas do artigo e do pron.indef.); tais formas, sob a natureza proclítica da combinação átona com seu substantivo, sofreram a aférese do <i>e-</i>, fato que começa a manifestar-se (mas em concomitância com as formas anteriores) a partir do sXIV; por extensão, a aférese em causa ocorre desde o mesmo século nas combinações com <i>um/luns, uma(s), donde num/nuns, numa(s)</i>; tal fenômeno ocorreu também nos pronomes pessoais e nos pronomes demonstrativos começados por vogal, de que há documentação já nessa fase final, que é ainda a moderna: <i>nalguma(s), nalgum:nalguns, naquela(s), naquele(s), naqueloutra(s), naqueloutro(s), naquilo, nela(s), nele(s), nessa(s), nesse(s), nessoutra(s), nessoutro(s), nesta(s), neste(s), nestoutra(s), nestoutro(s), nisso, nisto, noutro</i>, formas essas que sempre conviveram com as correlatas analíticas <i>em alguma(s)</i> etc.; <b>b)</b> quanto à prep. <i>em</i> se seguem os artigos, pronomes e adjetivos (<i>o, a, os, as, um, uma, uns, umas, este, esta, isto, esse, essa, isso, ele, ela, aquele, aquela, aquilo</i>), perde-se a preposição e fica o <i>n</i> eufônico que costumamos acrescentar depois de um som nasal, quando se lhe segue vogal (como em <i>louvaram-no, fazem-no</i> etc.), dizendo-se <i>no, na, nos, nas, neste</i> etc., em lugar de <i>em-no, em-na</i> etc. □ <b>ETIM</b> lat. <i>in</i> 'em, a, sobre, a respeito de, acerca de, com, sob, debaixo de, durante, depois de, a respeito de, para com, entre, no meio de, por, por causa de etc.', valores contextuais da prep. <i>em</i> que, como el. estruturador, precede um determinante (voc., snt., oração) e o relaciona a um determinado (voc., snt., oração), para indicar movimento em direção a um limite, a fim de superá-lo e alcançar um ponto de interioridade, chegar a uma situação dentro desse limite, indicando, p.ext., entre os el. inter-relacionados, as noções de entrar em contato, pôr-se em cima, no meio, embaixo etc.; no lat. a prep. <i>in</i> rege abl. (lugar) ou ac. (direção); com o desaparecimento das marcas de caso, a prep. <i>em</i> passa por intenso processo de acumulação relacional no român., daí advindo o seu emprego em inovações vicárias; f.hist. 1152 <i>em</i>, sXIII <i>em</i> □ <b>HOM</b> hem (interj.) □ noção de 'em', usar <i>pref. in-</i></p>
<p><b>MICHAELIS</b></p>	<p><b>Em prep (lat in)</b> Introdz objeto indireto: <i>Confiar em, crer em. Compõe:</i> <b>1</b> Locução adverbial: <i>Em fogo; em dia; em seguida.</i> <b>2</b> Locução adjetiva: <i>Em cores; em atraso.</i> <b>3</b> Locução prepositiva: <i>Dentro em.</i> Expressa relações de: <b>a)</b> Interioridade: <i>Com o pé na lama.</i> <b>b)</b> Movimento no espaço: <i>A trouxa arrastada no chão.</i> <b>c)</b> Localização sobre: <i>Com a perna em mim.</i> <b>d)</b> Contigüidade no espaço: <i>Igreja com letreiro nas costas.</i> <b>e)</b> Posição dianteira: <i>Suportou vergonhas em público.</i> <b>f)</b> Direção: <i>Dei uma olhada nos santos.</i> <b>g)</b> Inclusão no tempo: <i>Entrei no colégio em 1947.</i> <b>h)</b> Valor distributivo: <i>Aumento de dez dólares em saca.</i> <b>i)</b> Tempo presente: <i>Projeto em exame.</i> <b>j)</b> Destinação: <i>Deu a filha em casamento.</i> <b>l)</b> Referência: <i>Pregatear no preço.</i> <b>m)</b> Causalidade: <i>Contorcendo-se em dores.</i> <b>n)</b> Valor, estimativa, quantidade: <i>Prejuízos avaliados em 20 milhões.</i> <b>o)</b> Forma: <i>Revista em quadrinhos.</i> <b>p)</b> Meio, instrumento: <i>Vamos resolver isso na viola.</i> <b>q)</b> Matéria: <i>Capa em seda.</i> <b>r)</b> Assunto: <i>Douto em ciências.</i> <b>s)</b> Transformação: <i>Satanás disfarçado em anjo.</i> <b>4</b> Conectivo oracional, em valor temporal, precedendo infinitivo ou gerúndio: <i>A chuva ameaçara no cair da tarde. Em se falando no assunto, Israel viu suas declarações bem recebidas.</i> <b>5</b> Tem valor temporal Quando precede nomes indicativos de fase do crescimento humano: <i>Em menino, em rapaz, em moço.</i></p>

**Quadro 13 - Definição lexicográfica da preposição em em textos lexicográficos**

Como se vê no quadro 13, a definição de *em* é feita de forma distinta em cada uma das obras analisadas. A seguir faremos uma análise mais detalhada de cada um desses verbetes, com o objetivo de verificar como a definição dada a essa preposição registra as 4 zonas definitórias:

### **AURÉLIO: em**

O AURÉLIO apresenta, para a preposição *em*, a seguinte marcação para as zonas definitórias apreciadas:

- a) **zona 1** - não há nenhum registro explícito, em todo o verbete, da função relacional de *em*;
- b) **zona 2** - nota-se a ausência de qualquer indicação direta sobre a base representativa da preposição *em* ser marcada tanto pela expressão de movimento quanto de posição, no entanto, junto às acepções, essa referência à base representativa de *em* ser marcada pela expressão de movimento e posição aparece em duas das sete acepções arroladas (“lugar onde se está ou onde sucede alguma coisa.” “o destino ou o fim de uma ação:”);
- c) **zona 3** - observa-se que a aplicação da base representativa de *em* aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção) não está especificada; e
- d) **zona 4** - o AURÉLIO faz o registro de sete sentidos contextuais para a preposição *em*; havendo um registro geral (vago), no início do verbete (em (1)), da possibilidade de *em* compor adjuntos adverbiais: “*Entra na composição de adjuntos adverbiais que exprimem idéia de:*”. Após essa informação, são explicitados seus principais sentidos (de (a) a (f)). No final do verbete, em (2), registra-se que a preposição *em* pode ainda significar: “À maneira de; como”.

No que se refere às particularidades, o verbete de *em*, no AURÉLIO, apresenta as seguintes características: há, em (2) e (3), outros registros quanto às possibilidades de construção sintática; quanto à alteração de classe gramatical, não há nenhum registro; quanto às remissões, há um pedido para conferência do verbete

de *hem*: “[Cf. hem]”; e, quanto à etimologia, há uma única indicação, no início do verbete, da origem latina de *em* [Do *lat. in.*].

### **BORBA: em**

O BORBA apresenta a seguinte marcação para as zonas definitórias apreciadas:

- a) zona 1** - não há informação sobre a função relacional da preposição *em*;
- b) zona 2** - não há marcação explícita da base representativa de *em*, que expressa tanto movimento quanto posição, porém, ao longo do verbete, essa indicação é feita indiretamente, através da acepção (3): “indica posição superior; da acepção (5): “indica direção; a”; da acepção (7): “indica posição intermediária”, da acepção (8): “indica lugar”;
- c) zona 3** - não há nenhuma indicação da base representativa de movimento e posição poder aplicar-se imediatamente aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção), somente na acepção (9) há uma referência à indicação de tempo (“indica ponto no tempo”); e
- d) zona 4** - são arrolados dezessete sentidos contextuais (de (1) a (17)) para a preposição *em*.

Quanto às particularidades, o verbete de *em*, no BORBA, chama a atenção pelo fato de algumas preposições essenciais (*por*, *sobre*, *a*, *entre* e *para*) serem arroladas como sinônimas eventuais da preposição *em*: *em* (2), *por*; *em* (3), *sobre*; *em* (5), *a*; *em* (7), *entre*; e, *em* (11), *para*. Ainda há, para a preposição *em*, dois registros, no verbete, quanto às possibilidades de construção sintática: *em* (18): “introduz complemento:” e, *em* (19): “[~+ verbo no gerúndio] 19 (*Obsol*)”; quanto à alteração de classe gramatical ou quanto à etimologia não há nenhum tipo de informação; já quanto às remissões, a indicação, ao longo do verbete, de algumas preposições essenciais (*por*, *sobre*, *a*, *entre* e *para*) como sinônimas eventuais de *em*, funciona como um sistema de referência a outros verbetes preposicionais.

### HOUAISS: *em*

O HOUAISS apresenta a seguinte marcação para as zonas definitórias apreciadas:

- a) **zona 1** - no início do verbete, há o registro formal da função relacional de *em*, além disso, há também, no campo destinado à etimologia, o seguinte registro: “(...) como el. estruturador, precede um determinante (voc., snt., oração) e o relaciona a um determinado (voc., snt., oração), para indicar movimento em direção a um limite, a fim de superá-lo e alcançar um ponto de interioridade”;
- b) **zona 2** - não há nenhuma marcação explícita, no início do verbete, que registre a possibilidade de *em* expressar tanto movimento quanto posição; essa referência à base representativa de *em* ser marcada pela expressão de movimento e posição aparece, no entanto, junto às acepções e no campo destinado à etimologia;
- c) **zona 3** - não há indicação explícita da base representativa de movimento e posição poder aplicar-se imediatamente aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção), porém, ao longo do verbete, essa indicação da aplicação da base representativa ao espaço, ao tempo e à noção é feita através das acepções; e
- d) **zona 4** - são arrolados oito sentidos contextuais (de (1.1) a (1.8)) para a preposição *em*. (Cf., no final do verbete, no campo da etimologia, os valores contextuais da preposição *em*).

Quanto às particularidades, o verbete de *em*, no HOUAISS, apresenta as seguintes características: o registro das possibilidades de construção é feito genericamente, logo na abertura do verbete: “relaciona por subordinação”; além disso, há quatro indicações, ao longo do verbete, quanto às possibilidades de construção sintática e morfológica (de (2) a (5)); existem ainda vários campos especiais, com informações de uso como, por exemplo, sobre as possibilidades de flexão da preposição *em* com artigos, pronomes pessoais e pronomes demonstrativos: o campo da gramática (com várias informações de (a) a (b)), o campo da etimologia, o campo da homonímia (“hem (interj.)” ou ainda o campo da



noção, o qual registra que para dar noção de *em*, deve-se usar o prefixo *in-*. Quanto à alteração de classe gramatical, não há registro.

### **MICHAELIS: em**

O MICHAELIS apresenta a seguinte marcação para as 4 zonas definitórias apreciadas:

- a) zona 1** - há o registro da informação sobre a função relacional da preposição *em* (“*Expressa relações de*”), porém essa indicação é feita no final da terceira linha do verbete, após a indicação da possibilidade de construção sintática (“Introduz objeto indireto: Confiar em, crer em.”) e das possibilidades de construção morfológica (“Compõe: 1 Locução adverbial: (...) 2 Locução adjetiva (...) 3 Locução prepositiva: (...)”);
- b) zona 2** - não há indicação direta da base representativa de *em* ser marcada pela expressão de movimento e posição, no entanto, algumas acepções, como por exemplo, a acepção (a): “Interioridade”; a acepção (c): “localização sobre”; a acepção (e): “posição dianteira”; e a acepção (c): “movimento no espaço”, indicam indiretamente a base de representação de *em*;
- c) zona 3** - não há nenhuma indicação explícita da base representativa de movimento e posição poder aplicar-se imediatamente aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção), porém há, ao longo do verbete, algumas indicações junto às acepções (“movimento no espaço”, “tem valor temporal”); e
- d) zona 4** - há 20 indicações das possibilidades de sentido contextuais (de (a) a (s) e (4) e (5)).

Quanto às particularidades, o verbete de *em*, no MICHAELIS, apresenta as seguintes características: há, em (1), (2), (3), (4) e (5), o registro das possibilidades de construção sintática ou morfológica. Quanto à etimologia, só há indicação, no início do verbete, da origem latina de *em* (*lat in*); quanto à alteração de classe gramatical, não há nenhum registro; e quanto ao sistema de remissões, também não há nenhuma indicação para conferência de outro verbete.

Para finalizar a análise da preposição *em*, apresentamos o quadro-síntese com as especificações – (+)/(-)/(+/-) – da forma como as 4 zonas definitórias estão registradas nos textos lexicográficos analisados:

DICIONÁRIO	ZONA 1	ZONA 2	ZONA 3	ZONA 4
<b>AURÉLIO</b>	FR: (-)	BRm/p: (+/-)	BRm/p(ETN): i. BRm/p(E): (-) ii. BRm/s(T): (-) iii. BRm/s(N): (-)	(D): (+7)
<b>BORBA</b>	FR: (-)	BRm/p: (+/-)	BRm/p(ETN): i. BRm/p(E): (-) ii. BRm/p(T): (-) iii. BRm/p(N): (-)	(D): (+17)
<b>HOUAISS</b>	FR: (+)	BRm/p: (+/-)	BRm/p(ETN): i. BRm/p(E): (+/-) ii. BRm/p(T): (+/-) iii. BRm/p(N): (+/-)	(D): (+8)
<b>MICHAELIS</b>	FR: (-)	BRm/p: (+/-)	BRm/p(ETN): i. BRm/p(E): (+/-) ii. BRm/p(T): (+/-) iii. BRm/p(N): (+/-)	(D): (+20)

**Quadro 14 - Resultados da análise contrastiva da preposição *em* nos textos lexicográficos**

Conforme vemos no quadro 14, os textos lexicográficos aqui examinados diferem quanto à marcação das zonas definitórias, não havendo sequer um que as apresente em sua totalidade adequadamente: no que se refere à função relacional, o único que a registra é o HOUAISS; já quanto à base representativa, os 4 dicionários fazem menção a ela mesmo que insatisfatoriamente. Porém o que mais chama a atenção é a enorme variação no número de acepções arroladas para *em*: no AURÉLIO, são registradas 7 acepções; no BORBA, são registradas 17 acepções; no HOUAISS, são registradas 8 acepções; e no MICHAELIS, são registradas 20 acepções.

#### 4.2.1.4 Definição lexicográfica de *por*

A preposição *por* expressa relações e representa basicamente **movimento** de percurso de uma extensão entre limites determinados (no espaço, no tempo ou na noção) com insistência sobre esse percurso e/ou **posição** resultante do movimento de aproximação a um limite determinado (no espaço, no tempo ou na noção), podendo, no discurso, dependendo de seu emprego, indicar diversos sentidos contextuais como, por exemplo, finalidade: *durante toda a vida lutou por justiça*; permuta: *vendeu seu filho por dinheiro*; meio: *vai viajar por terra*.

Observe, abaixo, o quadro comparativo dos verbetes lexicográficos de *por* nos dicionários:

Dicionários	Definições de <i>por</i>
AURÉLIO	<p><b>Por.</b> [Do lat. <i>pro</i>, com metátese resultante da infl. de <i>per</i>.] <i>Prep.</i> Partícula usada em numerosíssimos casos, entre os quais os seguintes: <b>a)</b> Serve para juntar ao verbo, adjetivo ou substantivo que a antecede o complemento terminativo que lhe determina a significação: <i>O menino saiu sem que o pai desse por isto; Trocou a casa por um apartamento; É cordial por natureza.</i> <b>b)</b> Rege o predicativo do sujeito ou do objeto direto: <i>Esteve por escrevente num cartório; Alberto de Oliveira passa por grande poeta; Todos o têm por sábio.</i> <b>c)</b> Rege especialmente o agente da voz passiva: "Repetidos [os brados] por muitas vozes, .... formavam um ruído medonho." (Alexandre Herculano, <i>O Bobo</i>, p. 261.) <b>d)</b> Entra na formação de adjuntos ou de orações que indicam: <b>1.</b> Motivo determinante; causa, motivo, razão: "porque a ela pertencia o trono por um costume gradualmente introduzido" (Alexandre Herculano, <i>O Bobo</i>, p. 2); "Por teu amor, vaguei nas ruínas leprosas. / Por ti, uivei, chorei..." (Gomes Leal, <i>A Mulher de Luto</i>, p. 181). <b>2.</b> Fim, destino, propósito, tenção, desejo: "Durante quinze anos lutou por conservar intacta a independência da terra que lhe chamava rainha" (Alexandre Herculano, <i>O Bobo</i>, p. 10); "Morro, e por dar-te mais gosto, / Vou morrendo devagar" (Domingos Caldas Barbosa, ap. Sérgio Buarque de Holanda, <i>Antologia dos Poetas Brasileiros da Fase Colonial</i>, I, p. 285); "correndo o campo com um molho de arnica, pisava a planta por extrair-lhe o suco." (Afonso Arinos, <i>Pelo Sertão</i>, p. 42); "Mordia, por não rir, o lábio úmido e langue" (Menotti del Picchia, <i>As Máscaras</i>, p. XI). <b>3.</b> Meio ou intervenção: "sorriu-se segunda vez .... e por um gesto gracioso exprimiu ao prelado o desejo de principiar a visita." (Rebelo da Silva, <i>De noite Todos os Gatos São Pardos</i>, p. 79); <i>Tudo consegue por intercessão de amigos poderosos.</i> <b>4.</b> O agente intermediário: "Por esse mesmo diretor tive conhecimento de um caso bizarro que inicialmente não aceitei fosse verdadeiro" (José Paulo Moreira da Fonseca, <i>Breves Memórias de Alexandros Apollônios</i>, p. 55). <b>5.</b> Expediente, recurso, maneira, forma: <i>Chegou ao posto por adulações e intrigas.</i> <b>6.</b> Lugar através do qual se passa, corre ou entra, ou por cima do qual alguém ou algo desliza ou se estende: "Nós ambos, mesquinhos, / Por invios caminhos, / Cobertos d'espinhos / Chegamos aqui!" (Gonçalves Dias, <i>Obras Poéticas</i>, II, p. 24); "Ela andou por aqui; andou." (Luís Delfino, <i>Íntimas e Aspásias</i>, p. 11). <b>7.</b> Lugar onde se está de passagem: <i>Na próxima semana, ele estará por Londres.</i> <b>8.</b> Duração limitada ou indeterminada de tempo: "Joaquim, do Adro, tinha o gozo daquela água, por um número determinado de horas." (Pedro Ivo, <i>Contos</i>, p. 24); "Havia adoecido e estivera no hospital por uma semana." (Osvaldo França Júnior, <i>Um Dia no Rio</i>, p. 49); "Amo-te até nas coisas mais pequenas. / Por toda a vida." (Manuel Bandeira, <i>Estrela da Vida Inteira</i>, p. 449); "Por anos, a dama e o cavaleiro viveram em boa paz e união." (Alexandre Herculano, <i>Lendas e Narrativas</i>, II, p. 49); D. Pedro II governou o Brasil por 49 anos. <b>9.</b> O momento da ação, do fato: <i>Foi por uma dessas belas tardes de verão que ele a conheceu;</i> "Era por uma noite escura e fria de abril." (Camilo Castelo Branco, <i>A Queda dum Anjo</i>, p. 163). <b>10.</b> Época aproximativa: <i>Chegou ao Brasil por 1955.</i> <b>11.</b> Continuação, seqüência, prosseguimento, no tempo ou no espaço: <i>É preciso trabalhar de verdade, agora por diante.</i> <b>12.</b> O preço: <i>Comprei este livro por um preço exorbitante.</i> <b>13.</b> Unidade, em sentido distributivo: O</p>

	<p><i>jantar no restaurante sai muito caro por pessoa.</i> <b>14.</b> Circunstância, condição, estado de coisa, que envolve ou em que se dá um fato: "Bela! dizia eu, como um navio à vela, / para um país polar, por um silêncio amigo." (Gomes Leal, <i>Claridades do Sul</i>, p. 188.) <b>15.</b> Troca, permuta; substituição: <i>Permutou seu relógio de parede novo por um antigo; Trocou por um maior o seu caderno de apontamentos.</i> <b>16.</b> Reciprocidade: <i>É notória a paixão dos dois um pelo outro.</i> <b>17.</b> Altura a que chega uma coisa: <i>Estavam quase afogando-se, com água pelo pescoço.</i> <b>18.</b> Número aproximado: <i>Sua biblioteca anda já por 20.000 volumes; Seu patrimônio orça por 2 milhões de reais.</i> <b>19.</b> Favor, defesa, proteção: <i>Os cavaleiros medievais pelejam por suas damas.</i> <b>20.</b> Amizade, amor: <i>É louco por sua mulher e filhos.</i> <b>21.</b> Condição de representante ou procurador; em nome de: <i>Compareceu por si e por seu chefe; Falou por todos os presentes.</i> <b>22.</b> Padrão, estalão, modelo; norma: "aferindo tudo por esse padrão, procedia em conformidade com ele." (Alexandre Herculano, <i>O Bobo</i>, p. 4). <b>23.</b> Em nome de (nas fórmulas de protesto ou de pedido): <i>Jurou por Deus que era inocente; Por teus filhos te peço perdão.</i> <b>24.</b> Em honra de; em homenagem a; pela vida ou saúde de: "Gritando o céu tocavam, / Dizendo em alta voz: 'Real, real, / Por Afonso, alto Rei de Portugal'." (Luís de Camões, <i>Os Lusíadas</i>, III, 46.) <b>e</b> Entra na formação de numerosas locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas: <i>por cima, por baixo, por fora, por então, por certo; por sobre, por entre, por meio de, por causa de, por mais que, por menos que.</i> <b>f</b> Quando se lhe segue infinitivo, indica não achar-se ainda realizado o ato ou estado expresso no verbo, e é, por vezes, negativa, equivalendo a sem: <i>Há muitas novidades por acontecer; Já vai longa esta exposição, e ainda fica muito por dizer.</i></p>
<p style="text-align: center;"><b>BORBA</b></p>	<p><b>por</b> Prep <b>1</b> indica percurso; através de: <i>e depois se aventura pelo Atlântico (MAN); Teu marido vai subir pelas paredes (BO)</i> <b>2</b> indica limite espacial; até: <i>e tínhamos que pescar nas pontas dos pés, com água pelo pescoço (PW)</i> <b>3</b> indica distribuição no espaço: <i>Cavalos espalhados pelos postes de luz da praça e pelas palmeiras e magnólias do jardim (CHA)</i> <b>4</b> indica sucessão no espaço: <i>Os grupos se dividiam e vasculhavam casa por casa (BOI)</i> <b>5</b> indica localização indeterminada no espaço: <i>se a gente estivesse lá pelos lados do Murundu (PEL); Ela anda perdida, vagando pelas montanhas (FAN)</i> <b>6</b> indica lugar: <i>Vamos entrar por aqui (CHI)</i> <b>7</b> indica duração no tempo; durante: <i>sua vida mudou, por cinco anos teve amor (BB); acolhemos por uma noite todos aqueles que não têm onde se abrigar (CCI)</i> <b>8</b> indica tempo aproximado; por volta de: <i>o primeiro jornal que vi na minha vida foi em Pelotas mesmo, aí por 1851 (CG)</i> <b>9</b> indica periodicidade: <i>quantas mulheres te telefonam por dia? (FAN); Acompanhávamos o seriado durante meses a fio, um pedacinho por semana (ANA)</i> <b>10</b> indica sucessão no tempo: <i>furo que não sou capaz de repetir palavra por palavra, o diálogo que mantivemos (A)</i> <b>11</b> indica causalidade; por causa de: <i>Você se mata por paixão? (FAN); Não podia culpá-la por uma coisa que fora acima de suas forças suportar (A)</i> <b>12</b> indica proporção: <i>A bossa nova é um fenômeno cem por cento brasileiro (MAN); os passageiros preferem o MD-80 a outros jatos de sua classe, na proporção de três por um (MAN)</i> <b>13</b> indica quantidade: <i>cinco bolas por um tostão (PEL); Vendeu o carbonato por vinte contos (CAS)</i> <b>14</b> indica modo: <i>apunhalado pelas costas (TV); iluminado por trás pela luz da sala (AFA)</i> <b>15</b> indica estado ou condição: <i>Ele dava-se por genro da velha, mas não era (CG); e muita gente nos tomava por irmãos (CHI)</i> <b>16</b> indica meio: <i>Soube disso por uma conversa ouvida entre mamãe e tia Margarida (ANA); Por este pano de amostra vancê vê o que seria aquele gavião (CG)</i> <b>17</b> em troca de: <i>Meu remo por um colchão de mola (COR)</i> <b>18</b> em lugar de: <i>ele come por vinte (BH)</i> <b>19</b> a favor de: <i>Quem não é contra nós é por nós (AC); cerca de 4.000 mulheres haviam promovido uma manifestação pelas diretas (VEJ)</i> <b>20</b> em nome de: <i>Só morto me levam daqui, furo por Santa Bárbara (PP)</i> <b>[~+verbo no infinitivo]</b> <b>21</b> indica destinação ou finalidade; para: <i>A meninada está aflita por chegar o inverno (BOC); eu, só por fazer uma caridade, estou pelejando pura te escorar em cima dos dois pés (SA)</i> <b>22</b> expressa relação de natureza adjetiva: <i>Tenho uma enfiada de escolas por visitar (SA); E deixamos de pensar nos impérios idos e por vir (B)</i> <b>23</b> introduz complemento: <i>apaixonou-se de novo por ele (AF); Sorriu feliz ansiosa por visitar de novo os jardins encantados (REP)</i> <b>24</b> introduz o complemento da voz passiva: <i>comido pelos urubus (BO); Versos que são lidos pela Bahia inteira (PP); foram vagarosamente tomados por uma inconfessável saudade (AF)</i></p>
<p style="text-align: center;"><b>HOUAISS</b></p>	<p><b>por</b> prep. (sXIII cf. FichIVPM) <b>1</b> através de, sobre, ao longo de, em &lt;os ladrões entraram p. esta janela&gt; &lt;passemos p. esta alameda&gt; &lt;viajaram p. mar e p. terra&gt; &lt;caminhemos pelo jardim&gt; &lt;passavam pela praia&gt; <b>2</b> perto de, ao lado de, dentro de (lugar) &lt;em minha viagem, passei p. Porto Seguro&gt; &lt;este ônibus passa pela Central do Brasil&gt; <b>3</b> num lugar indeterminado de &lt;teus sapatos estão p. aí&gt; &lt;os meninos estão pela rua, brincando&gt; <b>4</b> de passagem, nas proximidades de &lt;logo estaremos p. lá&gt; &lt;ficaremos p. aqui uns dois dias&gt; <b>5</b> por causa de, por motivo de &lt;agiu assim p. medo, p. formalidade&gt; <b>6</b> na condição de, como &lt;teve a sorte de ter p. mestre o saudoso Mattoso Câmara&gt; &lt;p. exemplo&gt; <b>7</b> na dependência de &lt;a</p>

	<p><i>democracia está p. um fio</i>&gt; <b>8</b> com a utilização de, através de, mediante &lt;p. via aérea&gt; &lt;ninguém vence pelo ódio&gt; &lt;mandar pelo correio&gt; <b>9</b> durante o espaço de tempo de &lt;vai viajar p. cinco meses&gt; &lt;tirou licença p. três dias&gt; <b>10</b> no período de, durante &lt;p. uma noite linda, fugiu de casa&gt; &lt;chegaremos pela tarde&gt; <b>11</b> de acordo com o correspondente a &lt;cobra p. hora&gt; &lt;ele paga aos empregados p. semana&gt; &lt;o querosene é vendido p. galão&gt; <b>12</b> da maneira (tal) &lt;escrever a data p. extenso&gt; <b>13</b> como se fosse &lt;tomou-o pelo grande enxadrista&gt; <b>14</b> na categoria de; como &lt;tenho-o p. um grande homem&gt; &lt;a crítica o tem p. bom diretor&gt; <b>15</b> com base em &lt;pelo que diz, está bem de vida&gt; &lt;pela aparência, parece rico&gt; <b>16</b> com a finalidade de conseguir, em busca de &lt;lutou p. uma vaga&gt; &lt;percorrem quilômetros p. um pouco de água&gt; <b>17</b> ao preço de &lt;vendeu o terreno p. 20 mil reais&gt; &lt;não posso fazer p. menos&gt; <b>18</b> em (um número x) de partes &lt;dividir p. dez&gt; <b>19</b> tomando por multiplicador (o número x) &lt;multiplicar cinco p. quatro&gt; <b>20</b> em favor de, em benefício de, em nome de, em defesa de &lt;não se lamenta p. mim&gt; &lt;morrer p. um ideal&gt; <b>21</b> em troca de, como compensação por &lt;entregou seus pertences p. um prato de comida&gt; &lt;trocou o certo pelo duvidoso&gt; &lt;trocou o colar verdadeiro pelo falso&gt; &lt;olho p. olho, dente p. dente&gt; <b>22</b> que ainda necessita ser feito &lt;tenho uma porção de coisas p. fazer&gt; &lt;tenho aulas p. preparar&gt; <b>23</b> em relação a &lt;tinham ódio um pelo outro&gt; &lt;paixão pelas artes&gt; <b>24</b> no lado de &lt;pelo avesso&gt; &lt;p. fora&gt; <b>25</b> na altura de, no nível de, ao nível de &lt;a água dava-lhe pela cintura&gt; &lt;pegou-o pelo pescoço&gt; <b>26</b> ao redor de, perto de &lt;a freqüência de público andava p. umas 200 pessoas&gt; <b>27</b> em nome de, com o aval de &lt;p. Deus!&gt; <b>28</b> depois de (cada elemento, numa série homogênea) &lt;palavra p. palavra&gt; &lt;rua p. rua&gt; <b>29</b> no que toca a, na opinião de &lt;p. mim não há problema&gt; <b>30</b> agente da ação (na voz passiva) &lt;Fogo Morto foi escrito p. José Lins do Rego&gt; □ p. entre pelo meio de; através &lt;caminhava p. entre as árvores&gt; &lt;passou p. entre os carros&gt; □ <b>p. que 1</b> (sXIII) introduz orações interrogativas; por que razão, por que motivo &lt;p. que está chorando?&gt; <b>2</b> (sXIV) introduz orações subordinadas finais; para que, a fim de que, por que tal &lt;rezava p. que fosse poupada a vida do seu filho&gt; □ <b>p. que tal</b> (sXIV) 'para que' &lt;p. fora&gt; □ GRAM faz contração com os artigos o, os (pelo, pelos) ou a, as (pela, pelas) □ GRAM/USO empr. entre dois verbos iguais e o segundo no infinitivo, expressa ação que se realiza sem que se lhe atribua grande importância: <i>comi p. comer; ela falou p. falar</i> □ ETIM lat. tar. <i>por</i> &lt; prep. lat. <i>pro</i> &lt;p. fora&gt; 'diante de, em frente; no alto de; sobre; a favor de; em lugar de; segundo; à proporção de, durante'; f.hist. sXIII <i>por</i>, sXIII <i>par</i> □ HOM <i>pôr</i>(v.)</p>
MICHAELIS	<p><b>por prep (lat pro)</b> Palavra que, quer empregada só, quer contraída com os artigos o (pelo) ou a (pela), designa, conforme a construção da respectiva frase, diversas relações, tais como: <b>1</b> Lugar; através de, sobre, ao longo de, em: <i>Entremos por esta porta; passemos por esta rua; viajamos por mar e por terra; ele estava andando pelo jardim.</i> <b>2</b> Lugar, perto de: <i>Em nossa viagem, passamos por Fernando de Noronha.</i> <b>3</b> Lugar, onde se está de passagem: <i>Breve estarei por lá; ele anda por aí.</i> <b>4</b> Causa, motivo: <i>Fê-lo por medo.</i> <b>5</b> Causa eficiente, autoria; agente de ligação do verbo: <i>O Brasil foi descoberto por Pedro Álvares Cabral; escrito por...</i> <b>6</b> Condição: <i>Ter por mestre um sábio não é garantia de alcançar sabedoria.</i> <b>7</b> Estado: <i>Estar por um fio; estar por morrer.</i> <b>8</b> Meio, instrumento, intervenção, expediente: <i>Por via férrea; por escrito; por telefone. Ninguém vence pela intriga.</i> <b>9</b> Espaço de tempo, duração: <i>Esteve ausente por um ano, trabalhar por hora; por mês.</i> <b>10</b> Época, tempo: <i>Pela volta do século; chegamos pela manhã; por hoje, basta.</i> <b>11</b> Modo: <i>Escrever seu nome por extenso.</i> <b>12</b> Troca: <i>Esaú deu a sua primogenitura por um prato de lentilhas.</i> <b>13</b> Substituição; crer, julgar, considerar: <i>Tomou-o por seu irmão.</i> <b>14</b> Consideração: <i>Tenho-o por um grande homem.</i> <b>15</b> Conclusão: <i>Pelo que ele diz; pelo seu aspecto; pelo que vejo.</i> <b>16</b> Finalidade: <i>Lutou por conseguir sua aquiescência.</i> <b>17</b> Preço: <i>Vendeu sua parte por um preço muito alto.</i> <b>18</b> Divisão, distribuição: <i>Dividir por; o legado foi distribuído por várias instituições de beneficência.</i> <b>19</b> Suposição, qualidade: <i>Mais ofende ao homem mau ser tido por bom homem do que ao homem bom ser tido por mau.</i> <b>20</b> Em favor, em benefício, em nome de: <i>Não choreis por mim, mas por vós e vossos filhos.</i> <b>21</b> Em lugar de, em vez de: <i>Ficará por ele; usou a forma errada pela certa.</i> <b>22</b> Estado de inacabado: <i>Desanimava perante o trabalho ainda por fazer.</i> <b>23</b> Em busca de: <i>Andavam quilômetros por um balde de água.</i> <b>24</b> Em defesa de: <i>Morreu por seu ideal.</i> <b>25</b> Momento de ação: <i>Por um dia frio de inverno, foi-se de casa.</i> <b>26</b> Reciprocidade: <i>Perdeu-os o ódio que tinham um pelo outro.</i> <b>27</b> Lado, banda: <i>Virou-o pelo avesso, para ver o que havia por dentro.</i> <b>28</b> Ponto de contato, ponto de confronto: <i>O cachorro pegou a lebre pela nuca; o Brasil confina pelo Este com o Oceano Atlântico.</i> <b>29</b> A altura a que uma coisa chega: <i>A água dava-lhe pelo pescoço.</i> <b>30</b> Número aproximado: <i>O auditório da conferência andava por quinhentas pessoas.</i> <b>31</b> Objeto de amor, simpatia, devoção, ódio etc.: <i>A paixão pela ciência.</i> <b>32</b> Nome de: <i>Por Deus! Não faça isso!</i> <b>33</b> Totalidade, com especificação e individualização: <i>Leu palavra por palavra; a polícia revistou casa por casa.</i> <b>34</b> Permissão: <i>Por mim pode ir.</i></p>

	<p><b>35</b> Concessão: <i>Por pouco que seja; por mais difícil que seja; azul por azul, prefiro o marinho.</i> <b>36</b> Desforra, ou pena de talião: <i>Olho por olho, dente por dente.</i> <b>37</b> Podem-se formar com a preposição <i>por</i> várias preposições compostas e locuções prepositivas, tais como: <i>Por outro; por dentro de; por meio de; por baixo de; por cima de; por volta de; por fora de</i> etc. <b>38</b> Concorre para a constituição de muitas locuções conjuntivas, interjetivas, adverbiais, das quais as mais correntes são assinaladas adiante ou se encontram junto ao referido vocábulo. <i>Por absurdo, Mat e Lóg</i>: método resolutivo pelo qual se estabelece a verdade de uma proposição, provando o absurdo de uma outra, naquilo que a contradiz. <i>Por água abaixo</i>: a) desfazendo-se (o negócio); b) seguir a corrente natural da água; c) arruinar-se, dar prejuízo sobre prejuízo; d) perder aquilo que havia custado sacrifícios. <i>Por aí</i>: por essas bandas. <i>Por aí além</i>: por esse mundo afora; sem direção fixa. <i>Por ali</i>: por aquele lugar; por aqueles lados. <i>Por alto</i>: superficialmente, sem entrar em pormenores. <i>Por amor de</i>: por causa de. <i>Por aqui</i>: por este lugar, por estas bandas; por este lado, por este caminho. <i>Por assim dizer</i>: a) se é lícito dizer; b) aproximadamente, pouco mais ou menos, quase. <i>Por atacado</i>: a) em grandes quantidades; por grosso; b) tudo de uma vez. <i>Por baixo</i>: na parte inferior; em categoria inferior. <i>Por baixo da mão</i>: às escondidas, ocultamente. <i>Por baixo de</i>: a) pela parte inferior de; b) sujeito a; exposto a. <i>Por baixo do pano</i>: às ocultas, clandestinamente. <i>Por bem</i>: por bom modo, por boas maneiras; com boa vontade. <i>Por bem ou por mal</i>: de boa ou má vontade; quer queira, quer não. <i>Por cem bocas</i>: por voz pública, com franqueza. <i>Por certo</i>: certamente, com certeza, decerto. <i>Por cima</i>: pela parte de cima; em categoria superior. <i>Por cima de</i>: pela parte superior; por sobre. <i>Por dá cá aquela palha</i>: expressão usada diante de uma atitude drástica ou radical que se toma em face de uma exigência mínima, ou por motivo extremamente fútil ou insignificante. <i>Por excelência</i>: com primazia sobre todos, excelentemente, no mais alto grau. <i>Por exemplo</i>: emprega-se para indicar fato, acontecimento, frase ou palavra que se vai citar para confirmar uma opinião, dar uma explicação etc. <i>Por fas e por nefas</i>: V verbete nefas. <i>Por fora, bela viola, por dentro, pão bolorento</i>: diz-se das pessoas que procuram ocultar as misérias e dificuldades de sua vida, empenhando-se em manter exterioridades que agravam ainda mais os seus sacrifícios. <i>Por força</i>: por vontade ou sem ela; quer queira, quer não; necessariamente. <i>Por formalidade</i>: para não contrariar as praxes estabelecidas. <i>Por gosto</i>: por querer, voluntariamente. <i>Por graça de Deus</i>: por favor ou mercê de Deus. <i>Por hipótese</i>: de modo hipotético, baseando-se em hipóteses. <i>Por hoje</i>: pelo que diz respeito ao dia presente: <i>Por hoje chega</i>. <i>Por honra da firma</i>: aceitar, pagar etc., contra vontade, só para não desmoralizar. <i>Por instinto</i>: independentemente da reflexão, por impulso natural. <i>Por intenção de</i>: a) para proveito espiritual de; b) por consideração de. <i>Por isso</i>: em vista disso, por conseguinte, portanto. <i>Por justiça</i>: com auxílio da autoridade judicial. <i>Por meio de</i>: mediante, por intervenção de; valendo-se de. <i>Por milagre</i>: de modo extraordinário, difícil de ser explicado. <i>Por miúdo</i>: com todas as minúcias, pormenorizadamente. <i>Por nada</i>: por um triz. <i>Por ordem</i>: ordenadamente. <i>Por outro lado</i>: considerando o outro lado ou aspecto (de uma questão, argumento ou assunto). <i>Por partes</i>: pormenorizadamente, por miúdo. <i>Por pouco</i>: por um quase nada, por um triz. <i>Por que</i>: a) usa-se nas frases interrogativas: <i>Por que você não vai?</i>; b) usa-se quando for substituível por pelo qual, por qual: O caminho por que devo passar = pelo qual devo passar; <i>o avião por que fui ao Rio</i> = pelo qual fui ao Rio. <i>Por quê</i>: quando no fim do período interrogativo: <i>Você não vai, por quê?</i> <i>Por querer</i>: por gosto, a seu querer. <i>Por si</i>: espontaneamente; sem auxílio ou influência. <i>Por sob</i>: pela parte inferior de, por baixo de. <i>Por sobre</i>: pela parte superior de, por cima de. <i>Por uma linha</i>: por pouco, por um triz. <i>Por uma unha</i>: por pouco, por um triz, por um és-não-és. <i>Por um és-não-és</i>: V verbete és-não-és. <i>Por um fio</i>: o mesmo que <i>por uma linha</i>. <i>Por via de regra</i>: geralmente, habitualmente, na maioria dos casos. <i>Por vias indiretas</i>: com fraude; por meios ilícitos.</p>
--	---

**Quadro 15 - Definição lexicográfica da preposição *por* nos textos lexicográficos**

Como se vê no quadro 15, a definição de *por* é feita de forma distinta em cada uma das obras analisadas. A seguir faremos uma análise mais detalhada de cada um desses verbetes, com o objetivo de verificar como a definição dada a essa preposição registra as 4 zonas definitórias:

**AURÉLIO: por**

O AURÉLIO apresenta, para a preposição *por*, a seguinte marcação para as 4 zonas definitórias apreciadas:

- a) **zona 1** - não há nenhum registro especial da função relacional de *por*;
- b) **zona 2** - nota-se a ausência de qualquer indicação direta sobre a base representativa da preposição *por* ser marcada tanto pela expressão de movimento quanto de posição, no entanto, junto às acepções, essa referência à base representativa de *por* ser marcada pela expressão de movimento e posição aparece em várias das vinte e cinco acepções arroladas (“7. Lugar onde se está de passagem:”);
- c) **zona 3** - observa-se que a aplicação da base representativa de *por* aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção) não está especificada a não ser nas próprias acepções;e
- d) **zona 4** - o AURÉLIO faz o registro de vinte e cinco sentidos contextuais (de (1) a (25)) para a preposição *por*.

No que se refere às particularidades, o verbete de *por*, no AURÉLIO, apresenta as seguintes características: há, da introdução até o final do verbete, vários registros quanto às possibilidades de construção sintática (de (a) a (d)) ou morfológica (e); quanto à alteração de classe gramatical, não há nenhum registro; quanto às remissões, não há nenhum pedido para conferência de algum verbete em especial“, porém há, em (f), a indicação de que *por* pode equivaler à preposição *sem*; já, quanto à etimologia, há uma única indicação, no início do verbete, da origem latina de *por* [Do lat. *pro*, com metátese resultante da infl. de *per*.].

**BORBA: por**

O BORBA apresenta a seguinte marcação para as 4 zonas definitórias apreciadas:

- a) zona 1** - não há informação específica sobre a função relacional da preposição *por*, somente em (22) há um comentário sobre um uso particular de *por* : “expressa relação de natureza adjetiva”;
- b) zona 2** - não há marcação explícita da base representativa de *por*, que expressa tanto movimento quanto posição, porém, ao longo do verbete, essa indicação é feita indiretamente, através das acepções como, por exemplo, em (1): “indica percurso”; em (5): “indica localização”;
- c) zona 3** - não há nenhuma indicação da base representativa de movimento e posição poder aplicar-se imediatamente aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção), porém há referências ao tempo, ao espaço e à noção em algumas acepções como, por exemplo, em (2): “indica limite espacial”, em (7): “indica duração no tempo; durante” e, em (11): “causalidade; por causa de”;e
- d) zona 4** - são arrolados vinte e um sentidos contextuais (de (1) a (21)) para a preposição *por*.

Quanto às particularidades, o verbete de *por*, no BORBA, chama a atenção pelo fato de algumas preposições essenciais (*até*, *durante* e *para*) serem arroladas como sinônimas eventuais da preposição *por*. em (2), *até*; em (7), *durante*; e, em (21), *para*. Ainda há, para a preposição *por*, três registros, no verbete, quanto às possibilidades de construção sintática: em (22): “expressa relação de natureza adjetiva”; em (23): “introduz complemento” e em (24): “introduz o complemento da voz passiva”; quanto à alteração de classe gramatical ou quanto à etimologia, não há nenhum tipo de informação; já quanto às remissões, a indicação, ao longo do verbete, de algumas preposições essenciais (*até*, *durante* e *para*) como sinônimas eventuais de *por*, funciona como um sistema de referência a outros verbetes preposicionais.

### **HOUAISS: *por* :**

O HOUAISS apresenta a seguinte marcação para as 4 zonas definitórias apreciadas:

- a) zona 1** - não há nenhum registro explícito, em todo o verbete, da função relacional de *por*, porém em todas as acepções fica implícita a relação que



*por* estabelece com outras palavras (“através de, sobre, ao longo de, em”; perto de, ao lado de, dentro de (lugar)”, “na dependência de”);

- b) zona 2** - não há nenhuma marcação explícita, no início do verbete, que registre a possibilidade de *por* expressar tanto movimento quanto posição; essa referência à base representativa de *por* ser marcada pela expressão de movimento e posição aparece, no entanto, junto às acepções;
- c) zona 3** - não há indicação explícita da base representativa de movimento e posição poder aplicar-se imediatamente aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção), porém, ao longo do verbete, essa indicação da aplicação da base representativa ao espaço, ao tempo e à noção é feita através das acepções; e
- d) zona 4** - são arrolados 29 sentidos contextuais (de (1) a (29)) para a preposição *por*. (Cf. também, no final do verbete, no campo da etimologia, os valores contextuais da preposição *por*).

Quanto às particularidades, o verbete de *por*, no HOUAISS, apresenta as seguintes características: no final do verbete, em (30), há uma referência à preposição *por* como indicativa do agente da ação (na voz passiva); a seguir, estão registradas três locuções em que a preposição *por* é usada como base: “por entre”, “por que” e “por que tal”; ainda há o registro de campos especiais como, por exemplo, o campo da gramática, da gramática/uso, da etimologia e da homonímia (“pôr (v.)”); quanto à alteração de classe gramatical, não há registro.

### **MICHAELIS: *por***

O MICHAELIS apresenta a seguinte marcação para as 4 zonas definitórias apreciadas:

- a) zona 1** - há indicação da função relacional no início do verbete: “Palavra que, quer empregada só, quer contraída com os artigos o (pelo) ou a (pela), designa, conforme a construção da respectiva frase, diversas relações, tais como:”;

**b) zona 2** - não há indicação direta da base representativa de *por* ser marcada pela expressão de movimento e posição, no entanto, algumas acepções indicam indiretamente a base de representação de *por*;

**c) zona 3** - não há nenhuma indicação explícita da base representativa de *por*, que expressa movimento e posição, poder aplicar-se imediatamente aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção), porém há, ao longo do verbete, algumas indicações junto às acepções; e

**d) zona 4** - há 36 sentidos contextuais (de (1) a (36)) para a preposição *por*.

O verbe de *por*, no MICHAELIS, chama a atenção pelo tamanho, pelas inúmeras locuções arroladas e pela falta de clareza na exposição das mesmas.

Quanto às particularidades, o verbe de *por*, no MICHAELIS, apresenta as seguintes características: após as inúmeras acepções, há, em (37) e (38), o registro das possibilidades de construção morfológica. Quanto à etimologia, só há indicação, no início do verbe, da origem latina de *por* (*lat pro*); quanto à alteração de classe gramatical, não há nenhum registro; e quanto ao sistema de remissão, há duas curiosas indicações para conferência: “Por fas e por nefas: V verbe nefas.” e “Por um és-não-és: V verbe és-não-ésde”.

Para finalizar a análise da preposição *por*, apresentamos o quadro-síntese com as especificações – (+)/(-)/(+/-) – da forma como as 4 zonas definitórias estão registradas nos textos lexicográficos analisados:

DICIONÁRIO	ZONA 1	ZONA 2	ZONA 3	ZONA 4
<b>AURÉLIO</b>	FR: (-)	BRm/p: (+/-)	BRm/p(ETN): i. BRm/p(E): (+/-) ii. BRm/p(T): (+/-) iii. BRm/p(N): (+/-)	(D): (+25)
<b>BORBA</b>	FR: (-)	BRm/p: (+/-)	BRm/p(ETN): i. BRm/p(E): (+/-) ii. BRm/p(T): (+/-) iii. BRm/p(N): (+/-)	(D): (+21)
<b>HOUAISS</b>	FR: (+/-)	BRm/p: (+/-)	BRm/p(ETN): i. BRm/p(E): (+/-)	(D): (+29)

			ii. BRm/p(T): (+/-) iii. BRm/p(N): (+/-)	
<b>MICHAELIS</b>	FR: (+)	BRm/p: (+/-)	BRm/p(ETN): i. BRm/p(E): (+/-) ii. BRm/p(T): (+/-) iii. BRm/p(N): (+/-)	(D): (+36)

**Quadro 16 - Resultados da análise contrastiva da preposição *por* nos textos lexicográficos**

Conforme vemos no quadro 16, os textos lexicográficos aqui examinados diferem quanto à marcação das zonas definitórias, não havendo sequer um que as apresente em sua totalidade adequadamente: no que se refere à função relacional, o único que a registra é o MICHAELIS; já quanto à base representativa, os 4 dicionários fazem menção mesmo que insatisfatoriamente. Porém o que mais chama a atenção é a enorme variação no número de acepções arroladas para *por*: no AURÉLIO, são registradas explicitamente, 25 acepções; no BORBA, são registradas 21 acepções; no HOUAISS, são registradas 29 acepções; e no MICHAELIS, são registradas 36.

#### **4.2.2 Base representativa: movimento**

As imagens relacionais que veiculam movimento estão claramente evidenciadas no uso das seguintes preposições: *até*, *para*, *de*, *desde* e *per*. Observa-se no exemplo com a preposição *até* – *foi até vencer* – a idéia de movimento aplicada à noção; com a preposição *para* – *irei para Manaus amanhã* – observa-se a idéia de movimento aplicada ao espaço; e com a preposição *desde* – *desde ontem não como* – a idéia de movimento aplicada ao tempo. Na verdade, qualquer preposição desse grupo, pode expressar a idéia de movimento no espaço, no tempo ou na noção. Esperamos, então, que os textos lexicográficos registrem a possibilidade dessas preposições indicarem movimento conforme essas três aplicações. Vejamos o que acontece.

#### 4.2.2.1 Definição lexicográfica de até

A preposição *até* expressa várias relações e representa basicamente **movimento** de aproximação a um limite determinado (no espaço, no tempo ou na noção) com insistência sobre o término do movimento como, por exemplo, *fui até sua casa* (limite no espaço); *ficarei até dezembro na escola* (limite no tempo); *limpei até gastar* (limite na noção).

Observe, abaixo, o quadro comparativo dos verbetes lexicográficos de *até* nos dicionários:

Dicionários	Definições de até
<b>AURÉLIO</b>	<b>até</b> . [Do ár. hatta.] <i>Prep.</i> <b>1</b> . Indica um limite de tempo, no espaço ou nas ações: "galgou ligeiramente as escadas até o segundo andar." (Artur Azevedo, <i>Contos fora de Moda</i> , p. 38); <i>Trabalhou até ficar exausto</i> ; <i>D. Pedro II reinou de 1840 até 1889</i> . • <i>Adv.</i> <b>2</b> . Ainda, também, mesmo: <i>Fala bem de todos, até dos inimigos</i> . ♦ <b>Até a</b> . Até (1): <i>Chegou até ao cume</i> .
<b>BORBA</b>	<b>até</b> <i>Prep</i> <b>1</b> indica termo de movimento espacial: <i>E ela vai até o centro da arena</i> (ARA); <i>Canhoto dirige-se até o balcão</i> (ARI); <i>Fred vai até Mário</i> (É) <b>2</b> indica limite temporal: <i>o trabalho deverá ser concluído até 15 de fevereiro</i> (EM); <i>usar o antibiótico por prazo suficiente e não apenas até o desaparecimento dos sintomas</i> (ANT) <b>3</b> indica limite extremo: <i>Tá metido até o pescoço na campanha</i> (DZ); <i>estão armados até a alma</i> (DZ); <i>O rosa vale para tudo [...] desde uni <u>tailleur</u> fresquinho até os modelos para a noite</i> (VEI) // Nessas acepções, pode ser acompanhada de <u>alem</u> : <i>desce a boiadeira, beiradeira o rio, me vai até no Valico Ribeiro</i> (CHA); <i>Canoá foi até ao pote e trouxe uma caneca água</i> (ARR) // [ <b>~+oração infinitiva</b> ] <b>4</b> expressa relação adverbial temporal: <i>vai lavar roupa até a Cândida ficar boa</i> (NU); <i>não conseguiremos viver lá fora até construírem o solar das incompreendidas</i> (OAQ); <i>ACM ficará quieto até a poeira assentar</i> (VEJ) • Nm [ <b>Núcleo de construção conjuncional</b> ] [ <b>~+que</b> ] <b>5</b> introduz oração subordinada adverbial temporal: <i>não teve trégua até que exalou o último suspiro</i> (A); <i>Ficávamos quietos, abraçados, até que o desconhecido se afastasse</i> (B) • <i>Adv</i> [ <b>Inclusão</b> ] <b>6</b> mesmo: <i>Fico até nervosa</i> (AS); <i>Eles até me deram os parabéns</i> (AS); <i>Até tomamos umas pinguinhas juntos</i> (DO); <i>O coitado do homem trabalha até demais</i> (AS); <i>O palácio do Planalto tinha até candidato próprio</i> (VEJ) ► <b>até que</b> usado para pôr em evidência o que vem a seguir: <i>Paro quem senta em touceira até que está roncando grosso</i> (BA); <i>Uma cachacinha até que vai bem</i> (DEL); <i>O louco até que é legal</i> (BA); <i>Olhe... Até que vai ser divertido, né?</i> (DEL) <b>até que enfim</b> marca a realização de algo que estava demorando muito; finalmente: <i>É Até que enfim... Ainda há justiça nesse mundo</i> (OAQ)
<b>HOUAISS</b>	<b>até</b> <i>prep.</i> (1103 cf. JM <sup>3</sup> ) <b>1</b> expressa um limite posterior de tempo <ficará a. dezembro> <não esperou a. você decidir-se> <b>2</b> expressa um limite espacial, o término de uma distância ou de uma superfície <o terreno vai a. a cerca> <trace uma linha a. o canto> <venha a. aqui> <o Homem foi a. a Lua> <do Rio a. São Paulo há muitas cidades> □ <i>adv.</i> (1275) <b>3</b> também, inclusive, mesmo, ainda <come de tudo, a. carne crua> <é ladrão, traficante e a. assassino> <b>4</b> no máximo <ponha a. cinco folhas para ferver> □ GRAM/USO <b>a</b> ) como <i>adv.</i> , no Brasil e em Portugal (no sentido de 'inclusive') emprega-se do mesmo modo (a. tu, Brutus?; gosto a. de morangos ácidos) <b>b</b> ) como <i>prep.</i> , é indiferentemente correto associá-la ou não a outra preposição (ir a. o parque ou ir a. ao parque; caminhar a. a igreja ou a. à igreja), embora, por vezes, se imponha tal escolha para evitar a ambigüidade: numa frase do tipo estudei a. a quinta lição, o até poderia ser entendido tanto como <i>prep.</i> quanto como <i>adv.</i> , daí ser conveniente colocar crase quando for <i>prep.</i> : em percorremos até o campo tanto se poderia entender como 'até mesmo o campo' ou 'até o limite do campo'; atualmente, é mais comum em Portugal o emprego associado à <i>prep.</i> a, enquanto no Brasil as utilizações pendulam; historicamente, até o sXVII, usou-se na língua apenas até; nesse mesmo século foi que começou a surgir até a, com o

	art.fem. ( <i>até à, até às</i> ), e posteriormente com o art.masc. ( <i>até ao, até aos</i> ); grandes escritores dos sXIX e XX alternaram o emprego do <i>até</i> preposicionado com o <i>até</i> sem preposição, por vezes na mesma obra (Machado de Assis, por exemplo) <b>c</b> ) como prep. us. com pron. pessoal oblíquo tônico ( <i>ela chegou a mim e me abraçou</i> ); como adv. us. com pron. pessoal reto ( <i>a. eu paguei o imposto</i> ) <b>d</b> ) como prep. o lugar dele é fixo, antes do nome ou sintagma nominal a que se refere; como adv., sua posição pode variar na frase: <i>saiu numa escola de samba, a. □</i> ETIM orig.contrv.; para Nascentes, JM e outros, de um lat. * <i>ad tenes</i> > <i>atees</i> > <i>atees</i> > <i>atés</i> > <i>até</i> ; para AGC e DA <sup>2</sup> , do ár. <i>hattá</i> 'partícula que serve para limitar certo tempo, número e lugar', donde ter convivido, durante um período, com <i>atá</i> ; os diversos sentidos ger. registrados são valores contextuais da prep. <i>até</i> , que, como el. estruturador, precede um determinante (voc., snt., oração) e o relaciona a um determinado (voc., snt., oração), para definir, entre os el. inter-relacionados, movimento em direção a um limite definido e não ultrapassável ou, p.ext., as noções de coincidência, concomitância e, daí, inclusão; f.hist. 1103 <i>ate</i> , 1278 <i>ata</i> , sXIII <i>atães</i> , sXIII <i>ateen</i> , sXIII <i>atro</i> , sXIII <i>ta</i> , sXIII <i>te</i> , sXIII <i>tra</i> , sXIII <i>trões</i> , sXV <i>aataa</i>
<b>MICHAELIS</b>	<b>até</b> prep (lat <i>ad+tenus</i> ou ár <i>Hatta</i> ) Expressa relações de: <b>1</b> Limitação no espaço: <i>chegar até a janela</i> . <b>2</b> Limitação no tempo: <i>até 20 de maio</i> . <b>3</b> Limitação: <i>até 200 dólares, até o fim; comer até saciar-se</i> . Advérbio de inclusão: o mesmo: <i>Respiravam e até transpiravam</i> .

**Quadro 17 - Definição lexicográfica da preposição até nos textos lexicográficos**

Como se vê no quadro 17, a definição de *até* é feita de forma distinta em cada uma das obras analisadas. A seguir faremos uma análise mais detalhada de cada um desses verbetes, com o objetivo de verificar como a definição dada a essa preposição registra as 4 zonas definitórias:

### **AURÉLIO: até**

O AURÉLIO apresenta, para a preposição *até*, a seguinte marcação para as 4 zonas definitórias apreciadas:

- a) zona 1** - não há nenhum registro especial da função relacional de *até*;
- b) zona 2** - não há uma indicação direta sobre a base representativa da preposição *até* ser marcada pela expressão de movimento, no entanto, há uma referência a essa base representativa junto à única acepção arrolada no verbete: “Indica um limite de tempo, no espaço ou nas ações”;
- c) zona 3** - observa-se que a aplicação da base representativa de *até* aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção) não está especificada a não ser na própria acepção apresentada; e
- d) zona 4** - o AURÉLIO faz o registro de um sentido contextual (1) para a preposição *até*.

No verbete de *até*, no AURÉLIO, chama a atenção a forma genérica de apresentação, tanto no que diz respeito à definição, quanto à exemplificação. As abonações aparecem soltas, fora da ordem (TEN) sugerida em (1), isto é, os três exemplos citados referem-se respectivamente ao espaço: “galgou ligeiramente as escadas até o segundo andar.” , à noção: “Trabalhou até ficar exausto” e ao tempo: “D. Pedro II reinou de 1840 até 1889”; estão, portanto, numa ordem diferente (ENT). Outro fato interessante que chama a atenção, neste verbete, diz respeito à notação etimológica. No AURÉLIO (1986), registra-se que *até* vem do latim *ad tenus*, já nesta versão informatizada (2000), aqui analisada, consta que *até* vem do árabe *hatta*, não havendo sequer um comentário sobre a mudança da notação etimológica (da versão de 1986 para a de 2000), ou sobre a controvérsia histórica da origem de *até*.

No que se refere às particularidades, o verbete de *até*, no AURÉLIO, apresenta as seguintes características: quanto ao registro das possibilidades de construção, é interessante a construção “até a” apresentar-se antecederida pelo símbolo ♦, o qual indica que tal expressão trata-se de uma locução em que a preposição *até* é a base; quanto à indicação da classe gramatical, a única alteração marcada no verbete, como sendo a segunda acepção de *até*, é a que indica seu uso como advérbio; quanto à possibilidade de variação na forma da preposição *até*, não há nenhuma indicação que remeta à *inté* (*té*), que está lematizada, nesse mesmo dicionário, como variante antiga e popular de *até*;

### **BORBA: até**

O BORBA apresenta a seguinte marcação para as 4 zonas definitórias apreciadas:

- a) zona 1** - não há informação específica sobre a função relacional da preposição *até*, somente em (4) há um comentário sobre um uso particular de *até*: “expressa relação adverbial temporal”;
- b) zona 2** - não há marcação da base representativa de *até*, que expressa movimento, porém, ao longo do verbete, essa indicação é feita indiretamente, através das acepções como, por exemplo, em (1): “indica termo de movimento espacial”; e ,em (2): “indica limite temporal”;

**c) zona 3** - não há nenhuma indicação explícita da base representativa de *até*, que expressa movimento, poder aplicar-se imediatamente aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção), porém há referências ao espaço, ao tempo e à noção nas acepções apresentadas: indica a aplicação espacial em (1): "indica termo de movimento espacial"; indica a aplicação temporal em (2): "indica limite temporal"; e indica a aplicação nocional em (3): "indica limite extremo"; e

**d) zona 4** - são arrolados três sentidos contextuais (de (1) a (3)) para a preposição *até*.

Quanto às particularidades, o verbete de *até*, no BORBA, apresenta as seguintes características: registra, em meio às acepções, em (4), uma possibilidade de construção: "[~+oração infinitiva] 4 expressa relação adverbial temporal; registra também, no final da terceira acepção, uma observação, a qual é introduzida e finalizada através da utilização de barras duplas (//). Essa informação adicional ("Nessas acepções, pode ser acompanhada de a/em:") refere-se ao uso da preposição *até* nas três acepções arroladas antes dela ((1), (2) e (3)). Também estão registradas as construções fixas, em que *até* já aparece como advérbio de inclusão, *até que* e *até que enfim* recebem tratamento especial e são apresentadas em negrito, estando a expressão *até que* antecedida pelo símbolo ►, o qual indica que tal expressão trata-se de uma subentrada do verbete, isto é, tanto *até que* quanto *até que enfim* são descritas como construções dependentes, em que a preposição *até* é a base. Além disso, são lematizadas, as expressões: *até amanhã*, *até breve*, *até já*. Quanto à alteração de classe morfológica, há duas marcações para *até*: em (5), a estranha marcação como substantivo masculino: "Nm [núcleo de construção conjuncional] [~+que] 5"; e, em (6), como sendo advérbio, subclassificado como advérbio de inclusão. Quanto à etimologia, não há nenhum tipo de informação. Quanto à remissão, não há referência, no verbete, à forma *inté*, que se encontra lematizada, no BORBA, como variante coloquial de *até*,

### **HOUAISS: até**

O HOUAISS apresenta a seguinte marcação para as 4 zonas definitórias apreciadas:

- a) zona 1** - no início do verbete, não há registro formal da função relacional de *até*, esse registro aparece no campo destinado à etimologia: “(...) como el. estruturador, precede um determinante (voc., snt., oração) e o relaciona a um determinado (voc., snt., oração), para definir, entre os el. inter-relacionados”;
- b) zona 2** - não há nenhuma marcação explícita, no início do verbete, que registre a possibilidade de *até* expressar movimento; essa referência à base representativa de *até* ser marcada pela expressão de movimento aparece, no entanto, junto às acepções: em (2): “ expressa um limite espacial, o término de uma distância ou de uma superfície” e no campo destinado à etimologia;
- c) zona 3** - não há indicação explícita da base representativa de movimento poder aplicar-se imediatamente aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção); ao longo do verbete, porém, a indicação de aplicação ao espaço, ao tempo e à noção é feita tanto nas acepções quanto no campo destinado à etimologia: “(...) movimento em direção a um limite definido e não ultrapassável ou, p.ext., as noções de coincidência, concomitância e, daí, inclusão”; e
- d) zona 4** - são arrolados dois sentidos contextuais para a preposição *até*.

Quanto às particularidades, o verbete de *até*, no HOUAISS, apresenta as seguintes características: existe um campo<sup>37</sup> especial destinado à gramática/uso, o qual é introduzido pelo símbolo □. Nessa seção, registra-se, em (b), a possibilidade de usar *até* com outra preposição (preposição *a*). Ainda nessa seção, em (c), é feito um comentário a respeito do uso de *até* com pronome pessoal oblíquo tônico: “ela chegou até mim e me abraçou”; e, em (d), chama-se atenção para o fato de *até*, como preposição, ter um lugar fixo na frase, antes do nome ou do sintagma nominal a que se refere. Quanto à etimologia (campo também introduzido pelo símbolo □), há um comentário sobre a polêmica da origem de *até* – origem árabe ou latina. A exemplo do BORBA e do AURÉLIO, o HOUAISS não remete à forma *inté*, que está lematizada, neste dicionário, como variante antiga e informal de *até*; quanto à alteração de classe morfológica, há uma marcação para *até*: em (3) como advérbio



(sem nenhuma subclassificação); não há, porém, nenhuma indicação de *até* como substantivo masculino (conforme o BORBA).

### **MICHAELIS: até**

O MICHAELIS apresenta a seguinte marcação para as 4 zonas definitórias apreciadas:

- a) zona 1** - da definição, a função básica da preposição de estabelecer relações entre as palavras aparece em primeiro lugar no verbete, através da expressão: “Expressa relações de”;
- b) zona 2** - não há indicação direta da base representativa de *até* ser marcada pela expressão de movimento, no entanto, as três acepções indicam indiretamente a base de representação de *até*;
- c) na zona 3** - não há nenhuma indicação explícita da base representativa de *até*, que expressa movimento, poder aplicar-se imediatamente aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção), porém há, ao longo do verbete, junto às acepções a indicação dessa aplicação: em (1): “Limitação no espaço”; em (2): “Limitação no tempo”; e em (3): “Limitação”; e
- d) zona 4** - há três sentidos contextuais (de (1) a (3)) para a preposição *até*.

Quanto às particularidades, o verbete de *até*, no MICHAELIS, apresenta as seguintes características: o verbete é “enxuto”, apresentando notória objetividade ao definir. Além disso, não há nenhuma referência às possibilidades de construção com a preposição *até*; quanto aos exemplos, cabe referir que é registrado apenas um exemplo por item, chamando a atenção o fato da preposição *até* estar registrada sem antecedente em: “até 20 de maio”; “até 200 dólares, até o fim...”; quanto à alteração de classe morfológica, há uma única marcação para *até* como advérbio de inclusão, sem indicação prévia de número ou símbolo e com precária definição (Cf. “o mesmo”); quanto à etimologia, registra-se que *até* vem do latim “*ad+tenus*”

---

<sup>37</sup> A palavra *campo* é usada por Villar (2001, *passim*), no HOUAISS, e diz respeito às seções de detalhamento ou de especificação técnica dos verbetes como, por exemplo, campo da datação campo da ortoépia e pronúncia, campo da etimologia etc.

ou do árabe “*Hatta*”, não havendo sequer algum esclarecimento para a alternativa etimológica (latim ou árabe) proposta.

Para finalizar a análise da preposição *até*, apresentamos o quadro-síntese com as especificações – (+)/(-)/(+/-) – da forma como as 4 zonas definitórias estão registradas nos textos lexicográficos analisados:

DICIONÁRIO	ZONA 1	ZONA 2	ZONA 3	ZONA 4
<b>AURÉLIO</b>	FR: (-)	BRm: (+/-)	BRm(ETN): i. BRm(E): (+) ii. BRm(T): (+) iii. BRm(N): (+)	(D): (+1)
<b>BORBA</b>	FR: (-)	BRm: (+/-)	BRm(ETN): i. BRm(E): (+) ii. BRm(T): (+) iii. BRm(N): (+)	(D): (+3)
<b>HOUAISS</b>	FR: (+/-)	BRm: (+/-)	BRm(ETN): i. BRm(E): (+) ii. BRm(T): (+) iii. BRm(N): (+/-)	(D): (+2)
<b>MICHAELIS</b>	FR: (+)	BRm: (+/-)	BRm(ETN): i. BRm(E): (+) ii. BRm(T): (+) iii. BRm(N): (+)	(D): (+3)

**Quadro 18 – Resultados da análise contrastiva da preposição *até* nos textos lexicográficos**

Conforme vemos no quadro 18, os textos lexicográficos aqui examinados diferem quanto a marcação das zonas definitórias, não havendo sequer um que as apresente em sua totalidade adequadamente: no que se refere a função relacional, o único que a registra satisfatoriamente é o MICHAELIS; já quanto a base representativa, os 4 dicionários a mencionam mesmo que insatisfatoriamente; no tocante à zona 3, referente à aplicação da base representativa aos campos nocionais (espaço/tempo/noção), também há referência por parte dos 4 dicionários (somente o HOUAISS, não refere de forma satisfatória a possibilidade de aplicação à noção). Quanto ao número de acepções arroladas para *até* nos 4 dicionários, não há quase variação: no AURÉLIO, é registrada explicitamente 1 acepção; no BORBA,

são registradas 3 acepções; no HOUAISS, são registradas 2 acepções; e no MICHAELIS, são registradas 3.

#### 4.2.2.2 Definição lexicográfica de *para*

A preposição *para* expressa várias relações e representa basicamente **movimento** de aproximação a um limite determinado (no espaço, no tempo ou na noção) com insistência sobre o ponto de partida do movimento, predominando a idéia de direção, podendo, no discurso, dependendo de seu emprego, indicar diversos sentidos contextuais como, por exemplo, fim: *recebeu a esmola para matar a fome*; determinação: *estava prontinha para sair*; proporção: *a cotação foi de cinco para um*.

Observe, abaixo, o quadro comparativo dos verbetes lexicográficos de *para* nos dicionários:

Dicionários	Definições de <i>para</i>
AURÉLIO	<p><b>para.</b> [Do lat. <i>per</i> + <i>ad.</i>] <i>Prep.</i> Usada. nos seguintes casos, entre outros: <b>1.</b> Introduz o complemento Terminativo de verbos, substantivos e adjetivos que encerram idéia de direção, destino, fim, objetivo, relação: "Ficou-se a olhar para a casita pobre da sua Margarida" (Conde de Ficalho, <i>Uma Eleição Perdida</i>, p. 123); <i>Anda agora para Petrópolis</i>; "Para além a serra crescia em corcovas doces" (Eça de Queirós, <i>A Cidade e as Serras</i>, p. 203); "viera de Covilhã para caixeiro de uma loja na vila próxima" (Conde de Ficalho, <i>Uma Eleição Perdida</i>, p. 123). <b>2.</b> Indica sentimento, julgamento, opinião, concepção de alguém a respeito de outrem ou de algo: "Para alguém sou o lírio entre os abrolhos, / E tenho as formas ideais do Cristo" (Gonçalves Crespo, <i>Obras Completas</i>, p. 150); "Para Troeltsch, os séculos XVI e XVII não são Idade Média nem Idade Moderna: são a época confessional da história europeia e do mútuo roçamento de três fatores, o catolicismo, o luteranismo e o calvinismo, de que se origina o mundo moderno." (José Honório Rodrigues, <i>Teoria da História do Brasil</i>, pp. 115-116); "Para quem vive no comércio cotidiano dos livros, não pode haver, entre a morte e a vida, as mesmas fronteiras rigorosas que observamos no mundo dramático da realidade." (Augusto Meyer, <i>A Chave e a Máscara</i>, p. 67). <b>3.</b> Rege o predicativo do sujeito ou do objeto direto: <i>Foi nomeado para procurador do Estado; Elegeram-no para diretor duma companhia.</i> <b>4.</b> Faz parte de adjuntos ou oração que exprimem: <b>a)</b> lugar ao qual alguém ou algo se dirige, ou para onde volta a vista: "Foi para melhores climas" (Alberto de Oliveira, <i>Poesias</i>, 2ª série, p. 135); "O duque voltou para ao pé do leito." (Camilo Castelo Branco, <i>Livro Negro do Padre Dinis</i>, p. 148). <b>b)</b> lugar para onde alguém se dirige, sobretudo com ânimo de permanecer ou demorar-se (usando-se, em geral, no caso contrário, com o v. <i>ir</i>, a prep. <i>a</i>: <i>Vai para Santa Catarina</i>; "Ir viver para uma aldeia / A vida dos camponeses" (João Penha, <i>Ecos do Passado</i>, p. 122). <b>c)</b> sentido, direção: <i>Anda de boina caída para um lado; Andando, inclina-se um pouco para a direita.</i> <b>d)</b> intuito, fim: "Para iludir minha desgraça, estudo." (Augusto dos Anjos, <i>Eu</i>, p. 108); "Chegava [João Ribeiro] do colégio e metia-se no quarto para estudar." (Joaquim Ribeiro, <i>9 Mil Dias com João Ribeiro</i>, p. 151). <b>e)</b> destinação, fim, ou fim, destino, fado: Deu-lhe dinheiro para a viagem; "Para tristezas, para dor nasceste." (Antero de Quental, <i>Sonetos</i>, p. 144). <b>f)</b> relação entre as quantidades, em matemática: <i>Três está para seis assim como quatro está para oito.</i> <b>g)</b> idéia de comparação ou proporção com outra pessoa ou coisa, ou de pessoa com coisa, ou vice-versa: <i>Sabe muito para a sua idade; A casa é boa demais para o preço</i>; "—Sessenta mil homens muita gente é para casa tão pequena" (Rebello da Silva, <i>Contos e Lendas</i>, p. 173). <b>h)</b> condições, ocasião ou idade adequada para se fazer alguma coisa, ocupar um cargo, etc.: <i>É ignorante demais para cursar com proveito uma escola superior; É muito velho para a função que exerce.</i> <b>i)</b> aplicação, uso, emprego: <i>As mangas já estão boas para comer.</i> <b>j)</b> época ou ocasião em que se faz ou fará uma coisa, porém sempre com o</p>

	<p>sentido do futuro: <i>Guardou os caquis para o outro dia.</i> l) tempo futuro, próximo ou distante: "Falta pouco para meio-dia." (Visconde de Taunay, <i>Inocência</i>, p. 18); <i>Faltam muitos anos para a conclusão da obra.</i> m) tempo próximo vindouro (tratando-se de semana ou de ano): "Foi-se [a mercadoria]... Esgotadinho! Só para a semana..." (Eça de Queirós, <i>A Relíquia</i>, p. 393); <i>Para o ano haverá uma grande festa pública.</i> n) duração: <i>Há nesta casa frutas para uma semana.</i> o) disposição, determinação, intento, tendência (podendo, não raro, aqui, ser substituído por a): <i>Estava para deixar o emprego; Ficou pronto para viajar; Dispôs-se para enfrentar o perigo;</i> "Aprestou-se, cedo, para a luta." (Euclides da Cunha, <i>Os Sertões</i>, p. 118); p) capacidade, pendor: <i>É homem para grandes façanhas; Não é pessoa para caçadas.</i> q) preço: <i>Isto é livro para 100 reais.</i> r) quantidade ou quantia aproximada, incerta, ou que excede outra: <i>Tem aí para 8.500 livros; Possui para mais de três milhões.</i> 5. É o elemento fundamental de umas poucas locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas: <i>para logo, para sempre, para todo o sempre; para com; para que.</i> [Cf. pára, do v. parar.]</p>
<p style="text-align: center;"><b>BORBA</b></p>	<p><b>para</b> Prep 1 indica direção: <i>Soraia vai para o quarto</i> (ESC); <i>apontou para a rede do rapaz</i> (ARR); <i>Era dia de viajar para o sítio do João Cancela</i> (ASS) 2 indica lugar; em: <i>Para o canto estava filha Marta</i> (CAN); <i>Gutenberg chegou à janela: teve a primeira alegria, Lígia das Graças, que estava para o Cachimbo, apontava na rua afunilada</i> (S) 3 indica destina-ção ou finalidade: <i>um lombo ótimo para a chibata</i> (ESC); <i>É preciso mudar o cenário para a cena do julgamento de vocês</i> (AC); <i>ladrão tem tranquilidade para assaltar</i> (FSP); <i>O bispo vai deixar tudo o que tem para o filho</i> (GD) 4 indica delimitação; do ponto de vista de: <i>Tudo corria bem para o dentistinha</i> (CHA); <i>Para o vigário da paróquia, ele é satanás disfarçado</i> (PP) 5 indica relação direta: <i>A pornografia está para o sexo explícito assim como o erotismo está para o sexo implícito</i> (ER) 6 indica tendência: <i>bananeiras são-tomé de um vermelho que se inclinava para o roxo</i> (FSP) 7 usado para pôr em evidência o que vem a seguir: <i>homem para além dos cinquenta</i> (BH); — <i>Ei, bicho bom! Para quanto?/— Duzentos. Estrangeiro, alemão — não se acha mais</i> (V) 8 introduz complemento: <i>íamos para o sítio de carro com meus pais, eu e minha irmã no banco traseiro</i> (EST); <i>Ai Bentinho entrou com um pedido para o filho</i> (CA); <i>Este modelo é útil para um primeiro diagnóstico</i> (BF) 9 indica tempo aproximado: — <i>E / que tempo faz isso?/— Vai para uns quinze anos</i> (GCC) • Conj [Núcleo de construção conjuncional] [~+<b>que</b>] 10 introduz oração de natureza adverbial final: <i>Antes, forraram • a terra com uma esteira para que o corpo oleado não se sujasse</i> (ARR); <i>Esboçou um movimento para que seguissemos em frente</i> (A).</p>
<p style="text-align: center;"><b>HOUAISS</b></p>	<p><sup>1</sup><b>para</b> prep. (sXIII cf. FichIVPM) relaciona por subordinação e expressa os sentidos: 1 direção: 1.1 com destino a &lt;irei p. casa&gt; 1.2 no sentido de &lt;decote caído p. trás&gt; 2 proximidade; prestes a &lt;estou p. ir a Londres&gt; 3 intenção; com o intuito de &lt;saiu p. trabalhar&gt; &lt;ficou p. resolver os problemas pendentes&gt; 4 propriedade; adequada a; a jeito de &lt;música p. dançar&gt; 5 combate; contra &lt;comprimido p. dor&gt; 6 utilidade; em proveito de &lt;coleta p. os pobres&gt; 7 avaliação; levando em conta; com relação a &lt;parece bem jovem p. a idade que tem&gt; 8 duração; em conformidade com &lt;temos provisões p. uma semana&gt; 9 capacidade; capaz de; apta a &lt;é a pessoa p. essa empreitada&gt; 10 quantidade equivalente; em equivalência com &lt;três está p. seis assim como seis p. doze&gt; 11 comunhão com sentimentos, valores etc.; com &lt;ele é muito bom p. todos&gt; 12 propósito; com finalidade de &lt;madrugadas p. caminhar ?&gt; □ estar p. estar disposto a &lt;sempre está p. fazer compras&gt; □ p. com com relação a &lt;foi grande desfeita p. com seus pais&gt; □ p. já imediatamente &lt;querem o relatório p. já&gt; □ p. que a fim de que &lt;retirou-se, depois da exposição dos fatos, p. que decidissem sem sua influência&gt; □ GRAM/USO usa-se como partícula adversativa, contrapondo uma ação a outra (&lt;não apresentou produção suficiente p. o trabalho necessário&gt;) □ ETIM lat. <i>per</i> 'através de, por entre, por; em, durante; por meio de' e <i>ad</i> 'tendência, direção para um lugar ou objeto', pela f. arcaica <i>pera</i>; f.hist. sXIII <i>para</i>, sXIII <i>pera</i>, sXIV <i>par</i> □ SIN/VAR <i>pra</i> □ HOM pára(fl.parar)</p>
<p style="text-align: center;"><b>MICHAELIS</b></p>	<p><b>para</b><sup>1</sup> prep (lat <i>per+ad</i>) 1 Em direção a, com destino a: <i>Partimos para o Rio. Voltei para casa.</i> 2 A fim de: <i>Vestiu-se para sair.</i> 3 Apropriado a: <i>Roupa para verão.</i> 4 Contra: <i>Comprimidos para dor de cabeça.</i> 5 Em proveito de: <i>Coleta para as missões.</i> 6 Em relação a: <i>É bem conservado para a idade que tem.</i> 7 Próximo a: <i>Estão para entrar em férias.</i> 8 Duração: <i>Temos mantimento para dois meses.</i> 9 Capacidade de: <i>É homem para essa empresa.</i> 10 Com relação a: <i>Filha muito extremosa para (ou para com) o pai.</i> 11 Lugar onde: <i>A filha está para o canto.</i> 12 Tempo aproximado: <i>Vai para quinze anos.</i> 13 Tempo futuro: <i>Percebo o que está para acontecer. Fica para amanhã.</i> 14 Destinação: <i>Tesoura para tricotar.</i> 15 Referência: <i>Será melhor para todos.</i> 16 Proporção: <i>Dois está para quatro, assim como quatro está para oito.</i> 17 Conectivo oracional, com valor final, precedendo infinitivo: <i>Não tem dinheiro para pagar o aluguel.</i> Forma locução adverbial: <i>para sempre, para cima, para lá. Estar para:</i> estar disposto a: <i>Já estava para protestar. Para com:</i> a respeito de, com relação</p>

a. <i>Para já</i> : imediatamente. <i>Para que</i> : a fim de que. <i>Para a vida e para a morte</i> : para sempre; enquanto durar a vida. <i>Para todo o sempre</i> : eternamente.
---

**Quadro 19 - Definição lexicográfica da preposição *para* nos textos lexicográficos**

Como se vê no quadro 19, a definição de *para* é feita de forma distinta em cada uma das obras analisadas. A seguir faremos uma análise mais detalhada de cada um desses verbetes, com o objetivo de como verificar a definição dada a essa preposição registra as 4 zonas definitórias:

**AURÉLIO: *para***

O AURÉLIO apresenta, para a preposição *para*, a seguinte marcação para as 4 zonas definitórias apreciadas:

- a) zona 1** - não há nenhum registro especial da função relacional de *para*;
- b) zona 2** - não há uma indicação direta sobre a base representativa da preposição *para* ser marcada pela expressão de movimento, no entanto, há referência a essa base representativa junto às acepções arroladas no verbete: “Indica sentido, direção”;
- c) zona 3** - observa-se que a aplicação da base representativa de *para* aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção) não está especificada a não ser nas próprias acepções apresentadas: “sentido direção”; “tempo futuro, próximo ou distante; “disposição, determinação, intento, tendência”; e
- d) zona 4** - o AURÉLIO faz o registro de dezenove acepções (de (1) a (2) e de (a) a (r)) para a preposição *para*.

No que se refere às particularidades, o verbete de *para*, no AURÉLIO, apresenta as seguintes características: quanto ao registro das possibilidades de construção, o verbete inicia justamente com essa indicação: “Usada nos seguintes casos, entre outros”. As possibilidades de construção sintática são indicadas de (1) a (4), porém, em (1), (2) e (4), há também indicações dos sentidos expressos pelas preposições: “2. Indica sentimento, julgamento, opinião, concepção de alguém a respeito de outrem ou de algo:”. Em (5), há um registro genérico sobre a formação de locuções em que a preposição *para* serve como base: “É o elemento fundamental de umas

poucas locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas: para logo, para sempre, para todo o sempre; para com; para que.”; quanto à variação, não há nenhum registro das possibilidades de contração da preposição *para* com o artigo definido (o *a*, os e *as*), originando as formas: *pro*, *pra*, *pros* e *pras*; também não há nenhuma referência quanto à alteração de classe morfológica; quanto ao sistema de remissão, há um pedido de conferência da forma *pára*: “[Cf. pára, do v. parar.]”, além disso, ao longo do verbete, em duas acepções: (b) e (o), há referências à preposição *a*; e, por fim, quanto à etimologia, consta apenas a indicação da origem latina de *para* no início do verbete [Do lat. *per* + *ad*.].

### **BORBA: *para***

O BORBA apresenta a seguinte marcação para as 4 zonas definitórias apreciadas:

- a) zona 1** - não há informação específica sobre a função relacional da preposição *para*;
- b) zona 2** - não há marcação da base representativa de *para*, que expressa movimento, porém, ao longo do verbete, essa indicação é feita indiretamente, através das acepções como, por exemplo, em (1): “indica direção”;
- c) zona 3** - não há nenhuma indicação explícita da base representativa de *para*, que expressa movimento, poder aplicar-se imediatamente aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção), porém há referências ao espaço, ao tempo e à noção nas acepções apresentadas: indica a aplicação espacial em (1): “indica direção”; indica a aplicação temporal em (9): “indica tempo aproximado”; e indica a aplicação nocional em (6): “indica tendência”; e
- d) zona 4** - são arrolados sete sentidos contextuais (de (1) a (6) e (9)) para a preposição *para*.

Quanto às particularidades, o verbete de *para*, no BORBA, apresenta as seguintes características: os registros das possibilidades de construção aparecem em (7), “usado para pôr em evidência o que vem a seguir”; e em (8) “introduz complemento”; não há nenhum registro das possibilidades de contração da

preposição *para* com o artigo definido (*o a, os e as*), originando as formas: *pro, pra, pros e pras*; quanto à alteração de classe morfológica, há, em (10), o registro de *para* como conjunção “Conj [Núcleo de construção conjuncional] [~+que] 10 introduz oração de natureza adverbial final”; quanto ao sistema de remissão, não há nenhuma indicação formal para a conferência de algum outro verbete, porém, em (2), há uma referência à preposição *em* (“2 indica lugar; em”); quanto à etimologia, não consta nenhum tipo de informação;

### **HOUAISS: *para***

O HOUAISS apresenta a seguinte marcação para as 4 zonas definitórias apreciadas:

- a) zona 1** - no início do verbete, o registro da função relacional de *para* é feito através da expressão: “relaciona por subordinação e expressa os sentidos”;
- b) zona 2** - não há nenhuma marcação explícita, que registre a possibilidade de *para* expressar movimento; essa referência à base representativa de *para* ser marcada pela expressão de movimento aparece, no entanto, junto às acepções e no campo destinado à etimologia: em (1): “direção”;
- c) zona 3** - não há indicação explícita da base representativa de movimento poder aplicar-se imediatamente aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção); ao longo do verbete, porém, a indicação de aplicação ao espaço, ao tempo e à noção é feita tanto nas acepções quanto no campo destinado à etimologia: “latim *per* ‘através de, por entre, por; em, durante; por meio de’ e *ad* ‘tendência, direção para um lugar ou objeto’; e
- d) zona 4** - são arrolados quatorze sentidos contextuais (de (1.1) a (1.2) e de (2) a (12)) para a preposição *para*.

Quanto às particularidades, o verbete de *para*, no HOUAISS, apresenta as seguintes características: logo após o registro das acepções, há o registro, cada um introduzido pelo símbolo □, das locuções formadas a partir da preposição *para*: “estar para”, “para com”, “para já”, “para que”; a seguir, há o registro de alguns campos especiais (além do etimológico) como o campo da gramática/uso (“usa-se

como partícula adversativa, contrapondo uma ação a outra”), o campo da sinonímia/variação (“pra”) e o campo da homonímia (“pára”), todos também introduzidos pelo símbolo □. Quanto à alteração de classe morfológica, não há nenhum registro.

### **MICHAELIS: para**

O MICHAELIS apresenta a seguinte marcação para as 4 zonas definitórias apreciadas:

- a) zona 1** - não há nenhum registro explícito, em todo o verbete, da função relacional de *para*, porém em todas as acepções fica implícita a relação que *para* estabelece com outras palavras (“em direção a, com destino a”, “a fim de”; “apropriado a, “em relação a”, “com relação a”, ‘capacidade de”);
- b) zona 2** - não há indicação direta da base representativa de *para* ser marcada pela expressão de movimento, no entanto, as acepções indicam indiretamente a base de representação de *para*;
- c) zona 3** - não há nenhuma indicação explícita da base representativa de *para*, que expressa movimento, poder aplicar-se imediatamente aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção), porém há, ao longo do verbete, junto às acepções a indicação dessa aplicação: em (1): “Em direção a, com destino a:”; em (8): “Duração:”; em (12): “Tempo aproximado:”; em (13): “Tempo futuro:”; e em (15): “Referência:”; e
- d) zona 4** - há 17 sentidos contextuais (de (1) a (17)) para a preposição *para*.

Quanto às particularidades, o verbete de *para*, no MICHAELIS, apresenta as seguintes características: o único registro das possibilidades de construção com a preposição *para* aparece em (17), “Conectivo oracional, com valor final, precedendo infinitivo”; há, no final do verbete, um registro genérico das locuções em que a preposição *para* é usada como base: “ Forma locução adverbial: para sempre, para cima, para lá. Estar para: estar disposto a: (...) Para com: a respeito de, com relação a. Para já: imediatamente. Para que: a fim de que. Para a vida e para a morte: para sempre; enquanto durar a vida. Para todo o sempre: eternamente.”; quanto à



variação, não há nenhum registro das possibilidades de contração da preposição *para* com o artigo definido (*o a, os e as*), originando as formas: *pro, pra, pros e pras*; quanto à alteração de classe morfológica, não há nenhum registro; e, por fim, quanto à etimologia, há um único registro, no início do verbete, sobre a origem latina de *para* ( lat *per + ad*).

Para finalizar a análise da preposição *para*, apresentamos o quadro-síntese com as especificações – (+)/(-)/(+/-) – da forma como as 4 zonas definitórias estão registradas nos textos lexicográficos analisados:

DICIONÁRIO	ZONA 1	ZONA 2	ZONA 3	ZONA 4
<b>AURÉLIO</b>	FR: (-)	BRm: (+/-)	BRm(ETN): i. BRm(E): (+/-) ii. BRm(T): (+/-) iii. BRm(N): (+/-)	(D): (+19)
<b>BORBA</b>	FR: (-)	BRm: (+/-)	BRm(ETN): i. BRm(E): (+/-) ii. BRm(T): (+/-) iii. BRm(N): (+/-)	(D): (+7)
<b>HOUAISS</b>	FR: (+)	BRm: (+/-)	BRm(ETN): i. BRm(E): (+/-) ii. BRm(T): (+/-) iii. BRm(N): (+/-)	(D): (+14)
<b>MICHAELIS</b>	FR: (+/-)	BRm: (+/-)	BRm(ETN): i. BRm(E): (+/-) ii. BRm(T): (+/-) iii. BRm(N): (+/-)	(D): (+17)

**Quadro 20 – Resultados da análise contrastiva da preposição *para* nos textos lexicográficos**

Conforme vemos no quadro 20, os textos lexicográficos aqui examinados diferem quanto à marcação das zonas definitórias, não havendo sequer um que as apresente em sua totalidade adequadamente: no que se refere à função relacional, o único que a registra satisfatoriamente é o HOUAISS; já quanto à base representativa, os 4 dicionários a mencionam mesmo que insatisfatoriamente; a zona 3, referente à aplicação da base representativa aos campos nocionais (espaço/tempo/noção) também é registrada pelos 4 dicionários, porém de forma

insatisfatória. Além disso, o que mais chama a atenção é a enorme variação no número de acepções arroladas para *para*: no AURÉLIO, são registradas 19 acepções; no BORBA, são registradas 7 acepções; no HOUAISS, são registradas 14 acepções; e no MICHAELIS, são registradas 17 acepções.

#### 4.2.2.3 Definição lexicográfica de *de*

A preposição *de* expressa várias relações e representa basicamente **movimento** de afastamento de um limite determinado (no espaço, no tempo ou na noção) com insistência sobre a origem do movimento, predominando a idéia de contato inicial, podendo, no discurso, dependendo de seu emprego, indicar diversos sentidos contextuais como, por exemplo, finalidade: *a roupa era de sair*; modo: *ela estava vestida de preto*; meio: *vou passear de carro*.

Observe, abaixo, o quadro comparativo dos verbetes lexicográficos de *de* nos dicionários:

Dicionários	Definições de <i>de</i>
AURÉLIO	<p><b>de.</b> [Do lat. <i>de.</i>] <i>Prep.</i> 1. Partícula de larguíssimo emprego em português. Usa-se, além de noutros casos, nos Seguintes: 1. Entre dois substantivos, indicando: <b>a</b>) relação atributiva possessiva que era expressa pelo genitivo latino: <i>casa de João</i>; <i>a biblioteca de Murilo Mendes</i>. <b>b</b>) adjunto adnominal: <i>jura de amor</i>; "os bisonhos milicianos seriam transformados em bons elementos de combate, ao contacto da gente belígera de Pernambuco" (Elísio de Carvalho, <i>Brava Gente</i>, p. 43); "Não havia .... um problema tão grave Quanto o da falta de meios de transporte." (Fausto Cunha, <i>Caminhos Reais, Viagens Imaginárias</i>, p. 81). <b>c</b>) a relação duma denominação especial: <i>o alcaide de Santarém</i>. <b>d</b>) a de pertença, proveniência, origem: <i>o paço do imperador</i>; <i>uma voz de moça</i>. <b>e</b>) a de natureza, qualidade, caráter, índole, pendor: <i>curso de água</i>; "O sol agora é de um fulgor compacto." (Augusto dos Anjos, <i>Eu</i>, p. 81); "eu era... maneira de corpo" (Afonso Arinos, <i>Pelo Sertão</i>, p. 183). <b>f</b>) a de fim, destino, acomodação, uso, aplicação (equivalendo à prep. <i>para</i>): <i>máquina de escrever</i>; <i>sala de recepção</i>. <b>g</b>) a de profissão, ocupação: "Homens do mar!" (Castro Alves, <i>Obra Completa</i>, p. 278); <i>moço do comércio</i>. <b>h</b>) a de tenção, disposição, propósito: <i>homem de luta</i>; <i>atitude de provocação</i>. <b>i</b>) a de naturalidade, habitação, situação: <i>negro da Abissínia</i>; <i>animais de países frios</i>. <b>j</b>) a de duração, idade, data: <i>um trabalho de três meses</i>; <i>moça de 22 anos</i>; <i>as ocorrências de ontem</i>. <b>l</b>) a de formação, composição, participação, constituição, conteúdo: <i>os senadores da oposição</i>; <i>um copo de leite</i>. <b>M</b>) a de matéria: "Agora contarei a história do relógio de ouro." (Machado de Assis, <i>Histórias da Meia-Noite</i>, p. 199); "Boneca de pano dos olhos de conta, / vestido de chita, cabelo de fita." (Jorge de Lima, <i>Obra Completa</i>, I, p. 268). <b>n</b>) a de assunto, objeto (equivalendo às prep. <i>sobre</i>, <i>acerca de</i>, <i>a respeito de</i>): <i>obra de crítica literária</i>; <i>um ensaio de economia</i>. <b>o</b>) a de forma: <i>chapéu de dois bicos</i>. <b>p</b>) a de dimensão: <i>um sofá de três metros</i>. <b>q</b>) a de valor: <i>uma jóia de milhões</i>. <b>r</b>) a de quantidade, número: "— Muito bem, .... um exército de sessenta mil homens entrará em Portugal e fará..." (Rebello da Silva, <i>Contos e Lendas</i>, p. 172). <b>s</b>) a de causa (equivalendo à prep. <i>por</i>): <i>sofrimento de amor</i>; "Minh'alma, de sonhar-te, anda perdida." (Floribela Espanca, <i>Sonetos Completos</i>, p. 60). <b>t</b>) a de primazia, quando posta entre um substantivo e este mesmo substantivo repetido no plural: <i>o poeta dos poetas</i>; <i>o rei dos reis</i>. 2. Introduce o complemento terminativo de alguns verbos, adjetivos e substantivos: "Falas de amor" (Augusto dos Anjos, <i>Eu</i>, p. 43); "De cumprir meu voto ninguém poderá mover-me" (Alexandre Herculano, <i>Lendas e Narrativas</i>, II, p. 303); <i>É incapaz de odiar</i>. 3. Com os verbos auxiliares <i>Ter</i> e <i>haver</i> e</p>

	<p>o infinitivo impessoal de outros, forma locuções perifrásticas do futuro: <i>Hei de vencer</i>; "Ah! Por todos os séculos vindouros / Há de travar-se essa batalha vã / Do dia de hoje contra o de amanhã" (Augusto dos Anjos, <i>Eu</i>, p. 115); "os membros seus inermes / Têm de ser fatalmente o pábulo dos vermes / Frios e roedores..." (Raimundo Correia, <i>Poesias</i>, p. 179). <b>4.</b> Pospõe-se a certos verbos, quando seguidos de infinitivo: "Começais hoje, solenemente, de pagar o vosso tributo." (Amadeu Amaral, <i>O Elogio da Mediocridade</i>, p. 86); "e se dignou de falar ao seu servo" (P.e Manuel Bernardes, <i>Vários Tratados</i>, I, p. 195); <i>Deu de gritar; Principiou de rezar; Entrou de falar.</i> <b>5.</b> Usa-se com numerosos verbos para designar o agente da passiva (equivalendo a <i>por</i>): "De balas traspassado / -- Duas, de lado a lado --, / Jaz morto, e arrefece." (Fernando Pessoa, <i>Poesias de Fernando Pessoa</i>, p. 219.) <b>6.</b> Emprega-se no predicativo de verbos transobjetivos: <i>Tacham-no de maluco</i>; "Chamaram de mensagem ao tomito precedente <i>Música e Pensamento</i>" (Fidelino de Figueiredo, <i>Um Homem na Sua Humanidade</i>, Prólogo); <i>Apelidaram-no de Bolinha.</i> <b>7.</b> Funciona como Termo de ligação, no superlativo relativo dos adjetivos: "Fi-los [estes versos] pensando em ti, fi-los pensando / Na mais pura de todas as mulheres." (Olavo Bilac, <i>Poesias</i>, p. 49.) <b>8.</b> Funciona, às vezes, como partitivo: <i>Comeu do pão e bebeu do vinho.</i> <b>9.</b> Contribui para formar inúmeras locuções prepositivas: <i>perto de; longe de; de pé; a propósito de; à feição de; de acordo com; de concerto com.</i> <b>10.</b> Entra na constituição de locuções conjuntivas, regendo o substantivo fundamental da expressão: <i>de arte que; de sorte que; de maneira que.</i> <b>11.</b> Auxilia a formação de numerosíssimos adjuntos adverbiais, que exprimem: <b>a)</b> a origem dum movimento; direção, proveniência: <i>de Belo Horizonte a Maceió.</i> <b>b)</b> o tempo desde que, ou o tempo em que: "de segunda-feira até domingo" (Augusto dos Anjos, <i>Eu</i>, p. 110); "De madrugada os galos cantam, a quinta acorda" (Eça de Queirós, <i>A Correspondência de Fradique Mendes</i>, p. 215); "De manhã saio em Olhão deslumbrado." (Raul Brandão, <i>Pescadores</i>, p. 282). <b>c)</b> modo ou maneira: "Caio de joelhos, trêmulo..." (Augusto dos Anjos, <i>Eu</i>, p. 103); <i>Vi-o de costas.</i> <b>d)</b> meio ou instrumento: <i>Armou-se de rifle</i>; "armado de arcabuz" (Augusto dos Anjos, <i>Eu</i>, p. 114). <b>e)</b> causa, razão, motivo: "Ele chorou de cobarde" (Gonçalves Dias, <i>Obras Poéticas</i>, II, p. 30); "Por entre as penhas / de incultas brenhas / cansa-me a vista / de te buscar." (Alvarenga Peixoto, em M. Rodrigues Lapa, <i>Vida e Obra de Alvarenga Peixoto</i>, p. 21). <b>f)</b> estado, situação, condição; emprego, posto: <i>Está de cama; Ficou de sentinela; Passou uma semana de dieta; Está de balconista numa grande loja.</i> <b>g)</b> conformidade: <i>Estão todos de harmonia; Acham-se de acordo.</i> <b>12.</b> Combina-se, não raro, com certas preposições, como, p. ex., <i>sobre, sob, entre a</i>: Baixou de sobre o telhado; Surgiu de sob a terra; "Começava a soltar, dentre o arvoredado, / Verdadeiras risadas de cristal" (Guerra Junqueiro, <i>A Velhice do Padre Eterno</i>, p. 153); "ouvimos então a gritaria das mulheres, que tinham vindo de a pé" (Simões Lopes Neto, <i>Contos Gauchescos e Lendas do Sul</i>, p. 148). <b>13.</b> Entra como expletivo em certas frases: <i>um pobre de um mendigo; o infeliz do homem</i>; "o bom do padre cura" (Guerra Junqueiro, <i>A Velhice do Padre Eterno</i>, p. 157); "O bom do velho ao sobressalto acorda" (Alexandre Herculano, <i>Poesias</i>, p. 117). [Cf. d, e dê, do v. dar e s. m.]</p>
BORBA	<p><b>de</b> Prep I indica origem: Leva a vida toda para sair do quarto (ESC); Mas indagavam lá de seus botões que história tinha sido aquela do começo (ASS) <b>2</b> indica inclusão: Renascerá do lodo (BP); Irrompiam-lhe do fundo da alma gritos terríveis (DE) <b>3</b> indica lugar; em: dor de barriga (BO); os acontecimentos do grotão, entretanto, o revoltaram (GRO) <b>4</b> indica tempo passado: A casa parecia fechada de muito (GRO) <b>5</b> indica percurso; por: O suor escorria-lhe do rosto (DE) <b>6</b> entre: Na melhor das hipóteses (BP); É a aristocrata das águas-de-colônia (CRU); uma de vocês vai ganhar este colar (BO) <b>7</b> indica destinação ou finalidade; para: creme de barbear (CRU); coisa de comer (CE); uma série grande de aparelhos de luta contra o frio (B) <b>8</b> indica delimitação; com referência a: céu limpo de nuvens (R); Ele era cerimonioso, inteligente, fino de observações, malicioso de intenções e limpo de boca (CF) <b>9</b> indica causalidade; devido a: dormi foi de sono, não de porre (NU); ficou inchado de orgulho (PE) <b>10</b> indica quantidade: orquídeas de 50 cruzeiros um paredão de 30 m (DE); Penetrou na Bélgica com um exército de 124 mil homens (GU); oito pagamentos de Cr\$ 130,00 (REA) <b>11</b> (Coloq) indica estado ou condição; com: Ficou de cabelo branco (PE); Fui trabalhar de pajem (FA); um homem de uns 30 e poucos anos (ARR) <b>12</b> em forma de: escada de caracol (BB) <b>13</b> indica meio ou instrumento; com: Foi de caminhão para o hospital (FO); nos observavam de binóculos (BP); homens encolhidos pelo frio e devorados de solidão (ARR) <b>14</b> indica ponto de partida numa enumeração; desde: entrou numa repartição, viu que ninguém (do chefe ao contínuo) estava fazendo nada (CB) <b>15</b> indica posse: a chave do apartamento (ESC); o cachorro do meu patrão (AC); gaúchos de alma grande (CG) <b>16</b> indica conteúdo; com: Canecões de cerveja (BB); bule de café (CHÁ); trazendo nas mãos uma lata de goiabada (ARR) <b>17</b> próprio de: um olhar de galã (PCO); dentes de artista de cinema (BO) <b>18</b> indica matéria; feito de: bolinhos de</p>

	<p>fubá (SRO); passou a mão no jarro de louça (MC) <b>19</b> indica assunto; sobre: falar de miséria, de latifúndio, de exploração? (F); até contavam de um mascate que aí atolou-se (CG) <b>20</b> indica disposição ou propósito; para: Conhece-se o crente dos milagres pela sua tendência em cruzar os braços, fugindo à sua missão de luta (CRU) <b>21</b> introduz complemento: Wilson gostava de ser escrupulosamente justo (ASS); O desânimo apossava-se de todos (ARR); escolhas felizes de pessoas desejosas de trabalhar (ORM); Descoberta do lança-perfume?— disse Otávio (Q) [<b>adjetivo+~+nome</b>] <b>22</b> usada para pôr em evidência o adjetivo: Teria mais recursos para administrar a fortuna que lhe deixou o bom do Odilon (SE); pensas que este é o idiota do teu marido? (TEG); Já estava a boba da mamãe com pena da peste! (ANA)</p>
<p><b>HOUAISS</b></p>	<p><b>de</b> prep. (850-866 cf. JM<sup>3</sup>) <b>1</b> relaciona palavras por subordinação e expressa os sentidos: <b>1.1</b> procedência, ponto de partida, origem &lt;chegou de Minas Gerais&gt; &lt;veio da cozinha para a sala&gt; &lt;queijo de Minas&gt; <b>1.2</b> lugar onde está o agente da ação &lt;do alto avista-se a cidade&gt; &lt;ele telefonou de casa&gt; <b>1.3</b> assunto de que se trata &lt;falou de você e não de mim&gt; <b>1.4</b> matéria &lt;estátua feita de ouro&gt; <b>1.5</b> meio &lt;vive de rendas&gt; <b>1.6</b> causa &lt;cego de tanta claridade&gt; &lt;desmaiou de fome&gt; <b>1.7</b> instrumento &lt;ferido de faca&gt; <b>1.8</b> modo &lt;olhar de soslaio&gt; &lt;sair de fininho&gt; <b>1.9</b> tempo &lt;de manhã&gt; <b>2</b> ligando dois substantivos (ou equivalentes), diretamente ou com auxílio de verbos de ligação (ser, estar, parecer etc.), adquire os sentidos: <b>2.1</b> possuidor &lt;a casa (é) dos pais&gt; <b>2.2</b> o autor de uma obra &lt;Os Lusíadas de Camões&gt; <b>2.3</b> aquilo de que é parte &lt;mão de pilão&gt; &lt;maçaneta da porta&gt; <b>2.4</b> finalidade &lt;vestido de festa&gt; <b>2.5</b> local &lt;o carnaval da Bahia&gt; <b>2.6</b> continente ou conteúdo &lt;copo de água&gt; &lt;a água do copo&gt; <b>2.7</b> inclusão numa classe &lt;jararaca da espécie Bothrops neuwiedi&gt; &lt;sócio do clube&gt; <b>2.8</b> característica genérica ou particular &lt;indivíduo de respeito&gt; &lt;homem de nariz grande&gt; <b>2.9</b> semelhança &lt;escada de caracol&gt; <b>2.10</b> tempo, época em que acontece &lt;chuvas de verão&gt; &lt;pão de hoje&gt; &lt;presente de aniversário&gt; <b>2.11</b> constituição &lt;comissão de alunos&gt; &lt;conselho de ministros&gt; <b>2.12</b> dimensão &lt;torre de 20 m&gt; <b>2.13</b> valor &lt;vestido de cem reais&gt; <b>2.14</b> instrumento, órgão ou dispositivo de manejo de uma coisa &lt;carrinho de mão&gt; &lt;instrumento de percussão&gt; <b>2.15</b> destino (equivalendo a para) &lt;trem de São Paulo&gt; <b>2.16</b> o produto de algo &lt;bicho-da-seda&gt; <b>2.17</b> o agente (na voz passiva) &lt;queimado do sol da Bahia&gt; <b>3</b> introduzindo objeto direto preposicionado, indica, p.ex., uma parte de um todo (uso partitivo) &lt;comerás do pão, beberás do vinho&gt; &lt;provou do meu macarrão?&gt; <b>4</b> precedido da interjeição <i>ai</i> e antes de palavras como <i>coitado</i>, <i>infeliz</i>, <i>pobre</i> etc., indica o objeto da lamentação &lt;<i>ai de mim</i>&gt; &lt;<i>infeliz de ti</i>&gt; <b>5</b> entra na formação de determinadas formas perifrásticas com verbos como <i>ter</i>, <i>haver</i>, <i>parar</i>, <i>deixar</i> etc. e o infinitivo do verbo principal &lt;<i>hei de vencer</i>&gt; &lt;<i>parou de chorar</i>&gt; □ ver gram a seguir <b>6</b> entra em construções comparativas &lt;o maior de todos&gt; &lt;é menor do que o irmão&gt; □ GRAM/USO <b>a</b>) us. antes de complemento de verbo transitivo indireto e de complementos de substantivos e adjetivos deverbais que conservam essa regência (<i>necessitar de alguém</i>; <i>necessidade de paciência</i>) <b>b</b>) forma locuções adverbiais (<i>de pé</i>; <i>de frente</i>; <i>de propósito</i>) □ ETIM prep. lat. <i>de</i> 'precedente de, a partir de, depois de, à custa de, feito de, por causa de, acerca de etc.', valores contextuais da prep. <i>que</i>, como el. estruturador, precede um determinante (voc., snt., oração) e o relaciona a um determinado (voc., snt., oração), para definir, no espaço ou no tempo, o ponto de partida ou de origem da relação; fora do espaço ou do tempo, define entre os el. inter-relacionados noções de fonte, posse, dependência, causa; no lat. a prep. <i>de</i> rege abl.; com o desaparecimento das desin. de caso, passa a indicar relações de posse, antes expressas pelo gen.; f.hist. 850-866 <i>de</i>, sXIII <i>de</i>, sXIII <i>di</i> □ HOM d(s.m.'4ª letra do alfabeto') e <i>dé</i>(fl.dar e nome da letra <i>d</i>)</p>
<p><b>MICHAELIS</b></p>	<p><b>de</b><sup>1</sup> prep (lat <i>de</i>) Partícula de grande emprego na língua portuguesa, designando várias relações: <b>1</b> Posse: <i>A boneca de Iraci</i>. <b>2</b> Lugar: <i>O porto de Santos</i>. <b>3</b> Tempo: <i>De manhã</i>. <i>De dia</i>. <i>Antes de Cristo</i>. <b>4</b> Modo, circunstância: <i>Trajado de casaca</i>. <i>Caído de costas</i>. <i>Levado de roldão</i>. <i>Atrasado de novo</i>. <i>Estragado de todo</i>. <i>Cada um de per si</i>. <b>5</b> Meio: <i>Viajou de avião</i>. <b>6</b> Caracterização, segundo material, forma, idade, natureza etc.: <i>Chapéu de feltro</i>. <i>Cadeira de braços</i>. <i>Moço de vinte anos</i>. <i>Ato de bravura</i>. <b>7</b> Emprego, fim: <i>Sala de jantar</i>. <b>8</b> Procedência: <i>Pimenta-do-reino</i>. <i>Vento do norte</i>. <b>9</b> Ponto de partida: <i>De hoje em diante</i>. <i>De São Paulo ao Rio</i>. <b>10</b> Situação, estado inicial: <i>De amarelo tornou-se branco</i>. <i>De jornalista tornou-se jornalista</i>. <b>11</b> Alvo, meta, fim, destino: <i>Anseio de viver</i>. <i>Desejo de voar</i>. <b>12</b> Causa, motivo: <i>Doente de malária</i>. <i>Transido de medo</i>. <i>Curvado de velho</i>. <b>13</b> Dimensão, tamanho, medida, número, valor: <i>Terreno de dez metros por vinte</i>. <i>Monte de 1.400 metros de altura</i>. <i>Um copo de água</i>. <i>Quatro metros de fazenda</i>. <i>Charuto de 2 reais</i>. <b>14</b> Acréscimo de nome, título, qualificação etc.: <i>A cidade de São Paulo</i>. <i>O título de doutor</i>. <i>O pobre do homem</i>. <i>Pobre de mim</i>. <i>Podre de rico</i>. <i>Artigo de primeira qualidade</i>. <b>15</b> Comparação: <i>O maior de todos</i>. <b>16</b> Separação no espaço: <i>Tombou da cama</i>. <b>17</b> Percurso: <i>O suor escorria-lhe do rosto</i>. <b>18</b> Finalidade: <i>Creme de barbear</i>. <b>19</b> Valor partitivo: <i>Bebeu do que quis</i>. <b>20</b> Valor distributivo: <i>Oito pagamentos de 130 dólares</i>. <b>21</b> Estado, condição: <i>Estar de cama</i>. <b>22</b> Profissão, ocupação: <i>Trabalhar de pajem</i>. <b>23</b> Conteúdo: <i>Canecão de cerveja</i>.</p>

	<b>24</b> Locução adverbial: <i>de longe; de mansinho; de cócoras</i> . <b>25</b> Locução adjetiva: <i>de ferro (= férreo); de gênio (= genial); de luar (= enluarado)</i> . <b>26</b> Locução prepositiva: <i>Longe de, perto de, apesar de</i> .
--	--

**Quadro 21 - Definição lexicográfica da preposição *de* nos textos lexicográficos**

Como se vê no quadro 21, a definição de *de* é feita de forma distinta em cada uma das obras analisadas. A seguir faremos uma análise mais detalhada de cada um desses verbetes, com objetivo de verificar a definição dada a essa preposição enfatizando o registro das 4 zonas definitórias:

### **AURÉLIO: *de***

O AURÉLIO apresenta, para a preposição *de*, a seguinte marcação para as 4 zonas definitórias apreciadas:

- a) **zona 1** - não há nenhum registro especial da função relacional de *de*, no entanto, nas acepções há referência ao caráter relacional da preposição *de*: “relação atributiva possessiva”;
- b) **zona 2** - não há uma indicação direta sobre a base representativa da preposição *de* ser marcada pela expressão de movimento, no entanto, há referência a essa base representativa junto às acepções arroladas no verbete: “a origem dum movimento; direção, proveniência”;
- c) **zona 3** - observa-se que a aplicação da base representativa de *de* aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção) não está especificada a não ser nas próprias acepções apresentadas: “a origem dum movimento; direção, proveniência”; “o tempo desde que, ou o tempo em que”; “modo ou maneira”;e
- d) **zona 4** - o AURÉLIO faz o registro de vinte e oito acepções (de (a) a (t); (5); (8) e de (a) a (g)) para a preposição *de*.

No que se refere às particularidades, o verbete de *de*, no AURÉLIO, apresenta as seguintes características: os registros das possibilidades de construção sintática com a preposição *de* aparecem em todo o verbete, que inicia com uma espécie de advertência para o fato da preposição *de* ser muito utilizada em português: “Partícula

de larguíssimo emprego em português. Usa-se, além de noutros casos, nos seguintes:” Quanto às locuções, há, em (12), um registro sobre as possibilidades de combinações com certas preposições (“sobre, sob, entre”), em que a preposição *de* é usada como base. Além disso, em (13), quase no final do verbete, há a indicação do uso da preposição *de*, em certas frases, como expletivo; também não há nenhum registro das possibilidades de contração ou combinação da preposição *de* com pronomes demonstrativos, pronomes pessoais, pronomes indefinidos, advérbios (aqui, aí, ali, onde etc.) ou com quaisquer outras palavras. Quanto às remissões, no final do verbete, há uma notação indicando para conferir “d e dê”: “[Cf. d, e dê, do v. dar e s. m.]”, já quanto à alteração de classe morfológica, não há nenhum registro; e, por fim, com relação à notação etimológica, consta apenas, no início do verbete, a indicação da origem latina da preposição *de* [*Do lat. de.*].

### **BORBA: de**

O BORBA apresenta a seguinte marcação para as 4 zonas definitórias apreciadas:

- a) **zona 1** - não há informação sobre a função relacional da preposição *de*;
- b) **zona 2** - não há marcação da base representativa de *de*, que expressa movimento, porém, ao longo do verbete, essa indicação é feita indiretamente, através de algumas acepções como, por exemplo, em (7): “indica destinação ou finalidade”;
- c) **zona 3** - não há nenhuma indicação explícita da base representativa de *de*, que expressa movimento, poder aplicar-se imediatamente aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção), porém há referências ao espaço, ao tempo e à noção nas acepções apresentadas: indica a aplicação espacial em (1): “indica origem”; indica a aplicação temporal em (4): “indica tempo passado”; e indica a aplicação nocional em (6): “indica meio ou instrumento”;e
- d) **zona 4** - são arrolados 20 sentidos contextuais (de (1) a (20)) para a preposição *de*.

Quanto às particularidades, o verbete de *de*, no BORBA, apresenta as seguintes características: os registros das possibilidades de construção sintática com a preposição *de* aparecem em (21): “introduz complemento”; e em (22): “[adjetivo+~+nome] 22 usada para pôr em evidência o adjetivo”; não há nenhum registro, porém, sobre as possibilidades de contração ou combinação com outras preposições ou palavras (artigos, pronomes, advérbios etc.). Quanto ao sistema de remissão, não há nenhuma indicação formal para a conferência de algum outro verbete, porém, em várias acepções, há referência a outras preposições e locuções: em (3), *em*; em (5), *por*; em (6), *entre*, em (7) e (20), *para*; em (8), *em referência a*; em (9) *devido a*; em (11), (13) e (16), *com*; em (12), *em forma de*; em (14), *desde*; em (18), *feito de*; em (19), *sobre*. Quanto à etimologia, não consta nenhum tipo de informação.

### **HOUAISS: *de***

O HOUAISS apresenta a seguinte marcação para as 4 zonas definitórias apreciadas:

- a) **zona 1** - o registro da função relacional de *de* é feito através da expressão: “relaciona palavras por subordinação e expressa os sentidos”;
- b) **zona 2** - não há nenhuma marcação explícita, que registre a possibilidade de *de* expressar movimento; essa referência à base representativa de *de* ser marcada pela expressão de movimento aparece, no entanto, junto às acepções e no campo destinado à etimologia;
- c) **zona 3** - não há indicação explícita da base representativa de movimento poder aplicar-se imediatamente aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção); ao longo do verbete, porém, a indicação de aplicação ao espaço, ao tempo e à noção é feita tanto nas acepções quanto no campo destinado à etimologia: “(...)para definir, no espaço ou no tempo, o ponto de partida ou de origem da relação; fora do espaço ou do tempo, define entre os el. inter-relacionados noções de fonte, posse, dependência, causa”; e

**d) zona 4** - são arrolados vinte e oito sentidos contextuais (de (1.1) a (1.9) e de (2.1) a (2.17)) para a preposição *de* (cf. no final do verbete no campo da etimologia, o comentário sobre os valores contextuais da preposição *de*).

Quanto às particularidades, o verbete de *de*, no HOUAISS, apresenta as seguintes características: os registros das possibilidades de construção com a preposição *de* aparecem já em (1), mas é em (2) (Cf 2.17 "o agente (na voz passiva)", (3), (4), (5) e (6) que são feitos os registros mais significativos; ainda há o registro de outros campos especiais (além do etimológico) como o campo da gramática/uso e o campo da homonímia ("d (s.m.'4ª letra do alfabeto') e dê (fl. dar e nome da letra d)"); também não há nenhum registro das possibilidades de contração ou combinação da preposição *de* com artigos, pronomes, advérbios (aqui, aí, ali, onde etc.) ou com quaisquer outras palavras. Quanto à alteração de classe morfológica, não há nenhum registro; já quanto ao sistema de remissão, não há nenhuma indicação formal para a conferência de algum outro verbete.

### **MICHAELIS: *de***

O MICHAELIS apresenta a seguinte marcação para as 4 zonas definitórias apreciadas:

- a) zona 1** - embora não haja uma indicação plenamente satisfatória da função relacional da preposição *de*, há o registro, na abertura do verbete, da expressão "designando várias relações", que vale como menção à função relacional;
- b) zona 2** - não há indicação da base representativa de *de* ser marcada pela expressão de movimento;
- c) zona 3** - não há nenhuma indicação explícita da base representativa de *de*, que expressa movimento, poder aplicar-se imediatamente aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção), porém há, ao longo do verbete, junto às acepções a indicação dessa aplicação: em (3): "Tempo."; em (8): "Procedência:."; em (12): "Causa, motivo."; e
- d) zona 4** - há 23 sentidos contextuais (de (1) a (23)) para a preposição *de*.



Quanto às particularidades, o verbete de *de*, no MICHAELIS, apresenta as seguintes características: não há registro das possibilidades de construção sintática com a preposição *de*, porém, em (24), (25) e (26), há o registro das locuções cuja base é *de*: em (24): “Locução adverbial: de longe; de mansinho; de cócoras.”; em (25): “Locução adjetiva: de ferro (=férico); de gênio (=genial); de luar (=enluarado)” e, em (26): “Locução prepositiva: Longe de, perto de, apesar de.”. Quanto às possibilidades de contração ou combinação da preposição *de* com artigos, pronomes, advérbios (aqui, aí, ali, onde etc.) ou com quaisquer outras palavras, não há nenhum registro; também não há nenhum registro quanto à alteração de classe morfológica; nem nenhuma indicação formal para a conferência de algum outro verbete.

Para finalizar a análise da preposição *de*, apresentamos o quadro-síntese com as especificações – (+)/(-)/(+/-) – da forma como as 4 zonas definitórias estão registradas nos textos lexicográficos analisados:

DICIONÁRIO	ZONA 1	ZONA 2	ZONA 3	ZONA 4
<b>AURÉLIO</b>	FR: (-)	BRm: (-)	BRm(ETN): i. BRm(E): (-) ii. BRm(T): (-) iii. BRm(N): (-)	(D): (+26)
<b>BORBA</b>	FR: (-)	BRm: (-)	BRm/s(ETN): i. BRm(E): (-) ii. BRm(T): (-) iii. BRm(N): (-)	(D): (+20)
<b>HOUAISS</b>	FR: (+)	BRm: (+/-)	BRm(ETN): i. BRm(E): (-) ii. BRm(T): (-) iii. BRm(N): (-)	(D): (+28)
<b>MICHAELIS</b>	FR: (+/-)	BRm: (-)	BRm(ETN): i. BRm(E): (-) ii. BRm(T): (-) iii. BRm(N): (-)	(D): (+23)

Quadro 22 – Resultados da análise contrastiva da preposição *de* nos textos lexicográficos

Conforme vemos no quadro 22, os textos lexicográficos aqui examinados diferem quanto à marcação das zonas definitórias não havendo sequer um que as apresente em sua totalidade adequadamente: o único que registra satisfatoriamente a função relacional é o HOUAISS; a base representativa também é mencionada no verbete do HOUAISS mesmo que insatisfatoriamente; a zona 3, referente à aplicação da base representativa aos campos nocionais (espaço/tempo/noção), não é referida em nenhum dos 4 dicionários. Quanto ao número de acepções arroladas para *de* nos 4 dicionários, não há quase variação: no AURÉLIO, são registradas explicitamente 26 acepções; no BORBA, são registradas 20 acepções; no HOUAISS, são registradas 28 acepções; e no MICHAELIS, são registradas 23.

#### 4.2.2.4 Definição lexicográfica de *desde*

A preposição *desde* expressa relações e representa basicamente **movimento** de afastamento de um limite determinado (no espaço, no tempo ou na noção) com insistência sobre o início do movimento, predominando a idéia de inclusão desse início (intensivo de *de*) como, por exemplo, *caminhei desde a serra* (origem no espaço); *não falo desde o meio-dia* (origem no tempo); *te amo desde sempre* (origem na noção).

Observe, abaixo, o quadro comparativo dos verbetes lexicográficos de *desde* nos dicionários:

Dicionários	Definições de <i>desde</i>
AURÉLIO	<b>Desde</b> (ê). [Da ant. prep. <i>des</i> < lat. <i>de ex</i> , 'de dentro de'.] <i>Prep.</i> A começar de, a partir de: "São duas da manhã. E espera desde as nove..." (Ribeiro Couto, <i>Poesias Reunidas</i> , p. 31); "Desde então para cá fiquei sombrio!" (Augusto dos Anjos, <i>Eu</i> , p. 105); "não suportava aquela residência conventual, que cheirava a incenso desde a entrada" (Coelho Neto, <i>Treva</i> , p. 63). ♦ <b>Desde que</b> . <b>1.</b> Desde o tempo, o momento em que; desde quando: "Desde que meus olhos fitaram o seu rosto cândido, a tranqüilidade desertou a minh'alma." (Camilo Castelo Branco, <i>A Queda dum Anjo</i> , p. 111.) <b>2.</b> Visto que; uma vez que: <i>Desde que é rico, não lhe é difícil auxiliar o próximo.</i>
BORBA	<b>Desde</b> <i>Prep</i> <b>1</b> indica origem; a partir de: vinha em sua perseguição desde a casa de Nhô Venâncio (GRO); viajaram dois, três dias, desde Fortaleza e Salinas (COB) <b>2</b> indica ponto de partida no tempo: sofreu desde menina (REA); <i>Desde ontem eu sei que ela está aqui</i> (ALE); <i>ele fala alemão desde tenra idade</i> (ALF) <b>3</b> indica ponto de partida de uma atividade: <i>tinha mãos de anjo para trabalho de guasqueiro, desde fazer um sovêu campeiro até o mais fino preparo para um recau de luxo</i> (CG); <i>sua luta pela posse das minas, desde as primitivas explorações até as mais recentes</i> (CAS) <b>4</b> indica ponto de partida numa enumeração: <i>sabia o nome de todos os personagens de cor, desde o patriarca até o mais humilde conheiro</i> (AVL); <i>Moravam ali desde negros descendentes de escravos a imigrantes italianos</i> (BL) [ <b>Núcleo de construção conjuncional</b> ] [ <b>~+que</b> ] <b>5</b> introduz oração subordinada de natureza adverbial temporal; a partir do momento em que: <i>Maricá tornara-se responsável pelos Camaiurás, desde que Utamapu não quisera mais regressar do Jacaré</i> (ARR); <i>Todos andam muito mais alegres desde que comecei a usar Limpol nos ralos</i> (AVL) <b>6</b> introduz oração de natureza adverbial causal; uma vez que; porque: <i>o olhar dele encerrava um desejo tão profundo e natural de comer coisas açucaradas, e isso repercutia em mim de tal jeito que sua saúde e a minha se tornavam odiosas desde</i>

	<p>que preservadas à custa desse desejo (COT); desde que ela não se constringia em vê-lo assim, ele também fazia ouvidos moucos à zombaria dos que passavam (LA) [-+<b>que+verbo no subjuntivo</b>] 7 introduz oração de natureza adverbial condicional; se: era sinal de que o estimavam bastante dando-lhe permissão de fazer o que quisesse, desde que não fugisse (JT); desde que o dinheiro fosse ganho honestamente, para ela qualquer profissão servia (MRF)</p>
<b>HOUAISS</b>	<p><b>desde</b> lê/ prep. (1188-1230 cf. JM<sup>3</sup>) 1 relaciona por subordinação e expressa os sentidos: 1.1 movimento ou extensão com relação a um ponto determinado no espaço; a começar de &lt;veio a pé d. sua casa&gt; &lt;a multidão se estendia d. o centro à periferia da cidade&gt; 1.2 movimento ou extensão a partir de um momento determinado; a partir de, a datar de, já, já em &lt;d. ontem até hoje&gt; &lt;d. que horas você está aí?&gt; &lt;estava a esperá-lo d. duas horas da tarde&gt; &lt;d. cedo revelou interesse por literatura&gt; 1.3 ordem gradativa, sempre em correlação com as preposições a ou até &lt;estavam lá, d. ministros aos mais humildes funcionários&gt; &lt;d. o mais alto ao mais baixo&gt; &lt;tentou tudo, d. a calúnia até o suborno&gt; □ d. então desde determinado tempo no passado; desde esse tempo &lt;há dois meses morreu-lhe a esposa, d. então nunca mais foi o mesmo&gt; □ d. quando 1 a partir de um determinado momento no passado, ger. introduzindo orações interrogativas &lt;d. quando ele está fora?&gt; &lt;o mofo vem se instalando d. quando começaram as chuvas&gt; 2 iron. Expressão interrogativa que denota reprovação ou descrédito, insinuando que determinado fato ou comportamento jamais ocorreu ou poderia ocorrer; a partir de quando &lt;d. quando um serviçal pode falar nesse tom?&gt; &lt;d. quando você está preocupado com os outros?&gt; □ d. que 1 desde o tempo em que; depois que &lt;d. que me mudei para cá, nunca mais adoeci&gt; 2 com a condição de que; uma vez que &lt;d. que seja possível, será feito&gt; □ GRAM a loc. desde que foi consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: uma vez que, visto que, em (+ gerúndio) □ ETIM lat.vulg., prov. lusitano, formado das prep. de e ex + prep. de 'de dentro de, a partir de, a contar de'; esses diversos sentidos são valores contextuais da prep. desde, que, como el. estruturador, precede um determinante (voc., snt., oração) e o relaciona a um determinado (voc., snt., oração), para definir, no espaço ou no tempo, movimento de afastamento de um dado limite, claramente marcado como ponto de partida; essa acp. torna a prep. desde correlata intensiva da prep. de; historicamente, registra-se, em 919, a f. des lê/ (&lt; prep. lat. de + ex); f.hist. 1188-1230 desde, sXIV desde</p>
<b>MICHAELIS</b>	<p><b>desde</b> prep (lat de+ex+de) A começar de, a contar de, a partir de. Expressa relações de: a) Ponto de partida no espaço: Perseguido desde a casa do avô; b) Ponto de partida no tempo: Tomo pilulas desde o mês passado. Desde agora, loc adv: desde este momento. Desde então, loc adv: desde esse tempo. Desde eterno, loc adv: ab aeterno, desde a eternidade, desde sempre. Desde já, loc adv: a partir deste momento, doravante; agora, já, neste momento. Desde logo, loc adv: desde aquele momento, para logo. Desde que, loc conj: desde o tempo em que; depois que; uma vez que, já que, visto que. Desde que o mundo é mundo, loc adv: desde os mais remotos tempos. Var: ant dès.</p>

**Quadro 23 - Definição lexicográfica da preposição desde nos textos lexicográficos**

Como se vê no quadro 23, a definição de *desde* é feita de forma distinta em cada uma das obras analisadas. A seguir faremos uma análise mais detalhada de cada um desses verbetes, com o objetivo de verificar como a definição dada a essa preposição registra as 4 zonas definitórias:

### **AURÉLIO: desde**

O AURÉLIO apresenta, para a preposição *desde*, a seguinte marcação para as 4 zonas definitórias apreciadas:

- a) **zona 1** - não há nenhum registro explícito, em todo o verbete, da função relacional de *desde*, porém há uma referência ao caráter relacional da

preposição *desde* nas duas expressões registradas como equivalentes a ela no início do verbete: “a começar de, a partir de”;

**b) zona 2** - não há uma indicação direta sobre a base representativa da preposição *desde* ser marcada pela expressão de movimento, no entanto, há referência a essa base representativa nas expressões que a definem no verbete: “a começar de, a partir de”;

**c) zona 3** - observa-se que a aplicação da base representativa de *desde* aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção) não está especificada, porém tanto as expressões (“a começar de, a partir de”), dadas como sinônimas de *desde*, quanto os exemplos apontam claramente para as aplicações no tempo e no espaço: (“São duas da manhã. E espera desde as nove...”; “...que cheirava a incenso desde a entrada.”. Já quanto à noção, só há referência à aplicação da base representativa de *desde* à noção no exemplo arrolado com referência à locução “desde que”, em(1): “Desde que meus olhos fitaram o seu rosto cândido”); e

**d) zona 4** - o AURÉLIO faz o registro de duas expressões: “a começar de, a partir de”, que corresponderiam à preposição *desde*.

O verbete de *desde*, no AURÉLIO, chama a atenção pela sua forma econômica de construção, não há definição da preposição *desde*, só há o registro de duas expressões (“a começar de, a partir de”), que servem como sinônimos eventuais para ela. Na verdade, os exemplos arrolados (abonações), no verbete, são mais esclarecedores que as expressões usadas para definir a preposição *desde*.

No que se refere às particularidades, o verbete de *desde*, no AURÉLIO, apresenta as seguintes características: não há indicação explícita do sentido expresso pela preposição *desde*, só há o registro, no início do verbete, de duas expressões (“a começar de, a partir de”), que são registradas como sendo o sentido dessa preposição. Quanto ao registro das possibilidades de construção, há uma indicação da locução “desde que”, que se apresenta antecedida pelo símbolo ♦, o qual indica que tal expressão é uma locução em que a base é a preposição *desde*. O interessante é que, a exemplo do que foi feito com a preposição *desde*, que não foi, em nenhum momento, definida, a não ser por referência a outras expressões de

igual valor (“a começar de, a partir de”); a locução *desde que* é apresentada como tendo duas acepções, porém também não há nenhuma explicação de seu sentido, o que há é a referência a outras expressões que possam substituí-la: em (1): “desde o tempo, o momento em que; desde quando”; e em (2): “visto que; uma vez que”. Quanto ao sistema de remissão, não há nenhuma referência à forma *dês*, lematizada, no Aurélio, como forma variante de *desde*. Com relação à notação etimológica, consta apenas, no início do verbete, a indicação da origem latina da preposição *desde* [Da ant. lat. *des* < lat. *ex*, ‘de dentro de’]; já quanto à alteração de classe gramatical, não há nenhum registro.

### **BORBA: desde**

O BORBA apresenta a seguinte marcação para as 4 zonas definitórias apreciadas:

- a) **zona 1** - não há informação sobre a função relacional da preposição *desde*;
- b) **zona 2** - não há marcação da base representativa de *desde*, que expressa movimento, porém, ao longo do verbete, essa indicação é feita indiretamente, através de algumas acepções como, por exemplo, em (1): “indica origem; a partir de”;
- c) **zona 3** - não há nenhuma indicação explícita da base representativa de *desde*, que expressa movimento, poder aplicar-se imediatamente aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção), porém há referências ao espaço, ao tempo e à noção nas acepções apresentadas: indica a aplicação espacial em (1): “indica origem; a partir de”; indica a aplicação temporal em (2): “indica ponto de partida no tempo”; e indica a aplicação nocional em (4): “indica ponto de partida numa enumeração”; e
- d) **zona 4** - são arrolados quatro sentidos contextuais (de (1) a (4)) para a preposição *desde*.

Quanto às particularidades, o verbete de *desde*, no BORBA, apresenta as seguintes características: o registro das possibilidades de construção com a preposição *desde* aparecem em (5): “[Núcleo de construção conjuncional] [~+que] 5

introduz oração subordinada de natureza adverbial temporal”; em (6): “introduz oração de natureza adverbial causal; uma vez que; porque”; e em (7): “[~+que+verbo no subjuntivo] 7 “introduz oração de natureza adverbial condicional; se”. Quanto ao sistema de remissão, não há nenhuma referência à forma *des*, preposição lematizada, no BORBA, como forma variante coloquial de *desde*; é interessante notar, porém, a indicação, ao longo do verbete, de algumas expressões e conjunções como formas equivalentes à expressão “desde que”: em (5): “a partir do momento em que”; em (6): “uma vez que; porque”; e, em (7); “se”. Quanto à alteração de classe gramatical ou quanto à etimologia, não há nenhum registro.

### **HOUAISS: desde**

O HOUAISS apresenta a seguinte marcação para as 4 zonas definitórias apreciadas:

- a) **zona 1** - no início do verbete, o registro da função relacional de *desde* é feito através da expressão: “relaciona por subordinação e expressa os sentidos” (Cf. também o campo destinado à etimologia.);
- b) **zona 2** - não há nenhuma marcação especial, no início do verbete, que registre a possibilidade de *desde* expressar movimento; essa referência à base representativa de *desde* ser marcada pela expressão de movimento aparece, no entanto, junto às acepções (em (1.1): “movimento ou extensão com relação a um ponto determinado no espaço”; em (1.2): “movimento ou extensão a partir de um momento determinado”) e no campo destinado à etimologia: “(...) movimento de afastamento de um dado limite, claramente marcado como ponto de partida”;
- c) **zona 3** - não há indicação explícita da base representativa de movimento poder aplicar-se imediatamente aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção); ao longo do verbete, porém, a indicação de aplicação ao espaço, ao tempo e à noção é feita tanto nas acepções (em (1.1): “movimento ou extensão com relação a um ponto determinado no espaço”; em (1.2): “movimento ou extensão a partir de um momento determinado”; em (1.3): ordem gradativa”), quanto no campo destinado à etimologia: “(...) para definir,

no espaço ou no tempo, movimento de afastamento de um dado limite, claramente marcado como ponto de partida”; e

- d) zona 4** - são arrolados três sentidos contextuais (de (1.1) a (1.3)) para a preposição *desde*. (Cf. no final do verbete no campo da etimologia, o comentário sobre os valores contextuais da preposição *desde*.)

Quanto às particularidades, o verbete de *desde*, no HOUAISS, apresenta as seguintes características: os registros das possibilidades de construção com a preposição *desde* aparecem, após o símbolo □, no final da acepção (1.3); são registradas as seguintes locuções: “desde então” e “desde quando”; já em (2), há um interessante comentário sobre o sentido irônico que a locução “desde quando” pode adquirir em determinados contextos; havendo ainda o registro da expressão “desde que”, para a qual são indicados dois grupos ((1) e (2)) de expressões que equivalem a ela; ainda há, no verbete, o registro de outro campo especial, além do etimológico, que é o campo da gramática (“a loc. *desde que* foi consid. gal. pelos puristas, que sugeriram em seu lugar: *uma vez que, visto que, em* (+ gerúndio)”). Ainda quanto ao registro de informações sobre a preposição *desde* nos campos especiais, um fato interessante que não pode deixar de ser aludido é a observação feita, no campo destinado à etimologia, sobre a afinidade existente entre as preposições *de* e *desde*: “...para definir, no espaço ou no tempo, movimento de afastamento de um dado limite, claramente marcado como ponto de partida; essa acp. torna a prep. *desde* correlata intensiva da prep. *de*”. Por fim, quanto ao sistema de remissão, há, no final do verbete, um comentário sobre a forma *des* (“registra-se, em 919, a f. *des /ê/* (< preposição. lat. *de* + *ex*)”), porém não há remissão à forma *dés*, preposição que está lematizada, no próprio HOUAISS, como forma variante informal e antiga da preposição *desde*; já quanto à alteração de classe morfológica, não há nenhum registro.

### **MICHAELIS: desde**

O MICHAELIS apresenta a seguinte marcação para as 4 zonas definitórias apreciadas:

- a) zona 1** - da definição, embora não haja uma indicação plenamente satisfatória da função relacional da preposição *desde*, há o registro da expressão: “Expressa relações de:” no final da primeira linha do verbete, após a indicação de algumas expressões arroladas como equivalentes a *desde* (“a começar de, a contar de, a partir de);
- b) zona 2** - não há indicação explícita da base representativa de *desde* ser marcada pela expressão de movimento, porém há, junto às duas acepções (em (a): “ponto de partida no espaço”; e, em (b): “ponto de partida no tempo”), uma menção ao movimento como base representativa de *desde*;
- c) zona 3** - não há nenhuma indicação explícita da base representativa de *desde*, que expressa movimento, poder aplicar-se imediatamente aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção), porém há, ao longo do verbete, junto às acepções, a indicação dessa aplicação ao espaço e ao tempo (em (a): “ponto de partida no espaço”; e em (b): “ponto de partida no tempo”), só não há indicação da aplicação da base representativa de *desde* à noção; e
- d) zona 4** - há dois sentidos contextuais (de (a) a (b)) para a preposição *desde*.

Quanto às particularidades, o verbete de *desde*, no MICHAELIS, apresenta as seguintes características: não há o registro das possibilidades de construção sintática com a preposição *desde*; porém, em (b), são arroladas, sem prévia sinalização, de forma genérica e confusa, as locuções adverbiais em que *desde* é a base: “desde agora”; “desde então”; “desde eterno”; “desde já”; “desde logo”. Sem prévia indicação, há também, em (b), no final do verbete, a indicação de *desde* como base de locução conjuntiva: “desde que”. Para terminar, é indicada mais uma locução adverbial: “desde que o mundo é mundo”. Ainda, em (b), chama a atenção a citação da expressão latina “ab aeterno”, sem nenhuma explicação, em meio às outras locuções adverbiais, como correspondente à locução adverbial “desde eterno”. Quanto a outras informações, há, no final do verbete, uma indicação curiosa de variação para *desde*: “Var: ant dês.” Essa informação remete à preposição antiga *dês*: “[Do lat. de+ex.] Prep. Ant. 1. Desde.”<sup>38</sup> Quanto à etimologia,

<sup>38</sup> A forma *dês* aparece lematizada, no AURÉLIO, como simples variante de *desde*; já no HOUAISS, está lematizada como forma variante, informal e antiga da preposição *desde*. O mais curioso é que, no BORBA, *dês* aparece lematizada como *des*, preposição coloquial, não havendo indicação de que essa forma seja variante de *desde*, não há remissão de espécie alguma à preposição *desde*.



há, no início do verbete, uma única indicação sobre a origem latina de *desde*: “(lat de+ex+de)”; já quanto à alteração de classe morfológica ou quanto à remissão, não há nenhum registro.

Para finalizar a análise da preposição *desde*, apresentamos o quadro-síntese com as especificações – (+)/(-)/(+/-) – da forma como as 4 zonas definitórias estão registradas nos textos lexicográficos analisados:

DICIONÁRIO	ZONA 1	ZONA 2	ZONA 3	ZONA 4
<b>AURÉLIO</b>	FR: (+/-)	BRm: (+/-)	BRm(ETN): i. BRm(E): (+/-) ii. BRm(T): (+/-) iii. BRm(N): (-)	(D): (+/--1)
<b>BORBA</b>	FR: (-)	BRm: (+/-)	BRm(ETN): i. BRm(E): (+/-) ii. BRm(T): (+/-) iii. BRm(N): (+/-)	(D): (+4)
<b>HOUAISS</b>	FR: (+)	BRm: (+/-)	BRm(ETN): i. BRm(E): (+) ii. BRm(T): (+) iii. BRm(N): (+)	(D): (+3)
<b>MICHAELIS</b>	FR: (+/-)	BRm: (+/-)	BRm(ETN): i. BRm(E): (+/-) ii. BRm(T): (+/-) iii. BRm(N): (-)	(D): (+2)

**Quadro 24 – Resultados da análise contrastiva da preposição *desde* nos textos lexicográficos**

Conforme vemos no quadro 24, os textos lexicográficos aqui examinados diferem quanto à marcação das zonas definitórias da preposição *desde*, não havendo sequer um que as apresente em sua totalidade adequadamente: o único que registra satisfatoriamente a função relacional é o HOUAISS; a base representativa é mencionada nos 4 dicionários mesmo que insatisfatoriamente; a zona 3, referente à aplicação da base representativa aos campos nocionais (espaço/tempo/noção), é referida satisfatoriamente somente no HOUAISS. Quanto ao número de acepções arroladas para *desde* nos 4 dicionários, não há quase variação: no AURÉLIO, é

registrada explicitamente +/-1 acepção; no BORBA, são registradas 4 acepções; no HOUAISS, são registradas 3 acepções; e no MICHAELIS, são registradas 2.

#### 4.2.2.5 Definição lexicográfica de *per*

A preposição *per* expressa várias relações e representa basicamente o **movimento** de percurso de uma extensão entre limites determinados (no espaço, no tempo ou na noção) com insistência sobre esse percurso. Em português, *per* é uma preposição em desuso, aparecendo, porém, combinada com as antigas formas do artigo definido – *pelo, pela, pelos, pelas* –, em outros casos, em seu lugar usa-se a preposição *por*.

Observe, abaixo, o quadro comparativo dos verbetes lexicográficos de *per* nos dicionários:

Dicionários	Definições de <i>per</i>
AURÉLIO	<b>per.</b> [Do lat. <i>per.</i> ] <i>Prep. Ant. Por. V. pelo</i> (1 a 3). ♦ <b>De per si.</b> Cada um por sua vez; isoladamente.
BORBA	<b>per</b> <i>Prep.</i> por: <i>a última, pela via bucal</i> (150 mg per kg de peso e por dia, em 4 frações) (TI) ► <b>per capita</b> por cabeça; por pessoa: <i>Esta produção corresponde ao consumo per capita de cerca de apenas 1,7 kg de queijo anualmente</i> (ACQ); <i>O Brasil consome um livro per capita por ano</i> (ESP) <b>per se</b> (Lat) por si mesmo: <i>Este autor sustenta que a corrente elétrica age per se sobre as reações da pele</i> (ELE); <i>Se as descobertas técnicas per se assegurassem o progresso da ciência, Pavlov poderia continuar sua carreira clerical em Riazan que o reflexo condicionado urgiria sem tanto esforço dele</i> (ACM) <b>per si</b> em si mesmo: <i>A mim provocaria náuseas. Detesto multidões, per si</i> (ESP) <b>de per si</b> por si mesmo: <i>Visitado pelo mais astuto, mal aquele deixou sua casa, os outros acorreram, cada um de per si</i> (BS); <i>Mandamentos, Graça e Liturgia, estudadas cada uma de per si em anos seguidos</i> (PE)
HOUAISS	<b>per</b> <i>prep.</i> (sXIII cf. FichIVPM) <b>1</b> m.q. <b>por</b> <agarrou-o p. um braço> <b>2</b> m.q. <b>para</b> <ele vive p. comer> □ de p. si arc. <b>1</b> individualmente <cada um de p. si trouxe um presente> <b>2</b> em si mesmo, isoladamente <os fatos históricos não podem ser avaliados de p. si, sem levar em conta as circunstâncias> <b>3</b> por si mesmo; independentemente de outro(s) <a palavra já de p. si denota discriminação> □ GRAM no português atual a prep. <i>per</i> ainda se usa em contrações com artigos e/ou pronomes <i>o, a, os, as</i> ( <i>pelo, pela, pelos, pelas</i> ) □ ETIM lat. <i>per</i>
MICHAELIS	<b>per</b> <sup>1</sup> <i>prep</i> (lat <i>per</i> ) ant V <i>por</i> . <b>De per si:</b> cada um por sua vez.

Quadro 25 - Definição lexicográfica da preposição *per* nos textos lexicográficos

Como se vê no quadro 25, a definição de *per* é feita de forma distinta em cada uma das obras analisadas. A seguir faremos uma análise mais detalhada de cada

um desses verbetes, com o objetivo de verificar como a definição dada a essa preposição registra as 4 zonas definitórias:

### **AURÉLIO: *per***

O AURÉLIO apresenta, para a preposição *per*, a seguinte marcação para as 4 zonas definitórias apreciadas:

- a) **zona 1** - não há nenhum registro, no verbete, da função relacional de *per*;
- b) **zona 2** - não há indicação da base representativa da preposição *per* ser marcada pela expressão de movimento;
- c) **zona 3** - não há registro da aplicação da base representativa de *per* aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção); e
- d) **zona 4** - o AURÉLIO registra que *per* é uma preposição antiga equivalente a *por*.

O verbete de *per*, no AURÉLIO, chama a atenção pela sua forma econômica de construção, não há definição da preposição *per*, só há o registro da preposição (“por”), um pedido de conferência do verbete de *pelo* e o registro da locução *de per si*, a qual se apresenta antecedita pelo símbolo ♦. Na verdade, este verbete serve para remeter (“Prep. Ant. Por. V. pelo (1 a 3)”) à preposição *por* e às formas combinadas de *por* (*per*) com os artigos definidos (*o, a, os e as*): *pelo, pela, pelos, pelas*. Não há nenhuma referência às expressões “per capita”, “per si” e “per se”. Quanto à etimologia, há, no início do verbete, uma única indicação sobre a origem latina de *per*: “[Do lat. per.]”. Já quanto à alteração de classe morfológica, não há nenhum registro.

### **BORBA: *per***

O BORBA apresenta, para a preposição *per*, a seguinte marcação para as 4 zonas definitórias apreciadas:

- a) **zona 1** - não há nenhum registro, no verbete, da função relacional de *per*;

- b) zona 2** - não há indicação da base representativa da preposição *per* ser marcada pela expressão de movimento;
- c) zona 3** - não há registro da aplicação da base representativa de *per* aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção); e
- d) zona 4** - o BORBA registra que *per* é uma preposição equivalente a *por*, sem dar maiores detalhes sobre seu significado.

O verbete de *per* no BORBA, chama a atenção pela quantidade de exemplos arrolados, principalmente com relação às locuções em que *per* serve de base: “*per capita*” (“por cabeça; por pessoa”), que vem antecedita pelo símbolo ►, o qual indica que tal expressão é uma subentrada do verbete; “*per se*” (“(Lat) por si mesmo”); “*per si*” (“em si mesmo”); e “*de per si*” (“por si mesmo”). Quanto à etimologia de *per* não há indicação direta, só há um registro quanto à origem latina de *per se*. Quanto à alteração de classe morfológica ou quanto às possibilidades de contração com artigos e/ou pronomes *o, a, os, as* (*pelo, pela, pelos, pelas*), não há nenhum registro.

### **HOUAISS: *per***

O HOUAISS apresenta, para a preposição *per*, a seguinte marcação para as 4 zonas definitórias apreciadas:

- a) zona 1** - não há nenhum registro, no verbete, da função relacional de *per*;
- b) zona 2** - não há indicação da base representativa da preposição *per* ser marcada pela expressão de movimento;
- c) zona 3** - não há registro da aplicação da base representativa de *per* aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção); e
- d) zona 4** - o HOUAISS registra que *per* é “o mesmo que” *por* (1) e “o mesmo que” *para* (2).

O verbete de *per*, no HOUAISS, chama a atenção pelo registro de dois campos especiais: o da gramática (“no português atual a prep. *per* ainda se usa em contrações com artigos e/ou pronomes *o, a, os, as* (*pelo, pela, pelos, pelas*)”); e o da

etimologia (“*lat. per*”) Além disso, a forma de construção do verbete remete automaticamente ao verbete da preposição *por* (“m.q. por”) e ao verbete da preposição *para* (“m.q. para <ele vive p. comer>”); fato esse curioso, pois *para* origina-se de *per* + *ad*: “m.q. para <ele vive p. comer>”. Quanto ao registro das possibilidades de construção de *per*, é interessante notar que só é registrada a expressão dita arcaica: “de per si”, para a qual são indicadas três acepções: “□ de p. si arc. 1 individualmente(...) 2 em si mesmo, isoladamente(...) 3 por si mesmo; independentemente de outro(s)”. Quanto à alteração de classe morfológica, não há nenhum registro. Também não há nenhuma referência às expressões “per capita”, “per si” e “per se”.

### **MICHAELIS: per**

O MICHAELIS apresenta, para a preposição *per*, a seguinte marcação para as 4 zonas definitórias apreciadas:

- a) **zona 1** - não há nenhum registro, no verbete, da função relacional de *per*;
- b) **zona 2** - não há indicação da base representativa da preposição *per* ser marcada pela expressão de movimento;
- c) **zona 3** - não há registro da aplicação da base representativa de *per* aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção); e
- d) **zona 4** - o MICHAELIS registra que *per* é uma preposição antiga equivalente a *por*.

O verbete de *per*, no MICHAELIS, chama a atenção pela sua forma bem econômica de construção, não há definição da preposição *per*, só há o registro da preposição (“por”) e o registro da locução *de per si* (“De per si: cada um por sua vez”). Na verdade, este verbete, assim como o do AURÉLIO, serve para remeter à preposição *por* (“prep ant V por.”). Quanto à etimologia, há, no início do verbete, uma única indicação sobre a origem latina de *per*: “(lat per)”. Já quanto à alteração de classe morfológica ou quanto às possibilidades de contração com artigos e/ou pronomes *o, a, os, as (pelo, pela, pelos, pelas)*, não há nenhum registro. Também não há nenhuma referência às expressões “per capita”, “per si” e “per se”.

Para finalizar a análise da preposição *per*, apresentamos o quadro-síntese com as especificações – (+)/(-)/(+/-) – da forma como as 4 zonas definitórias estão registradas nos textos lexicográficos analisados:

DICIONÁRIO	ZONA 1	ZONA 2	ZONA 3	ZONA 4
<b>AURÉLIO</b>	FR: (-)	BRm: (-)	BRm(ETN): i. BRm(E): (-) ii. BRm(T): (-) iii. BRm(N): (-)	(D): (+/-1)
<b>BORBA</b>	FR: (-)	BRm: (-)	BRm(ETN): i. BRm(E): (-) ii. BRm(T): (-) iii. BRm(N): (-)	(D): (+/-1)
<b>HOUAISS</b>	FR: (-)	BRm: (-)	BRm(ETN): i. BRm(E): (-) ii. BRm(T): (-) iii. BRm(N): (-)	(D): (+/-2)
<b>MICHAELIS</b>	FR: (-)	BRm: (-)	BRm(ETN): i. BRm(E): (-) ii. BRm(T): (-) iii. BRm(N): (-)	(D): (+/-1)

**Quadro 26 – Resultados da análise contrastiva da preposição *per* nos textos lexicográficos**

Conforme vemos no quadro 26, talvez pelo fato de *per* ser uma preposição arcaica, os textos lexicográficos aqui examinados não diferem muito quanto à marcação das zonas definitórias para essa preposição, não havendo sequer um que as apresente em sua totalidade adequadamente. Não havendo também quase nenhuma variação no número de acepções arroladas para *per*: no AURÉLIO, é registrada +/-1 acepção; no BORBA, é registrada +/-1 acepção; no HOUAISS, são registradas +/-2 acepções; e no MICHAELIS, é registrada +/-1 acepção.

#### **4.2.3 Bases representativas: posição**

As imagens relacionais que veiculam posição estão claramente evidenciadas no uso das seguintes preposições: *ante*, *perante*, *trás*, *após*, *entre*, *sob*, *sobre*, *sem* e *com*. Observa-se no exemplo com a preposição *perante* – *permaneceu horas perante o túmulo* – a idéia de posição aplicada ao espaço; com a preposição *após* – *irei após o almoço* – observa-se a idéia de posição aplicada ao tempo; e com a preposição *com* – *estou com dores horríveis* – a idéia de posição aplicada à noção. Na verdade, qualquer preposição desse grupo, pode expressar a idéia de posição no espaço, no tempo ou na noção. Esperamos, então, que os textos lexicográficos registrem a possibilidade dessas preposições indicarem posição conforme essas três aplicações. Vejamos o que acontece.

#### 4.2.3.1 Definição lexicográfica *ante*

A preposição *ante* expressa várias relações e representa basicamente **posição** de anterioridade a um limite determinado (no espaço, no tempo ou na noção) como, por exemplo, *ficou ante o piano pensando na vida* (anterioridade no espaço); *ante o alvorecer fiquei emocionada* (anterioridade no tempo); *ante a extrema dor, não sabia o que fazer* (anterioridade na noção).

Observe, abaixo, o quadro comparativo dos verbetes lexicográficos de *ante* nos dicionários:

Dicionários	Definições de <i>ante</i>
<b>AURÉLIO</b>	<b>ante.</b> [Do lat. <i>ante.</i> ] <i>Prep.</i> <b>1.</b> Diante de; em presença de; perante: "estava ainda ao piano, ante um folheto de música aberto." (Machado de Assis, <i>Memorial de Aires</i> , p. 122); "A escuridão se extingue ante a alvorada" (Francisco Mangabeira, <i>Poesias</i> , p. 255). <b>2.</b> Em consequência de; por efeito de; diante de: "— Ah, isso é que tenho de ir por força! / Ante a inabalável firmeza desta declaração, voltou a sacudir-me uma onda de cólera." (Abel Botelho, <i>O Livro de Alda</i> , p. 119.) • <i>Adv. Ant.</i> <b>3.</b> Antes: "Em janeiro mete obreiro; mês meante, que não ante" (prov. lus.).
<b>BORBA</b>	<b>ante</b> <i>Prep</i> <b>1</b> indica posição fronteira; diante de; perante: <i>a caterva desembestada pararia ante o orador</i> (GRO); <i>Pronunciamento de improviso ante as câmeras de televisão</i> (ARO) <b>2</b> em presença de; perante: <i>a certeza de me adiar ante uma mulher extraordinariamente bela</i> (CCA); <i>os criados, ante os patrões, sempre se mostram calados</i> (US) <b>3</b> indica sucessão no espaço; após: <i>seu andar endomingado, pé ante pé</i> (AVE); <i>Pé ante pé eu saía</i> (CF) <b>4</b> indica causa; com; devido a: <i>o sinteco não se descola ante o peso dos móveis</i> (FSP); <i>apoplético ante uma derrota longamente negaceada</i> (CCA); <i>desarvorado ante a perspectiva de se afastar da empresa</i> (VEJ)
<b>HOUAISS</b>	<b>ante</b> <i>prep.</i> (1273 cf. IVPM) <b>1</b> relaciona por subordinação (vocábulos, termos, orações etc.) orientando prospectivamente no tempo, no espaço, na noção; acumula no discurso sentidos específicos: <b>1.1</b> em posição próxima ou frontal a; em frente a, em presença de, perante < <i>ali estava, a seus olhos, a prova</i> > <b>1.2</b> em consequência de; em vista de, diante de < <i>a. tamanha insistência, só nos restou aceitar o convite</i> > < <i>a. nada fazer, preferiu arriscar-se com um produto transitório</i> > □ <i>adv. ant.</i> <b>2</b> (1292) primeiro em vez; antes, precedentemente □ <i>s.m.</i> (1630) <i>ant.</i> <b>3</b> m.q. <b>antepasto</b> □ GRAM voc. consid. gal. pelos puristas quando é us. como preposição antes de

	termos que denotam realidades imateriais; sugere-se, como alternativa vernácula, <i>à</i> ou <i>à vista de</i> □ ETIM prep. lat. <i>ante</i> 'diante de, na presença de, mais, antes, de preferência a' e, como adv., 'anteriormente, antes'; esses diversos sentidos são valores contextuais da prep. <i>ante</i> , que, como el. estruturador, precede um determinante (voc., snt., oração) e o relaciona a um determinado (voc., snt., oração), para definir, entre os el. inter-relacionados, a noção de anterioridade em face de uma situação ou de um ponto, tomado como limite no espaço ou no tempo; p.ext., pode indicar causa; no lat. a prep. <i>ante</i> rege acus.; f.hist. sXIV <i>anty</i> , sXIV <i>ãte</i> □ HOM <i>ante</i> (fl.antar)
<b>MICHAELIS</b>	<b>ante</b> <sup>1</sup> <i>prep</i> (lat <i>ante</i> ) Compõe locução adverbial: <i>pé ante pé</i> . Expressa relações de: <b>1</b> Posição fronteira (=diante de): <i>Parar ante o muro</i> . <b>2</b> Causalidade: <i>Alquebrado ante o peso dos anos</i> .

**Quadro 27 - Definição lexicográfica da preposição *ante* nos textos lexicográficos**

Como se vê no quadro 27, a definição de *ante* é feita de forma distinta em cada uma das obras analisadas. A seguir faremos uma análise mais detalhada de cada um desses verbetes, com o objetivo de verificar como a definição dada a essa preposição registra as 4 zonas definitórias:

### **AURELIO: *ante***

O AURÉLIO apresenta, para a preposição *ante*, a seguinte marcação para as 4 zonas definitórias apreciadas:

- a) zona 1** - não há nenhum registro explícito, em todo o verbete, da função relacional de *ante*, porém há uma referência ao caráter relacional da preposição *ante* nas três expressões registradas como equivalentes a ela no início do verbete, em (1), (“diante de; em presença de; perante”);
- b) zona 2** - não há uma indicação direta sobre a base representativa da preposição *ante* ser marcada pela expressão de posição, no entanto, há referência a essa base representativa tanto nas expressões que a definem no verbete, em (1), (“diante de; em presença de; perante”), quanto nos exemplos arrolados: “estava ainda ao piano, ante um folheto de música aberto.”;
- c) zona 3** - observa-se que a aplicação da base representativa de *ante*, que expressa posição, aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção) não está especificada, porém tanto as expressões (“diante de; em presença de”; perante; em consequência de; por efeito de; diante de”), dadas como sinônimas de *ante* (em (1) e (2)), quanto os exemplos apontam claramente, em (1), para aplicações no espaço: “estava ainda ao piano, ante um folheto



de música aberto.”; em (2), no tempo: "A escuridão se extingue ante a alvorada.”; em 3, na noção: “ – Ah, isso é que tenho de ir por força! / Ante a inabalável firmeza desta declaração, voltou a sacudir-me uma onda de cólera.”; e

- d) zona 4** - o AURÉLIO faz o registro de quatro expressões e da preposição perante como correspondentes à preposição *ante*: em (1), (“diante de; em presença de; perante”) e ,em (2), (“em conseqüência de; por efeito de; diante de”).

O verbete *ante*, no AURÉLIO, chama a atenção por sua construção, pois não há uma definição da preposição *ante*, para dar sua significação, só há o registro de expressões (“diante de; em presença de; perante; em conseqüência de; por efeito de”), que servem como sinônimos eventuais para ela, e de exemplos (abonações).

No que se refere às particularidades, o verbete de *ante*, no AURÉLIO, apresenta as seguintes características: como já afirmamos, não há indicação explícita do sentido expresso pela preposição *ante*. Quanto ao registro das possibilidades de construção, não há nenhuma indicação. Já quanto à alteração de classe gramatical, há o registro de *ante*, em (3), usado como advérbio: “Ant. 3. Antes”. Com relação à remissão, não há nenhum pedido formal para conferência de outro verbete, porém, logo no início do verbete, a preposição *perante* é citada como sinônimo de *ante*. Quanto à etimologia, há, no início do verbete, uma única indicação sobre a origem latina de *ante*: “[Do lat. ante.]”

### **BORBA: *ante***

O BORBA apresenta, para a preposição *ante*, a seguinte marcação para as 4 zonas definitórias apreciadas:

- a) zona 1** - não há nenhum registro explícito, em todo o verbete, da função relacional de *ante*, porém há uma referência ao caráter relacional da preposição *ante* nas acepções registradas ao longo do verbete;
- b) zona 2** - não há uma indicação direta sobre a base representativa da preposição *ante* ser marcada pela expressão de posição, no entanto, há

referência a essa base representativa tanto nas acepções que a definem no verbete, em (3), (“indica sucessão no espaço”), quanto nos exemplos arrolados;

**c) zona 3** - observa-se que a aplicação da base representativa de *ante* aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção) não está especificada, porém tanto as acepções, quanto os exemplos apontam claramente para aplicações no espaço, em (1): “indica posição fronteira; diante de; perante”; e em (3): “indica sucessão no espaço; após”; e para aplicações na noção, em (4): “indica causa; com; devido a”. Já quanto ao tempo, só há referência à aplicação da base representativa de *ante* ao tempo quando é referida, em (3), a preposição *após*, porém tanto na explicação que introduz sua indicação, quanto no exemplo que a segue não há referência ao tempo: “indica sucessão no espaço; após: seu andar endomingado, pé ante pé; Pé ante pé eu saía.”; e

**d) zona 4** - o BORBA faz o registro de quatro acepções, sendo que uma delas, a (2), não indica nenhuma significação especial, além das outras, parece repetir a primeira acepção, registrando mais uma expressão equivalente a *ante*: “2. Em presença de; perante”

No que se refere às particularidades, o verbete de *ante*, no BORBA, apresenta as seguintes características: não há nenhum registro quanto às possibilidades de construção, de alteração de classe gramatical ou quanto à etimologia. Com relação à remissão, não há nenhum pedido formal para conferência de outro verbete, porém, logo no início do verbete, em (1) e (2), a preposição *perante* é citada como sinônimo de *ante*. Além disso, em (3), há uma curiosa referência à preposição *após* como um sinônimo eventual de *ante*, indicando sucessão no espaço.

### **HOUAISS: *ante***

O HOUAISS apresenta a seguinte marcação para as 4 zonas definitórias apreciadas:

- a) zona 1** - no início do verbete, o registro da função relacional de *ante* é feito através da expressão: "relaciona por subordinação (vocábulos, termos, orações etc.) orientando prospectivamente no tempo, no espaço, na noção; acumula no discurso sentidos específicos" (Cf. também o campo destinado à etimologia.);
- b) zona 2** - a referência à base representativa de *ante* ser marcada pela expressão da posição aparece claramente junto às acepções e no campo destinado à etimologia: em (1.1): "em posição próxima ou frontal a, em frente a, em presença de, perante";
- c) zona 3** - há indicação da base representativa de *ante*, que expressa posição, poder aplicar-se imediatamente aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção) está registrada logo no início do verbete, em (1): "(...) orientando prospectivamente no tempo, no espaço, na noção"; e no campo destinada à etimologia: "(...) a noção de anterioridade em face de uma situação ou de um ponto, tomado como limite no espaço ou no tempo"; e
- d) zona 4** - são arrolados dois sentidos (de (1.1) a (1.2)) para a preposição *ante*. (Cf. no final do verbete, no campo da etimologia, o comentário sobre os valores contextuais da preposição *ante*.).

Quanto às particularidades, o verbete de *ante*, no HOUAISS, apresenta as seguintes características: o registro das possibilidades de construção é feito genericamente no início do verbete em (1); há ainda o registro de outros campos especiais, além do etimológico, o campo da gramática ("voc. consid. gal. pelos puristas quando é us. como preposição antes de termos que denotam realidades imateriais; sugere-se, como alternativa vernácula, à ou à vista de") e o campo da homonímia ("ante fl. antar"). Quanto à alteração de classe gramatical, há o registro de *ante*, em (2), usado como advérbio ("ant."); e, em (3), há o curioso registro de *ante* como substantivo masculino ("ant."): "m. q. antepasto". Quanto ao sistema de remissão, não há nenhum pedido específico para conferência de outros verbetes, porém, em (1.1), a preposição *perante*, entre outras expressões, é citada como sinônimo de *ante*;

**MICHAELIS: ante**

O MICHAELIS apresenta a seguinte marcação para as 4 zonas definitórias apreciadas:

- a) zona 1** - a definição, embora não esteja na abertura do verbete nem seja plenamente satisfatória, há uma indicação, no final da primeira linha do verbete, da expressão: “Expressa relações de”, que vale como menção à função relacional da preposição *ante*;
- b) zona 2** - a referência à base representativa de *ante* ser marcada pela expressão da posição aparece claramente junto à acepção (1): “Posição fronteira (=diante de)”;
- c) zona 3** - não há nenhuma indicação explícita da base representativa de *ante*, que expressa posição, poder aplicar-se imediatamente aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção), porém há, ao longo do verbete, junto às acepções a indicação dessa aplicação: não está especificada, porém tanto as acepções, quanto os exemplos apontam claramente para aplicações no espaço, em (1): “Posição fronteira (=diante de): Parar ante o muro”; e para aplicações na noção, em (2): “Causalidade: Alquebrado ante o peso dos anos”. Já quanto ao tempo, não há nenhuma referência.
- d) zona 4** - são arrolados dois sentidos (de (1) a (2)) para a preposição *ante*.

O verbete de *ante*, no MICHAELIS, chama a atenção pela sua forma bem econômica de construção, e por registrar, logo na abertura, a possibilidade de *ante* compor a locução adverbial “pé ante pé”. Quanto à etimologia, há, no início do verbete, uma única indicação sobre a origem latina de *ante*: “(lat ante)”. Já quanto à alteração de classe morfológica ou quanto ao sistema de remissão, não há nenhum registro; a preposição *perante* não é referida em nenhum momento no verbete.

Para finalizar a análise da preposição *ante*, apresentamos o quadro-síntese com as especificações – (+)/(-)/(+/-) – da forma como as 4 zonas definitórias estão registradas nos textos lexicográficos analisados:

DICIONÁRIO	ZONA 1	ZONA 2	ZONA 3	ZONA 4
AURÉLIO	FR: (+/-)	BRp: (+/-)	BRp(ETN):	(D): (+/-2)

			i. BRp(E): (+/-) ii. BRp(T): (+/-) iii. BRp(N): (+/-)	
<b>BORBA</b>	FR: (+/-)	BRp: (+/-)	BRp(ETN): i. BRp(E): (+/-) ii. BRp(T): (-) iii. BRp(N): (+/-)	(D): (+3)
<b>HOUAISS</b>	FR: (+)	BRp: (+/-)	BRp(ETN): i. BRp(E): (+) ii. BRp(T): (+) iii. BRp(N): (+)	(D): (+2)
<b>MICHAELIS</b>	FR: (+/-)	BRp: (+/-)	BRp(ETN): i. BRp(E): (+/-) ii. BRp(T): (-) iii. BRp(N): (+/-)	(D): (+2)

**Quadro 28 – Resultados da análise contrastiva da preposição *ante* nos textos lexicográficos**

Conforme vemos no quadro 28, os textos lexicográficos aqui examinados diferem quanto à marcação das zonas definitórias, não havendo sequer um que as apresente em sua totalidade adequadamente: o único que registra satisfatoriamente a função relacional é o HOUAISS; já a base representativa é mencionada nos 4 dicionários mesmo que insatisfatoriamente; a zona 3, referente à aplicação da base representativa aos campos nocionais (espaço/tempo/noção), é referida satisfatoriamente somente no HOUAISS. Quanto ao número de acepções arroladas para *ante* nos 4 dicionários, não há quase variação: no AURÉLIO, são registradas, +/-2 acepções; no BORBA, são registradas 3 acepções; no HOUAISS, são registradas 2 acepções; e no MICHAELIS, são registradas 2 acepções.

#### 4.2.3.2 Definição lexicográfica de *perante*

A preposição *perante* expressa várias relações e representa basicamente **posição** de anterioridade a um limite determinado (no espaço, no tempo ou na noção) confrontando-o (intensivo de *ante*) como, por exemplo, *ficou perante o piano pensando na vida* (anterioridade no espaço); *perante a alvorada fiquei triste* (anterioridade no tempo); *tomei uma atitude perante a vida* (anterioridade na noção).

Observe, abaixo, o quadro comparativo dos verbetes lexicográficos de *perante* nos dicionários:

Dicionários	Definições de <i>perante</i>
<b>AURÉLIO</b>	<b>perante.</b> [De <i>per</i> + <i>ante</i> .] <i>Prep.</i> Na presença de; diante de; ante: "Perante a Morte empalidece e treme." (Cruz e Sousa, <i>Últimos Sonetos</i> , p. 95); "Uma cólera surda fervia em mim, perante aquele espetáculo indecoroso." (Domingos Monteiro, <i>Histórias das Horas Vagas</i> , p. 109).
<b>BORBA</b>	<b>perante</b> <i>Prep</i> 1 em presença de; ante: <i>seus pequenos corações freemiam perante os cadetes e os guardas-marinhas</i> (B); <i>às 9 horas se iniciou o comício perante dois mil assistentes</i> (ESP) 2 indica posição fronteira; diante de: <i>depois se arrependeria de não ter ali dobrado os joelhos perante esta santa</i> (OSD); <i>A lagoa! Estava mais bela do que nunca, debaixo do céu azul de raras nuvens brancas perante as montanhas imensas</i> (ATI) 3 indica delimitação; com referência a; ante: <i>uma atitude madura perante a vida</i> (BUD); <i>as responsabilidades da sociedade civil perante a questão indígena</i> (QI) • <i>Adv [Lugar]</i> 4 em posição fronteira; em frente: <i>Manuelzão ali perante vigiava</i> (COB)
<b>HOUAISS</b>	<b>perante</b> <i>prep.</i> (sXIII cf. FichIVPM) diante de, na presença de <ficou estarecido p. aquela cena> □ ETIM <i>per</i> + <i>ante</i> ; f.hist. sXIII <i>per ante</i> , sXIII <i>perant'</i> , sXIV <i>perante</i> , sXIV <i>perdante</i>
<b>MICHAELIS</b>	<b>perante</b> <i>prep</i> ( <i>per+ante</i> ) Ante; diante de; na presença de.

Quadro 29 - Definição lexicográfica da preposição *perante* nos textos lexicográficos

Como se vê no quadro 29, a definição de *perante* é feita de forma distinta em cada uma das obras analisadas. A seguir faremos uma análise mais detalhada de cada um desses verbetes, com o objetivo de verificar como a definição dada a essa preposição registra as 4 zonas definitórias:

### **AURÉLIO: *perante***

O AURÉLIO apresenta, para a preposição *perante*, a seguinte marcação para as 4 zonas definitórias apreciadas:

- a) **zona 1** - não há nenhum registro explícito, em todo o verbete, da função relacional de *perante*, porém há uma referência ao caráter relacional da preposição *perante* nas três expressões registradas como equivalentes a ela no início do verbete, em (1), ("em presença de; diante de; ante");
- b) **zona 2** - não há uma indicação direta sobre a base representativa da preposição *perante* ser marcada pela expressão de posição, no entanto, há referência a essa base representativa tanto nas expressões que a definem no

verbetes, em (1), (“em presença de; diante de; ante”), quanto nos exemplos arrolados: “(...) perante aquele espetáculo indecoroso”;

**c) zona 3** - observa-se que a aplicação da base representativa de *perante*, que expressa posição, aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção) não está especificada, porém tanto as expressões (“em presença de”; diante de; ante”), dadas como sinônimas de *ante*, quanto os exemplos apontam, para aplicações no espaço: “(...) perante aquele espetáculo indecoroso”; e na noção: “Perante a Morte empalidece e treme.”. Já quanto ao tempo, não há nenhuma referência; e

**d) zona 4** - o AURÉLIO faz o registro de duas expressões e da preposição *ante* como correspondentes à preposição *perante*.

O verbete de *perante*, no AURÉLIO, chama a atenção por sua construção econômica, pois não há uma definição da preposição *perante*, para dar sua significação, só há o registro de expressões (“em presença de; diante de; ante”), que servem como sinônimos eventuais para ela, e de exemplos (abonações).

No que se refere às particularidades, o verbete de *perante*, no AURÉLIO, apresenta as seguintes características: como já afirmamos, não há indicação explícita do sentido expresso pela preposição *perante*. Quanto ao registro das possibilidades de construção e de alteração de classe gramatical, não há nenhuma indicação. Com relação à remissão, não há nenhum pedido formal para conferência de outro verbete, porém, logo no início do verbete, a preposição *ante* é citada como sinônimo de *perante*. Quanto à etimologia, há, no início do verbete, uma única indicação sobre a origem latina de *perante*: “[De per + ante.]”

### **BORBA: *perante***

O BORBA apresenta, para a preposição *perante*, a seguinte marcação para as 4 zonas definitórias apreciadas:

**a) zona 1** - não há nenhum registro explícito, em todo o verbete, da função relacional de *perante*, porém há uma referência ao caráter relacional da preposição *perante* nas acepções registradas ao longo do verbete;

- b) zona 2** - há uma indicação, em (2): “indica posição fronteira; diante de”, da base representativa da preposição *perante* ser marcada pela expressão de posição;
- c) zona 3** - observa-se que a aplicação da base representativa de *perante* aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção) não está especificada, porém tanto as acepções, quanto os exemplos apontam claramente para aplicações no espaço, em (2): “indica posição fronteira; diante de: ...perante as montanhas imensas”; e para aplicações na noção, em (3): “indica delimitação; com referência a; ante: uma atitude madura perante a vida”. Já quanto ao tempo, não há nenhuma referência; e
- d) zona 4** - registro de três acepções, sendo que uma delas, a (2): “indica posição fronteira; diante de”, não indica uma significação especial, em relação a (1) ou a (3); na verdade, a acepção (2) repete a idéia de (1), porém está melhor construída, indicando a significação e mais uma expressão equivalente a *perante* conforme as que já estão listadas em (1): “em presença de; ante.

No que se refere às particularidades, o verbete de *perante*, no BORBA, apresenta as seguintes características: não há nenhum registro quanto às possibilidades de construção ou quanto à etimologia. Já quanto à alteração de classe gramatical, há um registro, em (4), de *perante* como advérbio de lugar: “4 em posição fronteira; em frente”. Com relação à remissão, não há nenhum pedido formal para conferência de outro verbete, porém, em (1) e em (3), a preposição *ante* é citada como sinônimo de *perante*, sem falar de outras expressões que são arroladas como equivalentes contextuais de *perante*.

#### **HOUAISS: *perante***

O HOUAISS apresenta a seguinte marcação para as 4 zonas definitórias apreciadas:

- a) zona 1** - no início do verbete, não há nenhum registro explícito da função relacional de *perante*, porém há uma referência ao caráter relacional da preposição *perante* nas duas expressões registradas como equivalentes a ela: “diante de, na presença de”;



- b) zona 2** - também não há uma indicação explícita da base representativa da preposição *perante* ser marcada pela expressão de posição, porém através das duas expressões e do exemplo citado pode-se chegar à idéia de posição: “diante de, na presença de <ficou estarecido p. aquela cena>”;
- c) zona 3** - não há indicação da base representativa de *perante*, que expressa posição, poder aplicar-se imediatamente aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção), só através do exemplo podemos observar sua aplicação ao campo espacial/nocional; e
- d) zona 4** - registra duas expressões (“diante de, na presença de”) como correspondentes à preposição *perante*.

O verbete de *perante*, no HOUAISS, chama a atenção por sua construção econômica; não há uma definição da preposição *perante*, o que há é o registro de duas expressões (“diante de; em presença de”), que servem como sinônimos eventuais para ela, e a indicação de um exemplo. Além disso, é interessante notar que, neste verbete, não há nenhuma referência à preposição *ante*, fato esse curioso, pois, no verbete da preposição *ante*, a preposição *perante* aparece como seu sinônimo eventual (em (1.1): “em posição próxima ou frontal a, em frente a, em presença de, perante”). O único campo especial que consta, neste verbete, é o etimológico (“per + ante”). Não há nenhum registro quanto às possibilidades de construção ou quanto à alteração de classe gramatical.

### **MICHAELIS: *perante***

O MICHAELIS apresenta a seguinte marcação para as zonas definitórias:

- a) zona 1** - não há nenhum registro explícito da função relacional de *perante*, porém há uma referência ao caráter relacional da preposição *perante* nas três expressões registradas como equivalentes a ela: “Ante; diante de; na presença de”;
- b) zona 2** - também não há uma indicação explícita da base representativa da preposição *perante* ser marcada pela expressão de posição, porém, através

das três expressões citadas no verbete, pode-se chegar à idéia de posição: “Ante; diante de; na presença de”;

**c) zona 3** - não há nenhuma indicação explícita da base representativa de *perante*, que expressa posição, poder aplicar-se imediatamente aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção), só, através das expressões citadas, podemos observar sua aplicação ao campo espacial; e

**d) zona 4** - registra duas expressões (“diante de; na presença de”) e da preposição *ante* como correspondentes à preposição *perante*.

O verbe *perante*, no MICHAELIS, chama a atenção pela sua forma bem econômica de construção; no verbe, só constam a indicação de classe gramatical (“prep”), a informação etimológica: “(per+ante)”, a preposição *ante* e duas locuções (“diante de; na presença de”).

Para finalizar a análise da preposição *perante*, apresentamos o quadro-síntese com as especificações – (+)/(-)/(+/-) – da forma como as 4 zonas definitórias estão registradas nos textos lexicográficos analisados:

DICIONÁRIO	ZONA 1	ZONA 2	ZONA 3	ZONA 4
<b>AURÉLIO</b>	FR: (+/-)	BRp: (+/-)	BRp(ETN): i. BRp(E): (+/-) ii. BRp(T): (-) iii. BRp(N): (+/-)	(D): (+/-1)
<b>BORBA</b>	FR: (+/-)	BRp: (+/-)	BRp(ETN): i. BRp(E): (+/-) ii. BRp(T): (-) iii. BRp(N): (+/-)	(D): (+2)
<b>HOUAISS</b>	FR: (+/-)	BRp: (+/-)	BRp(ETN): i. BRp(E): (+/-) ii. BRp(T): (-) iii. BRp(N): (+/-)	(D): (+/-1)
<b>MICHAELIS</b>	FR: (+/-)	BRp: (+/-)	BRp(ETN): i. BRp(E): (+/-) ii. BRp(T): (-) iii. BRp(N): (-)	(D): (+/-1)

**Quadro 30 – Resultados da análise contrastiva da preposição *perante* nos textos lexicográficos**

Conforme vemos no quadro 30, os textos lexicográficos aqui examinados diferem quanto à marcação das zonas definitórias, não havendo sequer um que as apresente em sua totalidade adequadamente: a função relacional e a base representativa são mencionadas nos 4 dicionários mesmo que insatisfatoriamente; a zona 3, referente à aplicação da base representativa aos campos nocionais (espaço/tempo/noção), não é referida satisfatoriamente em nenhum dos dicionários analisados. Quanto ao número de acepções arroladas para *perante* nos 4 dicionários, não há quase variação: no AURÉLIO, é registrada +/-1 acepção; no BORBA, são registradas 2 acepções; no HOUAISS, é registrada +/-1 acepção; e no MICHAELIS, é registrada +/-1 acepção.

#### 4.2.3.3 Definição lexicográfica de *trás*

A preposição *trás* expressa relações e representa basicamente **posição** de posterioridade a um limite determinado (no espaço, no tempo ou na noção). Em português, *trás* é uma preposição em desuso; em alguns casos, em seu lugar usa-se *após* (ou as locuções *atrás de* e *depois de*).

Observe, abaixo, o quadro comparativo dos verbetes lexicográficos de *trás* nos dicionários:

Dicionários	Definições de <i>trás</i>
<b>AURÉLIO</b>	<b>trás</b> <sup>1</sup> . [Do lat. <i>trans</i> , 'além de', 'para lá de'.] <i>Prep.</i> e <i>Adv.</i> 1. Atrás, detrás. 2. Em seguida; após: "uma aurora semelhante à de ontem e à de amanhã, todos os dias iguais, ano trás ano" (Maria Julieta Drummond de Andrade, <i>Um Buquê de Alcachofras</i> , p. 124). [Cf. <i>traz</i> , do v. <i>trazer</i> .] ♦ <b>Por trás de</b> . 1. Às ocultas de; às escondidas de.
<b>BORBA</b>	<b>trás</b> <i>Nf</i> * [ <b>Concreto</b> ] 1 parte traseira: <i>tirou uma ponta de trás da orelha</i> (CHA); <i>O boateiro acomodou-se para trás da poltrona</i> (VB) * [ <b>Núcleo de construção adverbial</b> ] [ <b>de/para/por</b> +~.± <b>Compl: de+nome locativo</b> ] 2 na parte posterior: <i>afastando os cabelos pegajosos para trás</i> (ARR); <i>Olhei para trás e vi um grupo de quatro pessoas olhando para mim</i> (NBN); <i>Uma voz veio de trás: — Seu Silva! Seu Silva!</i> (JT); <i>Aí, viu sair de trás de uma moita uma menina</i> (LOB); <i>Aboboreiras alastravam-se por trás das cercas</i> (ALE) * [ <b>Núcleo de construção adjetiva</b> ] [ <b>de</b> +~] 3 traseiro: e <i>despontar mais um pouquinho os rampões de trás</i> (CHA) [ <b>por</b> +~. ± <b>Compl: de+nome abstrato</b> ] 4 subjacente; oculto: <i>Mas que grandes interesses estariam por trás daquele gesto aparentemente pobre?</i> (TV); <i>havia por trás de tudo uma história de amor não correspondido</i> (NBN)
<b>HOUAISS</b>	<sup>1</sup> <b>trás</b> <i>adv.</i> (960 cf. JM <sup>3</sup> ) 1 depois de; após 2 na parte posterior; atrás, detrás □ <i>prep.</i> 3 relaciona por subordinação e expressa anterioridade e/ou o que está sob falsa aparência < <i>t. aquela fala macia, existe uma grande raiva contida</i> > □ <b>por t. de</b> sem o conhecimento de; às escondidas de □ GRAM/USO no port. atual aparece tb. como el. de comp., p.ex., em <i>trás-os-montes</i> □ ETIM lat. <i>trans</i> <i>prep.</i> de ac. 'além de, para lá de'; f.hist. 960 <i>tras</i> , sXIII <i>tras</i> , sXIV <i>trás</i> □ HOM <i>traz</i> (fl.trazer)

<b>MICHAELIS</b>	<b>trás</b> <sup>1</sup> <i>adv e prep (lat trans)</i> Atrás, detrás, após, depois de, em seguida a.
------------------	--

**Quadro 31 - Definição lexicográfica da preposição *trás* nos textos lexicográficos**

Como se vê no quadro 31, a definição de *trás* é feita de forma distinta em cada uma das obras analisadas. A seguir faremos uma análise mais detalhada de cada um desses verbetes, com o objetivo de verificar como a definição dada a essa preposição registra as 4 zonas definitórias:

**AURÉLIO: *trás***

O AURÉLIO apresenta, para a preposição *trás*, a seguinte marcação para as zonas definitórias:

- a) zona 1** - não há nenhum registro especial da função relacional de *trás*;
- b) zona 2** - nota-se a ausência de qualquer indicação direta sobre a base representativa da preposição *trás* ser marcada pela expressão de posição, no entanto essa referência à base representativa de *trás* ser marcada pela expressão de posição aparece, de forma implícita, em (1): “Atrás, detrás” e, em (2): “Em seguida, após”;
- c) zona 3** - observa-se que a aplicação da base representativa de *trás* aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção) não está especificada, só, através das expressões e dos exemplos citados, podemos observar sua aplicação ao campo espacial e temporal; já quanto à noção, não há nenhuma referência; e
- d) zona 4** - registra 2 advérbios: (“Atrás, detrás”) uma expressão (“em seguida”) e uma preposição (“*após*”) como correspondentes à preposição *trás*.

No que se refere às particularidades, o verbe de *trás*, no AURÉLIO, apresenta as seguintes características: no início do verbe, a palavra *trás* é identificada, de forma peculiar, como preposição e advérbio (“Prep. e Adv.”). Quanto ao registro das possibilidades de construção de *trás*, é interessante o registro da expressão “por trás de” (“às ocultas de; às escondidas de”), a qual se apresenta antecedida pelo símbolo ♦, que indica que tal expressão é uma locução em que a preposição *trás* é a base. Além disso, em (2), a preposição *após* é citada como sinônimo

eventual de *trás*. Com relação à remissão, há uma indicação para conferir o verbete de *traz*: “[Cf. *traz*, do v. *trazer*.].

### **BORBA: *trás***

Não há registro da preposição essencial *trás* no BORBA. Essa palavra encontra-se registrada curiosamente apenas como substantivo feminino (Nf), portanto não há marcação para as quatro zonas definitórias da preposição essencial *trás* no BORBA.

### **HOUAISS: *trás***

O HOUAISS apresenta a seguinte marcação para as zonas definitórias:

- a) **zona 1** - no início do verbete, o registro da função relacional de *trás* é feito através da expressão: “relaciona por subordinação e expressa anterioridade e/ou o que está sob falsa aparência”<sup>39</sup>;
- b) **zona 2** - não há nenhuma marcação especial, no início do verbete, que registre a possibilidade de *trás* expressar posição; essa referência à base representativa de *trás* ser marcada pela expressão de posição aparece, no entanto, junto à acepção (3): “relaciona por subordinação e expressa anterioridade e/ou o que está sob falsa aparência” e ao exemplo de (3): “<t. aquela fala macia, existe uma grande raiva contida>”;
- c) **zona 3** - não há indicação explícita da base representativa de posição poder aplicar-se imediatamente aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção); porém através da acepção (3) é feita a indicação de aplicação ao espaço e, através do exemplo de (3); “<t. aquela fala macia, existe uma grande raiva contida>”, a indicação de aplicação à noção. Já quanto ao tempo, não há nenhuma referência; e

---

<sup>39</sup> O registro da palavra *anterioridade* (“relaciona por subordinação e expressa anterioridade e/ou o que está sob falsa aparência) causa confusão, pois ela contradiz todo o verbete. Na verdade a preposição *trás* expressa *posterioridade*.

**d) zona 4** - é arrolado um sentido (3) para a preposição *trás*. (Cf. no final do verbete no campo da etimologia, o registro de outros valores contextuais para a preposição *trás*.)

O verbete de *trás*, no HOUAISS, chama a atenção por registrar primeiramente, em (1) e (2), a palavra *trás* como advérbio, somente, em (3), há o registro de *trás* como preposição. Outro fato interessante é o registro de *trás* como palavra que expressa anterioridade e/ou o que está sob falsa aparência. Quanto ao registro das possibilidades de construção, há uma indicação genérica, em (3), no início do verbete, de como a preposição *trás* pode ser empregada; há também o registro, após o símbolo □, da locução “por trás de”: “por t. de sem o conhecimento de; às escondidas de”. Ainda há, no verbete, a indicação de outros campos especiais (além do etimológico) como o campo da gramática/uso: “no port. atual aparece tb. como el. de comp., p.ex., em trás-os-montes” e o campo da homonímia: “traz (fl. trazer)”. Por fim, cabe registrar que, em (1), onde *trás* está registrada como “adv.”, a preposição *após* é citada como seu sinônimo eventual.

### **MICHAELIS: *trás***

O MICHAELIS apresenta a seguinte marcação para as 4 zonas definitórias apreciadas:

- a) zona 1** - da definição, não há nenhum registro explícito da função relacional de *trás*, porém há uma referência ao caráter relacional da preposição *trás* nas cinco expressões registradas como equivalentes a ela: “Atrás, detrás, após, depois de, em seguida a”;
- b) zona 2** - também não há uma indicação explícita da base representativa da preposição *trás* ser marcada pela expressão de posição, porém, através das cinco expressões citadas no verbete, pode-se chegar à idéia de posição: “Atrás, detrás, após, depois de, em seguida a”;
- c) zona 3** - não há nenhuma indicação explícita da base representativa de *trás*, que expressa posição, poder aplicar-se imediatamente aos três campos

nocionais (espaço, tempo e noção), só, através das expressões citadas, podemos observar sua aplicação ao campo espacial;e

- d) zona 4** - o MICHAELIS só apresenta, para a preposição *trás*, uma suposta definição composta por sinônimos: “Atrás, detrás, após, depois de, em seguida a”.

O verbete de *trás*, no MICHAELIS, chama a atenção pela sua forma bem econômica de construção; no verbete, só constam a indicação de classe gramatical (“adv e prep”), a informação etimológica: “(*lat trans*)”, os advérbios atrás e detrás; a preposição *após* e duas locuções (“depois de; em seguida a”). É interessante salientar ainda que, a exemplo do AURÉLIO, o registro da classe gramatical para a palavra *trás* é feito da seguinte maneira: “adv e prep”.

Para finalizar a análise da preposição *trás*, apresentamos o quadro-síntese com as especificações – (+)/(-)/(+/-) – da forma como as 4 zonas definitórias estão registradas nos textos lexicográficos analisados:

DICIONÁRIO	ZONA 1	ZONA 2	ZONA 3	ZONA 4
<b>AURÉLIO</b>	FR: (-)	BRp: (+/-)	BRp(ETN): i. BRp(E): (+/-) ii. BRp(T): (+/-) iii. BRp(N): (-)	(D): (+/-2)
<b>BORBA</b>	Não há registro da preposição <i>trás</i> no BORBA; a palavra <i>trás</i> só está registrada como substantivo feminino.			
<b>HOUAISS</b>	FR: (+)	BRp: (+/-)	BRp(ETN): i. BRp(E): (+/-) ii. BRp(T): (+/-) iii. BRp(N): (-)	(D): (+1)
<b>MICHAELIS</b>	FR: (+/-)	BRp: (+/-)	BRp(ETN): i. BRp(E): (+/-) ii. BRp(T): (-) iii. BRp(N): (-)	(D): (+/-1)

**Quadro 32 – Resultados da análise contrastiva da preposição *trás* nos textos lexicográficos**

Conforme vemos no quadro 32, os textos lexicográficos aqui examinados diferem muito quanto à marcação das zonas definitórias, não havendo sequer um que as apresente em sua totalidade adequadamente: o único que registra satisfatoriamente a função relacional é o HOUAISS; a base representativa é mencionada no AURÉLIO, no HOUAISS e no MICHAELIS mesmo que insatisfatoriamente; a zona 3, referente à aplicação da base representativa aos campos nocionais (espaço/tempo/noção), não é referida satisfatoriamente por nenhum dicionário. Quanto ao número de acepções arroladas para *trás* nos 4 dicionários, não há quase variação, porém o que mais chama a atenção é que em alguns verbetes – AURÉLIO e MICHAELIS – nem há, de fato, o registro de uma acepção para *trás*: no AURÉLIO, são registradas, +/-2 acepções; no BORBA, não há registro de *trás* como preposição; no HOUAISS, é registrada 1 acepção; no MICHAELIS, é registrada +/-1 acepção.

#### 4.2.3.4 Definição lexicográfica de *após*

A preposição *após* expressa várias relações e representa basicamente **posição** de posterioridade a um limite próximo determinado (no espaço, no tempo ou na noção) como, por exemplo, *após a curva, a carreta pifou* (posterioridade no espaço); *voltei a trabalhar após quatro meses* (posterioridade no tempo); *não consegui mais viver após tanto sofrimento* (posterioridade na noção).

Observe, abaixo, o quadro comparativo dos verbetes lexicográficos de *após* nos dicionários:

Dicionários	Definições de <i>após</i>
AURÉLIO	<b>após.</b> [Do lat. <i>ad post.</i> ] <i>Prep.</i> <b>1.</b> Depois de; atrás de; trás; após de: "Ano após ano, ia comprando prédios de renda" (Antunes da Silva, <i>O Aprendiz de Ladrão</i> , p. 220); "Você não sabe sentir o cheiro da terra após a chuva." (Elias José, <i>Inquieta Viagem no Fundo do Poço</i> , p. 31). <b>2.</b> Atrás de, após de (no sentido espacial): "Retirou-se orgulhosa para o corredor como se levasse após si .... todo o sol da varanda." (João de Araújo Correia, <i>Terra Ingrata</i> , p. 142); "Estamos em pleno mar... Doudo no espaço / Brinca o luar -- dourada borboleta -- / E as vagas após ele correm..." (Castro Alves, <i>Poesias Escolhidas</i> , p. 325). • <i>Adv.</i> <b>3.</b> Em outro momento ou ocasião; depois: Falaremos após, agora não posso. <b>4.</b> Atrás de si; empós: "Preso ao mastro da mezena / Saudosa bandeira acena / Às vagas que deixa após." (Castro Alves, <i>Obra Completa</i> , p. 278). [Cf. <i>após</i> , do v. <i>apor.</i> ] ♦ <b>Após de.</b> V. <i>após</i> (1 e 2): "o seu peito tremia, e ela estava pálida como após de uma longa noite sensual." (Álvares de Azevedo, <i>Obras Completas</i> , II, pp. 135-136).



<b>BORBA</b>	<b>após</b> <i>Prep</i> <b>1</b> indica posterioridade no tempo; depois de: <i>Voltou após uma semana</i> (DE); <i>após horas de dura caminhada [...] sentia-se cada vez mais inseguro</i> (GRO); <i>reflito sobre o que poderá acontecer após a morte</i> (VEJ) <b>2</b> indica sucessão no tempo: <i>dia após dia, noite após noite estivemos aqui lutando</i> (OSA); <i>Ouvem-se, um após o outro, os motores das máquinas</i> (AS); <i>Barba após barba... experimente a nova lâmina PLAT</i> (VEJ) <b>3</b> indica posterioridade no espaço; depois de: o veículo ficou sem controle após uma lombada (OES) [ <b>~+oração infinitiva</b> ] <b>4</b> expressa relação de natureza adverbial temporal: <i>dirige-se para um dos cavaletes, após apanhar algumas bisnagas</i> (OAQ); <i>não conseguia escrever as vogais após sofrer derrame no cérebro</i> (FSP) • <i>Adv</i> [ <b>Tempo</b> ] <b>5</b> depois; em seguida: <i>Aposentou-se no ano de 1952 tendo, após, fundado o Instituto Cura d'Arts</i> (EM); <i>Logo após, saem</i> (US) <b>6</b> depois: <i>John Haynes chegou 34" após</i> (CB)
<b>HOUAISS</b>	<b>após</b> <i>prep.</i> (1290 cf. IVPM) <b>1</b> relaciona por subordinação e expressa os sentidos: <b>1.1</b> atrás de, a seguir a (no espaço) <logo a. os tanques, seguiam os soldados> <b>1.2</b> depois de, a seguir a (no tempo) <a. breve pausa, continuou> □ <i>adv.</i> <b>2</b> depois, em seguida <o trem parou e, logo a., ela desembarcou> <b>3</b> p.us. atrás de si <passou, deixando um rastro de perfume a.> □ <b>a. de</b> p.us. atrás de; no encaixe de, em pós de <corremos todos a. da fortuna> □ ETIM <i>prep. comp.</i> do lat. <i>ad + post</i> 'depois de, atrás de, em momento ou ocasião posterior a, em seguida a' e, como <i>adv.</i> , 'depois, atrás'; esses diversos sentidos são valores contextuais da <i>prep.</i> <i>após</i> , que, como el. estruturador, precede um determinante (voc., snt., oração) e o relaciona a um determinado (voc., snt., oração), para definir, entre os el. inter-relacionados, a noção de posterioridade em face de uma situação ou de um ponto, tomado como limite no espaço ou no tempo; p.ext., indica consequência; f.hist. 1290 <i>apust</i> , 1294 <i>apus</i> , 1298 <i>pus</i> , sXIII <i>apos</i> □ SIN/VAR pós □ PAR <i>após</i> (fl.apor)
<b>MICHAELIS</b>	<b>após</b> <i>prep</i> ( <i>lat ad+post</i> ) Indica relações de: <b>1</b> Posterioridade no tempo: <i>Voltou após uma semana.</i> <b>2</b> Posterioridade no espaço: <i>Minha casa fica após o cemitério.</i> <b>3</b> Sucessão no tempo: <i>Dia após dia.</i> Advérbio de tempo: depois: <i>Voltou após.</i>

**Quadro 33 - Definição lexicográfica da preposição após nos textos lexicográficos**

Como se vê no quadro 33, a definição de *após* é feita de forma distinta em cada uma das obras analisadas. A seguir faremos uma análise mais detalhada de cada um desses verbetes, com o objetivo de verificar como a definição dada a essa preposição registra as 4 zonas definitórias:

### **AURÉLIO: após**

O AURÉLIO apresenta, para a preposição *após*, a seguinte marcação para as zonas definitórias :

- a) zona 1** - não há nenhum registro explícito, em todo o verbe, da função relacional de *após*, porém há uma referência ao caráter relacional da preposição *após* nas expressões registradas como equivalentes a ela no início do verbe, em (1): (“depois de; atrás de; trás; após de”) e, em (2): (“Atrás de; após de (no sentido espacial)”);

- b) zona 2** - não há uma indicação direta sobre a base representativa da preposição *após* ser marcada pela expressão de posição, no entanto, há referência a essa base representativa tanto nas expressões que a definem no verbete, em (1), (“depois de; atrás de; trás; após de”), quanto nos exemplos arrolados;
- c) zona 3** - observa-se que a aplicação da base representativa de *após*, que expressa posição, aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção) não está especificada, porém tanto as expressões (“depois de; atrás de; trás; após de”), dadas como sinônimas de *após* (em (1) e (2)), quanto os exemplos apontam claramente, em (2), para aplicações no espaço e, em (1), no tempo. Já quanto à noção, não há nenhuma referência; e
- d) zona 4** - o AURÉLIO faz o registro de três expressões e da preposição *após* como correspondentes à preposição *após*: em (1), (“depois de; atrás de; trás; após de”) e ,em (2), (“Atrás de; após de (no sentido espacial)”)

O verbete de *após*, no AURÉLIO, chama a atenção pelo fato de não haver uma definição para a preposição *após*. Para dar sua significação, só há o registro de expressões (“depois de; atrás de; trás; após de”), que servem como sinônimos eventuais para ela, e de exemplos (abonações).

No que se refere às particularidades, o verbete de *após*, no AURÉLIO, apresenta as seguintes características: como já afirmamos, não há indicação explícita do sentido expresso pela preposição *após*. Quanto ao registro das possibilidades de construção de *após*, é interessante o registro da expressão “após de” (“V. após (1 e 2)”), que apresenta-se antecedida pelo símbolo ♦, indicando que tal expressão trata-se de uma locução em que a preposição *após* é a base. Já quanto à alteração de classe gramatical, há o registro de *após*, em (3) e (4), como advérbio. Com relação à remissão, há nenhum pedido formal, em ♦ *Após de*, para conferência das acepções (1) e (2) do próprio verbete de *após* (“V. após (1 e 2)”), há também uma indicação para conferir o verbete de *apôs*: “[Cf. *apôs*, do v. *apor*.]”. Quanto à etimologia, há, no início do verbete, uma única indicação sobre a origem latina de *após*: “[Do lat. *ad post.*]”. Por fim, cabe registrar que, em (1), a preposição *trás* é citada como sinônimo de *após*.

**BORBA: após**

O BORBA apresenta, para a preposição *após*, a seguinte marcação para as zonas definitórias:

- a) **zona 1** - não há nenhum registro explícito no início do verbete da função relacional de *após*, porém há referências ao caráter relacional da preposição *após* nas acepções registradas ao longo do verbete (em (1): “indica posterioridade no tempo; depois de” e , em (4): “[~+oração infinitiva] 4 expressa relação de natureza adverbial temporal”);
- b) **zona 2** - há uma indicação, em (3): “indica posteridade no espaço; depois de”, da base representativa da preposição *após* ser marcada pela expressão de posição;
- c) **zona 3** - observa-se que a aplicação da base representativa de *após* aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção) não está especificada, porém tanto as acepções, quanto os exemplos apontam claramente para aplicações no espaço, em (3): “indica posteridade no espaço; depois de”: o veículo ficou sem controle após uma lombada”; e para aplicações no tempo, em (1): “indica posterioridade no tempo; depois de”; e , em (2): “indica sucessão no tempo: dia após dia, noite após noite estivemos aqui lutando”. Já quanto à noção, não há nenhuma referência; e
- d) **zona 4** - o BORBA faz o registro de quatro acepções, sendo que uma delas, a (4), indica simultaneamente uma possibilidade de construção sintática com a preposição *após*.

No que se refere às particularidades, o verbete de *após*, no BORBA, apresenta as seguintes características: há um registro quanto às possibilidades de construção sintática, em (4): “[~+oração infinitiva] 4 expressa relação de natureza adverbial temporal”; quanto à alteração de classe gramatical, em (5) e (6), a preposição *após* é registrada como advérbio, subclassificado como advérbio de lugar; já quanto à etimologia, não consta nenhum tipo de informação. Com relação à remissão, não há nenhum pedido formal para conferência de outro verbete, porém, em (1) e em (3), a locução “depois de” é citada como sinônimo eventual de *após*.

### **HOUAISS: após**

O HOUAISS apresenta a seguinte marcação para as zonas definitórias:

- a) **zona 1** - no início do verbete, o registro da função relacional de *após* é feito através da expressão: "relaciona por subordinação e expressa os sentidos" e também no campo destinado à etimologia: "(...) como el. estruturador, precede um determinante (voc., snt., oração) e o relaciona a um determinado (voc., snt., oração), para definir, entre os el. inter-relacionados";
- b) **zona 2** - a referência à base representativa de *após* ser marcada pela expressão da posição aparece claramente junto às acepções ("(1.1): "atrás de, a seguir a (no espaço)") e no campo destinado à etimologia: "(...) a noção de posterioridade em face de uma situação ou de um ponto";
- c) **zona 3** - a indicação da base representativa de *após*, que expressa posição, poder aplicar-se imediatamente aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção) está registrada nas acepções, nos exemplos e no campo destinado à etimologia: "(...) tomado como limite no espaço ou no tempo; p.ext. indica consequência"; e
- d) **zona 4** - são arrolados dois sentidos (de (1.1) a (1.2)) para a preposição *após*, porém nenhuma das duas supostas acepções traz a indicação do significado da preposição *após*, na verdade só são arroladas locuções equivalentes a *após* ("atrás de, a seguir a, depois de"). No final do verbete, no campo da etimologia, há também um comentário sobre os valores contextuais da preposição *após*).

Quanto às particularidades, o verbete de *após*, no HOUAISS, apresenta as seguintes características: o registro das possibilidades de construção é feito genericamente no início do verbete em (1): "relaciona por subordinação e expressa os sentidos"; há ainda o registro de outros campos especiais, além do etimológico, o campo da sinonímia e variação ("pós") e o campo dos parônimos ("apôs (fl. apor)"). Quanto à alteração de classe gramatical, em (2) e (3), ocorre o registro de *após* como advérbio; o que chama a atenção é que embora, no verbete de *trás* (como advérbio), a preposição *após* seja citada como sendo seu sinônimo, não há

nenhuma referência, no verbete de *após*, à sinonímia com *trás*. Quanto ao sistema de remissão, não há nenhum pedido específico para conferência de outros verbetes.

### **MICHAELIS: após**

O MICHAELIS apresenta a seguinte marcação para as 4 zonas definitórias apreciadas:

- a) zona 1** - a função básica da preposição de estabelecer relações entre as palavras aparece em primeiro lugar no verbete, através da expressão: “Indica relações de”;
- b) zona 2** - não há indicação direta da base representativa de *após* ser marcada pela expressão de posição, no entanto, as três acepções indicam indiretamente a base de representação de *após*: em (1): “Posterioridade no tempo”; em (2): “Posterioridade no espaço”; e em (3): “Sucessão no tempo”;
- c) zona 3** - não há nenhuma indicação explícita da base representativa de *após*, que expressa posição, poder aplicar-se imediatamente aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção), porém há, ao longo do verbete, junto às acepções a indicação dessa aplicação: em (2): “Posterioridade no espaço”; em (1): “Posterioridade no tempo”; e em (3): “Sucessão no tempo”; e
- d) zona 4** - há três sentidos contextuais (de (1) a (3)) para a preposição *após*.

Quanto às particularidades, o verbete de *após*, no MICHAELIS, apresenta as seguintes características: o verbete é “enxuto”, apresentando notória objetividade ao definir. Além disso, não há nenhuma referência às possibilidades de construção com a preposição *após*; quanto aos exemplos, cabe referir que é registrado apenas um exemplo por item; quanto à alteração de classe morfológica, há uma única marcação, no final do verbete, da preposição *após* como advérbio de tempo, equivalendo a “depois”; outro fato que chama a atenção é que embora, no verbete de *trás* (como advérbio), a preposição *após* seja citada como sendo seu sinônimo, não há nenhuma referência, no verbete de *após*, à sinonímia com *trás*. Quanto à etimologia, registra-se que *após* vem do latim “*ad+post*”. Com relação ao sistema de remissão, não há nenhum pedido específico para conferência de outros verbetes.

Para finalizar a análise da preposição *após*, apresentamos o quadro-síntese com as especificações – (+)/(-)/(+/-) – da forma como as 4 zonas definitórias estão registradas nos textos lexicográficos analisados:

DICIONÁRIO	ZONA 1	ZONA 2	ZONA 3	ZONA 4
<b>AURÉLIO</b>	FR: (+/-)	BRp: (+/-)	BRp(ETN): i. BRp(E): (+/-) ii. BRp(T): (+/-) iii. BRp(N): (-)	(D): (+/-2)
<b>BORBA</b>	FR: (+/-)	BRp: (+/-)	BRp(ETN): i. BRp(E): (+) ii. BRp(T): (+) iii. BRp(N): (-)	(D): (+3)
<b>HOUAISS</b>	FR: (+)	BRp: (+/-)	BRp(ETN): i. BRp(E): (+/-) ii. BRp(T): (+/-) iii. BRp(N): (+/-)	(D): (+/-2)
<b>MICHAELIS</b>	FR: (+)	BRp: (+/-)	BRp(ETN): i. BRp(E): (+) ii. BRp(T): (+) iii. BRp(N): (-)	(D): (+3)

**Quadro 34 – Resultados da análise contrastiva da preposição *após* nos textos lexicográficos**

Conforme vemos no quadro 34, os textos lexicográficos aqui examinados diferem quanto a marcação das zonas definitórias, não havendo sequer um que as apresente em sua totalidade adequadamente: o HOUAISS e o MICHAELIS registram satisfatoriamente a função relacional; a base representativa é mencionada nos 4 dicionários mesmo que insatisfatoriamente; a zona 3, referente à aplicação da base representativa aos campos nocionais (espaço/tempo/noção), não é referida satisfatoriamente por nenhum dos dicionários. Quanto ao número de acepções arroladas para *após* nos 4 dicionários, não há quase variação: no AURÉLIO, são registradas +/-2 acepções; no BORBA, são registradas 3 acepções; no HOUAISS, são registradas +/-2 acepções; e no MICHAELIS, são registradas 3 acepções.

#### 4.2.3.5 Definição lexicográfica de *entre*

A preposição *entre* expressa várias relações e representa basicamente **posição** de interioridade a um limite determinado (no espaço, no tempo ou na noção), podendo, no discurso, dependendo de seu emprego, indicar diversos sentidos contextuais como, por exemplo, soma: *na festa estavam 30 pessoas entre músicos, empregados e convidados*; inclusão: *estou entre a cruz e a espada*; proximidade: *entre os amigos, parecia totalmente feliz*.

Observe, abaixo, o quadro comparativo dos verbetes lexicográficos de *entre* nos dicionários:

Dicionários	Definições de <i>entre</i>
AURÉLIO	<p><b>entre.</b> [Do lat. <i>inter.</i>] <i>Prep.</i> Indica, além de outras coisas: <b>a)</b> relação de lugar ou de estado no espaço que separa duas pessoas ou coisas: <i>Sentou-se entre nós dois; A biblioteca fica entre o salão e o quarto principal.</i> <b>b)</b> espaço que vai de um lugar a outro: <i>Viaja muito entre o Paraná e Santa Catarina.</i> <b>c)</b> intervalo que separa as coisas umas das outras: <i>A casa-grande fica entre o rio e a colina;</i> "tirou quatro charutos da algibeira, comparou-os, apertou-os entre os dedos" (Machado de Assis, <i>Várias Histórias</i>, p. 44). <b>d)</b> espaço limitado em que uma pessoa ou coisa se encontra: <i>Vive encerrado entre quatro paredes;</i> "Entre os troncos da brenha hirsuta, — o Bandeirante / Jaz por terra, à feição de um tronco derribado..." (Olavo Bilac, <i>Poesias</i>, p. 267). <b>e)</b> meio-termo; intermédio: "à espádua lhe caía / Lustrosa trança entre castanha e flava" (Alberto de Oliveira, <i>Poesias</i>, 3ª série, p. 256); "Então o camponês, vendo o lar exaurido, / Estende a mão à esmola, entre altivo e abatido." (Bulhão Pato, <i>Livro do Monte</i>, p. 21). <b>f)</b> intervalo de tempo que separa dois fatos ou duas épocas: <i>entre a Independência e a República; Entre 1831 e 1840 o Brasil esteve sob a Regência.</i> <b>g)</b> escolha de, ou preferência por um que forma conjunto com outros: "Perdi-te... E eras a graça, alta entre as altas santas, / A sombra, a força, o aroma, a luz..." (Olavo Bilac, <i>Tarde</i>, p. 192); <i>Entre os nossos escritores, prefiro Machado de Assis.</i> <b>h)</b> diferenciação de caracteres ou qualidades: <i>Há pouca diferença entre Paulo e João.</i> <b>i)</b> situação em que se apresentam duas coisas ou realidades contrárias para que se escolha uma delas: <i>Viu-se ante o problema de escolher entre o bem e o mal; Ficou perplexo entre abdicar e resistir.</i> <b>j)</b> circunstância, fato, pormenor, que mal se observa em meio a manifestação ruidosa: <i>Quase não se ouviam, entre os brados entusiásticos, alguns queixumes.</i> <b>l)</b> relação de duas ou mais pessoas ou coisas, afirmada por laços de união ou por outras características: "Paz entre os homens!" (Raimundo Correia, <i>Poesias</i>, p. 260.) <b>m)</b> parte de uma totalidade, ou inclusão de pessoa(s) ou coisa(s) num total: <i>Entre assistentes, secretários, dactilógrafos e contínuos, tem mais de 50 auxiliares; Ele figura entre os meus melhores amigos.</i> <b>n)</b> o número aproximado de que se compõe uma quantidade: <i>Há em sua biblioteca entre 1.000 e 1.100 volumes.</i> <b>o)</b> deliberação tomada por diversas pessoas conjuntamente, ou por uma com o seu íntimo, consigo mesma: <i>Resolvemos entre nós dar um passeio; Jurou entre si uma vingança exemplar contra aquela traição.</i> [Cf. <i>dentre.</i>]</p>
BORBA	<p><b>entre</b> <i>Prep</i> [~+nomes coordenados ou nome no plural] <b>1</b> indica interposição no espaço: <i>A distância entre a ponte e o rio ultrapassa 500m (ARR); Estendi o braço entre o armário e a parede, tastei (AFA); O rabo entre as pernas (CHA); e me aproveitei para enfiar o livro entre as folhas do jornal (AFA)</i> <b>2</b> no meio de: <i>Estava de pé, estático, entre a filha e a esposa (VB); Era quase certo que entre essa gente remota havia antepassados seus (TV) // Nestas acepções, pode ser precedido de <u>por</u>: E desandou por entre as árvores (CG); E assim, por entre evocações familiares, aos pedaços, nas conversas, fizemos a digestão (CHI) // <b>3</b> indica associação; de: <i>quase não se via diferença entre mim e o filho do Dr. Gomes (DEN); O grau de estima entre os dois devia ser escasso (CHI); Esvaziou a xícara entre ruídos e goles (ALE)</i> <b>4</b> indica alternância: <i>entre uma mesura e uma contradança nos salões elegantes (REA); Entre o sono e a vigília ouvia o barulho da chuva contra a vidraça (AFA)</i> <b>5</b> indica tempo aproximado: <i>Se a enxertia for bem-sucedida, as gemas começam a surgir entre duas e três semanas (AGF); Na época da safra, entre outubro e fevereiro, Bianchi produz aproximadamente 1.000 litros por mês com 12 cabras em lactação (AGF)</i> <b>6</b> indica quantidade aproximada: <i>temperatura média entre 25 e 27 graus centígrados para Pernambuco (AE); Devia estar entre os 18 e 20</i></i></p>

	<p>anos (DEN) <b>7</b> indica soma, totalidade: <i>Fizeram os cálculos, quase duzentos pessoas entre bailarinas, músicos, coreógrafos</i> (BB); <i>Havia como dez mil baguais entre éguas e poltros orelhanos, cavahada largada, [...] e marcada</i> (CG) <b>8</b> introduz complemento: <i>As relações entre a falta de vitamina C e a irrupção de escorbuto são hoje largamente conhecidas</i> (AE); <i>pequenos corpos d'água existentes na região interposta entre as duas bacias</i> (AVP) [~+nome no plural] <b>9</b> indica inclusão; dentre; de: <i>entre as novelas nas quais trabalhei, destaco Anjo mau e Os ossos do barão</i> (AMI) [~+adjetivos coordenados] <b>10</b> indica meio-termo; gradação: — <i>É você, Nando?</i> — <i>interrogou-me entre calmo e alegre</i> (CHI); <i>Entre surpreso e reprobativo o velho pai indagara: — E na ausência do Miguel?</i> (SEN); <i>Entre fascinado e assustado, Winter assistira a várias carreiras em concha reta</i> (TV)</p>
<p style="text-align: center;"><b>HOUAISS</b></p>	<p><b>entre</b> <i>prep.</i> (1155 cf. JM<sup>3</sup>) relaciona por subordinação, ger. indicando limites definidos, e expressa os sentidos: <b>1</b> a meio de (dois espaços, dois tempos, duas situações etc.) &lt;o livro estava e. a estante e a mesa&gt; &lt;e. o fim do verão e o início do outono&gt; &lt;viveu e. agir e contemplar&gt; <b>2</b> intervalo numa série; através de &lt;a areia escorria e. os seus dedos&gt; <b>3</b> em relação de colateralidade a um e/a outro &lt;politicamente indefinido, tinha atitudes e. oposição e situação&gt; &lt;há semelhanças e. os dois irmãos&gt; <b>4</b> no interior de; dentro de &lt;tentava salvar a saúde mental e. os muros da prisão&gt; <b>5</b> em extensão limitada no espaço &lt;as personagens machadianas circulam principalmente e. as ruas do Rio&gt; <b>6</b> cerca de, por volta de, perto de &lt;há e. dois mil livros nessas estantes&gt; &lt;levou e. duas e três horas para chegar&gt; <b>7</b> em meio a &lt;sentiu-se surdo e. tantos clamores&gt; &lt;decisão tomada e. os componentes do Mercosul&gt; <b>8</b> junto de &lt;e. os seus, demonstrava imensa satisfação&gt; <b>9</b> a meio-termo de &lt;e. triste e esperançosa recobrou o ânimo&gt; &lt;a fruta era de gosto e. ácido e doce&gt; <b>10</b> diante de &lt;inocência e culpa distinguem-se e. os olhos de um árbitro justo&gt; <b>11</b> por meio de; através de &lt;será corrigido e. uma e outra penalidade leve&gt; <b>12</b> mantido com &lt;o segredo fica e. vocês&gt; <b>13</b> em relação recíproca &lt;discutiram e. si antes de anunciar a novidade&gt; <b>14</b> como escolha, preferência &lt;e. as duas alternativas, optou pela segunda&gt; <b>15</b> como costume ou prática de (povo, comunidade, família etc.) &lt;era praxe e. os espartanos eliminar os recém-nascidos com defeitos físicos&gt; <b>16</b> <i>arc.</i> durante &lt;e. dia&gt; &lt;e. noite&gt; &lt;e. ano&gt; □ de e. sem a contração, <i>de entre</i> expressa o que parte, se origina, de um conjunto cujas unidades são percebidas individual e diferenciadamente &lt;ele extraiu sua conclusão de e. as diversas notícias sobre o assunto&gt; □ por e. pelos meandros de; pelos desvios de &lt;fugiu por e. as árvores&gt; □ GRAM/USO <b>a</b>) a preposição <i>entre</i> rege pronome pessoal oblíquo tônico: <i>entre mim e ...; entre ti e ...; entre si</i> (reflexivo) e ...; <i>entre ele/ela/Pedro/Maria e ...; entre nós e ...; entre vós e ...; entre si</i> (reflexivo) e ...; <i>entre eles/elas, Pedro e Maria, Pedros e Marias e ...</i> <b>b</b>) essa regra se estende ao segundo ou terceiro pronome pessoal oblíquo tônico: <i>entre mim e ti</i> (e <i>elel e nós/ e vós/ e eles</i>); <i>entre ti e mim</i> (e <i>elel e nós/ e vós/ e eles</i>); <i>entre si e mim</i> (e <i>til e ele outrol e nós/ e vós/ e eles</i>) <b>c</b>) importa distinguir <i>entre si</i> e <i>entre ele(s)</i> como reflexivo <b>c1</b>) de uma terceira pessoa para com a própria (<i>entre si, entre si mesmo, entre si próprio</i> - ou <i>mesma</i> ou <i>própria</i> ou no plural -, <i>entre si para consigo</i>) <b>c2</b>) como de uma terceira pessoa para com uma quarta ou <i>n</i> pessoas (<i>entre ele e ela, entre ele e os demais</i>) <b>c3</b>) como recíproco plural ou coletivo (<i>lutaram entre eles e os demais e feriram-se ou batizaram-se entre si e os demais</i>) <b>d</b>) com verbos que enlaçam (p.ex.: <i>unir, juntar, agregar, somar</i> etc.) ou desenlaçam (p.ex.: <i>separar, afastar, dissociar, desunir</i> etc.) seres animados, a expressão <i>entre si</i> funciona como expletivo ou realce (<i>uniu os desavindos entre si; separou entre si os inimigos, harmonizou gatos e cães entre si</i>) <b>e</b>) <i>entre</i>, quando rege orações, respeita o pronome sujeito reto dessas orações qualquer que ele seja (o juiz decidiu que <i>entre eu suplicar e tu perdoares não havia como sentenciar</i>) <b>f</b>) por intercalação extensa, o segundo pronome oblíquo pode assumir a forma reta (<i>entre mim, que tanto tenho lutado pelos pobres - embora, que me lembre, sem resultados positivos ao longo de uma vida já cansada -, e tu, que queres fazê-lo de mão armada, há uma essencial diferença</i>) <b>g</b>) no coloquial do Brasil, é muito forte a tendência de se usarem formas retas no lugar da série oblíqua, p.ex.: <i>entre eu e ela</i> (ou <i>entre ela e eu</i>) <i>tudo acabou; entre tu e ela</i> (ou <i>entre ela e tu</i>) <i>nada mais resta</i>; a causa de tal tendência deve ser a pouca discrepância existente entre a série oblíqua (objetiva direta ou indireta) <i>mim, ti, si/ele/ela, nós, vós, si/ele/ela</i> e a série reta (subjativa) <i>eu, tu, ele/ela, nós, vós, eles/elas</i>; ficando restrita a discrepância aos oblíquos de formas <i>mim, ti, si</i> □ USO na acp.15, encontra-se o sentido do francês <i>chez</i> e do port. arcaico <i>en cas de</i> □ ETIM lat. <i>inter</i> 'entre, no meio de, em meio de dois ou mais', freqüente no port. arc. (sXIII) e dial. como <i>ontre</i> e <i>antre</i>, comp. da prep. e pref. lat. <i>in</i> 'em, a, sobre, superposição, aproximação, introdução, transformação etc.' + o suf.lat. cp. <i>-ter-</i> 'um de dois'; como el. estruturador, precede um determinante (voc., snt., oração) e o relaciona a um determinado (voc., snt., oração), para indicar situação entre dois limites definidos, marcando, p.ext., entre os el. inter-relacionados, as noções de interioridade e proximidade; no lat., a prep. <i>inter</i> rege ac.; ver <i>inter-</i> e <i>entre-</i>; f.hist. 1155 <i>antr</i>, sXIII <i>entre</i>, sXIII <i>ontre</i>, sXIII <i>antre</i> □ HOM <i>entre</i>(fl.entrar) □ noção de 'entre', usar <i>antepos. mes(o)-</i></p>
<p style="text-align: center;"><b>MICHAELIS</b></p>	<p><b>entre</b> <i>prep</i> (lat <i>inter</i>) <b>1</b> No intervalo de, no meio de. <b>2</b> No número de. <b>3</b> Dentro de. <b>4</b></p>



	<p>Concorre para formar as preposições compostas: <i>de entre ou dentre, por entre</i>. <b>5</b> Ao todo, contando: <i>Perderam 100 homens, entre mortos e feridos</i>. <b>6</b> Entra na formação de algumas locuções adverbiais: <i>entre a espada e a parede; entre o lobo e o cão; entre a cruz e a caldeirinha</i>. <b>7</b> Introduce objeto indireto: <i>Distribuir algo entre os pobres</i>. <b>8</b> Expressa relações de: <b>a)</b> interposição no espaço: <i>O rabo entre as pernas</i>; <b>b)</b> interposição no tempo: <i>Entre 1987 e 1988</i>; <b>c)</b> valor partitivo: <i>Escolheu entre duas ou três lembranças</i>; <b>d)</b> soma, totalidade: <i>Quase 200 pessoas entre bailarinos, músicos, coreógrafos</i>. <b>9</b> Quantificador, indica que se toma um pouco de cada um dos atributos a que se refere: <i>Acompanhou a declaração do Juiz entre perplexo e envergonhado. Assiste ao jogo entre preocupado e esperançoso</i>.</p>
--	--

**Quadro 35 - Definição lexicográfica da preposição *entre* nos textos lexicográficos**

Como se vê no quadro 35, a definição de *entre* é feita de forma distinta em cada uma das obras analisadas. A seguir faremos uma análise mais detalhada de cada um desses verbetes, com o objetivo de verificar como a definição dada a essa preposição registra as 4 zonas definitórias:

### **AURÉLIO: *entre***

O AURÉLIO apresenta, para a preposição *entre*, a seguinte marcação para as zonas definitórias:

- a) zona 1** - não há um registro geral, no início do verbete, que aponte a função relacional de *entre*, porém existem, ao longo do verbete, várias referências ao seu caráter relacional como, por exemplo, em (a): “relação de lugar ou de estado no espaço que separa duas pessoas ou coisas”; em (b): “espaço que vai de um lugar a outro”; e em (l): “relação de duas ou mais pessoas ou coisas”;
- b) zona 2** - não há uma indicação direta sobre a base representativa da preposição *entre* ser marcada pela expressão de posição, no entanto, há referência a essa base representativa tanto quando são indicados os possíveis sentidos para a preposição *entre*, como, por exemplo, em (e): “meio-termo; intermédio”; e em (i): “situação em que se apresentam duas coisas ou realidades contrárias para que se escolha uma delas”, quanto nos exemplos arrolados;
- c) zona 3** - observa-se que a aplicação da base representativa de *entre*, que expressa posição, aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção) não

está especificada, porém tanto os sentidos indicados, quanto os exemplos apontam claramente para aplicações no espaço, no tempo e na noção; e

**d) zona 4** - registra 14 quatorze sentidos contextuais para a preposição *entre* (de (a) a (o)).

No que se refere às particularidades, o verbete de *entre*, no AURÉLIO, apresenta as seguintes características: inicia com a curiosa frase: “Indica, além de outras coisas”. Quanto à alteração de classe gramatical ou quanto ao registro das possibilidades de construção com *entre*, não há nenhuma indicação; Já com relação à remissão, há um pedido formal para conferência do verbete de *dentre*: “[Cf. *dentre*.]”. Quanto à etimologia, há, no início do verbete, uma única indicação sobre a origem latina de *entre*: “[*Do lat. inter.*]”.

### **BORBA: *entre***

O BORBA apresenta, para a preposição *entre*, a seguinte marcação para as zonas definitórias:

- a) zona 1** - não há nenhum registro explícito no início do verbete da função relacional de *entre*, porém há referências ao caráter relacional da preposição *entre* nos exemplos arrolados e nas acepções registradas ao longo do verbete (em (2): “no meio de: Estava de pé, estático, entre a filha e a esposa”);
- b) zona 2** - há uma indicação ((1): “indica interposição no espaço”) da base representativa da preposição *entre* ser marcada pela expressão de posição;
- c) zona 3** - observa-se que a aplicação da base representativa de *entre* aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção) não está especificada, porém tanto as acepções, quanto os exemplos apontam claramente para aplicações no espaço, em (1): “indica interposição no espaço”; para aplicações no tempo, em (5): “indica tempo aproximado”; e para aplicações na noção, em (3): indica associação; de”; e

**d) zona 4** - o BORBA faz o registro de nove acepções, já que a dita oitava acepção, na verdade, indica uma possibilidade de construção sintática com a preposição *entre* ((8) “introduz complemento”).

O verbete de *entre*, no BORBA, chama a atenção por haver em todo o verbete, em meio ao registro das acepções, a indicação das possibilidades de construção com a preposição *entre*. Já no início há uma indicação sintática, que esclarece o uso da preposição *entre*, informando o tipo de complemento que essa preposição pode ter: “[~+nomes coordenados ou nome no plural]”. O interessante é que esse registro é retomado antes das acepções (9) (“[~+nome no plural]”) e (10) (“[~+adjetivos coordenados]”). Também há, logo após o registro da segunda acepção, uma observação referente às duas primeiras acepções ((1) e (2)), que trata da possibilidade de construção da preposição *entre* com a preposição *por*: “// Nestas acepções, pode ser precedido de por: //”. Ainda há, em (8), há uma informação da possibilidade de construção sintática: “introduz complemento”.

Quanto a outras particularidades, o verbete de *entre*, no BORBA, apresenta as seguintes características: as acepções se apresentam em forma de definição e são introduzidas pela palavra *indica*, com exceção da acepção (2), que se apresenta em forma de equivalência léxica (“2 no meio de”); e da acepção (8), que, em vez de uma informação semântica, conforme a numeração sugere, apresenta uma informação sintática (“8 introduz complemento”). Quanto à alteração de classe gramatical e quanto à etimologia, não consta nenhum tipo de informação. Com relação à remissão, não há nenhum pedido formal para conferência de outro verbete, porém, em (2), (3) e (9) são citados sinônimos eventuais de *entre*: “2 no meio de”; “3 indica associação; de” e “9 indica inclusão; dentre; de”.

### **HOUAISS: *entre***

O HOUAISS apresenta a seguinte marcação para as zonas definitórias:

**a) zona 1** - no início do verbete, o registro da função relacional de *entre* é feito através da expressão: “relaciona por subordinação ger. indicando limites definidos, e expressa os sentidos” e também no campo destinado à

etimologia: “(...) como el. estruturador, precede um determinante (voc., snt., oração) e o relaciona a um determinado (voc., snt., oração), para indicar situação entre dois limites definidos, marcando, p. ext., entre os el. inter-relacionados as noções de interioridade e proximidade”;

**b) zona 2** - a referência à base representativa de *entre* ser marcada pela expressão da situação aparece claramente junto às acepções (“(1): a meio de (dois espaços, dois tempos, duas situações etc.”) e no campo destinado à etimologia: “(...) para indicar situação entre dois limites definidos, marcando, p. ext., entre os el. inter-relacionados as noções de interioridade e proximidade”;

**c) na zona 3** - a indicação da base representativa de *entre*, que expressa posição, poder aplicar-se imediatamente aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção) está registrada nas acepções (“(1): a meio de (dois espaços, dois tempos, duas situações etc.”; e “(5): em extensão limitada no espaço”) e nos exemplos; e

**4) zona 4** - são arrolados dezesseis sentidos (de (1) a (16)) para a preposição *entre*, algumas vezes essas acepções são apresentadas em forma de definição e outras vezes, em forma de equivalência léxica. No final do verbete, no campo da etimologia, há também um comentário sobre os valores contextuais da preposição *entre*.

Quanto às particularidades, o verbete de *entre*, no HOUAISS, apresenta as seguintes características: o registro das possibilidades de construção é feito genericamente no início do verbete: “relaciona por subordinação, ger. indicando limites definidos, e expressa os sentidos”; há ainda o registro de outros campos especiais, além do etimológico, o campo da gramática/uso (com várias informações de (a) até (g)), o campo do uso, e o da homonímia (“entre (fl. entrar)”). Além disso são registradas duas locuções em que a preposição *entre* é usada como base: “de entre”, e “por entre”. Quanto à alteração de classe gramatical, não há registro; já quanto ao sistema de remissão, há um pedido formal para conferência de outros verbetes: “ ver inter- e entre-“; além disso, ao longo do verbete, são arroladas diversas locuções e como sendo sinônimos eventuais para *entre* como, por exemplo, “cerca de”, “em meio a”, “por volta de”; “dentro de”, “através de”; e ainda, em (16) a

palavra “durante”. Por último, no final do verbete, aparece um registro de que para dar noção de *entre* pode-se usar anteposto o prefixo mes(o)-.

### **MICHAELIS: *entre***

O MICHAELIS apresenta a seguinte marcação para as zonas definitórias:

- a) **zona 1** - não há nenhum registro explícito, no início do verbete, da função relacional de *entre*, porém há uma referência ao caráter relacional da preposição *entre* nas expressões registradas como equivalentes a ela em cada uma das acepções: em (1): “No intervalo de, no meio de”; em (2): “No número de”; em (3): “Dentro de”. Além disso, no meio do verbete, há o registro, em (8), após o indicativo, em (7), de construção sintática (“Introduz objeto indireto”), de uma frase (“Expressa relações de”);
- b) **zona 2** - também não há uma indicação explícita da base representativa da preposição *entre* ser marcada pela expressão de posição, porém, através das expressões citadas no verbete, pode-se chegar à idéia de posição;
- c) **zona 3** - não há nenhuma indicação explícita da base representativa de *entre*, que expressa posição, poder aplicar-se imediatamente aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção), somente na oitava acepção há uma referência direta à aplicação espacial (“interposição no espaço”) e temporal (“interposição no tempo”); já quanto à noção, não há nenhuma referência explícita, somente, através dos sentidos e exemplos arrolados, podemos observar sua aplicação ao campo nocional; e
- d) **zona 4** - o MICHAELIS apresenta, para a preposição *entre*, primeiramente cinco acepções (em (1), (2), (3), (5) e (9)) e mais quatro acepções (em (8), de (a) a (d)).

O verbete de *entre*, no MICHAELIS, chama a atenção pela construção peculiar, mesclando informações semânticas, sintáticas e morfológicas, todas numeradas como se fossem as acepções de *entre*. Além disso, a frase (“Expressa relações de”), que está na sexta linha, bem no meio do verbete, funciona como um divisor de

águas, pois, a partir dessa indicação, a preposição *entre* recebe quatro novas acepções (de (8a) a (8d)), após já ter recebido, na suposta “primeira parte” do verbete, quatro acepções, sem falar que, no final do verbete, seguindo a numeração, em (9), ainda registra-se uma última acepção. Quanto as possibilidades de construção, as informações tanto sintáticas quanto morfológicas são numeradas como se fossem informações semânticas em (4): “Concorre para formar preposições compostas: de entre ou dentre, por entre.”; em (6): “Entra na formação de algumas locuções adverbiais: entre a espada e a parede; entre o lobo e o cão, entre a cruz e a caldeirinha.”; e em (7): “Introduz objeto indireto”. Quanto à alteração de classe morfológica, não há nenhum registro. Quanto à etimologia, registra-se, no início do verbete, que *entre* vem do latim “(lat inter)”. Com relação ao sistema de remissão, não há nenhum pedido específico para conferência de outros verbetes.

Para finalizar a análise da preposição *entre*, apresentamos o quadro-síntese com as especificações – (+)/(-)/(+/-) – da forma como as 4 zonas definitórias estão registradas nos textos lexicográficos analisados:

DICIONÁRIO	ZONA 1	ZONA 2	ZONA 3	ZONA 4
<b>AURÉLIO</b>	FR: (+/-)	BRp: (+/-)	BRp(ETN): i. BRp(E): (+) ii. BRp(T):(+/-) iii. BRp(N):(+/-)	(D): (+14)
<b>BORBA</b>	FR: (+/-)	BRp: (+/-)	BRp(ETN): i. BRp(E): (+/-) ii. BRp(T):(+/-) iii. BRp(N):(+/-)	(D): (+9)
<b>HOUAISS</b>	FR: (+)	BRp: (+/-)	BRp(ETN): i. BRp(E): (+/-) ii. BRp(T):(+/-) iii. BRp(N):(+/-)	(D): (+16)
<b>MICHAELIS</b>	FR: (+/-)	BRp: (+/-)	BRp(ETN): i. BRp(E): (+/-) ii. BRp(T):(+/-) iii. BRp(N):(+/-)	(D): (+5)(+4)

**Quadro 36 – Resultados da análise contrastiva da preposição *entre* nos textos lexicográficos**

Conforme vemos no quadro 36, os textos lexicográficos aqui examinados diferem quanto a marcação das zonas definitórias, não havendo sequer um que as apresente em sua totalidade adequadamente: o único que registra satisfatoriamente a função relacional é o HOUAISS; já a base representativa é mencionada nos 4 dicionários mesmo que insatisfatoriamente; a zona 3, referente à aplicação da base representativa aos campos nocionais (espaço/tempo/noção), não é referida satisfatoriamente em nenhum dos 4 dicionários. Porém o que mais chama a atenção é a grande variação no número de acepções arroladas para *entre*: no AURÉLIO, são registradas 14 acepções; no BORBA, são registradas 9 acepções; no HOUAISS, são registradas 16 acepções; e no MICHAELIS, são registradas 5 acepções na “primeira parte” e mais 4 na suposta “segunda parte” do verbete.

#### 4.2.3.6 Definição lexicográfica de *sob*

A preposição *sob* expressa várias relações e representa basicamente **posição** de inferioridade a um limite determinado (no espaço, no tempo ou na noção) como como, por exemplo, *o gato está sob a mesa* (inferioridade no espaço); *vamos passear sob a meia-noite* (inferioridade no tempo); *ela está sob o efeito de calmantes* (inferioridade na noção).

Observe, abaixo, o quadro comparativo dos verbetes lexicográficos de *sob* nos dicionários:

Dicionários	Definições de <i>sob</i>
<b>AURÉLIO</b>	<b>sob</b> (ô). [Do lat. <i>sub.</i> ] <i>Prep.</i> De maneira geral, dá idéia da posição de uma coisa em relação a outra que lhe fica por cima, e tem, entre outros, mais ou menos, os seguintes empregos: <b>1.</b> Debaixo de; por baixo de: "Sob a névoa de azuis, que envolve todo o espaço, / A paisagem parece uma gravura de aço." (Ronald de Carvalho, <i>Poemas e Sonetos</i> , p. 13); "Singra o navio. Sob a água clara / Vê-se o fundo do mar, de areia fina..." (Camilo Pessanha, <i>Clepsidra e Outros Poemas</i> , p. 197). <b>2.</b> À sombra de: "Deu com os olhos no automóvel parado sob a mangueira" (Moreira Campos, <i>Portas Fechadas</i> , p. 29). <b>3.</b> Ao abrigo de; com o amparo ou proteção de: <i>É triste viver sob o teto alheio.</i> <b>4.</b> Debaixo de autoridade, comando, vontade, orientação de: <i>Portugal esteve 60 anos, de 1580 a 1640, sob o domínio espanhol;</i> "Em companhia de Tomé de Sousa vieram seis jesuítas, sob a direção do Padre Manuel da Nóbrega." (João Ribeiro, <i>História do Brasil</i> , p. 87). <b>5.</b> No tempo de; no governo de; no reinado de: <i>A Biblioteca Nacional foi criada sob D. João VI, em 1808.</i> <b>6.</b> Com afirmação ou força de: <i>Garanto, sob minha palavra, que só lhe farei o bem.</i> [Cf. <i>sobre.</i> ]
<b>BORBA</b>	<b>sob</b> <i>Prep</i> <b>1</b> abaixo de: <i>Na terra erma, sob o céu vazio, a única coisa que pode existir é a maldade do homem</i> (ASS) <b>2</b> embaixo de: <i>Parecia sentir sob a mão inútil as rugas e o empa-puçamento das pálpebras</i> (ARR); <i>O corpo sob a coberta formava uma elevação minúscula</i> (COT) <b>3</b> debaixo de: <i>chapinhando no lamaçal das ruas, sob a</i>

	<p><i>chuva que não amainava</i> (DEN) // Nesta última acepção, pode ser precedido de <b>por</b>: <i>Avançamos por sob o elevado Costa e Silva</i> (GTT) // <b>4</b> indica localização no tempo; no tempo de: <i>O apogeu deste período deu-se sob o rei Hamurábi, grande conquistador e legislador</i> (HG) <b>5</b> indica subordinação ou dependência: <i>Foi sob um signo de tragédia que Cidinho viera morar conosco</i> (CHI); <i>Acrescentava que várias pessoas araxenses haviam deposto, sob Juramento</i> (VB) <b>6</b> indica subordinação ou dependência; com: <i>Morrerei pobre e confinado entre estas quatro paredes, sob a pecha de espião ou de excêntrico nocivo aos altos interesses do Estado</i> (AL) <b>7</b> pela força de; por: <i>E Darcy, o ideólogo, preso sob palavra ao mais restrito dos clubes ao pensamento orgiástico</i> (DCM-0); e <i>o mar desaparecia como as águas do Dilúvio sob a palavra de Deus</i> (DE) <b>8</b> indita meio; por: <i>camisas de seda feitas sob medida</i> (MC) • Adv [Intensidade] <b>9</b> muito; bem: <i>Sob oculto, nesses verdes, um riachinho se explicava</i> (COB)</p>
<p><b>HOUAISS</b></p>	<p><b>sob</b> /ô/ prep. (sXIII cf. FichIVPM) relaciona por subordinação (vocábulo, termos etc.) e assinala de modo geral a situação de (algo): <b>1</b> em plano vertical, inferior a outro (no espaço); embaixo de &lt;a moeda caiu sob a estante&gt; &lt;escondeu-se sob a cama&gt; <b>1.1</b> abaixo de (esp. de uma superfície); por baixo de &lt;para fugir, nadou longo tempo sob a água&gt; &lt;o fotógrafo passou sob o cordão de isolamento&gt; <b>1.2</b> coberto por &lt;apavorado, só conseguiu dormir com a cabeça sob as cobertas&gt; <b>1.2.1</b> abrigado de (algo que faça sombra); à sombra de &lt;deitado, descansava sob a árvore&gt; <b>2</b> em plano vertical, inferior a outro hierarquicamente <b>2.1</b> submetido a (autoridade, comando, orientação, vontade etc.) para exercício de (cargo, função, trabalho etc.) &lt;como oficial de gabinete, serve sob as ordens do ministro&gt; &lt;discutem se as polícias civil e militar devem ficar sob um único comando&gt; <b>2.2</b> com base em, a partir de &lt;analísava o problema sob novos ângulos&gt; <b>2.3</b> de acordo com &lt;roupa sob medida&gt; &lt;tudo sob controle&gt; <b>2.4</b> em estado, condição de; debaixo de; com &lt;viver sob medo constante&gt; <b>2.5</b> em consequência de, por efeito de; com &lt;a dor diminui sob analgésicos poderosos&gt; &lt;definha sob os estragos da tuberculose&gt; <b>2.5.1</b> debaixo da proteção de, ao abrigo de; em &lt;vive sob as asas da mãe&gt; &lt;sob a proteção de Deus&gt; <b>3</b> em plano horizontal <b>3.1</b> interior em relação a outro; embaixo de &lt;usava camiseta de meia sob a blusa de lã&gt; <b>3.2</b> na direção do; em &lt;os olhos fixos sob o computador&gt; <b>4</b> envolvido, cercado por; em meio ao; por entre &lt;os veteranos desfilavam sob aplausos&gt; &lt;a escola passava sob chuva de confetes&gt; <b>4.1</b> sujeito a influências, forças etc. &lt;sob o signo de Touro&gt; <b>5</b> por consequência de; por causa de &lt;os pescadores decidiram não sair sob mar tão tempestuoso&gt; <b>6</b> em conformidade com; conforme, segundo &lt;a filosofia sob Aristóteles sistematizou e aperfeiçoou os saberes do seu tempo, e influenciou a posterior cultura ocidental&gt; <b>7</b> indicado, designado por; com &lt;está inscrito sob o número 20&gt; <b>8</b> com a força de, firmado por, com base em &lt;sob testemunhos diversos, o juiz deu-lhes ganho de causa&gt; <b>8.1</b> em presença de; perante &lt;sob tais argumentos não pôde recusar a proposta&gt; <b>9</b> no tempo de, no governo de, no reinado de; durante &lt;sob o reinado de Luís XV&gt; □ ETIM lat. <i>sub</i> 'sob, embaixo de, por baixo de, abaixo de; segundo, em consequência de; perante, em presença de; perto de; imediatamente antes de; durante, no tempo de; para, em direção a; depois de'; ver <i>sob-</i>; f.hist. sXIII so, sXIII sso, sXIII su, sXIV ssoo, sXV sob □ ANT sobre</p>
<p><b>MICHAELIS</b></p>	<p><b>sob</b> prep (lat <i>sub</i>) Expressa relações de: <b>1</b> Posição inferior: <i>A cabeça sob as asas.</i> <b>2</b> Interioridade: <i>Dormindo sob a friagem.</i> <b>3</b> Subordinação: <i>Sob o reinado de D. João VI.</i> Expressões: <b>1</b> Debaixo de, por baixo de: <i>Sob o alpendre, sob o sol.</i> <b>2</b> Ao abrigo de; debaixo da proteção de: <i>Sob as asas da misericórdia divina.</i> <b>3</b> À sombra de: <i>Sob a figueira.</i> <b>4</b> No governo ou reinado de: <i>Sob João XXIII.</i> <b>5</b> Com afirmação ou força de: <i>Sob juramento.</i> <b>6</b> Emprega-se como prefixo para denotar inferioridade e assume também as formas <i>sub</i> e <i>sô</i>, valendo o mesmo que <i>soto</i>. <i>Sob emenda</i>: salvo emenda ou correção; ressaltando o que se emendou ou pode emendar. <i>Sob espécie</i>: com disfarce; com pretexto. <i>Sob juramento</i>: mediante juramento; com obrigação contraída por juramento. <i>Sob os auspícios de</i>: com o patrocínio de. <i>Sob palavra</i>: por meio de promessa verbal. <i>Sob pena de</i>: sujeito à pena de.</p>

**Quadro 37 - Definição lexicográfica da preposição *sob* nos textos lexicográficos**

Como se vê no quadro 37, a definição de *sob* é feita de forma distinta em cada uma das obras analisadas. A seguir faremos uma análise mais detalhada de cada



um desses verbetes, com o objetivo de verificar como a definição dada a essa preposição registra as 4 zonas definitórias:

### **AURÉLIO: *sob***

O AURÉLIO apresenta, para a preposição *sob*, a seguinte marcação para as zonas definitórias:

- a) zona 1** - não há um registro geral, no início do verbete, que aponte a função relacional de *sob*, porém existem, ao longo do verbete, referências ao seu caráter relacional através da exemplificação e através das expressões citadas como sinônimas como, por exemplo, em (1): “Debaixo de; por baixo de”;
- b) zona 2** - há, no início do verbete, uma indicação, embora não seja muito clara, da base representativa da preposição *sob* ser marcada pela expressão de posição: “De maneira geral, dá idéia da posição de uma coisa em relação a outra que lhe fica por cima, e tem, entre outros, mais ou menos, os seguintes empregos”;
- c) zona 3** - observa-se que a aplicação da base representativa de *sob*, que expressa posição, aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção) não está especificada, no início do verbete, porém tanto os sentidos indicados, quanto os exemplos apontam claramente para aplicações no espaço, no tempo e na noção. Somente na acepção (5) (“No tempo de”), há uma indicação direta à sua aplicação temporal; e
- d) zona 4** - o AURÉLIO faz o registro de seis sentidos contextuais para a preposição *sob* (de (1) a (6)).

No que se refere às particularidades, o verbete de *sob*, no AURÉLIO, apresenta as seguintes características: quanto à alteração de classe gramatical ou quanto ao registro das possibilidades de construção com *sob*, não há nenhuma informação. Porém há uma indicação para conferência do verbete de *sobre*: “[Cf. *sobre*.]”

**BORBA: sob**

O BORBA apresenta, para a preposição *sob*, a seguinte marcação para as zonas definitórias:

- a) **zona 1** - não há nenhum registro explícito no início do verbete da função relacional de *sob*, porém há referências ao seu caráter relacional nas acepções registradas ao longo do verbete como, por exemplo, em (1): “abaixo de” e em (4): ” no tempo de”;
- b) **zona 2** - não há uma indicação direta, no início do verbete, da base representativa da preposição *sob* ser marcada pela expressão de posição, somente ao longo do verbete, através das acepções e dos exemplos percebe-se seu significado de base;
- c) **zona 3** - observa-se que a aplicação da base representativa de *sob* aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção) não está especificada, porém tanto as acepções, quanto os exemplos apontam claramente para aplicações no espaço, em (1): “abaixo de: Na terra erma, sob o céu vazio, a única coisa que pode existir é a maldade do homem”; em (4): “indica localização no tempo; no tempo de”. Já quanto à noção, não há nenhuma referência explícita, porém nas acepções (5), (6), (7) e (8), temos indicadas as aplicações nocionais; e
- d) **zona 4** - O BORBA registra 8 acepções, sendo que uma delas, a (7), repete a acepção (6), acrescentando a preposição *com* como um sinônimo eventual de *sob*.

No que se refere às particularidades, o verbete de *sob*, no BORBA, apresenta as seguintes características: há um registro, sob a forma de observação (entre barras (//)), de uma possibilidade de construção com a preposição *sob*, que se refere especificamente à acepção (3); quanto à alteração de classe gramatical, em (9), o registro de *sob* como advérbio, subclassificado como advérbio de intensidade; já quanto à etimologia, não consta nenhum tipo de informação.

### **HOUAISS: *sob***

O HOUAISS apresenta a seguinte marcação para as zonas definitórias:

- a) **zona 1** - no início do verbete, o registro da função relacional de *sob* é feito através da frase: "relaciona por subordinação (vocábulo, termos etc.) e assinala de modo geral a situação de (algo)";
- b) **zona 2** - a referência à base representativa de *sob* ser marcada pela expressão da posição aparece claramente junto às acepções e na frase que abre o verbete: "relaciona por subordinação (vocábulo, termos etc.) e assinala de modo geral a situação de (algo)";
- c) **zona 3** - embora não esteja no início do verbete, a indicação da base representativa de *sob*, que expressa posição, poder aplicar-se imediatamente aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção) está registrada nas acepções e nos exemplos; e
- d) **zona 4** - são arrolados vinte e dois sentidos para a preposição *sob*, algumas vezes essas acepções são apresentadas em forma de definição e outras vezes, em forma de equivalência léxica. No final do verbete, no campo da etimologia, há também um comentário sobre os valores contextuais da preposição *sob*.

Quanto às particularidades, o verbete de *sob*, no HOUAISS, apresenta as seguintes características: o registro das possibilidades de construção é feito genericamente no início do verbete: "relaciona por subordinação (vocábulo, termos etc.) e assinala de modo geral a situação de (algo); há o registro de dois campos especiais: o campo etimológico e o campo da antonímia ("*sobre*"). Quanto à alteração de classe gramatical não há registro; já quanto ao sistema de remissão, a uma indicação para conferência de *sob*- ("*ver sob*-"). Além disso, ao longo do verbete, são arroladas diversas locuções ou preposições como sendo sinônimos eventuais para *sob* como, por exemplo, "de"; "em meio ao", "por entre", "debaixo de", "de", "com".

**MICHAELIS: sob**

O MICHAELIS apresenta a seguinte marcação para as zonas definitórias:

- a) **zona 1** - no início do verbete, o registro da função relacional de *sob* é feito através da frase: "expressa relações de";
- b) **zona 2** - a referência à base representativa de *sob* ser marcada pela expressão da posição aparece junto à primeira acepção: (1) "posição";
- c) **zona 3** - não há nenhuma indicação explícita da base representativa de *sob*, que expressa posição, poder aplicar-se imediatamente aos três campos nocionais, porém há indicação dessa possibilidade de aplicação ao espaço e à noção nas acepções e nos exemplos; e
- d) **zona 4** - registra, primeiramente, três acepções (em (1), (2) e (3)) e depois mais cinco acepções (em (1), de (5)).

O verbete de *sob*, no MICHAELIS, chama a atenção pela construção peculiar, mesclando informações semânticas, sintáticas e morfológicas, todas numeradas como se fossem as acepções de *sob*. Além disso, a palavra ("Expressões"), que está na terceira linha, funciona como um divisor de águas, pois, a partir dessa indicação, a preposição *sob* recebe cinco novas acepções (de (1) a (5)), após já ter recebido, na suposta "primeira parte" do verbete, três acepções. Além disso, em (6), seguindo a numeração como se fosse uma das acepções de *sob* ainda registra-se a possibilidade de emprego de *sob* como prefixo. Quanto à alteração de classe morfológica, não há nenhum registro. Quanto à etimologia, registra-se, no início do verbete, que *sob* vem do latim "(*lat sub*)". Com relação ao sistema de remissão, não há nenhum pedido específico para conferência de outros verbetes, porém são curiosamente citadas, em (6), as formas – *sub*, *sô* e *soto* – como variantes de *sob*. No final do verbete, são ainda arroladas uma série de expressões, tais como: *sob juramento*, *sob pena de*.

Para finalizar a análise da preposição *sob*, apresentamos o quadro-síntese com as especificações – (+)/(-)/(+/-) – da forma como as 4 zonas definitórias estão registradas nos textos lexicográficos analisados:

DICIONÁRIO	ZONA 1	ZONA 2	ZONA 3	ZONA 4
<b>AURÉLIO</b>	FR: (+/-)	BRp : (+)	BRp(ETN): i. BRp(E): (+/-) ii. BRp(T): (+/-) iii. BRp(N): (+/-)	(D): (+6)
<b>BORBA</b>	FR: (+/-)	BRp : (+/-)	BRp(ETN): i. BRp(E): (+/-) ii. BRp(T): (+/-) iii. BRp(N): (+/-)	(D): (+8)
<b>HOUAISS</b>	FR: (+)	BRp: (+)	BRp(ETN): i. BRp(E): (+/-) ii. BRp(T): (+/-) iii. BRp(N): (+/-)	(D): (+22)
<b>MICHAELIS</b>	FR: (+)	BRp: (+/-)	BRp(ETN): i. BRp(E): (+/-) ii. BRp(T): (-) iii. BRp(N): (+/-)	(D): (+8)

**Quadro 38 – Resultados da análise contrastiva da preposição *sob* nos textos lexicográficos**

Conforme vemos no quadro 38, os textos lexicográficos aqui examinados diferem quanto a marcação das zonas definitórias, não havendo sequer um que as apresente em sua totalidade adequadamente: o HOUAISS e o MICHAELIS registram satisfatoriamente a função relacional; já a base representativa é registrada satisfatoriamente no AURÉLIO e no HOUAISS; a zona 3, referente à aplicação da base representativa aos campos nocionais (espaço/tempo/noção), não é referida satisfatoriamente por nenhum dicionário. Porém o que mais chama a atenção é a enorme variação no número de acepções arroladas para *sob*: no AURÉLIO, são registradas explicitamente, 6 acepções; no BORBA, são registradas 8 acepções; no HOUAISS, são registradas 22 acepções; no MICHAELIS, são registradas 8 acepções.

#### 4.2.3.7 Definição lexicográfica de *sobre*

A preposição *sobre* expressa várias relações e representa basicamente **posição** de superioridade a um limite determinado (no espaço, no tempo ou na noção) como, por exemplo, *o galinha está sobre o telhado* (superioridade no espaço); *vamos ficar*

*sobre a madrugada* (superioridade no tempo); *não sabemos nada sobre os últimos acontecimentos* (superioridade na noção).

Observe, abaixo, o quadro comparativo dos verbetes lexicográficos de *sobre* nos dicionários:

Dicionários	Definições de sobre
AURÉLIO	<p><b>sobre</b><sup>3</sup> (ô). [Do lat. <i>super</i>, por via popular.] <i>Prep.</i> Palavra usada largamente – nos casos seguintes, além de outros: <b>a)</b> Para estabelecer a ligação entre verbo, adjetivo ou substantivo que antecede o complemento terminativo, que lhe determina a significação, e esse complemento: "Desce por fim sobre o meu coração / O olvido" (Camilo Pessanha, <i>Clepsidra e Outros Poemas</i>, p. 171); <b>b)</b> Como elemento formador de adjuntos adverbiais que exprimem a idéia de: 1. Na parte superior de; em cima de, por cima ou acima de: "O jornal dobrado / Sobre a mesa simples" (João Cabral de Melo Neto, <i>Duas Águas</i>, p. 121); "Sobre os campos a bruma ondeia, devagar." (Ronald de Carvalho, <i>Poemas e Sonetos</i>, p. 12); "Sobre as ondas oscila o batel docemente..." (Olavo Bilac, <i>Poesias</i>, p. 79); "Navego em naves de sonho / sobre os caminhos do mar." (Tiago de Melo, <i>Vento Geral</i>, p. 106). 2. Em posição superior e distante: "E ora da vida ao fim, // Em vindo o último sono, é meu desejo / Tê-lo [ao céu fluminense] sereno assim, todo estrelado, / Ou todo sol, aberto sobre mim." (Alberto de Oliveira, <i>Poesias</i>, 4ª série, p. 42.) 3. Acima de; em lugar superior; em situação dominante ou de influência; com alçada em relação a: <i>Pedro II reinou sobre o nosso país durante meio século</i>. 4. Acima de; mais que ou mais do que: "Sobre todos, Bassenge, absolutamente terrorista, agita três espectros do futuro" (Euclides da Cunha, <i>Contrastes e Confrontos</i>, p. 35). 5. No encalço de; no rasto de; atrás de: <i>O policial correu sobre o assassino</i>. 6. Ao encontro de, agressivamente; contra: <i>A fera cresceu sobre o caçador</i>. 7. Próximo de; cerca de; por volta de: <i>Sobre o anoitecer principiou a chuva</i>. 8. Pela superfície de; ao longo de: <i>Viam-se, sobre o mar, brilhar as ardências</i>. 9. Do lado ou para o lado de; para: <i>O escritório do advogado deita sobre a rua</i>. 10. De preferência a; acima de: "Amar a Deus sobre todas as coisas" (o primeiro dos 10 mandamentos da Lei de Deus). 11. À conta de; à responsabilidade ou ao cargo de: "Em Lisboa, quando recebia as rendas em letras sobre Anjos e C.a, ou sobre Mayer e Filhos, tinha apenas a impressão vaga de ser rico" (Conde de Ficalho, <i>Uma Eleição Perdida</i>, p. 14). 12. Em seguida a, depois de; após: "Às tardes, sobre o jantar, .... ia ali fumar um charuto." (Machado de Assis, <i>Relíquias de Casa Velha</i>, p. 61); "Ao fim da undécima garrafa o inglês, obrigado pelas leis do combate a beber consecutivamente copo sobre copo, estava debaixo da mesa." (Ramalho Ortigão, <i>Em Paris</i>, p. 103); "Sobre um beijo outro beijo, e sobre um ano outro ano..." (Júlio Dantas, <i>A Ceia dos Cardeais</i>, p. 13); <i>Sobre a chuva veio o frio</i>; "Escrevi cartas sobre cartas" (Machado de Assis, <i>Várias Histórias</i>, p. 89). 13. Em contato com; rente ou junto de: <i>Tinha o paletó sobre a pele</i>. 14. Além de; a mais de: "O rei de Tule era velho, e sobre velho, enfermo." (Fialho d'Almeida, <i>O País das Uvas</i>, p. 97); "Sobre serem feias e ineptas, eram pobres" (Camilo Castelo Branco, <i>Doze Casamentos Felizes</i>, p. 38). 15. Num total de; em: <i>Lucrou 100.000 sobre 800.000 reais empregados; O menino ganhou dois livros sobre cada dúzia que vendeu</i>. 16. Em comparação de; para: <i>três metros de comprimento sobre dois de largura</i>. 17. Usando como assunto, matéria, base: <i>Escreveu uma peça sobre O Primo Basílio, de Eça de Queirós; Carlos Gomes compôs a ópera O Guarani sobre o romance homônimo, de José de Alencar</i>. 18. Acerca de; relativamente a; em relação a; a respeito de: "Sobre histórias de amor o interrogar-me / É vão, é inútil, é improfícuo, em suma" (Augusto dos Anjos, <i>Eu</i>, p. 116). 19. Por causa de; em razão de; por: <i>Suspirava e chorava sobre seu destino triste</i>. 20. Com fundamento ou base em; segundo; por: <i>É perigoso julgar alguém sobre informações suspeitas ou impressão superficial</i>. 21. À vista de; de acordo com; segundo, conforme: <i>Fez uma pintura sobre o modelo que lhe dei</i>. 22. Em nome de; em testemunho de; por: <i>Jurou sobre a felicidade dos seus que era inocente</i>. 23. Com a caução ou garantia de; a troca de; mediante: <i>Emprestou o dinheiro sobre hipoteca; Conseguiu o empréstimo sobre penhor</i>. 24. Como prêmio de, ou imposto aplicado a: <i>Pagou ao correitor comissão altíssima sobre a venda do sítio; O governo criou novas taxas sobre várias mercadorias</i>. <b>c)</b> Junto de adjetivo ou substantivo, equivale a 'além de, ademais': <i>Sua ocupação é estéril sobre cansativa; Sobre rico, é inteligente; Sobre excelente poeta, é grande prosador</i>. <b>d)</b> Junto de adjetivo (em geral substantivado), equivale a 'quase,</p>

	<p>tirante ou tendente a, um tanto, próximo de': "O rosto magro, ligeiramente sobre o comprido, dava-lhe um ar grave de mais velha." (José Régio, <i>Histórias de Mulheres</i>, pp. 15-16.) e) Entra na formação de alguns advérbios: <i>sobremodo</i>, <i>sobremaneira</i>, <i>sobretudo</i>, etc. f) O sobre associa-se a outra preposição, que, por sua vez, rege a idéia geral do adjunto adverbial regido por ele: <i>descer de sobre a árvore</i>; <i>O passarinho voou da casa alta para sobre uma baixinha</i>. [Cf. <i>sobre</i>, do v. <i>sobrar</i> e s. m., e <i>sob</i>.]</p>
<p><b>BORBA</b></p>	<p><b>sobre</b> Prep 1 acima de: <i>Pôs a mão em pala sobre os olhos</i> (TV) 2 por cima de: <i>Carlos se curvou sobre a irmã</i> (A); <i>os sonhos da velha ponte sobre o Paraíba</i> (BH) 3 em cima de: <i>apoiei a cabeça sobre os braços</i> (PEL); <i>gotas de azeite flutuando sobre a água</i> (ANA); <i>Ajoelhou-se sobre o cimento</i> (BB) // Nessas acepções, pode ser precedido de <i>por</i>: <i>A lua espalha prata por sobre as águas</i> (CH) // 4 indica lugar; em: <i>Já era noite sobre Santa Cruz</i> (CHI) 5 indica direção; para: <i>lançou um olhar sobre o pequeno</i> (GRO); <i>Outra rolinha avançou sobre o gavião dando-lhe botes</i> (VER) 6 indica sucessão no tempo; após: <i>desesperou-se, unhava, mordida e apanhava, bordoadada sobre bordoadada</i> (CNT) 7 indica tempo aproximado; por: <i>Entrementes foi acabando o ano e já era sobre o Natal</i> (CG) 8 indica causalidade; à conta de: <i>Cancelamento da isenção de imposto sobre serviços</i> (ESP) 9 indica assunto; a respeito de: <i>uma palavrinha sobre o Boca de Ouro</i> (BO); <i>Leu a notícia sobre a seca no Nordeste</i> (AF) 10 indica superioridade ou ascensão: <i>tinha um pouco de controle sobre ele</i> (A); <i>Mas o pai tinha direitos sobre o filho</i> (CHI) 11 indica preferência; acima de: <i>amarás a Deus sobre todas as coisas</i> (CB); <i>por serdes Vós quem sois, sumamente bom c digno de ser amado sobre todas as coisas</i> (OSA) 12 indica vinculação ou ligação; em: <i>Todavia, esse conhecimento do fenômeno humano, que levaria a um conhecimento do homem em sua totalidade [...] não repousa sobre o modelo de um simples saber pelo saber</i> (IP) • Adv * [Intensidade] 13 muito: <i>Dou para a Santa. É dúvida?— ele dizia, sobre rebaixado</i> (COB); <i>Ali perto, sobre assim, outros davam pergunta e resposta</i> (COB) * [Exclusão] 14 além de: <i>Havia o homem — sobre grande e ilustre fazenda, senhor de cabedal e possanças, barba branca pra coçar</i> (COB) * [Núcleo de construção conjuncional] [-+que] 15 porque; como: <i>Sobre que sabia o mais forte, dava de ombros</i> (COB)</p>
<p><b>HOUAISS</b></p>	<p><sup>1</sup><b>sobre</b> /ô/ prep. (sXIII cf. FichIVPM) relaciona por subordinação (vocábulos, termos etc.) e assinala de modo geral situação de superioridade em relação: 1 a um limite concreto no espaço: 1.1 na parte superior de; em cima de &lt;de lá, avista-se a igreja s. a colina&gt; &lt;dormia com o jornal s. o peito&gt; 1.2 em posição superior e distante &lt;de sua cátedra, o velho professor estendia os olhos s. a turma&gt; 1.3 de encontro a &lt;a claridade incidia s. a tela da televisão&gt; 1.4 à procura de; no encaixo de &lt;a criança corria s. Papai Noel&gt; 1.5 cerca de; aproximadamente &lt;a parede tem s. três metros de altura&gt; 1.6 ao longo de &lt;s. a calçada muitos camelôs apregoam suas mercadorias&gt; 1.6.1 na superfície de &lt;uns colhereiros peneiravam s. a lagoa a capturar peixinhos&gt; 1.6.1.1 no interior de; em &lt;o cheiro de eucalipto pairava s. o ambiente&gt; 1.7 de um lado a outro de, de fora a fora, de um extremo a outro de &lt;a bala atravessou-lhe s. o peito&gt; 1.8 na direção de; para o lado de &lt;dirigiu a carroça s. a estradinha de pedrasabão&gt; 1.9 próximo de; rente a; junto de &lt;parou justinho s. a faixa&gt; &lt;a moda atual apresenta tecidos leves e transparentes s. a pele&gt; 1.10 mais à frente de, mais adiante de &lt;não conseguiu andar s. cem passos&gt; 2 a um limite concreto no tempo: 2.1 por volta de; próximo ao &lt;s. o amanhecer, saíam juntos a cavalo&gt; 2.2 cerca de; perto de; por volta de &lt;passava s. oito horas lendo e escrevendo&gt; 2.3 além de; a (para) mais de &lt;já ia s. os 40 quando casou&gt; 2.4 num tempo determinado; durante &lt;o dicionário foi produzido s. um período de oito anos&gt; 3 à noção (assunto, questão, matéria, sensação etc.): 3.1 em cima de &lt;nasceu com uma sentença s. sua cabeça&gt; 3.2 acima de &lt;os interesses domésticos têm prioridade s. os planetários&gt; 3.3 acerca de; a respeito de &lt;o teatro musical s. o qual ele discorria descende da opereta&gt; 3.4 baseado em; por causa de; em razão de &lt;vangloriava-se s. sua longa e vitoriosa vida&gt; 3.4.1 fundamentado em &lt;jurou s. falsa acusação&gt; 3.4.2 em nome de; por respeito a; em testemunho de &lt;s. a amizade que os unia, assumiu encargos demasiados&gt; 3.5 de acordo com; segundo, conforme &lt;a propaganda foi redigida s. as estratégias que a própria empresa formulou&gt; 3.6 mais que &lt;s. todos era o mais emocionado com o toque da banda estudantil&gt; 3.7 em relação de dominância ou de influência a &lt;exerce influência decisiva s. os governos emergentes&gt; 3.8 acima de; preferentemente a &lt;por confiar no amigo s. qualquer especialista da área, foi traído&gt; 3.8.1 em comparação com &lt;sempre considerara mais importante a lealdade s. outros sentimentos&gt; 3.9 no cômputo de &lt;ganhou cinco metros de Terreno s. os 300 que comprara&gt; 3.10 em seguida a; depois de; após &lt;degrau s. degrau, subiu a escadaria com a cruz às costas&gt; &lt;o brinquedo resulta de objetos encaixados s. uma base larga, e termina em ponta&gt; 3.11 por meio de; por intermédio de; mediante &lt;só saiu s. fiança&gt; 3.12 cobrado por; por caução, fiança de &lt;imposto s. mercadoria que entra no país&gt; □ de s. posto em cima de &lt;tirou a toalha de s. a mesa&gt; □ para s. em direção à parte superior de &lt;o filhote tentava pular para s. o poleiro mais alto da gaiola&gt; □ por s. neste,</p>

	<p>naquele, em todo lugar; por toda(s) a(s) parte(s) de &lt;viu uma vida inteira desabar por s. sua cabeça&gt; &lt;em sua função, viajou por s. todo o Estado&gt; □ GRAM <b>a</b>) na frase, <i>sobre</i> estabelece freq. a relação do verbo com uma circunstância adverbial (p.ex.: <i>debruçar s. a janela; espalhar açúcar s. o bolo</i>) <b>b</b>) tb. ocorre junto de um substantivo ou adjetivo (e de adjetivo substantivado) com o sentido de 'além de; além do mais' (p.ex.: <i>subida estreita s. escarpada e cansativa</i>), ou com sentido de 'um tanto', 'próximo de' (p.ex.: <i>tom furta-cor, verde s. azulado</i>) <b>c</b>) agrega-se como prefixo a outro vocábulo e torna visível o processo de <i>gramaticalização</i> na língua Quando entra, p.ex., na formação de advérbios como: <i>sobremaneira, sobremodo, sobretudo</i> □ USO as locuções formadas pela associação de <i>sobre</i> com outra preposição tornam-se estilisticamente enfáticas □ ETIM lat. <i>super</i> 'em cima de, por cima de, acima de, mais do que, além de, sobre etc.'; ver <i>sobre-</i>; f.hist. sXIII <i>sobre</i>, sXIII <i>sobre</i> □ ANT sob □ HOM <i>sobre</i>(fl.sobrar) □ noção de 'sobre', usar <i>pref.</i> ep(i)-, hiper- e in-</p>
MICHAELIS	<p><b>sobre</b>¹ (ô) <i>prep</i> (lat <i>super</i>) <b>1</b> Em cima, em cima de, na parte superior de, por cima de: <i>Sobre os penedos ergue-se o castelo. Sobre a mesa havia alguns objetos. Adormeceu sobre os louros.</i> <b>2</b> Numa posição superior e distante: <i>Aviões voavam sobre a cidade.</i> <b>3</b> Acima de, numa situação dominante ou influente: <i>Tem jurisdição sobre diversos Estados.</i> <b>4</b> De encontro a: <i>Feixes de luz incidiam sobre a superfície.</i> <b>5</b> Ao encontro de, contra: <i>Marchar sobre o inimigo.</i> <b>6</b> Do lado de, para: <i>As janelas deitam sobre a praça.</i> <b>7</b> De preferência a: <i>Amar a Deus sobre todas as coisas.</i> <b>8</b> À conta, à responsabilidade, ao largo de: <i>Tomou o negócio sobre si.</i> <b>9</b> Conjunto de: "<i>Traz sobre si muitas jóias</i>" (G. Dias). <b>10</b> Depois de, em seguida a: <i>Sobre comer, dormir; sobre cear, passos dar.</i> <b>11</b> Atrás de, no encalço de: <i>Todos foram sobre o ladrão.</i> <b>12</b> Em contato com: <i>Traz o manto sobre a cabeça.</i> <b>13</b> Cerca de, próximo: <i>Sobre a madrugada, sobre a manhã, sobre o meio-dia.</i> <b>14</b> Além de, a mais de, em cima de: <i>Sobre serem incapazes são também corruptos.</i> <b>15</b> Para: <i>Uma piscina de cem metros de comprimento sobre cinquenta de largura.</i> <b>16</b> Tomando como assunto, base ou matéria: <i>Fez um livro sobre os apontamentos que colheu.</i> <b>17</b> Acerca de, a respeito de, relativamente a: <i>Não tivemos notícias sobre os acontecimentos. Nada resolveram sobre o meu caso.</i> <b>18</b> À vista de, conforme, consoante, segundo: <i>Fazer alguma coisa sobre o modelo dado.</i> <b>19</b> Em nome de, em testemunho de: <i>Jurar alguma coisa sobre a sua honra.</i> <b>20</b> Com a garantia de, mediante: <i>Emprestar sobre hipoteca.</i> <b>21</b> Como prêmio de, por, proporcionalmente a: <i>Recebiam uma percentagem sobre as importâncias cobradas.</i> <b>22</b> Imposto a: <i>Taxa sobre água e esgotos.</i> <b>23</b> Em mal ou em prejuízo de: <i>Com a maldição sobre todos.</i> <b>24</b> Além de, quase, tirante a, um tanto: "<i>O rosto do mancebo, sobre o trigueiro e pouco rosado, era animado e nobre de feições</i>" (Rebello da Silva). <b>25</b> Entra na composição de alguns advérbios: <i>sobreaviso, sobremaneira, sobremodo, sobretudo</i> etc. <i>Antôn</i> (acepções 1, 2, 3 e 12): <i>sob</i>. Introduce objeto indireto: <i>Falar sobre algo; dar sobre algo/alguém.</i> Expressa relações de. <b>1</b> Posição superior: <i>A mão sobre os ombros do amigo.</i> <b>2</b> Direção: <i>Olhar sobre os vales.</i> <b>3</b> Referência: <i>Progresso sobre os erros.</i> <b>4</b> Causalidade: <i>Imposto sobre a renda.</i> <b>5</b> Assunto: <i>Informação sobre radiação.</i> <b>6</b> Domínio: <i>Jurisdição sobre diversos estados.</i> <b>7</b> Posição contrária: <i>Feixes incidindo sobre a superfície polida.</i> <b>8</b> Proximidade no tempo: <i>Sobre a madrugada.</i> <b>9</b> Proporcionalidade: <i>Receber sobre a importância cobrada.</i> <b>10</b> Aparência: <i>Um rosto sobre o trigueiro.</i> <b>11</b> Posterioridade no tempo (= depois de): <i>Sobre comer, dormir.</i> <b>12</b> Posição excedente (= além de): <i>Sobre serem incapazes, ainda são corruptos; sobre queda, coice.</i></p>

Quadro 39 - Definição lexicográfica da preposição *sobre* nos textos lexicográficos

Como se vê no quadro 39, a definição de *sobre* é feita de forma distinta em cada uma das obras analisadas. A seguir faremos uma análise mais detalhada de cada um desses verbetes, com o objetivo de verificar como a definição dada a essa preposição registra as 4 zonas definitórias:

### AURÉLIO: sobre

O AURÉLIO apresenta, para a preposição *sobre*, a seguinte marcação para as zonas definitórias:



- a) zona 1** - não há um registro geral, no início do verbete, que aponte a função relacional de *sobre*, porém existem, ao longo do verbete, várias referências ao seu caráter relacional como, por exemplo, em (a): “Para estabelecer a ligação entre verbo, adjetivo ou substantivo que antecede o complemento terminativo, que lhe determina a significação, e esse complemento”;
- b) zona 2** - não há uma indicação direta sobre a base representativa da preposição *sobre* ser marcada pela expressão de posição, no entanto, há referência a essa base representativa tanto quando são indicados os possíveis sentidos para a preposição *sobre*, como, por exemplo, em (1): “Na parte superior de”; e em (2): “Em posição superior e distante”, quanto nos exemplos arrolados;
- c) zona 3** - observa-se que a aplicação da base representativa de *sobre*, que expressa posição, aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção) não está especificada, porém tanto os sentidos indicados, quanto os exemplos apontam claramente para aplicações no espaço, no tempo e na noção.
- d) zona 4** - registra 26 sentidos contextuais para a preposição *sobre* (de (1) a (24) e de (c) a (d)).

No que se refere às particularidades, o verbete de *sobre* no AURÉLIO apresenta as seguintes características: quanto à alteração de classe gramatical não há nenhuma indicação, porém, como é uma preposição bastante utilizada, há inúmeros registros quanto às possibilidades de construção sintática com *sobre* sintática (de (a) a (d)): “Palavra usada largamente – nos casos seguintes, além de outros: a) Para estabelecer a ligação entre verbo, adjetivo ou substantivo que antecede o complemento terminativo, que lhe determina a significação, e esse complemento:(...) b) Como elemento formador de adjuntos adverbiais que exprimem a idéia de: (...) c) Junto de adjetivo ou substantivo, equivale a 'além de, ademais':(...) d) Junto de adjetivo (em geral substantivado), equivale a 'quase, tirante ou tendente a, um tanto, próximo de”;

quanto ao registro das possibilidades de construção morfológica com *sobre*, são interessantes os registros de (e) e (f): “e) Entra na formação de alguns advérbios: *sobremodo*, *sobremaneira*, *sobretudo*, etc. f) O *sobre* associa-se a outra preposição, que, por sua vez, rege a idéia geral do adjunto adverbial regido por ele”. Já com relação à remissão, há um pedido formal para conferência do verbete do

verbo *sobre*: “[Cf. *sobre*, do v. *sobrar* e s. m., e *sob*.]”. Quanto à etimologia, há, no início do verbete, uma única indicação sobre a origem latina de *sobre*: “[Do lat. *super*, por via popular.]”.

### **BORBA: *sobre***

O BORBA apresenta, para a preposição *sobre*, a seguinte marcação para as 4 zonas definitórias apreciadas:

- a) **zona 1** - não há nenhum registro explícito no início do verbete da função relacional de *sobre*, porém há referências ao caráter relacional da preposição *sobre* nas acepções registradas ao longo do verbete (em (1): “acima de” e, em (2): “por cima de”);
- b) **zona 2** - não há uma indicação direta sobre a base representativa da preposição *sobre* ser marcada pela expressão de posição, no entanto, há referência a essa base representativa tanto quando são indicados os possíveis sentidos para a preposição *sobre*, quanto nos exemplos arrolados;
- c) **zona 3** - observa-se que a aplicação da base representativa de *sobre* aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção) não está diretamente especificada, porém tanto as acepções, quanto os exemplos remetem ao espaço, ao tempo e à noção como, por exemplo, em (4), há indicação da aplicação ao espaço: “indica lugar”; em (6) e (7) da aplicação ao tempo: “indica sucessão no tempo” ; “indica tempo aproximado” e, em (8), da aplicação à noção: “indica causalidade”; e
- d) **zona 4** - registra doze indicações dos sentidos contextuais para a preposição *sobre*.

No que se refere às particularidades, o verbete de *sobre*, no BORBA, apresenta as seguintes características: não há registro das possibilidades de construção com a preposição; quanto à alteração de classe gramatical, há, em (13), o registro de *sobre* como advérbio, subclassificado como advérbio de intensidade; já em (14), aparece registrado como advérbio de exclusão; e em (15) como “[Núcleo de construção conjuncional] [~+que]”; já quanto à etimologia, não consta nenhum tipo de

informação. Com relação à remissão, não há nenhum pedido formal para conferência de outro verbete, porém, em (4) e em (5), por exemplo, “em” e “para” são citadas como sinônimos eventuais de *sobre*.

### **HOUAISS: sobre**

O HOUAISS apresenta a seguinte marcação para as 4 zonas definitórias apreciadas:

- a) zona 1** - no início do verbete, o registro da função relacional de *sobre* é feito através da expressão: “relaciona por subordinação (vocábulos, termos, orações etc.)”;
- b) zona 2** - a referência à base representativa de *sobre* ser marcada pela expressão da posição aparece no início do verbete em: “assinala de modo geral situação de superioridade em relação”;
- c) zona 3** - a indicação da base representativa de *sobre*, que expressa posição, poder aplicar-se imediatamente aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção) está registrada nas acepções em (1): “a um limite concreto no espaço”; em (2): “a um limite concreto no tempo”; e em (3): “à noção (assunto, questão, matéria, sensação etc.)”; e
- d) zona 4** - são arroladas trinta e quatro indicações das possibilidades de sentido no discurso para a preposição *sobre*. No final do verbete, no campo da etimologia, há também um comentário sobre os valores contextuais da preposição *sobre*.

Quanto às particularidades, o verbete de *sobre*, no HOUAISS, apresenta as seguintes características: o registro das possibilidades de construção é feito genericamente logo no início do verbete, também há o registro de três locuções em que *sobre* é usada como base: “de sobre”, “para sobre” e “por sobre”; há ainda o registro de outros campos especiais, além do etimológico, o campo da gramática, o campo do uso, o da antonímia (“sob”), e o da homonímia (“sobre (fl. sobrar)”). Quanto à alteração de classe gramatical, não há registro; já quanto ao sistema de remissão, há um pedido formal para conferência de outro verbete: “ver *sobre*”. Por

último, no final do verbete, aparece um registro de que para dar noção de *sobre* pode-se usar o prefixo “ep(i)-, hiper- e in-“.

### **MICHAELIS: sobre**

O MICHAELIS apresenta a seguinte marcação para as 4 zonas definitórias apreciadas:

- a) zona 1** - não há nenhum registro explícito, no início do verbete, da função relacional de *sobre*, porém há referência ao caráter relacional da preposição *sobre* nas expressões registradas como equivalentes a ela em cada uma das acepções como, por exemplo, em (1): “Na parte superior de”. Além disso, no meio do verbete, há o registro, em (25), após o indicativo de construção sintática (“Introduz objeto indireto”), de uma frase (“Expressa relações de”);
- b) zona 2** - também não há uma indicação explícita da base representativa da preposição *sobre* ser marcada pela expressão de posição, porém, através das acepções e das expressões citadas no verbete, pode-se chegar à idéia de posição;
- c) zona 3** - não há nenhuma indicação explícita da base representativa de *sobre*, que expressa posição, poder aplicar-se imediatamente aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção) porém tanto as acepções, quanto os exemplos remetem ao espaço, ao tempo e à noção; e
- e) zona 4** - registra, primeiramente vinte e quatro acepções (de (1) a (24)) e mais doze acepções, na suposta segunda parte do verbete (de (1) a (12)).

O verbete de *sobre*, no MICHAELIS, chama a atenção pela construção peculiar, mesclando informações semânticas, sintáticas e morfológicas, todas numeradas como se fossem as acepções de *sobre*. Além disso, a frase (“Expressa relações de”), que está na vigésima nona linha, no final do verbete, funciona como um divisor de águas, pois, a partir dessa indicação, a preposição *sobre* recebe doze novas acepções (de (1) a (12)), após já ter recebido, na suposta “primeira parte” do verbete, vinte e quatro acepções. Quanto às possibilidades de construção, sem nenhuma sinalização prévia, há um registro quanto à sintaxe: “Introduz objeto indireto: Falar sobre algo; dar sobre algo/alguém.”; há ainda o registro, em (25), da possibilidade de *sobre* compor alguns advérbios: “sobreaviso, sobremaneira,

sobremodo, sobretudo etc.”. Quanto à alteração de classe morfológica, não há nenhum registro. Quanto à etimologia, registra-se, no início do verbete, que *sobre* vem do latim “(*lat super*)”. Com relação ao sistema de remissão, não há nenhum pedido específico para conferência de outros verbetes.

Para finalizar a análise da preposição *sobre*, apresentamos o quadro-síntese com as especificações – (+)/(-)/(+/-) – da forma como as 4 zonas definitórias estão registradas nos textos lexicográficos analisados:

DICIONÁRIO	ZONA 1	ZONA 2	ZONA 3	ZONA 4
<b>AURÉLIO</b>	FR: (+/-)	BRp: (+/-)	BRp(ETN): i. BRp(E): (+/-) ii. BRp(T): (+/-) iii. BRp(N): (+/-)	(D): (+26)
<b>BORBA</b>	FR: (+/-)	BRp: (+/-)	BRp(ETN): i. BRp(E): (+/-) ii. BRp(T): (+/-) iii. BRp(N): (+/-)	(D): (+12)
<b>HOUAISS</b>	FR: (+)	BRp: (+)	BRp(ETN): i. BRp(E): (+) ii. BRp(T): (+) iii. BRp(N): (+)	(D): (+34)
<b>MICHAELIS</b>	FR: (+/-)	BRp: (+/-)	BRp(ETN): i. BRp(E): (+/-) ii. BRp(T): (+/-) iii. BRp(N): (+/-)	(D): (+24)(+12)

**Quadro 40 – Resultados da análise contrastiva da preposição *sobre* nos textos lexicográficos**

Conforme vemos no quadro 40, os textos lexicográficos aqui examinados diferem quanto a marcação das zonas definitórias, porém o HOUAISS é o único que as registra em sua totalidade explicitamente: o HOUAISS é o único que registra satisfatoriamente a função relacional, a base representativa e a zona 3, referente à aplicação da base representativa aos campos nocionais (espaço/tempo/noção). Porém o que mais chama a atenção é a enorme variação no número de acepções arroladas para *sobre*: no AURÉLIO, são registradas explicitamente, 26 acepções; no BORBA, são registradas 12 acepções; no HOUAISS, são registradas 34 acepções; e no MICHAELIS, são registradas 24 acepções na “primeira parte” e mais 12 na suposta “segunda parte”.

#### 4.2.3.8 Definição lexicográfica de *sem*

A preposição *sem* expressa várias relações e representa basicamente posição imprecisa de afastamento (não-concomitância) a um limite determinado (no espaço, no tempo ou na noção), podendo, no discurso, dependendo de seu emprego, indicar diversos sentidos contextuais como, por exemplo, exclusão: *tirei o dente sem anestesia*; negação: *o cachorro mordeu o menino sem dó nem piedade*; e privação: *meu colega está sem dinheiro*.

Observe, abaixo, o quadro comparativo dos verbetes lexicográficos de *sem* nos dicionários:

Dicionários	Definições de <i>sem</i>
<b>AURÉLIO</b>	sem. [Do lat. <i>sine</i> .] <i>Prep.</i> Indica falta, privação, exclusão, ausência, condição, exceção: "Morrer sem uma lágrima, que a vida / Não vale a pena e a dor de ser vivida." (Manuel Bandeira, <i>Estrela da Vida Inteira</i> , p. 162); "Agonizas sem luz, sem amor, sem amigo, / sem ter quem te conceda a extrema-unção de um beijo!" (Olavo Bilac, <i>Poesias</i> , p. 168); <i>Levou a mercadoria sem compromisso; Não virei sem ele vir; Vieram todos os livros encomendados, sem dois ou três, aliás menos importantes.</i> [Antôn.: <i>com</i> . Cf. <i>cem</i> .]
<b>BORBA</b>	sem <i>Prep</i> 1 indica privação; falta: <i>desmoralizado e sem quase um vintém no bolso</i> (A); <i>na França já se vai à praia sem sutiã</i> (AF) 2 indica exclusão: <i>Uma vez operei um homem, sem anestesia</i> (TPR); <i>Morton ministrou éter a um paciente que foi operado, sem dor, de um tumor no pescoço</i> (APA) [em correlação com <i>nem</i> ] 3 indica negação: <i>O carapanã da mata zumbia ao ouvido e picava-os sem dó nem piedade</i> (ARR) [~+oração infinitiva] 4 expressa relação de natureza adverbial modal: <i>havia tantos anos que lhe fazia as vontades, sem esperar grandes recompensas</i> (ANA); <i>O Anjo encarou-o, desorientado, sem acreditar no que ouvia, sem entender</i> (BH) • <i>Nm</i> * [Abstrato de estado] 5 falta; ausência: <i>mas você me propõe o imobilismo e a renúncia, a aceitação da perda e do fracasso, o não e o sem — a despedida e a morte</i> (LC) * [Núcleo de construção conjuncional] [~+que+verbo no subjuntivo] 6 introduz oração subordinada adverbial modal: <i>por que as coisas acabam, sem que a gente conheça o processo?</i> (BE); <i>Nesse dia, a noite caiu assim, sem que ninguém desse por fé</i> (VER) 7 introduz oração subordinada adverbial condicional: <i>Não se passava uma noite sem que ele assaltasse um palacete</i> (ANA) // É usada como prefixo para indicar privação, falta: <i>os dentes de uma alvura sem-par</i> (B <i>Como sempre fazem, os sem-terra improvisaram sua e(f de autodefesa, formada por matutos armados de espinga velhas e cartucheiras</i> (VFJ) ► <i>sem mais</i> I introduz a frase final de uma carta: <i>Sem mais, para o momento, envio-lhe, diais saudações. Bruno Salvadori, secretário</i> (ACM) 2 de inopino; intempestivamente: <i>E, sem mais, deu de tna cafuné na raiz da minha barba, que é onde tenho a m fraqueza</i> (CL); <i>Sei lá. Tou estranhando. Me largaram mais aquela</i> (AS) <i>sem mais nem menos</i> de inopino; de supetão: <i>Estranhei a visita assim sem mais nem menos</i> (BOC)
<b>HOUAISS</b>	sem <i>prep.</i> (sXIII cf. FichIVPM) 1 relaciona por subordinação e indica: 1.1 ausência, privação, falta < <i>viver s. alegria</i> > < <i>homem s. fé</i> > < <i>crianças s. pão</i> > 1.2 concessão ou ausência de condição necessária < <i>viajar s. pagar</i> > < <i>agir s. pensar</i> > 1.3 exceção < <i>foi a turma toda, s. uma meia dúzia</i> > □ GRAM/USO quando precedida da conj. <i>e</i> , pode ser substituída por <i>nem</i> (s. <i>coragem nem ousadia</i> ) □ ETIM <i>prep.</i> lat. <i>sine</i> , exprime idéias de 'falta, privação, exclusão, ausência, condição, exceção'; esses diversos sentidos são valores contextuais da <i>prep. sem</i> que, como el. estruturador, precede um determinante (voc. snt. oração) e o relaciona a um determinado (voc., snt., oração), para definir entre os el. inter-relacionados, as noções de ausência, subtração, exclusão; quando o determinante é uma oração, define noções negativo-modais, condicionais, concessivas; no lat. a <i>prep. sine</i> rege abl.; f.hist. sXIII <i>sen</i> , sXIV <i>se</i> , sXIV <i>sem</i> , sXIV <i>ssem</i> □ ANT <i>com</i> □ HOM <i>cem</i> (num. e s.m.) □ noção de 'sem', usar <i>pref. sine-</i>

<b>MICHAELIS</b>	<p><i>sem prep (lat sine)</i> 1 Indica uma das seguintes relações: ausência, exclusão, falta, privação etc.: <i>Estar sem dinheiro</i>. 2 Exprime a idéia negativa de modo: <i>Pagou sem bufar</i>. 3 Exprime concessão ou condição, quando antecede um infinitivo: <i>Saía sem avisar o chefe</i>. <i>Sem me conhecer, prestou-me um grande favor</i>. <i>Sem cerimônia</i>: à vontade, com inteira liberdade. <i>Sem conto</i>: indeterminadamente, inumeravelmente. <i>Sem dizer água vai</i>: sem dar aviso; de repente. <i>Sem fim</i>: continuamente, sem cessar. <i>Sem mais</i>: fórmula usual no final das cartas e que significa não haver mais assunto que tratar. <i>Sem mais nada; sem mais aquela</i>: sem hesitar; sem refletir; imediatamente. <i>Sem mais nem menos</i>: sem motivo justo; sem aviso prévio; inopinadamente. <i>Sem prejuízo de</i>: sem causar detrimento ou transtorno a. <i>Sem que</i>: denota exclusão ou inexistência de alguma circunstância, exceção ou condição, quando antecede um infinitivo: <i>Saía, sem que ninguém soubesse dizer por quê</i>. <i>Sem quê nem para quê</i>: sem motivo ou razão; à toa. <i>Sem querer</i>: por acaso; impensadamente; sem intenção. <i>Sem rumo</i>: ao acaso; sem norte; à toa. <i>Sem tirar nem pôr</i>: exatamente assim; tal qual; sem diferença alguma.</p>
------------------	--

**Quadro 41 - Definição lexicográfica da preposição *sem* nos textos lexicográficos**

Como se vê no quadro 41, a definição de *sem* é feita de forma distinta em cada uma das obras analisadas. A seguir faremos uma análise mais detalhada de cada um desses verbetes, com o objetivo de verificar como a definição dada a essa preposição registra as 4 zonas definitórias:

### **AURÉLIO: *sem***

O AURÉLIO apresenta, para a preposição *sem*, a seguinte marcação para as zonas definitórias:

- a) **zona 1** - não há um registro geral, no início do verbete, que aponte a função relacional de *sem*;
- b) **zona 2** - não há uma indicação direta sobre a base representativa da preposição *sem* ser marcada pela expressão de posição;
- c) **zona 3** - observa-se que a aplicação da base representativa de *sem*, que expressa posição, aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção) não está especificada, porém as acepções arroladas e os exemplos apontam claramente para a aplicação da base representativa de *sem* ao campo da noção; e
- d) **zona 4** - registra seis sentidos contextuais para a preposição *sem*, em um único bloco (“Indica falta, privação, exclusão, ausência, condição, exceção”).

No que se refere às particularidades, o verbete de *sem* no AURÉLIO chama a atenção pela forma de construção, em que a definição e a exemplificação estão em

um único bloco, no qual as indicações de falta, privação, exclusão, ausência condição e exceção aparecem como sinônimas; não há nenhum registro quanto às possibilidades de construção sintática ou morfológica; quanto à alteração de classe gramatical, não há nenhum registro; há também um registro de antonímia – *com* –, e uma indicação para conferência do verbete de *cem*: “[Antôn.: *com*. Cf. *cem*.]”. É interessante notar, porém, que, no verbete relativo à preposição *com*, não há nenhuma indicação de *sem* como sendo seu antônimo.

### **BORBA: *sem***

O BORBA apresenta, para a preposição *sem*, a seguinte marcação para as 4 zonas definitórias apreciadas:

- a) **zona 1** - não há nenhum registro explícito no início do verbete da função relacional de *sem*, porém há referências ao caráter relacional da preposição *sem* nas acepções registradas ao longo do verbete como , por exemplo, em (4): “[~+oração infinitiva] 4 expressa relação de natureza adverbial modal”);
- b) **zona 2** - não há uma indicação direta sobre a base representativa da preposição *sem* ser marcada pela expressão de posição;
- c) **zona 3** - observa-se que a aplicação da base representativa de *sem*, que expressa posição, aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção) não está especificada, porém as acepções arroladas e os exemplos apontam claramente para a aplicação da base representativa de *sem* ao campo da noção; e
- d) **zona 4** - registra três acepções para a preposição *sem*.

No que se refere às particularidades, o verbete de *sem* no BORBA apresenta as seguintes características: há quatro registros das possibilidades de construção com a PREP *sem*: em (3): “[em correlação com nem] 3 indica negação” ; em (4): “[~+oração infinitiva] 4 expressa relação de natureza adverbial modal” ; em (6): “introduz oração subordinada adverbial modal”; e, em (7): “introduz oração subordinada adverbial condicional “; há também o registro de uma observação, introduzida por barras duplas (//), e de uma subentrada (com a indicação de duas locuções), antecedida pelo símbolo ►, no final do vbt: “// É usada como prefixo para



indicar privação, falta; ► *sem mais* 1 introduz a frase final de uma carta: (...) 2 de inopino; intempestivamente:... *sem mais nem menos* de inopino; de supetão:”. Quanto à alteração de classe gramatical, há o curioso registro, em (5), de *sem* como substantivo masculino (“Nm”), subclassificado como abstrato de estado. Quanto à etimologia, não consta nenhum tipo de informação.

### **HOUAISS: sem**

O HOUAISS apresenta a seguinte marcação para as zonas definitórias:

- a) **zona 1** - no início do verbete, o registro da função relacional de *sem* é feito através da expressão: “relaciona por subordinação e indica”;
- b) **zona 2** - não há uma indicação direta sobre a base representativa da preposição *sem* ser marcada pela expressão de posição;
- c) **zona 3** - observa-se que a aplicação da base representativa de *sem*, que expressa posição, aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção) não está especificada, porém as acepções arroladas e os exemplos apontam claramente para a aplicação da base representativa de *sem* ao campo da noção; e
- d) **zona 4** - são arrolados três sentidos (de (1.1) a (1.3)) para a preposição *sem*, algumas vezes essas acepções são apresentadas em forma de definição e outras vezes, em forma de equivalência léxica. No final do verbete, no campo da etimologia, há também um comentário sobre os valores contextuais da preposição *entre*.

Quanto às particularidades, o verbete de *sem*, no HOUAISS, apresenta as seguintes características: há um registro genérico das possibilidades de construção com preposição *sem*, bem no início do verbete: “relaciona por subordinação e indica”; no campo gramática/uso, há um comentário sobre a possibilidade de da preposição *sem* ser substituída por “nem”: “quando precedida da conj. e, pode ser substituída por *nem* (s. *coragem nem ousadia*)”; além do campo gramática/uso e do campo etimologia, há o registro de outros campos especiais: o da antonímia (“com”); e o da homonímia (“cem”, como numeral e s.m.); quanto à alteração de classe gramatical, não há registro.

**MICHAELIS: sem**

O MICHAELIS apresenta a seguinte marcação para as zonas definitórias:

- a) **zona 1** - no início do verbete, o registro da função relacional de *sem* é feito através da frase: “Indica uma das seguintes relações: ausência, exclusão, falta, privação etc”;
- b) **zona 2** - não há uma indicação direta sobre a base representativa da preposição *sem* ser marcada pela expressão de posição;
- d) **zona 3** - observa-se que a aplicação da base representativa de *sem*, que expressa posição, aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção) não está especificada, porém as acepções arroladas e os exemplos apontam claramente para a aplicação da base representativa de *sem* ao campo da noção; e
- c) **zona 4** - este dicionário apresenta, para a preposição *sem*, primeiramente quatro acepções, em (1), num único bloco: “Indica uma das seguintes relações: ausência, exclusão, falta, privação etc”; e mais duas acepções (de (2) a (3)).

O verbete de *sem*, no MICHAELIS, chama a atenção pelo registro, sem nenhuma sinalização ou comentário prévio, após a acepção (3), de quatorze locuções construídas com *sem*. Quanto à alteração de classe morfológica, não há nenhum registro. Quanto à etimologia, registra-se, no início do verbete, que *sem* vem do latim “(*lat sine*)”. Com relação ao sistema de remissão, não há nenhum pedido específico para conferência de outros verbetes.

Para finalizar a análise da preposição *sem*, apresentamos o quadro-síntese com as especificações – (+)/(-)/(+/-) – da forma como as 4 zonas definitórias estão registradas nos textos lexicográficos analisados:

DICIONÁRIO	ZONA 1	ZONA 2	ZONA 3	ZONA 4
AURÉLIO	FR: (-)	BRp: (-)	BRp(ETN): i. BRp(E): (-) ii. BRp(T): (-) iii. BRp(N): (+/-)	(D): (+/-6)

<b>BORBA</b>	FR: (+/-)	BRp: (-)	BRp(ETN): i. BRp(E): (-) ii. BRp(T): (-) iii. BRp(N): (+/-)	(D): (+3)
<b>HOUAISS</b>	FR: (+)	BRp: (-)	BRp(ETN): i. BRp(E): (-) ii. BRp(T): (-) iii. BRp(N): (+/-)	(D): (+3)
<b>MICHAELIS</b>	FR: (+)	BRp: (-)	BRp(ETN): i. BRp(E): (-) ii. BRp(T): (-) iii. BRp(N): (+/-)	(D): (+/-4) (+2)

**Quadro 42 – Resultados da análise contrastiva da preposição *sem* nos textos lexicográficos**

Conforme vemos no quadro 42, os textos lexicográficos aqui examinados diferem quanto a marcação das zonas definitórias, não havendo sequer um que as apresente em sua totalidade adequadamente: o HOUAISS e o MICHAELIS registram satisfatoriamente a função relacional; já a base representativa não é registrada curiosamente por nenhum dos 4 dicionários; e a zona 3, referente à aplicação da base representativa aos campos nocionais (espaço/tempo/noção) também não é registrada satisfatoriamente por nenhum dos 4 dicionários. Quanto ao número de acepções arroladas para *após* nos 4 dicionários, não há quase variação: no AURÉLIO, são registradas +/-6 acepções; no BORBA, são registradas 3 acepções; no HOUAISS, são registradas 3 acepções; e no MICHAELIS, são registradas +/- 4 acepções na “primeira parte” e mais 2 na suposta “segunda parte” do verbete.

#### 4.2.3.9 Definição lexicográfica de *com*

A preposição *com* expressa várias relações e representa basicamente posição imprecisa de proximidade (concomitância) a um limite determinado (no espaço, no tempo ou na noção), podendo, no discurso, dependendo de seu emprego, indicar diversos sentidos contextuais como, por exemplo, aproximação: *ficarei com as garotas*; companhia: *ele está com seus filhos*; e instrumento: *ornamentei a casa com flores*.

Observe, abaixo, o quadro comparativo dos verbetes lexicográficos de *com* nos dicionários:

Dicionários	Definições de <i>com</i>
AURÉLIO	<p><b>com.</b> [Do lat. <i>cum.</i>] <i>Prep.</i> Partícula usada em português nos seguintes casos (entre vários outros): <b>1.</b> Introduz complemento terminativo de verbos, substantivos e adjetivos que implicam idéia de concorrência, comparação, semelhança, união, companhia, acordo, ou desacordo, expectativa, simultaneidade, etc.: "Posto que não excedesse os vinte e oito anos, o vigário, no pausado e refletido do seu dizer, competia com os cinquenta anos de algum egresso daquele tempo." (Camilo Castelo Branco, <i>O Bem e o Mal</i>, p. 55); <i>Confrontando Pedro com Paulo, notei a superioridade do primeiro</i>; "A casa de seu Carneiro não se parecia nada com as fazendas da região" (Pedro Nava, <i>Bau de Ossos</i>, p. 276); "Juntou-se a fome com a vontade de comer" (dito popular); "— Vai casar com uma viúva." (Machado de Assis, <i>Várias Histórias</i>, p. 71); "contava com a maresia e com a vizinhança dos pássaros das falésias para que o perdigoto não se aventurasse muito para diante." (José Cardoso Pires, <i>O Anjo Ancorado</i>, p. 73); "ficou em paz com Deus e os homens." (Machado de Assis, <i>Várias Histórias</i>, p. 42); "Fez inimizade com um seu vizinho distante." (Raquel de Queirós, <i>100 Crônicas Escolhidas</i>, p. 27); Seus atos não são concordes com a sua pregação; Sua chegada coincidiu com a minha ausência. <b>2.</b> Junto aos nomes, designa o adjunto restritivo de conteúdo, parte, acessório: <i>um prato com muita comida</i>; "Cadeiras de espaldar com fulvas pregarias" (Gonçalves Crespo, <i>Obras Completas</i>, p. 264); <i>homens com gravata</i>; "No princípio, Adão e Eva amanheceram nus, e estavam contentes .... com a singeleza do seu trajar." (Camilo Castelo Branco, <i>Noites de Lamego</i>, p. 9). <b>3.</b> É elemento fundamental de numerosas locuções adverbiais de modo, substitutivas dos advérbios em <i>mente</i>: <i>Meditou no assunto com vagar</i>; <i>Procede com fidelidade</i>. <b>4.</b> Auxilia a formação de locuções prepositivas: a) funcionando como elemento conectivo principal: <i>de parceria com</i>; <i>de cambulhada com</i>; b) regendo o substantivo fundamental da expressão: <i>com referência a</i>; c) constituindo locuções prepositivas: <i>É severo para com o filho</i>. <b>5.</b> Sobretudo antecedendo verbos no infinitivo, indica idéia de concessão e equivale a 'apesar de': "Inês de Castro ...., com ser o mais belo, é também o mais simples assunto que ainda trataram poetas." (Almeida Garrett, <i>Frei Luís de Sousa</i>, p. 37); <i>Como é que ele saiu com este mau tempo?</i> <b>6.</b> Entra na formação de adjuntos circunstanciais que indicam: <b>a)</b> companhia, ajuntamento: "Dá-me uma saudade em me lembrando / Do belo tempo que passei com elas" (João de Deus, <i>Campo de Flores</i>, I, p. 248); <b>b)</b> preço, custo ou compensação: "Mas pagar tanto amor com tédio, e asco..." (Santa Rita Durão, <i>Caramuru</i>, VI, 38); <b>c)</b> causa ou motivo: "Verão morrer com fome os filhos caros / Em tanto amor gerados e nascidos" (Luís de Camões, <i>Os Lusíadas</i>, V, 47); "Rua fora, caminhou depressa, com medo de que ainda o chamassem" (Machado de Assis, <i>Várias Histórias</i>, p. 63); <b>d)</b> provisão ou abundância: <i>Havia ali um caixote com frutas</i>; <b>e)</b> meio ou instrumento: "Esfregava-o com a mão direita" (José Cardoso Pires, <i>O Anjo Ancorado</i>, p. 19); "Com um pé tateou o terreno" (Id., <i>ib.</i>, p. 82); <b>f)</b> concessão: <i>Com tantos amigos influentes, não consegue bom emprego</i>; <b>g)</b> matéria: "pintavam o corpo com tinta azul." (Paulo Mercadante, <i>Os Sertões do Leste</i>, p. 34); <b>h)</b> modo: <i>Com muito jeito entregou-lhe a ave</i> (José Cardoso Pires, <i>O Anjo Ancorado</i>, p. 87); "o jeito com que dizia as suas sátiras às gazetas dava mostras de espírito faceto." (Camilo Castelo Branco, <i>O Bem e o Mal</i>, p. 55); <b>i)</b> tempo: <i>Saímos com dia</i>; "Saímos para o campeio com a fresca da madrugada." (Afonso Arinos, <i>Histórias e Paisagens</i>, p. 7); <b>j)</b> estado: "Com a garganta afogada em uivos, ululante, / Entre os troncos da brenha hirsuta, — o Bandeirante / Jaz por terra, à feição de um tronco derribado..."</p>

<p style="text-align: center;"><b>BORBA</b></p>	<p>(Olavo Bilac, <i>Poesias</i>, p. 266).</p> <p><b>com Prep 1</b> indica companhia; em companhia de: <i>Ele viveu bem com os padrinhos</i> (NU); <i>Fui roubar caju com ele</i> (PP) <b>2</b> indica posição contrária; contra: <i>tripés armados mira com mira</i> (CHA) <b>3</b> indica posterioridade no tempo; após; depois de: <i>Com o aparecimento da televisão, a coisa fica mais complicada</i> (REA); <i>Com a chegada do Presidente, foram iniciadas as solenidades</i> (EM) <b>4</b> indica posição intermediária; entre: <i>Ele não dividia o produto de seus roubos com os pobres</i> (IS) <b>5</b> indica limite temporal: <i>com cinco dias os cabelos apanhavam lustro</i> (CHÁ) <i>E uma pessoa pode ler com cinco anos</i> (PEL); <i>já estou com quase 50 anos</i> (BB) <b>6</b> indica oposição; contra: <i>Foi aquela guerra braba com o Japão</i> (TV) <b>7</b> indica associação; a favor de: <i>Estou com você</i> (FO) <b>8</b> indica destinação; para: <i>Joca gritava com as juntas [de bois] e o carro cantava fininho</i> (GRO) <b>9</b> indica delimitação; com referência a: <i>carinhosa com o filho</i> (MAN); <i>deixe de agouro com o menino</i> (AC) // Nesta acepção, pode ser precedida de <u>para</u>: <i>evocava a dívida de seu antepassado para com Salomão</i> (CEN); <i>Ainda tem deveres para com a família, que ajuda a sustentar</i> (CH) // <b>10</b> indica causa; por causa de: <i>O catre desabou com o peso</i> (GRO); <i>E se a velha acordasse com o barulho do vento?</i> (CAS) <b>11</b> indica posse: <i>um homenzinho baixo, gritão, com olhos de louco</i> (REA); <i>Eu estava com dois cruzeiros</i> (QDE) <b>12</b> indica conteúdo; de: <i>caixas com remédio</i> (FSP); <i>bule com café quente</i> (DE) <b>13</b> indica assunto; a respeito de; sobre: <i>estão fazendo piada com o pobre defunto</i> (BO) <b>14</b> indica concessão; não obstante; apesar de: <i>Mais havia eleição, mais porrete levava o doutor, com toda a oratória empolada dele</i> (CHA); <i>Mas mesmo com toda torcida e orientação, se não fosse seu Rosenberg, eu teria virado picadinho</i> (PEL) <b>15</b> indica inclusão; sob: <i>Mas dou, porém com uma condição</i> (BOC) <b>16</b> indica contiguidade espacial; junto a: <i>rua Espírito Santo esquina com Carijós</i> (EM); <i>na barra Quase do córrego das Marrecas com o ribeirão da Estrela</i> (CHA) <b>17</b> indica adição; associação: <i>Comia uma perna de galinha com farofa</i> (TV); <i>Virou mais um uísque com pouca água</i> (MC) <b>18</b> indica meio ou instrumento: <i>Procure alívio com Alka-Seltzer</i> (CRU); <i>Corta aos pouquinhos com a navalha</i> (DE) <b>19</b> indica modo: <i>uma cruz que cada um carrega com prazer</i> (PP); <i>rindo com maldade</i> (PEL); <i>Com jeito e paciência Cláudio normalizava a situação</i> (ARR) <b>20</b> indica estado ou condição: <i>Talvez desejasse morrer como o triúviro Crasso, com a garganta entupida de ouro do rei Herodes</i> (VB) <b>21</b> indica duração no tempo: <i>Faz frio e, com o passar das horas, a umidade entranhava-se cruelmente</i> (ARR) <b>22</b> introduz complemento: <i>Miguel concorda com isso?</i> (ALE); <i>Não me incomodei com os seus olhos parados</i> (ARR); <i>A comparação com o homem a seu lado dá uma ideia do tamanho do meteorito</i> (AVL) // Neste caso, pode ser usada apenas para chamar a atenção para um complemento originalmente não proposicionado: <i>Irma saiu batendo com a porta</i> (ASS); <i>Paremos com este socialismo</i> (COT) // [-+oração participial ou gerundiva] <b>23</b> expressa relação de natureza adverbial temporal: <i>Com o sol já descambando, ouviu o barulho do pessoal a lidar com os bois</i> (GRO)</p>
<p style="text-align: center;"><b>HOUAISS</b></p>	<p><b>com prep.</b> (1273 cf. IVPM) <b>1</b> relaciona por subordinação e expressa os sentidos: <b>1.1</b> companhia, acompanhamento, reunião; em companhia de &lt;vive c. a mãe&gt; &lt;anda c. o violão debaixo do braço&gt; &lt;café c. leite&gt; <b>1.2</b> acordo ou desacordo; em conformidade (ou inconformidade) com &lt;concordaram c. o poeta: nada será como antes&gt; &lt;de acordo c. isso, as tarifas terão de baixar&gt; &lt;em desacordo c. sua família, divorciou-se&gt; <b>1.3</b> relações interpessoais diversas (afeto, adversidade, aproximação, união, oposição etc.); no que se refere a &lt;ser dócil c. os filhos&gt; &lt;portar-se cruelmente c. a mulher&gt; &lt;conversar c. a vizinha&gt; &lt;identificar-se c. o pai&gt; &lt;estar em luta c. a própria consciência&gt; &lt;o conflito do Brasil c. o Paraguai&gt; <b>1.4</b> meio ou instrumento; por meio de &lt;segurou a brasa c. uma tenaz&gt; <b>1.5</b> comparação &lt;muito parecido c. o pai&gt; <b>1.6</b> condição de vantagem ou desvantagem &lt;sair c. sorte de uma prefeitada&gt; &lt;vender c. deságio um título&gt; <b>1.7</b> matéria de um conteúdo ou de uma parte ou de um acessório &lt;um jarro c. vinho&gt; &lt;uma pasta c. documentos&gt; <b>1.8</b> adição ou adjunção; além de &lt;c. isso, pretendiam melhorar os seus conhecimentos de inglês&gt; <b>1.9</b> sensação ou padecimento &lt;estar c. sono&gt; &lt;estar c. câibras&gt; <b>1.10</b> matéria &lt;só cozinhamos c. azeite de primeira&gt; &lt;uma balastrada construída c. madeira de lei&gt; <b>1.11</b> modo de ser ou de agir &lt;viver c. medo&gt; &lt;comentar c. prazer um bom livro&gt; <b>1.12</b> estado de espírito &lt;estar c. ódio&gt; <b>1.13</b> processo, relação simultânea; concomitante com, perto de, junto de &lt;levanta-se sempre c. a aurora&gt; &lt;a dor vai passar c. o tempo&gt; <b>1.14</b> finalidade, objetivo, propósito &lt;apareceram aqui c. a pretensão de nos dominar&gt; <b>1.15</b> oposição, contraste ou restrição; malgrado, apesar de &lt;c. o respeito que devia ao juiz, refutou suas palavras&gt; <b>2</b> empr. com valor adverbial, pode ter o sintagma introduzido pelo <b>com 2.1</b> equivalente a um gerúndio (= fazendo)&gt; <b>2.2</b> equivalente a um advérbio em -mente &lt;atingiu-o com covardia (= covardemente)&gt; <b>3</b> empr. em exclamações &lt;c. a breca!&gt; &lt;c. mil demônios!&gt; □ GRAM/USO <b>a</b>) como conectivo principal, na formação de sintagmas prepositivos, pode ser empr.: com valor de <i>entre</i> ou <i>para</i> (<i>ganhou fama c. os nordestinos; simpático c. os irmãos</i>); <b>b</b>) como conectivo secundário, pode reger o</p>

	<p>substantivo principal da expressão (<i>caridoso para c. os pobres</i>); <b>c)</b> empr. em lugar do artigo (<i>cumprir c. suas obrigações</i>); <b>d)</b> empr. com certos verbos, pode acrescentar-lhes matizes de sentido, p.ex., <i>ter alguém c. ele</i> (estar acompanhado por alguém, ter o apoio de alguém); <i>estar c. alguém</i> (estar acompanhado de alguém, estar vivendo em concubinato com alguém, ser apoiante de alguém, simpatizar com ele); <b>e)</b> com valor adverbial, pode ser omitido: <i>ao saberem das notícias, vieram a correr, (com) o espírito em fogo pela curiosidade</i>; <b>f)</b> agrega-se como prefixo a outro vocábulo e torna visível o processo de gramaticalização na língua quando entra, p.ex., na formação de: <i>contudo, conquanto</i>; <b>g)</b> aglutina-se tb. com formas dos pronomes pessoais, referentes ao ablativo latino (<i>comigo, contigo, consigo, conosco, convosco</i>) □ ETIM prep. lat. <i>cum</i> exprime idéias de 'companhia, sociedade, junção no tempo ou no espaço, qualificação, maneira de ser ou de estar, acompanhamento e consequência, instrumento'; rege complemento de verbos que implicam 'convergência, junção ou divergência, oposição'; esses diversos sentidos são valores contextuais da prep. <i>com</i> que, como el. estruturador, precede um determinante (voc., snt., oração) e o relaciona a um determinado (voc., snt., oração), para definir, entre os el. inter-relacionados, noções de adição, associação, simultaneidade, convergência ou indicar modo, meio; no lat. a prep. <i>cum</i> rege abl.; por indicar modo e meio, desenvolve, nas línguas român., a função específica de introduzir o el. instrumental; f.hist. 1273 <i>cu</i>, sXIII <i>com</i>, sXIII <i>co</i> □ ANT sem □ noção de 'com', usar <i>pref. co-</i></p>
MICHAELIS	<p><b>com prep (lat cum)</b> Partícula que estabelece relação de dependência e exprime ou implica: <b>1</b> Interação: <i>Conversar com. Jogar com. Negociar com. Concordar com.</i> <b>2</b> Companhia, união, associação, conjunção, conexão: <i>Viajar com. Casado com.</i> <b>3</b> Combinação, mistura: <i>Café com leite.</i> <b>4</b> Circunstância: <i>Encarou-o com o sobrecenho carregado. Com a aproximação de um milésimo.</i> <b>5</b> Causa: <i>As plantas murcham com este calor.</i> <b>6</b> Objeto de comparação: <i>Este anel é parecido com aquele.</i> <b>7</b> Oposição ou competição; contra: <i>Ele lutou com o ladrão.</i> <b>8</b> Rompimento de relações: <i>Brigou com a noiva.</i> <b>9</b> Caracterizado por: <i>Homem com iniciativa.</i> <b>10</b> Dominação por: <i>Criança com medo.</i> <b>11</b> Instrumento, meio: <i>Cortou o mato com uma foice.</i> <b>12</b> Por conta de; ao cuidado de: <i>Isto é com ele.</i> <b>13</b> Em proporção ou correspondência a: <i>O poder deles cresceu com o seu número.</i> <b>14</b> Com respeito a; concernente a: <i>Estar contente com alguma coisa.</i> <b>15</b> Maneira; modo: <i>Trabalhava com diligência e falava com critério.</i> <b>16</b> Direção paralela; a favor de: <i>Nadar com a corrente.</i> <b>17</b> Objeto de atenção ou algum sentimento: <i>Está zangado com o irmão.</i> <b>18</b> Estado mental ou emocional que acompanha uma ação especificada: <i>Rezava com devoção.</i> <b>19</b> Pessoa ou coisa que serve de ponto de partida ou terminal: <i>Começaremos com você.</i> <b>20</b> Objeto de alguma comunicação: <i>Explicou-se com o adversário.</i> <b>21</b> Ação comum: <i>Trabalhou com ele durante anos.</i> <b>22</b> Agente; intermédio: <i>Com a ajuda de.</i> <b>23</b> Apesar de: <i>Com todos esses argumentos, não logrou convencê-lo. Com ser amigo do gerente, nada conseguiu.</i> Introduz objeto indireto: <i>Concordar, discutir com alguém.</i> Compõe: a) locução adverbial: <i>Com jeito; com fúria</i>; b) locução adjetiva: <i>Com esperança (= esperançoso); com detalhes (= detalhado)</i>; c) locução prepositiva: <i>Em consonância com; em conformidade com.</i> Expressa relações de: a) companhia: <i>Viveu com os padrinhos</i>; b) limite ou ponto de junção: <i>Rua Espírito Santo esquina com Carijós</i>; c) duração no tempo: <i>Viagem direta com 19 horas</i>; d) idade: <i>Lia com cinco anos</i>; e) tempo futuro: <i>Com cinco dias, os cabelos apanham lustro</i>; f) posição favorável: <i>Estou com vocês</i>; g) referência: <i>Carinhoso com o filho</i>; h) causalidade: <i>O catre desabou com o peso</i>; i) modo: <i>Rindo com maldade</i>; j) meio/instrumento: <i>Acenava com um lenço</i>; l) posse: <i>Rapaz com olhos de louco</i>; m) conteúdo: <i>Caixas com remédio</i>; n) Restrição (= apesar de): <i>Mesmo com toda a torcida, se não fosse o doutor, eu teria virado picadinho</i>; o) Adição: <i>Feijão com farofa.</i> Conectivo oracional, de valor temporal, precedendo participio ou gerúndio: <i>Com o sol já descambando, ouviu o mugido dos bois. Com a chegada do Presidente, iniciaram-se as solenidades.</i></p>

**Quadro 43 - Definição lexicográfica da preposição *com* nos textos lexicográficos**

Como se vê no quadro 43, a definição de *com* é feita de forma distinta em cada uma das obras analisadas. A seguir faremos uma análise mais detalhada de cada um desses verbetes, com o objetivo de verificar como a definição dada a essa preposição registra as 4 zonas definitórias:

**AURÉLIO: com**

O AURÉLIO apresenta, para a preposição *com*, a seguinte marcação para as zonas definitórias:

- a) **zona 1** - não há um registro geral, no início do verbete, que aponte a função relacional de *com*;
- b) **zona 2** - não há uma indicação direta sobre a base representativa da preposição *com* ser marcada pela expressão de posição;
- c) **zona 3** - observa-se que a aplicação da base representativa de *com*, que expressa posição, aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção) não está especificada claramente, porém tanto os sentidos indicados, quanto os exemplos apontam para aplicações no tempo e na noção.
- d) **zona 4** - neste dicionário, encontramos inicialmente o registro de nove sentidos contextuais para a preposição *com*, todos arrolados em um único bloco, depois, no final do verbete, há a indicação de outros onze sentidos contextuais para a preposição *com* (sendo que alguns estão repetidos);

No que se refere às particularidades, o verbete de *com* no AURÉLIO apresenta as seguintes características: como é uma preposição bastante utilizada (“Partícula usada em português nos seguintes casos (entre vários outros)”), há vários registros quanto às possibilidades de construção sintática (de (1) a (6)). Quanto à alteração de classe morfológica, não há nenhum registro. Quanto à etimologia, registra-se, no início do verbete, que *com* vem do latim “(*lat cum*)”. Com relação ao sistema de remissão, não há nenhum pedido específico para conferência de outros verbetes. É interessante notar, porém, que, no verbete relativo à preposição *sem*, há uma indicação de *com* como sendo seu antônimo.

**BORBA: com**

O BORBA apresenta, para a preposição *após*, a seguinte marcação para as 4 zonas definitórias:

- a) **zona 1** - não há um registro geral, no início do verbete, que aponte a função relacional de *com*;
- b) **zona 2** - não há uma indicação explícita da base representativa da preposição *com* ser marcada pela expressão de posição, porém, através das acepções e das expressões citadas no verbete, pode-se chegar à idéia de posição;
- c) **zona 3** - observa-se que a aplicação da base representativa de *com* aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção) não está especificada, no início do verbete, porém tanto as acepções, quanto os exemplos apontam claramente para aplicações no espaço, no tempo e na noção; e
- d) **zona 4** - há registro de vinte e uma acepções para a preposição *com*.

No que se refere às particularidades, o verbete de *com* no BORBA apresenta as seguintes características: há vários registros das possibilidades de construção com a preposição *com*: em (9), há um a observação sobre a forma de construção: // Nesta acepção, pode ser precedida de para: //; em (22), há uma informação da possibilidade de construção sintática e uma observação sobre uma possível variação nessa construção: “introduz complemento: // Neste caso, pode ser usada apenas para chamar a atenção para um complemento originalmente não proposicionado: //”; e em (23):” [~+oração participial ou gerundiva] 23 expressa relação de natureza adverbial temporal:”. Além disso, chama a atenção o registro de várias preposições, arroladas, ao longo do verbete, como sinônimos eventuais da preposição *com*. Quanto à alteração de classe gramatical e quanto à etimologia não, há nenhum registro. Também, com relação à remissão, não há nenhum pedido formal para conferência de outro verbete.

### **HOUAISS: com**

O HOUAISS apresenta a seguinte marcação para as zonas definitórias:

- a) **zona 1** - no início do verbete, o registro da função relacional de *com* é feito através da expressão: “relaciona por subordinação e expressa os sentidos”;



também, no campo destinado à etimologia, há referência à sua função relacional;

- b) zona 2** - não há uma indicação explícita da base representativa da preposição *com* ser marcada pela expressão de posição;
- e) zona 3** - observa-se que a aplicação da base representativa de *com*, que expressa posição, aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção) não está especificada, porém as acepções arroladas e os exemplos apontam claramente para a aplicação da base representativa de *com* ao campo da noção; e
- c) zona 4** - são arrolados quinze sentidos (de (1.1) a (1.5)) para a preposição *com*. No final do verbete, no campo da etimologia, há também um comentário sobre os valores contextuais da preposição *com*.

Quanto às particularidades, o verbete de *com*, no HOUAISS, apresenta as seguintes características: há vários registros das possibilidades de construção com a preposição *com*, no campo destinado à gramática e ao uso, mas fora desse campo, há, em (2) registros do emprego de *com*: “empr. com valor adverbial, pode ter o sintagma introduzido pelo com”; em (2.1): “equivalente a um gerúndio <c. fazer tantas concessões, não haverá mais possibilidade de comando governamental (= fazendo)>”; em (2.2): “equivalente a um advérbio em -mente <atingiu-o com covardia (= covardemente)>”; e em (3): “empr. em exclamações <c. a breca!> <c. mil demônios!>”. No campo gramática/uso, são feitos comentários muito importantes a respeito da “multifuncional” preposição *com*. Além do campo gramática/uso e do campo etimologia, há o registro de outro campo especial: o da antonímia (“sem”); quanto à alteração de classe gramatical, não há registro. Por último, no final do verbete, aparece um registro de que para dar noção de *com* pode-se usar anteposto o prefixo co-.

### **MICHAELIS: com**

O MICHAELIS apresenta a seguinte marcação para as zonas definitórias:

- a) **zona 1** - no início do verbete, o registro da função relacional de *com* é feito através da frase: “Partícula que estabelece relação de dependência e exprime ou implica”;
- b) **zona 2** - não há uma indicação explícita da base representativa da preposição *com* ser marcada pela expressão de posição;
- c) **zona 3** - observa-se que a aplicação da base representativa de *com*, que expressa posição, aos três campos nocionais (espaço, tempo e noção) não está especificada, porém as acepções arroladas e os exemplos apontam para a aplicação da base representativa de *com* aos três campos nocionais; e
- d) **zona 4** - este dicionário apresenta, para a preposição *com*, vinte e três indicações das possibilidades de sentido contextuais, na “primeira parte” do verbete, e mais quatorze, na “segunda parte”.

O verbete de *com*, no MICHAELIS, chama a atenção pela construção peculiar, mesclando informações semânticas, sintáticas e morfológicas, todas numeradas como se fossem as acepções de *com*: no meio do verbete, sem nenhuma sinalização prévia, há um registro quanto à sintaxe: “Introduz objeto indireto”; e outro, logo na seqüência, quanto à morfologia: “Compõe”; em seguida, após o registro de diversas locuções, está registrada a frase: “Expressa relações de”, que funciona como uma linha divisória no verbete, pois, a partir dessa indicação, a preposição *com* recebe quatorze novas acepções (de (a) a (o)), após já ter recebido, na suposta “primeira parte” do verbete, vinte e três acepções (de (1) a (23)); há ainda o registro, no final do verbete, sem nenhuma sinalização, da possibilidade de *com* funcionar como conectivo oracional: “Conectivo oracional, de valor temporal, precedendo particípio ou gerúndio”. Quanto à alteração de classe morfológica, não há nenhum registro. Quanto à etimologia, registra-se, no início do verbete, que *com* vem do latim “(*lat cum*)”. Com relação ao sistema de remissão, não há nenhum pedido específico para conferência de outros verbetes.

Para finalizar a análise da preposição *com*, apresentamos o quadro-síntese com as especificações – (+)/(-)/(+/-) – da forma como as 4 zonas definitórias estão registradas nos textos lexicográficos analisados:

DICIONÁRIO	ZONA 1	ZONA 2	ZONA 3	ZONA 4
<b>AURÉLIO</b>	FR: (-)	BRp: (-)	BRp(ETN): i. BRp(E): (-) ii. BRp(T): (-) iii. BRp(N): (-)	(D): (+/-9)(+11)
<b>BORBA</b>	FR: (-)	BRp: (+/-)	BRp(ETN): i. BRp(E): (+/-) ii. BRp(T): (+/-) iii. BRp(N): (+/-)	(D): (+21)
<b>HOUAISS</b>	FR: (+)	BRp: (-)	BRp(ETN): i. BRp(E): (-) ii. BRp(T): (-) iii. BRp(N): (+/-)	(D): (+15)
<b>MICHAELIS</b>	FR: (+)	BRp: (-)	BRp(ETN): i. BRp(E): (+/-) ii. BRp(T): (+/-) iii. BRp(N): (+/-)	(D): (+23)(+14)

**Quadro 44 – Resultados da análise contrastiva da preposição *com* nos textos lexicográficos**

Conforme vemos no quadro 44, os textos lexicográficos aqui examinados diferem quanto a marcação das zonas definitórias, não havendo sequer um que as apresente em sua totalidade adequadamente: o HOUAISS e o MICHAELIS registram satisfatoriamente a função relacional; já a base representativa é mencionada apenas por Borba; a zona 3, referente à aplicação da base representativa aos campos nocionais (espaço/tempo/noção), não é adequadamente registrada por nenhum dos 4 dicionários. Porém o que mais chama a atenção é a enorme variação no número de acepções arroladas para *com*: no AURÉLIO, são registradas +/-9 acepções e mais 11 numa segunda parte do verbete, 26 acepções; no BORBA, são registradas 21 acepções; no HOUAISS, são registradas 15 acepções; e no MICHAELIS, são registradas 23 acepções na “primeira parte” e mais 14 na suposta “segunda parte” do verbete.

Concluída a análise, apresentamos a seguir, na seção 4.3, um resumo com os principais problemas verificados nas definições lexicográficas das preposições essenciais nas obras dicionarísticas analisadas.

### 4.3 As preposições essenciais nos textos lexicográficos

Mediante a análise de quatro dicionários gerais brasileiros: três de repertório – *Novo Dicionário Aurélio – Século XXI, versão eletrônica* (FERREIRA, 2000), *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, versão eletrônica* (HOUAISS & VILLAR, 2001) e *Dicionário Michaelis do Português, versão eletrônica* (MICHAELIS, 2000) –, e um dicionário seletivo – *Dicionário de Usos do Português do Brasil* (BORBA, 2002), pudemos verificar que as preposições essenciais são descritas semanticamente de forma insatisfatória nos dicionários gerais brasileiros; podemos dizer que não há, de fato, observância das zonas definitórias das preposições, o que chama a atenção, pois as bases representativas das preposições são de largo conhecimento lingüístico. Nem mesmo o BORBA (2002), que tem uma orientação funcionalista, preocupado em trabalhar e descrever a língua em uso, consegue abarcar a descrição de tais palavras gramaticais de forma adequada; muito pelo contrário, consegue mais do que os outros deixar de fora as questões de uso como, por exemplo, ao não registrar no próprio verbete, como forma de remissão, casos de variação popular (*desde/des; até/inté*), possibilidades de combinação ou contração das preposições que descreve com outras classes gramaticais como artigos e pronomes; deixa de fora da descrição, ainda, casos interessantes, como o do uso comum e inusitado no quotidiano lingüístico da preposição *contra* como adjetivo na expressão “gol contra” – não há sequer, registro dessa expressão futebolística que é corrente nos meios jornalísticos dos quais o dicionário de usos (BORBA, 2002) retira parte do *corpus* que analisa.

Outra questão de extrema relevância que fica evidenciada na análise é a falta de critérios claros para o estabelecimento de uma organização interna dos verbetes – uso de numeração e letras, uso de símbolos introdutórios de informação etc. Isso se evidencia principalmente, no caso do MICHAELIS (2000), que separa

inadequadamente as informações, que mais parecem ter sido jogadas ou coladas no espaço destinado à descrição lexicográfica sem o cuidado necessário, sendo muito difícil para o consulente entender “o que diz respeito ao que”, por exemplo, em muitos verbetes, no MICHAELIS (2000), há uma quantidade enorme de locuções arroladas sem que haja a devida introdução a elas; os exemplos também parecem estar soltos. Às vezes fica complicado saber se as informações registradas são informações semântica, sintática, morfológica, pragmática etc. Já o AURÉLIO (2000) peca, algumas vezes, pela característica da generalização (“significa isso dentre outras coisas”) e da prática costumeira de dar como definição à palavra que tem de descrever um ou vários termos equivalentes (sinônimos eventuais) não resolvendo, portanto, a questão da significação; em outros momentos responde tudo em um único bloco, em meio aos exemplos (abonações), geralmente longos e literários que não facilitam em nada a apreensão da significação. O HOUAISS (2001), embora também apresente problemas na descrição, alguns graves como, por exemplo, descrever *trás* como preposição indicativa de anterioridade, é o que mais se preocupa com a organização interna do verbete e com a definição semântica propriamente dita, porém também não apresenta uniformidade na análise, no que diz respeito às quatro zonas definitórias das preposições.

#### **4.4 A organização do verbete das preposições: uma proposta**

Como vimos na análise, os problemas nas definições das preposições nos textos examinados são de diferentes tipos.

De acordo com o modelo teórico adotado para a análise, a definição lexicográfica das preposições pode ser decomposta em 4 zonas, que correspondem aos três níveis de análise estabelecidos conforme o modelo Semântico de Pottier (1968, p.147) para a descrição do significado das preposições.

Sendo assim, mediante o estabelecimento dessas 4 zonas definitórias, formulamos uma definição básica para cada preposição evidenciando sua imagem relacional, marcada pela expressão de movimento ou posição, aplicável naturalmente aos três campos – espacial (E), temporal (T) e nocional (N),

possibilitando às preposições assumirem variados efeitos de expressão no contexto em que estejam inseridas.

Uma vez considerada a imagem relacional básica de cada uma das preposições essenciais, partimos para a análise dos textos lexicográficos e chegamos à conclusão que essa imagem relacional – o significado funcional da classe dita preposição, que diz respeito a sua capacidade de situar uma palavra com *relação* a outra – e o significado substancial – a imagem relacional representada, que diz respeito à capacidade que as preposições têm de indicar, em relação ao espaço/tempo/noção, anterioridade, interioridade, posterioridade, inferioridade, superioridade, proximidade, afastamento, presença, ausência, percurso etc. não está devidamente registrada nos verbetes dicionarísticos, seja por simplesmente não haver referência explícita a essas informações ou por estarem posicionadas em um lugar impróprio que não favoreça seu reconhecimento.

Dessa forma, pensamos, nessa seção, em contribuir com a prática lexicográfica propondo um verbete que evidencie as 4 zonas definitórias da preposição e retrate, de forma clara e objetiva, seu uso. Isso porque demonstramos, ao longo desta dissertação, que a melhor definição para palavras gramaticais seja, sem dúvida, aquela que retrate o uso dessas palavras. No caso das preposições essenciais, vimos, através da teoria de Pottier (1968) e da análise dos textos lexicográficos, que uma boa definição deve contemplar, minimamente, as 4 zonas definitórias, perfazendo as imagens relacionais que essas preposições veiculam. Assim, a fim de organizar o verbete dos três grupos de preposições aqui examinadas, propomos a seguinte forma de ordenação da informação, referente às quatro zonas definitórias das preposições, nos verbetes de preposições de um dicionário geral:

- I) Registrar a informação referente à zona 1 de significação: especificar a função relacional das preposições;
- II) Registrar a informação referente à zona 2 de significação: especificar a base representativa da preposição, se expressa movimento e posição; movimento ou posição (conforme os quadros apresentados da p. 64 a 67);

- III) Registrar a informação referente à zona 3 de significação: especificar a possibilidade de aplicação aos campos espacial/temporal/nocional (citando exemplos para cada campo)<sup>40</sup>;
- IV) Registrar a informação referente à sintaxe;
- V) Registrar a informação referente à morfologia;
- VI) Registrar a informação referente à capacidade de combinação, isto é, de combinar-se ou contrair-se com outras classes gramaticais como, por exemplo, com artigos – às, nas, pelos, dum, pros –, pronomes – deste, àquela, nisso –, e advérbios – daqui, aonde;
- VII) Registrar a informação referente à zona 4 de significação: informar que, mediante as diversas possibilidades de construção, tanto sintáticas quanto morfológicas, as preposições podem, no discurso, assumir diversos valores contextuais (citar exemplos), podendo ainda substituir outras preposições;
- VIII) Devem vir como informação secundária: Etimologia, particularidades gramaticais ou pragmáticas, homonímia, sinonímia, antonímia, referência a prefixos etc.

Ao se aplicarem esses critérios de ordenação no verbete, chegamos às seguintes propostas de verbete para os três casos de preposições aqui examinadas:

a) Verbetes para preposição que expresse movimento e posição:

**a (2) prep.** I Estabelece diversas relações indicando basicamente movimento em direção a um limite determinado não ultrapassável no espaço, no tempo e na noção: <vou à cidade> <das 3 às 4 horas> <estou a fazer>; e/ou posição coincidente ao limite atingido no espaço, no tempo e na noção: <estou sentado à mesa> <ela nasceu aos sete meses> <ao seu ver>. II É empregada no discurso para introduzir: 1. Vários complementos: 1.1 complemento de verbo <dar a ela>; 1.2 complemento de adjetivo <junto a mim>; 1.3 complemento de substantivo <viagem a São Paulo>; 1.4 complemento de advérbio <frente à dor>. 2. Verbo no infinitivo <uma voz ficou a desafiar as outras>. 3. Objeto direto preposicionado para evitar ambigüidade <amar a Deus>. III Entra na construção de muitas locuções: 1. adverbiais (à mão; à máquina; a olho nu; a tempo; ao lado; às vezes); 2. prepositivas (até a; a despeito de; a respeito de); 3. Conjuncionais (à proporção que; passo a passo; à medida que). IV Pode combinar-se com o artigo definido masculino singular o (ao) e plural os (aos); e contrair-se

<sup>40</sup> As informações de I a III devem constar em um único bloco.

com o artigo definido feminino singular *a* e plural *as* (*à ;às*); com o pronome demonstrativo feminino singular *a* e plural *as* (*à ;às*); com o pronome demonstrativo aquele(s), aquela(s) e aquilo (*àquele; àqueles; àquela; àquelas; àquilo*). V De acordo com os empregos no discurso, a preposição *a* pode assumir diversos valores contextuais, podendo substituir, outras preposições (*até, para, em, por, sobre, sob*) indicando: 1. Movimento direcionado <*foram ao banco*> 2. tempo <*a que horas?*> 3. fim, propósito <*sair a passeio*> 4. modo, meio ou instrumento <*falar aos berros*> <*andar a cavalo*> <*trancar a chave*> 5. lugar <*à mesa*> 6. conformidade <*quem sai aos seus...*> 7. Preço, percentagem etc. <*a dois reais*> <*a 10 %*> 8. distribuição proporcional, gradação <*dois a dois*> <*pouco a pouco*> 9. distância <*a 200 m*> 10. Matéria <*desenho a nanquim*> 11. direção no tempo, no espaço ou de limite notional <*daqui a três meses*> <*de Salvador a Brasília*> <*de mal a pior*> 12. condição <*a continuares calado*> • ETIM da prep. latina *ad* 'aproximação, início de uma ação, movimento em direção a um lugar no espaço ou no tempo, proximidade, coincidência no tempo ou no espaço etc.; • HOM ver a (1); • Cf. <sup>1</sup>*ab-, abs-, a- e ad-*.

Quadro 45 – Proposta de verbete para expressão de movimento e posição

b) Verbetes para preposição que expresse movimento:

**desde** *prep.* I Estabelece diversas relações indicando basicamente movimento de afastamento de um limite no espaço, no tempo e na noção, com insistência sobre o início do movimento, predominando a idéia de inclusão desse início (*desde* intensifica a idéia expressa pela preposição *de*: <*desde o Rio de Janeiro*> <*desde o ano passado*> <*desde a sua encarnação*>. II É empregada no discurso para estabelecer relações de circunstanciação, funcionando como adjunto adverbial: <*sua meta desde algum tempo era vencer*>; <*desde Porto Alegre*>; <*desde que viajamos*>; <*desde a primeira vez*>. III Entra na construção de muitas locuções (*desde que, desde quando, desde já, desde então*). IV De acordo com os empregos no discurso, a preposição *desde* pode assumir diversos valores contextuais, podendo substituir, muitas locuções (*a começar de, a partir de, a datar de, já, já em*) indicando: 1. Movimento ou extensão <*desde a vila*> 2. tempo <*desde sábado*> 3. condição <*desde que saí*> 4. causa <*desde que tu te preocupes*> • USO expressa ordem gradativa, sempre em correlação com as preposições *a* ou *até* <*ficaram ali, desde a empregada até a patroa*> <*desde o mais alto ao mais baixo*> • GRAM a locução *desde que* é considerada galicismo pelos puristas, que sugerem em seu lugar: *uma vez que, visto que, em (+ gerúndio)* • ETIM latim vulgar, prov. lusitano, formado das prep. *de + ex + de* 'de dentro de, a partir de, a contar de'. • Cf. *dês/des*.

Quadro 46 – Proposta de verbete para expressão de movimento

c) Verbetes para preposição que expresse posição:

**sem** *prep.* I Estabelece diversas relações indicando basicamente posição imprecisa de afastamento (não-concomitância) a um limite no espaço, no tempo e na noção: <*sem casa*> <*sem dia marcado*> <*sem medo*>. II É empregada no discurso para estabelecer relações de circunstanciação, funcionando como adjunto adverbial: <*sem lágrimas*>; <*saiu sem fazer seguro*>; <*sem o mínimo cuidado*>; <*eu vivo sem paz*>. III Entra na construção de muitas locuções (*sem cerimônia; sem fim; sem modos; sem mais; sem mais nem menos; sem essa, sem quê nem porquê etc.*). IV De acordo com os empregos no discurso, a preposição *sem* pode assumir diversos valores contextuais: 1. ausência, exclusão, falta, privação <*sem dinheiro*> 2. exceção <*sem o item dois e o três*> 3. concessão, condição <*foi embora sem avisar o pai*> • GRAM/USO quando precedida da conj. *e*, pode ser substituída por *nem* (*sem dó nem*



*iedade*) • ETIM prep. latina *sine*, exprime idéias de 'falta, privação, exclusão, ausência, condição, exceção' • **ANT com;** • Cf. *cem* (num. e s.m.); e *sine-* (prefixo que pode ser usado para dar a idéia de *sem*).

**Quadro 47 – Proposta de verbete para expressão de posição**

Como podemos ver através dos quadros 45, 46 e 47, a nossa proposta seleciona as informações mais importantes distribuindo-as de forma a evidenciar aquelas informações que dizem respeito à imagem relacional das preposições.

Nosso objetivo, nessa pesquisa, ao propor um verbete preposicional não é o de apresentar necessariamente um verbete melhor que os demais, mas o de trazer à tona, mais uma vez, a questão da necessidade de haver uma discussão lingüística sobre o comportamento e as propriedades da classe gramatical que se está conceituando para dar maior embasamento ao trabalho lexicográfico. Afinal, aprimorar a técnica e desenvolver uma metodologia capaz de descrever com maior rigor as palavras gramaticais, como é o caso das preposições, é um desafio para os lexicógrafos.

Esperamos ter contribuído, com os estudos lexicográficos, dando visibilidade aos problemas encontrados nos textos lexicográficos e junto a eles expondo uma outra possibilidade de descrição que possa abrir, quem sabe, novos horizontes para a discussão dos problemas da descrição semântica de palavras gramaticais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, de cunho metalexiconográfico, teve como objetivo examinar os textos lexicográficos, com o intuito de investigar a definição dada às preposições essenciais da língua portuguesa, a partir do modelo semântico proposto por Pottier (1968)

O caminho foi longo: a partir da suspeita de não haver uma definição semântica adequada nos dicionários para palavras gramaticais, como é o caso das preposições, fomos motivados a pesquisar com cuidado a literatura sobre o assunto a fim de compreender os motivos da dificuldade em descrever tais palavras. Desse estudo, surgiu o apoio teórico de que precisávamos: a delimitação das palavras gramaticais que efetivamente estudaríamos – as preposições essenciais –, a escolha do *corpus* e sua posterior constituição, a formulação das hipóteses, a definição das zonas definitórias para a efetivação da análise, o formato da análise; enfim, tudo foi examinado e reavaliado para que pudéssemos, agora, chegar ao término desta dissertação.

Para efetivar nosso estudo, fizemos, no Capítulo I, um passeio teórico pelos estudos do Léxico, mais precisamente, pelos estudos da Lexicologia e da Lexicografia, reavaliando as dificuldades daquele que se aventura pelos estudos lexicais, evidenciando principalmente a necessidade crescente de haver comunicação absoluta entre os estudos lexicológicos e os estudos lexicográficos.

No Capítulo II, entramos, de fato, na discussão teórica, caracterizando as preposições essenciais, lembrando suas origens e as apresentando sob o ponto de vista semântico, através dos ensinamentos de Pottier (1968). Nesse ponto do trabalho, ressaltamos o *status* lingüístico da preposição, descrevendo-a como um morfema de substância relacional. Já, no Capítulo III, descrevemos os procedimentos metodológicos adotados para a seleção dos dados e constituição do *corpus*, explicitando os critérios utilizados na análise, para, enfim chegarmos à análise propriamente dita, exposta no Capítulo IV.

Após esse percurso da teoria à prática, em que procuramos deixar sempre claro o objetivo dessa pesquisa, tomamos consciência da complexidade do trabalho lexicográfico, além de entendermos qual a sua relevância não só para a sociedade como um todo, mas também para o trabalho especificamente lingüístico.

Em síntese, respondendo às hipóteses formuladas, ainda, na introdução dessa dissertação – hipótese geral: os verbetes preposicionais não são construídos da mesma maneira em todos os dicionários, as preposições recebem um tratamento desuniforme, não há uma preocupação em registrar as informações que dizem respeito a sua função, significação e aplicação de maneira sistemática, não havendo, portanto, objetividade na indicação de suas zonas definitórias, nos termos de Pottier (1968, p.147); hipótese específica (1): os verbetes preposicionais não apresentam registro explícito de suas zonas definitórias; hipótese específica (2): os verbetes preposicionais não apresentam as informações semânticas suficientes para a expressão do conteúdo semântico que uma preposição pode abarcar, fato que pode ser decorrente de problemas na caracterização das zonas definitórias – podemos afirmar, com base na análise que fizemos, que todas as nossas hipóteses se confirmaram; atestando ainda que, assim como Pottier (1968) postula em sua teoria, os verbetes preposicionais têm sua base de sustentação na descrição dos valores contextuais das preposições, não havendo uma preocupação sistemática em registrar seu significado básico, a partir do qual surgem todos os demais; não haveria nenhum problema nesse fato, se não fosse a questão das inumeráveis possibilidades de realização e expressão de sentidos no discurso que tais partículas ensejam, conforme as palavras que relacionam. Não seria o caso, então, de enxugar a descrição, explorando a unicidade semântica e informando a quantidade de realizações possíveis de forma exemplificatória através da explicação mais

detalhada das implicações semânticas advindas dos variados empregos no discurso? Afinal esse costume já arraigado de arrolar exhaustivamente as acepções de uma determinada preposição, achando que com isso temos uma boa descrição lexicográfica para tal palavra, sem o cuidado de marcar sua imagem relacional básica, deve ser revisto, pois não há como abarcar, mesmo que se trate de um ótimo texto lexicográfico, todas as acepções de uma determinada preposição. Sabemos, porém, que essas são questões que podem dar margem a outras jornadas.

Finalizamos este estudo esperando que a apresentação de nossa proposta de verbete para as preposições contribua com o trabalho lexicográfico aumentando as discussões a respeito da descrição de palavras gramaticais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Maria Aparecida. ***Língua e discurso: contribuição aos estudos semânticos-sintáticos***. São Paulo: Global, 1981. (Col.Global universitária, 5) 416 p.

BASÍLIO, Margarida. ***Teoria lexical***. 7.ed. São Paulo: Ática, 2002. (Série Princípios, 88). 94 p.

BASÍLIO, Margarida. Questões clássicas e recentes na delimitação de unidades lexicais. ***Palavra*** (Departamento de Letras da PUC/RJ). Rio de Janeiro: Grypho, n. 5, p.9-18,1999.

BECHARA, Evanildo. ***Moderna Gramática da Língua Portuguesa***. 37.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. 671p.

BIDERMAN, Maria Tereza C. *As ciências do léxico*. In: OLIVEIRA, Ana Maria P. P. de; ISQUERDO, Aparecida N. (Org.). ***As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia***. Campo Grande: UFMS, v.1, 2 ed., 2001. p.13-22.

BIDERMAN, Maria Tereza C. ***Teoria lingüística: (teoria lexical e lingüística computacional)***. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (Col. Leitura e Crítica, 10). 356p.

BORBA, Francisco da Silva. **Organização de dicionários: uma introdução à Lexicografia**. São Paulo: UNESP, 2003. 356 p.

CÂMARA JR., J. Mattoso. **Dicionário de lingüística e gramática**. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 1978. 266 p.

CASTILHO, Ataliba T. de. Diacronia das preposições do eixo transversal no português Brasileiro. *In*: NEGRI, L.; FOLTRAN, J.; OLIVEIRA, R. de P. (Org.). **Sentido e significação: em torno da obra de Rodolfo Ilari**. São Paulo: Contexto, 2004. P.11-47.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. 748 p.

FARACO & MOURA. **Gramática**. 12.ed. São Paulo: Ática, 2001. 616 p.

FINATTO, Maria José B. **Da lexicografia brasileira (1813 – 1991): Tipologia microestrutural de verbetes substantivos**. Porto Alegre: UFRGS, 1993. (Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1993.) 333 p.

LARA, Luis F. O dicionário e suas disciplinas. *In*: ISQUERDO, Aparecida N.; KRIEGER, Maria da G. (Org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande: UFMS, v.2, 2004. p.133-152.

LOPES, Edward. **Fundamentos da Lingüística Contemporânea**. 3.ed. São Paulo: Cultrix, 1975. 347 p.

LORENTE, Mercè. A lexicologia como ponto de encontro entre a gramática e a semântica. *In*: ISQUERDO, Aparecida N.; KRIEGER, Maria da G. (Org.). **As**

**ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia.** Campo Grande: UFMS, v.2, 2004. p.19-30.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Estruturas trecentistas: elementos para uma gramática do português arcaico.** Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1989. 870 p.

MELO, Gladstone Chaves de. **Gramática fundamental da Língua portuguesa.** 4.ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001. 258 p.

MEL'ČUK, Igor A.; CLAS, André; POLGUÈRE, Alain. **Introduction à la lexicologie explicative et combinatoire.** Louvain-la-Neuve: Duculot, 1995. 256 p.

NEVES, Maria Helena de M. **A gramática: história, teoria, análise, ensino.** São Paulo: UNESP, 2002. 282 p.

NIKLAS-SALMINEN, Aino. **La lexicologie.** Paris: Armand Colin/Masson, 1997. 188 p.

POGGIO, Rosaura M.G.F. **Processos de Gramaticalização de preposições do latim ao português: uma abordagem funcionalista.** Salvador: EDUFBA, 2002, 302 p.

POTTIER, Bernard. **Lingüística moderna y Filología Hispánica.** Vers. esp. de Martín Blanco Álvarez. Madrid: Gredos, 1968. 246 p.

ROCHA LIMA, Carlos H. da. **Gramática normativa da língua portuguesa.** 43.ed.. Rio de Janeiro, 2003. 553p.

ROMANELLI, Rubens C. **Os Prefixos latinos: da composição verbal e nominal, em seus aspectos fonético, morfológico e semântico.** Belo Horizonte: UMG, 1964. 135 p.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de lingüística geral**. Trad. de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1975. 279 p.

WELKER, Herbert A. **Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia**. Brasília: Thesaurus, 2004. 287 p.

### **OBRAS LEXICOGRÁFICAS**

BORBA, Francisco da Silva. **Dicionário de Usos do Português do Brasil**. São Paulo: Ática, 2002. 1674 p.

CRYSTAL, David. **Dicionário de lingüística e fonética**. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. 274 p.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. 839 p.

FERREIRA, Aurélio B. de H. **Novo Dicionário Eletrônico Aurélio – Século XXI**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. [Versão eletrônica 3.0 da Lexikon Informática.]

HOUAISS Antônio; VILLAR, Mauro de S. **Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. [Versão eletrônica 1.0 da FL Gama Design Ltda.]

MICHAELIS. **Dicionário Eletrônico DICMAXI Michaelis Português**. São Paulo: Melhoramentos, 2000. [Versão eletrônica da Amigo Mouse Software Ltda.]